Fantasmorado

Posted originally on the Archive of Our Own at https://archiveofourown.org/works/86549381.

Rating:	Teen And Up Audiences
Archive Warning:	Creator Chose Not To Use Archive Warnings
Category:	M/M
Fandom:	SEVENTEEN (Band)
Relationships:	Wen Junhui | Jun/Xu Minghao | The8, Boo Seungkwan/Chwe Hansol | Vernon, Jeon Wonwoo/Kim Mingyu
Characters:	Xu Minghao | The8, Wen Junhui | Jun, Boo Seungkwan, Chwe Hansol | Vernon, Jeon Wonwoo, Kim Mingyu (SEVENTEEN)
Additional Tags:	voltou, desculpa ai qualquer coisa, 10 anos depois.....
Language:	Português brasileiro
Stats:	Published: 2026-06-11 Words: 86,541 Chapters: 21/21

Fantasmorado

by AsuaMai (tiffabucks)

Summary

[JUNHAO]
— Q-q-quem é você?!
— Sou o fantasma que assombra essa casa, MingHao. É melhor você não gritar! — Então... você meio que mora comigo? E me viu dormir e essas coisas? — É, tipo isso.
— Espera! Então quer dizer que você é tipo... quer dizer, como se fosse meu namorado?
E foi nessa hora que Wen Junhui entendeu que, na verdade, Xu MingHao era um completo sem noção.

Notes

Pra quem não sabe, essa foi uma história que eu escrevi laaaa em 2016, quando só tinha 16 anos. Hoje, já tenho 26, me casei, me formei, pago minhas contas e moro num apartamento que nunca achei que ia conseguir pagar nessa época, morando em uma cidade que nunca pensei que ia conseguir nem visitar.

Me surpreende um pouco que mesmo 10 anos depois essa fanfic ainda seja pedida e lembrada por todo mundo do fandom. E confesso que muito tempo comecei a odiá-la, mas depois quando a gente percebe que isso, querendo ou não, cresceu com você, é porque é simplesmente parte de quem você é. Se hoje eu escrevo bem ou consigo me dar bem no trabalho, Fantasmorado com certeza contribuiu com isso.

Confesso que não sei se vai ser essa uma nostalgia boa ou só vocês se lembrando que essa fanfic nunca foi tudo isso, mas... atendendo a pedidos: Fantasmorado está de volta.
Exatamente da forma que eu escrevi em 2016.
Espero que gostem e, se tiver algo não muito legal... se lembrem que eu era uma adolescente de 16 anos kkkk' o tempo passa e eu sempre quis reescrever por causa disso, mas nessa altura só posso garantir pra vocês que mudei e tem coisa nessa história que eu nem concordo mais.

De qualquer forma, tenham uma boa leitura :) Nos vemos depois de 21 capítulos.
Com carinho, AsuaMai

Chapter 1: Fantaszarado

Seu horóscopo diário:

Terá grandes problemas hoje. Estará melhor se sair de casa com seu amuleto da sorte do dia e sua cor de sorte. Sua constelação estará em equilíbrio com Júpiter, o que traz algumas energias negativas ao seu redor. Não fique muito perto de estranhos!

Números da sorte: 13, 19, 44

Cor da sorte: Amarelo

Amuleto da sorte: Canivete

O barulho veio da cozinha.

Ainda que Wen Junhui fosse um cara ocupado e muito supersticioso (ele acreditava na sua sorte como ninguém), nunca lhe passou pela cabeça inúmeras coisas que são consideradas até mesmo importantes no dia a dia, como: um trânsito terrível, um elevador quebrado, café quente na camiseta ou até mesmo um assalto.

Ora, ele vivia na capital do país e morava em um apartamento bom em uma zona segura e bem falada na cidade, isso sem contar na sua sorte fora do comum. Ele acreditava em coisas

como encontrar dinheiro na rua ou ganhar uma graninha boa no balcão de apostar do emprego, nada de azar ou coisas ruins acontecendo consigo. Afinal, por que justo todas essas coisas dignas de azarados aconteceriam logo com ele?

Quer dizer, Junhui sempre mudava seus móveis de lugar de acordo com o Feng Shui e acendia incensos para afastar qualquer energia ruim de seu apartamento, além de sempre sair de casa com o item da sorte do que lia no seu horóscopo diário. Então, por que logo ele seria escolhido, sendo que sempre foi tão precavido quanto a essas coisas?

Impossível, foi o que disse a si mesmo quando acordou naquela manhã e olhou sua previsão do horóscopo para aquele dia, fechando a cara na hora e migrando logo para o outro site, vendo o mesmo resultado, talvez com coisas ainda mais piores. Ainda insatisfeito com o que lia, e temendo sair de casa naquele dia, Junhui se levantou da cama em um pulo, gemendo de dor quando o dedinho do pé bateu na quina da mesinha de cabeceira, o fazendo soltar um palavrão alto.

Droga! Ele tinha se esquecido de se levantar da cama com o pé direito, e graças a isso suas energias vingativas acabaram tomando conta! Mas isso por pouco tempo, claro, pois ele tratou logo de abrir as janelas do quarto, deixando por conta da luz do sol as energias positivas daquela manhã, e acendendo um incenso para afastar o karma ruim. Voltando a checar o site, escolheu suas roupas de acordo com a sua cor de sorte do dia (um lindo amarelo) e procurou nas gavetas da cozinha por um canivete, já que este seria o seu item da sorte e não era recomendável sair de casa sem ele.

Sorrindo para si mesmo e enchendo a mente de pensamentos positivos, Junhui guardou o canivete no bolso direito da calça, pegando suas chaves e a bolsa em cima do sofá da sala, não sem antes dar três batidinhas no gato dourado em cima da sua estante, só por precaução. Agora sim, pensou, nada daria errado se ele fosse cauteloso.

Porém, ele acabou perdendo a hora pois ficou preso em um engarrafamento, pisou no cocô do cachorro da secretária e o elevador acabou pifando justo quando estava pronto para ir logo a sua sala, trabalhar e ir embora correndo dali. Na hora do almoço, seu chefe derrubou café quente em si, a tela do seu celular foi trincada depois de um esbarrão em uma das secretárias e até mesmo o canivete ele acabou perdendo, já que esqueceu o mesmo dentro do táxi, que havia morrido cerca de quinze vezes durante a viagem!

É, definitivamente aquele não era um bom dia para Wen Junhui.

Cansado e crente que no dia seguinte os astros se alinhariam a seu favor, assim que chegou em casa Junhui tratou logo de acender mais incensos e meditar, afastando qualquer karma ruim ou energia negativa que tivesse pego de algum desconhecido na rua. Ora, aquilo era impossível, Jun havia seguido os conselhos e evitado contato com qualquer desconhecido que havia encontrado, negando até mesmo ajuda para aquela velhinha da esquina. Mas era melhor prevenir do que remediar, e Jun ainda precisava fazer ioga e passar o aspirador de pó na sala, por isso tratou de afastar esses pensamentos ruins de sua cabeça, afinal, a Lei da Atração era fatal nessas horas.

Se sentindo melhor e menos azarado após a ioga e a limpeza (nada como um lugar limpinho), Junhui escovou os dentes, vestiu seu pijama (azul bebê, para que não tivesse

pesadelos) e fechou os olhos, contando carneirinhos e esperando que o sono viesse logo para si. Já estava quase dormindo de vez quando ouviu aquele barulho na cozinha.

Aquele maldito barulho.

Ah, Junhui... você deveria ser menos curioso.

Revirando os olhos e acreditando que era o gato de seu vizinho chato vasculhando seu lixo de novo, o bichano sempre invadia o lugar procurando por comida, Jun desceu as escadas pé ante pé, pronto para tirar aquele bicho chato dali. O felino sempre atrapalhava o Feng Shui do lugar e vivia atraindo energias negativas para o pobre Jun, e se ele teve um dia ruim, com toda a certeza a culpa era daquele gato irritante! Precisaria conversar com seu vizinho no dia seguinte, ora bolas, ele nem sabia como o gato entrava em sua casa!

Sufocou um grito quando deu de cara com aquele rapaz na sala: segurando um de seus cristais enquanto uma mochila preta repousava no sofá, Jun arregalou os olhos quando viu sua coleção de mandalas ali dentro.

— Calma, cara. — a voz grossa disse antes que ele pudesse gritar ou voltar a subir as escadas correndo. Pelos deuses, pensou enquanto se via erguendo os braços, aquilo só podia ser um maldito pesadelo.

"Em um assalto, nunca reaja" pensou com seus botões, se lembrando das aulas de segurança que teve no colegial quando era mais novo, acenou nervoso com a cabeça, vendo o outro dar um suspiro aliviado e o mandar se sentar no sofá ao lado da mochila, avisando que se fizesse algum barulho ele usaria o revólver.

Junhui ainda estava com aquela maré de azar, por isso preferiu não discutir quando o outro levantou a barra da camisa e mostrou a arma preta reluzente.

— Sabe, — o outro disse em certo momento, ignorando o choro baixo de jun por ver seus talheres de prata favoritos e suas bugigangas da Índia sumindo na mochila. — essa casa tem uma coisa interessante. E enquanto eu não encontrar o cofre você vai ficar aí quiet...

Antes que Jun pudesse perguntar sobre o tal cofre, já que ele não sabia da existência de um, um barulho de panelas caindo na cozinha assustou o assaltante, que fez sinal para ele ficar quietinho e correu para a cozinha verificar o que tinha acontecido. Jun olhou para o relógio cor de rosa em cima da televisão e concluiu que já se passava de meia noite, ou seja, suas energias negativas com toda a certeza já haviam sumido aquela altura.

Sem esperar um segundo sequer, Junhui subiu correndo em direção as escadas.

Precisava chamar a polícia e avisar o que estava acontecendo! Imagine acabar perdendo toda a sua tapeçaria de prata! Seria um prejuízo de milhares de wons, fora as reclamações que aturaria da mãe quando ela fosse visitá-lo na semana que vem. A mãe sempre trazia energias ruins consigo quando vinha vê-lo, e se tinha uma coisa que ele não queria era mais azar ainda!

Junhui não viu quando o assaltante sacou o revólver e atirou em sua coxa esquerda, mas sentiu a dor do baque quando suas pernas fraquejaram e ele deu de cara na parede lilás da casa, seu corpo caindo como um perfeito boneco de pano todos os 32 degraus da escada.

No terceiro degrau, ele já estava *praticamente* morto.

Jun se mataria se visse a sujeira de sangue que inundou sua sala, sempre impecavelmente limpa e bem perfumada, provavelmente arrancaria os cabelos se soubesse como o ladrão encheu sua casa daquela energia negativa ao continuar enfiando seus pertences na mochila e teria mais uma crise de gritos quando o gato da vizinha, o responsável pelas panelas, começasse a miar alto assim que suas patinhas fofas fossem melecadas pelo sangue.

Mas Jun não fez nada disso, ele nem podia. Seu espírito só acordaria semanas depois, tendo mais uma crise quando visse tudo encaixotado e coberto de poeira como se ele nem morasse ali. Aquilo era uma calúnia! Ele com toda a certeza não deixaria aquilo barato, mas não mesmo! Especialmente após ouvir uma conversa do senhorio com seu vizinho avisando que o apartamento seria ocupado ainda naquela semana.

Que absurdo, pensou Junhui, *Já estão pensando em me trocar. Mas não vão fazer isso MESMO. Ele nunca perdoaria o senhorio, nem seu vizinho e muito menos aquele gato petulante que vivia lhe encarando quando se topavam pelo prédio.*

Afinal, Wen Junhui era um espírito muito, mas muito vingativo.

Chapter 2: Fantasrritado

Seu horóscopo diário:

Novas pessoas surgirão em sua vida! Não se esqueça de sorrir sempre e ser gentil com as pessoas ao seu redor, novos caminhos estão se abrindo para você. Marte está na órbita de Netuno, sinal de romance no ar! Mas estará você pronto para abrir o seu coração? Dê flores aos estranhos, atraia energia positiva!

Números da sorte: 04, 25, 37

Cor da sorte: Vermelho

Amuleto da sorte: Tiara azul bebê

No começo, Jun procurou evitar ao máximo não surtar e apenas ficou esperando a luz.

Ele não sabia muito bem como seria dali pra frente, mas sabia que não podia se deixar afetar pelo karma ruim. Afinal, a vida espiritual era muito mais importante naquele momento, e esperar parecia ser a melhor solução, então foi isso que fez. Esperou pelo o que pareciam séculos, e ele nunca foi uma pessoa lá muito paciente, sabem?

Ou seja, quando ele viu que, na verdade, a luz nunca chegaria... É, aí ele ficou bem puto.

Puta sacanagem logo ele ser escolhido pra ser alma penada. Na mente de Jun, uma pessoa que sempre meditava todas as manhãs e vivia uma dieta saudável, merecia o céu logo de cara. Que merda ele tinha feito de errado pra ter que ficar condenado a passar a eternidade naquele prédio mequetrefe?!

Poxa, ser um fantasma era o maior saco. Não tinha nada daquela coisa bacana dos filmes de sangue, morte e destruição. Nem mesmo gritos ele conseguia arrancar das pessoas ao redor, por mais que tentasse. Jun não parecia ser o tipo de fantasma que tinha nascido para assustar ou assombrar alguém... mas também não era um 'fantasminha camarada'.

Na realidade, naquelas primeiras semanas como sendo apenas puro ectoplasma e ódio, Jun havia aterrorizado o prédio inteiro. Insistia em aparecer no jantar do vizinho e chutar a bunda do gato sempre que o encontrava por aí (a vingança...), e por mais que os gritos do porteiro lhe irritassem quando decidia passar um tempo na recepção, ele se divertia com o jeito que a pele dele ficava mais branquinha que arroz e os cabelos ficavam em pé que nem desenho animado.

Só que, fora isso, era um tédio: ele não conversava com ninguém, e sempre que tentava dar um 'olá' amigável para alguém, ou era ignorado ou as pessoas saiam correndo como se ele fosse a coisa mais feia do mundo, nem dando chance para ele explicar! Tudo bem que Junhui não tomava mais banho e nem podia trocar de roupa ou pentear o cabelo, mas... isso não significava que ele era feio!! *Afinal, ele sempre seria bonito, nem que fosse como fantasma.*

O que o tinha deixado bem puto com aquele negócio de morrer era a foto que haviam colocado na recepção, como se ele fosse um cara querido e tudo o mais. Ok que ele realmente era querido por todos, mas... justo aquela foto?!

— *Tinha que ser aquela bendita foto da minha carteirinha do estudante?!* — tinha gritado para o síndico quando viu aquela coisa horrenda na recepção. — *Por que não pegou a do meu álbum de fotos em Jeju?! Naquela eu estou um modelo!! Francamente...*

O máximo que conseguiu foi um desmaio vindo do velho gordinho.

Aquilo já estava enchendo o saco, agora além de uma foto gigante com a sua cara de fuinha antes da abençoada puberdade fazer efeito, tinha que aturar aqueles desmaios vindo de quem topava consigo pelo corredor. Sério que o pessoal não se acostumava com um fantasma, não? Ele nem estava assombrando ninguém já fazia tempos!!

(Ok, as vezes ele ia pra casa do vizinho brincar com ele, mas só de vez em quando! Era engraçado ver como o outro se agarrava no gato como se o bichano fosse um escudo ou algo assim)

O pior de tudo era que, embora ele já estivesse ficando famoso não só no prédio, como também no bairro todo, todas as suas tentativas de assustar ou assombrar o novo morando do seu antigo apartamento sempre iam por água abaixo por um simples, porém importante, motivo: o cara era lerdo pra caralho.

Tudo bem, talvez não exatamente lerdo... burro mesmo.

Tá certo que Jun não suportava mais ver aquele pessoal correndo de si sempre que ele aparecia por aí, mas ser ignorado também não era nada legal. Fora que o menino nem ao menos meditava ou lavava as louças do jantar quando terminava de comer!! Seu lindo apartamento estava parecendo um perfeito chiqueiro! Jun quase arrancou os cabelos quando encontrou aquele pedaço de pizza em cima do seu sofá persa novinho em folha.

Totalmente abominável.

Ele tinha até tentado aquele negócio de bater as portas e arrastar umas correntes no chão, que nem nos filmes que assistia e tal, de vez em quando até inovava e soltava um *"BOOOO"* melodioso perto dele ou quebrava alguma coisa (doía na alma, pois ele sabia que ele não limparia aquela caralha tão cedo). Mas o máximo que ele conseguia era o garoto resmungando da bagunça e subindo pro quarto ir dormir.

Teve uma vez que ele perdeu a paciência e escreveu em letras garrafais bem grandes um "***SAI FORA***!" com catchup em cima da bancada da cozinha e na geladeira, mas o loirinho só pegou um pano de chão e começou a resmungar com a bagunça.

Francamente, Jun não sabia se matava Xu MingHao ou tentava morrer de novo com a situação. Aquilo estava fazendo ele ficar louco!

Poxa, era triste que seu apartamento estivesse se transformando em um lixão classe S e o novo morador fosse uma pamonha que talvez nem soubesse ler. Todas aquelas cuecas

espalhadas pelo chão da casa eram um horror! Isso porque ele não queria falar de quando olhava na privada e MingHao havia deixado um *brinde* ali.

Terrível.

Fora o completo tédio né, já que nem fazer MingHao cagar na calça ou soltar um gritinho ele conseguia. Jun se lembrava até hoje do dia em que havia aparecido atrás de MingHao no espelho do banheiro enquanto ele escovava os dentes e o garoto começou a limpar seu reflexo achando que ele era uma "sujeira".

Aquilo tinha lhe brochado tanto que nem ânimo pra ir pra recepção tirar com a cara do porteiro ele tinha mais.

E era por isso que ele estava sentado em cima da bancada da cozinha com a expressão tediosa, encarando os dois garotos sentados no sofá que jogavam um jogo qualquer sem nem se importar com a sua presença ali, por mais que ele já tivesse tentado aparecer ou berrar com eles, o máximo que conseguia ali era deixá-los desconfortáveis ou com arrepios pelo corpo.

"Isso tudo é muito chato" pensou passando a mão pelos cabelos e revirando os olhos para os dois, que agora davam soquinhos gentis um no ombro do outro *"Eles estão nessa coisa já faz quase quatro horas, qual é a graça disso? É um puta jogo idiota! Meditar pra afastar energia negativas ninguém quer. Ah, se eu pudesse acender um incenso..."*

A bem da verdade, os amigos de MingHao eram bem mais espertos que ele. Os dois, pelo menos, haviam percebido que tinha algo de errado com o apartamento no momento em que passaram por aquelas portas. Tanto que ficaram quase meia hora tentando convencer o amigo a se mudar dali, mas MingHao negou com um bico nos lábios, alegando que não sentiria medo de um 'ventinho qualquer'.

Cara, aquilo era uma decepção pra qualquer fantasma.

Não que Junhui fosse *expert* naquilo de assustar pessoas, nunca foi sua intenção ser *do mal* e tal... tanto que no primeiro dia de MingHao ali, Jun havia limpado todo o apartamento e até mesmo colocado sua revista favorita sobre signos e Feng Shui (bônus para significado dos sonhos, um verdadeiro achado!) em cima da mesa da cozinha, para que MingHao soubesse

como deixar a casa com energias positivas e tudo o mais.

Mas MingHao havia usado as páginas da revista para catar o cocô do gato pela sala e agora Jun o odiava.

Ah, mas se ele pudesse por os braços em volta daquele pescoço bonitinho de Xu MingHao e apertar até aquele ser petulante aprender como se dobra lençol de elástico... O fato de MingHao simplesmente fazer um bolo e enfiar no guarda roupa, fechando a porta rapidamente, havia deixado Jun mais puto do que no dia em que ele descobriu que não podia mais ver seu reflexo nos espelhos.

Falando sério, tem coisa mais ruim para uma pessoa muito bonita do que não poder mais se ver no espelho?! Jun nem sabia que os fantasmas não tinham reflexo, para ele aquele era um azar só dos vampiros. Fora que quando ele conseguia aparecer, pelo menos um pouquinho, sua bochecha estava toda cheia de sangue e ele estava com olheiras enormes! Pareciam duas cavernas, sério.

Melhor ficar sem se ver no espelho mesmo. Por mais que o fato de nunca mais poder ver seu lindo rosto fosse um castigo e tanto.

De qualquer forma, ele havia ficado tão puto que destruiu cada cômodo do apartamento, deixando o lugar uma bagunça tão feia, mas tão feia, que até mesmo Jun ficou com pena de MingHao, se fosse com ele, com toda a certeza cairia duro assim que abrisse a porta. O tal MingHao se cagaria de medo quando visse!!

... mas não ficou.

— Ah, mas que saco!! — MingHao disse assim que abriu a porta da sala naquele dia, Jun sorrindo feliz em cima da bancada da cozinha, olhando satisfeito para a cena. — Eu não aguento mais ter que ficar limpando essa casa! Acho que vou ter que contratar uma empregada...

— *Pelos deuses, faça isso!* — Jun respondeu implorando, olhando com nojo para a cueca em cima do abajur e o pacote de salgadinhos aberto jogado no tapete. — *Acho que minha missão na terra e te ensinar a lavar o banheiro e...*

— ... ou talvez eu compre aquele jogo que eu tava querendo. — o outro continuou dando de ombros, bufando ao ir para a cozinhar e pegar uma vassoura. — Francamente... será que é o Esfirra que tá fazendo isso?

Tem coisa pior que destruir uma casa inteirinha sozinho e o gato, AQUELE MALDITO GATO, ficar com todo o crédito? Acho que não.

Bem, pelo menos não superava a vez em que ele tentou descobrir se podia flutuar que nem o Gasparzinho mas acabou se espatifando no chão. E mesmo que ele fosse um espírito e não tivesse matéria ou sentisse dor, o baque foi tão forte que tremeu o prédio inteiro. Já MingHao ao seu lado? Não tinha nem tirado os olhos da revista que lia no momento.

"Isso aqui tá realmente muito chato" repetiu suspirando alto, fazendo as luzes do local piscarem e os dois garotos darem um pulo assustado.

Aquilo acontecia com mais frequência do que realmente queria, quando ficava muito irritado ou puto com alguma coisa, as coisas se mexiam e a energia acabava, as vezes as portas batiam e tal. Não que Jun se incomodasse, já que MingHao não dava uma foda pra qualquer coisa que ele fizesse.

A sacanagem mesmo era que quando ele QUERIA que aquelas coisas acontecessem, ele não conseguia mover nem uma pena de galinha direito.

Um saco.

Viu os dois garotos no sofá largarem os controles no chão quando uma das portas do andar de cima bateu violentamente, fazendo Jun sorrir convencido ao ver um se agarrar no outro com os semblantes assustados.

Pelo menos com aqueles dois ele conseguia se divertir.

— E-eu ainda não acredito que o HaoHao tá morando aqui. — Mingyu disse baixinho, afundando o rosto no pescoço de Wonwoo. — Sério, as vezes esse lugar me dá medo...

— As vezes? Esse lugar é todo horripilante! — Wonwoo respondeu rindo. — MingHao transformou essa casa num chiqueiro!

"É verdade" Jun concordou com um aceno, o abajur ao lado indo ao chão, fazendo Mingyu gritar assustado.

— OLHA ISSO, WONWOO!! PUTA QUE PARIU! — disse fechando os olhos com força, fazendo Jun gargalhar. — E-ESSE LUGAR T-T-TA ASSOMBRADO!!

— Relaxa, cara. — Wonwoo falou rindo, mantendo a pose de macho que Jun sabia que não era, pois quando ele assoprou sua nuca, Wonwoo pulou de susto, fazendo Mingyu gritar. — Ai, caralho... Me desculpa, Mingyu!

— Vai se foder! — o outro respondeu irritado. — Tá na cara que tem alguma coisa ruim nessa casa!

— Vem aqui, bebê. — Wonwoo falou em uma voz suave. — Vamos brincar enquanto o MingHao não chega pra você parar de ter medo...

— Não podemos... — Mingyu discordou, embora tenha fechado os olhos e aproximado o rosto lentamente do de Wonwoo, fazendo Jun piscar os olhos freneticamente, perplexo com a situação.

SÉRIO QUE ELES IAM SE BEIJAR NA SUA FRENTE?!

Ora, mas que pouca vergonha! E justo com sua presença ali, bem na sua amada sala! (tudo bem que aqueles dois não sabiam disso, mas que diferença faz?! ERA FEIO!) Fora que toda aquela luxúria no ar não ajudava em nada no karma da casa, ele não queria mais energias negativas por ali! Ah... mas não mesmo!

Não tinha incenso de jasmin que ajudasse a equilibrar aquele chakra ruim depois daqueles beijos!!

O rosto de Junhui se contorceu em uma careta emburrado quando as mãos de Mingyu foram em direção a barra da camiseta do outro com um sorriso pervertido, passando a mão por todo o peitoral de Wonwoo.

— *MAS QUE POUCA VERGONHA! PAREM JÁ COM ESSA COISA FEIA!* — gritou irritado, indo em direção ao interruptor e o apertando com violência, fazendo Mingyu sair do colo de Wonwoo e olhar para as luzes da sala assustado. — *BOM MESMO! Francamente, vocês sabem que isso faz mal para a energia da casa?? Vocês a estão ENCHENDO DE*

KARMA RUIM!! Deve ter sido culpa de vocês que aquele MingHao se mudou! Que safados!

Como de praxe, foi mais ignorado que o moço dos folhetos no centro da cidade.

— Vo-você também ouviu isso?! — Mingyu gaguejou passando a mão freneticamente pelos braços. — Parecem gritos... esse lugar não é de Deus, Woo. Será que o MingHao tá mesmo de boa aqui? Ou ele não percebe essas coisas?

— *Claro que não!* — Jun respondeu com a voz arrastada. — *Ele é lerdo! Tudo o que eu faço ele bota a culpa naquele maldito gato! Sério, assistam filmes de terror com esse menino!*

— O apartamento é barato, os vizinhos são gentis e ele acabou sequestrando um gato que só come e dorme. — Wonwoo disse pensativo. — Até eu moraria aqui de boa.

— Hmm... — Mingyu pareceu pensar na frase. — É... deve ser só impressão minha, mesmo. Ou então é um espírito desocupado, né?

"O QUÊ?!"

Ah, mas aquilo sim era um total desrespeito! Fingir que ele não existia, tudo bem. Agora: chamar de DESOCUPADO?! MAS NUNCA!!

Jun podia ser um fantasma meio mixuruca, mas não era preguiçoso NUNCA! Era ele quem varria aquela casa todos os dias, e ainda acompanhava sua novela e fazia seu ioga tranquilamente, além de acender incensos todas as manhãs para renovar o chakra. Ele podia ser tudo, MENOS desocupado.

E por que o estavam julgando? O apartamento era seu!

— EI, PESSOAL! — ouviram a voz de MingHao, segurando animado algumas sacolas. — Comprei comida e... ué, tá tudo bem, com vocês? — perguntou confuso, olhando bem para a face de Wonwoo de Mingyu, que mordiam os lábios com receio.

— HaoHao... — Mingyu perguntou delicadamente. — Você... ahn... notou alguma coisa de diferente na casa?

Ele pareceu pensar.

— Ah, as vezes eu acordo e ela tá com um cheirinho bacana de lavanda... e alguém anda lavando as minhas louças, mas...

— Pera. — Wonwoo interrompeu rindo. — Tá me dizendo que tem alguém invadindo sua casa a noite pra arrumar a casa?! Sério, para o meu endereço!

— Sei lá. — MingHao disse dando de ombros. — Deve ser algum vizinho gentil, tanto faz. É menos serviço pra mim, certo?

— Mas e... hmm... tem algum som estranho a noite? Coisas se quebrando? — Mingyu não parecia convencido.

— Você sabe que o Esfirra é um gato endiabrado e...

— *PARA DE BOTAR O CRÉDITO NESSE MALDITO GATO!* — Jun gritou pasmo.

Sério que sempre seria a porra do gato? Cadê aquele maldito para ele chutar a bunda do mesmo bem na frente de MingHao?! Aquilo já era abusar da boa vontade do fantasma que ainda o ajudava a arrumar a casa. Francamente, quando ele estava vivo o gato não lhe deixava dormir e ficava fuçando em seu lixo, agora que ele estava morto o bichano ainda pegava todos os créditos das coisas que ele fazia!

MingHao era muito mal agradecido e Esfirra era o pior gato do mundo.

— Está vendo?! Essas coisas! — Mingyu falou gesticulando ao redor, apontando para as luzes que ainda piscavam diante da fúria de Junhui. — Não acha isso estranha?!

— A fiação que tá uma merda. — MingHao explicou simples.

— A gente vai embora agora. — o amigo concluiu severo, fazendo MingHao revirar os olhos. — Vamos, arrume suas coisas.

— Eu não vou com você!

— Vai sim! Você não pode ficar aqui! MingHao, esse lugar não é de Deus. — afirmou indo em direção a MingHao. — Eu sinto alguma coisa... negativa por aqui. Qual o problema em morar conosco, Hao?!

MingHao piscou.

De todas as pessoas, o melhor amigo fora o único que não lhe deu os parabéns quando ele finalmente encontrou o apartamento. Por mais que ele adorasse os dois, sabia que atrapalhava a vida do casal.

Mingyu e Wonwoo namoravam desde o colegial, e MingHao sempre fora a vela oficial dos dois. Quando os três amigos ganharam a tal bolsa de estudos na universidade, o mais certo era dividir um apartamento por perto e ajudar nas despesas. E foi até bacana no começo e tal.

Mas a ficha caiu quando MingHao chegou mais cedo em casa certo dia, encontrando Mingyu e Wonwoo em um momento íntimo bem na sala de estar. E foi só quando MingHao percebeu que, além de vela, estava se tornando o empata foda do casal também, ele começou a procurar um apartamento para morar sozinho.

Tipo, nada contra os amigos mas ele não queria mais acordar de manhã e encontrar Wonwoo pelado na cozinha. As coisas tinham limites.

— Eu não vou com vocês. — disse finalmente. — Nada contra, mas sabe... eu não quero acordar com a bunda do Wonwoo me dando bom dia em pleno domingo de manhã, sabe?

— Eu já te disse que nós podemos controlar isso! — Mingyu bufou frustrado. — Por que você nunca me escuta?!

— Porque eu sei que vocês não vão controlar! O que me garante que vocês não estavam se pegando no meu sofá quando eu estava fora, hein? — MingHao rebateu com desafio no rosto, fazendo Jun soltar um risinho e se sentar no meio da sala, animado com a novela a sua volta.

Ele podia ser um fantasma, mas ainda adorava uma boa treta.

— Mas quem vai fazer a sua comida? E lavar as suas roupas? — Wonwoo disse mudando de assunto, defendendo o namorado. — Você não sabem nem fazer miojo direito, MingHao. Eu tive que te ensinar a usar o microondas ontem!

— Sério que você vão agir que nem a minha mãe? — resmungou. — Custa só me dar os parabéns pelo apartamento bacana? Eu posso aprender a cozinhar, ok? E tem uma lavanderia ali na outra rua, seus chatos.

— MingHao, para de graça. — Mingyu disse irritado. — Todo mundo sabe que esse apartamento é todo esquisito, e o aluguel barato dele traz mais suspeita ainda! Quando a gente saiu de casa, eu prometi pra sua mãe que ia cuidar de você, e então você me vem com essa de morar sozinho e arrumar um apartamento SEM FALAR COMIGO ANTES. As coisas não funcionam assim!

— Eu falei com a minha mãe primeiro, ok? — MingHao respondeu cansado, melhor nem comentar que era a mãe que estava pagando o aluguel do apartamento. — Eu não entendo, vocês viviam falando que eu precisava de maturidade e o caralho a quatro, mas quando eu arrumo uma casa ficam de mimimi.

— Maturidade?! — Mingyu riu. — Você ainda é um bebê!

— Eu desisto. — Falou em um suspiro, ignorando os amigos e subindo as escadas, sem ousar olhar pra trás.

A verdade era que MingHao estava doido para morar sozinho, não só pela bunda de Wonwoo ou os gemidos de Mingyu toda madrugada. Ele queria saber como era a tal da vida adulta que todos falavam e não conseguia conter a empolgação sempre que andava pelo apartamento. Seu apartamento.

Ok, na verdade ele sabia que a vida adulta era uma merda e todo aquele papo de maturidade não alegrava ninguém que realmente experimentava ela. Mas poxa, pra quem tinha vivido os primeiros 18 anos sob os cuidados de uma mãe super protetora, e depois de sair de casa ver o melhor amigo ocupando aquele posto, MingHao estava louco pra se ver sozinho de vez.

É, ele queria estar ocupado com o trabalho e a faculdade e chegar em casa bravo por não ter nada pra comer. Queria tropeçar nas suas roupas sujas pela casa e brigar com o senhorio por não conseguir pagar o aluguel direito, queria ter que usar a mesma cueca por uma semana só por ter preguiça de ir até a lavandeira da esquina.

Ele estava era louco para viver aquela merda de uma vez sem ninguém lhe enchendo o saco com o fato dele ser um porquinho ou não. Afinal, agora poderia andar pelado pela casa de boa, e até mesmo assistir seu pornô tranquilo, sem medo nenhum de ser pego.

E o melhor de tudo: ia poder cagar de porta aberta.

— Terminei de arrumar suas coisas. Também fiz um macarrão com queijo pra você jantar, se tiver fome. — ouviu Mingyu dizer da porta do quarto, mas não se virou para olhá-lo, o amigo engoliu em seco. — Nós, ahn... vamos embora agora, tá? Qualquer coisa me liga.

— Ok. — respondeu seco. — Obrigado.

E acabou.

Para Jun, aquilo era pura decepção.

Saudades quando ele era jovem e as brigas com os amigos se resumiam em gritos e copos voando, era simplesmente emocionante. Parando pra pensar... ele até que estava com saudade do seu melhor amigo, ainda que não se lembrasse mais do nome dele. Era bem triste.

"Só isso?!" pensou frustrado, pronto para sair do quarto e ir encher o saco do porteiro quando uma coisa lhe chamou a atenção.

A cama.

Não, MingHao não havia feito aquilo com sua amada caminha.

— *EU NÃO ACREDITO NISSO!!* — gritou perplexo, fazendo a porta do quarto bater e MingHao dar um pulo. — *PUTA QUE PARIU! QUE TIPO DE PESSOA ARRUMA A CAMA ASSIM?! ISSO TRAZ PESADELOS E FODE COM A MEDITAÇÃO! KARMA RUIM, KARMA RUIM!!* — alertou de olhos arregalados.

— Mas o... — MingHao começou mas foi interrompido pelo barulho do desespertado em cima da mesinha de cabeceira indo ao chão. — Quê?

Agora ele estava irritado de verdade.

Junhui não deixaria, mas nem em um milhão de anos, que um garoto petulante como aquele afetasse seu Feng Shui! Ahhh, mas a vida inteira cagando sorte pra chegar na morte e ter azar?! Nem ferrando! Já era ruim o suficiente ser um fantasma e não conseguir ir pro céu de uma vez, pois se Xu MingHao iria morar consigo, iria morar obedecendo suas regras!

Junhui havia tentado, tinha realmente tentado *de verdade* ser um fantasma bonzinho e relevar qualquer merda que MingHao fazia para desgraçar todo o seu chakra ou a energia positiva da casa. Mas ele não poderia mais admitir aquilo, não mesmo. Xu MingHao seria expulso daquele apartamento em menos de uma semana, ou seu nome não era Wen Junhui!

Chapter 3: Fantasincrédulo

Seu horóscopo diário:

Com a curiosidade é que você irá descobrir aquilo que tanto procurava (ou não). Marte irá ascender dentro de você essa perspicácia para redescobrir uma grande energia dentro de você. Mas deve agir com cautela, pois Júpiter irá tentar lhe atrapalhar.

Números da sorte: 17, 57, 76

Cor da sorte: Rosa choque

Amuleto da sorte: Pulseira bege

— E aí, Ming? — Wonwoo disse cutucando MingHao de leve, que dormia em cima da mesa da lanchonete profundamente. Tinha até um pouquinho de baba escorrendo pelo queixo, fazendo Wonwoo gemer de nojo, mas voltando a cutucá-lo até que MingHao resmungasse. — Como tá sendo a vida na casa nova?

Ele se assustou quando MingHao levantou a cabeça e encarou o outro com o rosto confuso, completamente perdido e sem saber onde estava ou com quem estava conversando, e até cairia na gargalhada com o desespero dele ao acordar se MingHao não estivesse parecendo tão... tão acabado.

Ainda que fizesse apenas uma semana que os dois não se viam, já que ele estava ocupado com seu TCC e MingHao não dava sinal de vida, ele parecia ter envelhecido anos naquele período de tempo. Estava cheio de olheiras e com semblante tão cansado que simplesmente não parecia MingHao.

E, vendo por aquele lado, conseguir entender perfeitamente porque ele estava ignorando Mingyu ultimamente, quando o namorado visse o estado de MingHao, ia ficar uma fera.

— Ahn..?! Ah, oi Wonwoo. Sim, tá tudo ok... — disse em um bocejo, esticando os braços para trás e dando um meio sorriso, meio que para tranquilizar o amigo. — Sabe como é, né? Tem trabalho da faculdade e mais o meu trabalho *de verdade*. Aí fica meio corrido pro meu lado.

— Tem certeza que você tá bem? — perguntou receoso. — Parece que você não dorme faz uma semana.

E era bem por aí mesmo.

A verdade era que, por mais que o novo apartamento fosse muito foda, MingHao não estava conseguindo dormir lá de jeito nenhum. E os motivos eram diversos: aquele maldito gato miando toda noite, as panelas da cozinha que viviam caindo no chão e as portas da casa que viviam batendo de madrugada, mesmo MingHao se certificando de trancá-las todas as noites.

Fora o fato que ele podia jurar que alguém estava arrastando correntes pra lá e pra cá no corredor sempre que o relógio batia duas da madrugada.

Ele nem preferia comentar a frustração que era acordar e ver sua sala toda bagunçada. Mesmo Esfirra sendo o gatinho mais fofo que ele já havia adotado, o jeito como ele estava destruindo sua casa já estava começando a dar nos nervos! Mas ele tinha coragem de expulsar o bichano dali? Nunca!

Poxa, ele só queria poder dormir um pouquinho...

Mas claro que ele também não daria o braço a torcer, era a sua primeira vez morando sozinho e ia ser uma vergonha para si mesmo ter que voltar a morar com Mingyu depois daquela discussão na semana passada. Até porque MingHao estava crente que aquilo tudo só estava acontecendo por praga de Mingyu no apartamento, já que antes dele ficar comentando aquelas coisas ele conseguia dormir de boa que nem um anjinho.

"Maldito Mingyu!"

— Tô mais de boa que patinho comendo pão na lagoa. — respondeu finalmente, aceitando o copo de café que Wonwoo estendeu para si e tomando um gole, agradecido. Ele ainda tinha mais um turno na confeitaria onde trabalhava e precisava de *muita* cafeína. — Só preciso me acostumar com a rotina.

— A maturidade não é muito divertida, não é? — Wonwoo perguntou dando um risinho.

— Pra ser sincero até que eu tô curtindo. — MingHao respondeu sincero, na noite passada ele finalmente conseguiu realizar seu sonho de cagar pelado pela casa, ainda que quando estava dando descarga com o bumbum de fora, a porta tenha se fechado sozinha em um estrondo, mas tudo bem. — Tipo, não tem o Mingyu me enchendo o saco pra escovar os dentes e eu aprendi a fazer miojo.

Wonwoo riu.

— Você devia voltar a morar com a gente, sabe. — o amigo disse de repente. — Quer dizer, nós podemos te ajudar com as despesas e ficaria menos pesado pra você. É o seu último ano da faculdade, e...

— Não tô interessado.

— Mas, MingHao...

— Não. — repetiu emburrado. — Sério, até você vai me encher com isso?! Francamente... eu tô feliz, ok? Até onde eu saiba não tô morrendo, e...

— Você tá parecendo um fantasma com essas olheiras, MingHao. — Wonwoo o cortou sincero. — Sério, parece aqueles zumbis do The Walking Dead. Quando o Mingyu te ver desse jeito...

— O QUÊ?! — gritou alarmado. — Mas você *não me ouse* contar pro Mingyu que eu não tô conseguindo dormir! Ele vai me arrastar pra casa de vocês pelos cabelos!

— Então te vira aí porque ele acabou de chegar. — Wonwoo disse apontando para a entrada da lanchonete, onde Mingyu vinha em direção a eles com passos apressados.

— Ai, caralho. — MingHao resmungou pegando a mochila ao lado e fuçando nela até colocar um óculos rosa de coração, sorrindo falso para Mingyu que olhou para ele com o rosto estranho.

— Que porra é essa, Hao?! — perguntou dando risada dos óculos do amigo, Wonwoo ao seu lado olhava a cena não sabendo se dava risada ou admirava MingHao pela criatividade. O bendito óculos rosa que tinha sumido no carnaval estava com MingHao aquele tempo todo... mas pelo menos estava dando para esconder muito bem as olheiras.

— Estilo. — o outro respondeu dando de ombros e voltando a tomar o café, respondendo as perguntas preocupadas de Mingyu com acenos de cabeça, não ousando aprofundar mais o assunto sobre o porquê não manteve contato naquela semana e rezando para Wonwoo não comentar nada com o outro.

Falando sério, ele não era louco de ir contra o extinto materno de Kim Mingyu, nem sabia como o amigo não tinha lhe puxado pelas orelhas ainda.

— Olha, vocês que me desculpem mas já tá na minha hora. — disse ajeitando a mochila sobre os ombros e se levantando da mesa em um pulo, ajeitando os óculos sobre o rosto e dando uma conferida no visual no espelho ao lado antes de sair. — 'Té mais.

— Nós ainda vamos ter aquela maratona de Stranger Things no sábado? — Mingyu perguntou antes dele sair e MingHao confirmou com a cabeça.

— Claro, passem lá em casa as oito e meia.

Antes de sair, MingHao ainda pôde ouvir Wonwoo resmungando sobre ele ter deixado a conta de seus três capuccinos para ele pagar, resistindo a tentação de dar um jóinha para os dois, seguiu para o trabalho onde teria que ficar até as nove da noite se seu chefe estivesse em um dia bom.

Não era como se Boo Seungkwan fosse o pior chefe do mundo, mas... é, ele chegava perto.

O bundudo, como MingHao havia carinhosamente apelidado, tinha uma puta de um TOC fodido e *não aceitava de jeito nenhum* a forma como MingHao organizava os cupcakes. Para Seungkwan, não fazia sentido que os cupcakes de chocolate ficassem ao lado dos com confeitos cor de rosa, eles tinham que estar ao lado dos azuis!

E quando MingHao acabava confundindo as tortas com os bolos?! Ele nem sabia como não tinha sido demitido ainda.

Na real, a única coisa boa naquele serviço todo era que no fim do expediente ele podia sair com um saco cheinho de bolo e alguns recheios que não foram usados naquele dia. Seungkwan podia ser chato, mas definitivamente era generoso com seus funcionários. Fora que ele tinha uma aura fofoqueira enorme e MingHao sempre ficava atualizado dos 'babados' que ocorriam na cidade.

É, talvez no fim ele não fosse tão ruim assim.

— Ué. — perguntou confuso assim que chegou no serviço e encontrou JiHoon fechando a confeitaria. — O que tá pegando?

— Hansol chegou daquela viagem hoje. — o baixinho explicou dando um sorriso malicioso para si. — Aí o Kwan deu a louca e liberou todo mundo, esqueci de te mandar uma mensagem, desculpa.

— Tá de boa. — disse sorrindo, aliviado por saber que poderia chegar em casa e tirar pelo menos um cochilo. — Ele ainda tá... aí dentro? — perguntou curioso e JiHoon gargalhou.

— Pode crer que sim. — respondeu. — E, na real, eu não recomendo que a gente fique aqui. Tenho certeza que daqui uns quinze minutos ele vai fazer aquele negócio de testar quanto peso as mesas daqui aguentam.

Era meio difícil não falar de Seungkwan sem falar de Chwe Hansol. Ainda que MingHao nunca tenha encontrado o dito cujo pessoalmente, o chefe vivia lhe aporrinhando durante o horário de almoço mostrando fotos e mais fotos do seu 'namorado de New York que no momento estava viajando mas quando voltasse ele ficaria sem andar por uma semana'.

Ele falava tanto daquilo, expondo o que os dois fariam de forma tão explícita, que MingHao as vezes até duvidava se o tal namorado existia mesmo. Afinal, Hansol tinha a maior pinta de modelo e Seungkwan... bem, Seungkwan tinha aquela bunda digna de ser considerado a Nick Minaj coreana.

"Pelo menos vou poder ficar o resto da semana em casa." pensou feliz, já que na sexta feira ele folgava e nunca trabalhava nos fins de semana (e não é como se Seungkwan fosse abrir a confeitaria com Chwe Hansol por ali, o baixinho realmente falava *muita coisa* do que os dois iriam fazer).

(. . .)

Junhui não podia acreditar.

Quer dizer, na verdade ele até que acreditava, sim. Já estava "convivendo" com MingHao por tempo o suficiente para entender que aquele garoto não batia bem da cabeça e era melhor ele ficar longe.

Ele tinha feito tanto barulho naqueles últimos dias que até mesmo os vizinhos dos apartamentos mais afastados aos seus foram reclamar com MingHao sobre o barulho que 'ele' estava fazendo de madrugada, o que deixava o garoto completamente confuso, sendo que a única coisa que ele fazia a noite era praguejar por não conseguir dormir.

Jun não o culpava por não ir verificar o que estava acontecendo na sala, se ele fosse um humano e ouvisse um barulho a noite em sua casa, certamente não sairia de sua cama (especialmente se formos levar em conta como foi que ele havia se tornado um fantasma, era uma dura lição que a gente só aprende quando é tarde demais).

O que era realmente inacreditável, do tipo bem difícil de se crer mesmo, era como MingHao não parecia notar que os móveis estavam mudando de lugar aos poucos. Desde aquele episódio terrível da cama no lugar errado do quarto, Jun tinha aproveitado o tempo que MingHao passava fora de casa só para ajustar o Feng Shui da casa novamente, começando pelo quarto e logo depois passando para a sala.

Claro que no processo ele quebrava uma ou duas coisinhas, mas nada que o gato não levasse a culpa.

Por isso, quando MingHao chegou em casa mais cedo naquela tarde e o pegou, literalmente, no flagra tentando mudar o microondas de lugar, ele teve certeza de que o garoto finalmente entenderia que aquela casa era assombrada e iria embora correndo dali. Afinal, desde quando microondas flutuam?

Mas claro que Xu MingHao não tinha feito isso.

Ainda estático no lugar, segurando o microondas com o restante de forças que tinha, Jun esperou alguma reação do loiro a sua frente, mas MingHao apenas tirou os óculos cor de rosa de coração que usava e piscou para o aparelho incrédulo, coçando os olhos com força e logo voltando a mirar a cena.

— Francamente... — disse finalmente em um sussurro aturdido, chegando mais perto do aparelho para ter certeza do que estava vendo. — Eu preciso dormir mais, estou começando a ficar maluco.

E então ele simplesmente deu as costas para a cena, abanando a cabeça e subindo as escadas em direção ao seu quarto, provavelmente para tomar um banho ou absorver a cena que tinha visto. Jun estava rezando para que no processo, MingHao se tocasse que um *microondas voador* não era nada normal e caísse fora logo de sua casa.

No geral, ele ficou tão puto da cara que jogou o microondas com força no chão, nem se importando com o estrago que tinha feito ou o que MingHao pensaria do barulho, ele quase nunca dava uma foda para o que ele fazia mesmo, por que se importaria logo com o tal do microondas voador?

"Eu ainda não acredito que essa pamonha não entendeu que tem alguma coisa de errada com essa casa!" pensou ofendido, se virando para sair logo dali antes que botasse fogo na própria casa.

Decidiu ir para a recepção do prédio e ficar por lá até estar mais calmo e menos revoltado, afinal, por mais que a vontade de avançar no lindo pescocinho de MingHao fosse grande, Jun sabia que ainda estava em uma espécie de purgatório, e por isso tinha que ser bonzinho se quisesse ir para o céu.

Logo, matar MingHao estava fora de cogitação.

Ficou lá por quase duas horas, cascando o bico de dar risadas das caretas que o porteiro fazia sempre que ele desligava o computador ou apagava alguma luz. Até mesmo arriscou levantar

a saia de uma mulher que passou por ali vendendo uns doces, um sinal de camaradagem com o pobre porteiro que estava sendo alvo de sua distração por algumas horas.

Quando houve a troca de turnos com aquele porteiro chato, Jun decidiu que já estava na hora de subir. Ele ainda tinha que meditar e fazer sua ioga diária, e na pressa em trocar logo os móveis de lugar para afastar o karma ruim, não tinha nem acendido incensos pela casa ou checado o seu horóscopo! Francamente, e se ele estivesse em uma dia de pleno azar e nem tivesse se dado conta?! Será que ele teria o seu amuleto da sorte em casa?

Estava com tanta pressa de checar seu horóscopo que nem se incomodou em abrir a porta, atravessou as paredes mesmo e alcançou o jornal em cima da mesinha em desespero, praguejando baixinho sempre que objeto passava por si e ele não conseguia virar a página.

— *Um chapéu de cowboy...* — leu na revista pensativo, olhando ao redor e se perguntando se MingHao tinha algum, já que ele mesmo nunca havia comprado um daqueles em vida e provavelmente não acharia nas suas tralhas no porão, onde o antigo dono havia jogado todos os seus pertences que não foram roubados.

Foi cautelosamente até o quarto de MingHao, olhando ao redor e estranhando o fato do garoto não estar por lá. Vasculhando as gavetas e o guarda roupa, pela primeira vez se sentiu agradecido por ter MingHao na casa, já que na última gaveta da cômoda tinha um chapéu de cowboy com estampa de vaca. Era um pouco pequeno para si, mas Jun não se incomodou, já que pelo menos sorte ele teria.

Estranhando o silêncio da casa, já que naquele horário MingHao geralmente estava batendo panelas tentando fazer um achocolatado ou gritando com a televisão na sala enquanto assistia algum filme. Jun decidiu procurá-lo, talvez só por diversão ou pra ver qual seria a reação do garoto ao ver um chapéu de vaca flutuando por aí.

Na semana passada seu item da sorte tinha sido um tutu de bailarina, item que ele achou na vizinha do apartamento de cima e que teve que ir ao médico ao ver seu tutu flutuando pela casa. Jun praticamente rolou no chão de tanto rir com as palavras da mulher ao ligar para a Polícia e falar o que tinha acontecido.

— O VENTO ESTÁ ROUBANDO O MEU TUTU! — ela havia gritado desesperada, o que ocasionou ainda mais crises vindas de Junhui.

A coitadinha com certeza foi mandada para o hospício, tadinha... Jun até sentiria pena e tentaria livrar a pele dela se ela não fosse o tipo de pessoa que separava sua reciclagem, além de ser anti ecológico não era nada higiênico. Fora que ele nunca tinha ido com a cara da mulher mesmo, a única vez que precisou da ajuda dela foi para o tutu e nem em vida foi!

Vasculhando cada cômodo do andar de cima e estranhando ver tudo vazio, Jun desceu as escadas curioso. Será que MingHao tinha saído? Ué... mas ele tinha ficado na recepção aquele tempo todo e com toda certeza teria visto o lerdinho por lá, já que ele sempre cumprimentava o porteiro e tudo o mais.

Dando um pequeno chute na bunda do gato que dormia nos degraus da escada, Jun conferiu a cozinha (que ainda estava com o microondas destruído no chão, embora o pacote de

salgadinho em cima do balcão tivesse sumido) e depois a sala e o banheiro. Foi só quando ouviu um barulho parecido com uma espécie de batuque onde antes ficava seus troços de academia que ele descobriu onde MingHao estava.

A porta estava aberta e ele assistia alguma coisa no computador. Por mais que Jun não gostasse de admitir, MingHao havia feito um bom trabalho naquele cômodo específico: tinha lotado o lugar de livros e transformado sua antiga academia em uma espécie de escritório para fazer seus trabalhos escolares ou simplesmente ler alguma coisa no tempo livre. Tinha até mesmo uma poltrona gigante de couro no canto.

Curioso com o barulho que ouvia, Jun se aproximou lentamente e quase caiu para trás ao ver o que MingHao assistia com tanto fervor: um vídeo pornô.

Ele já devia ter imaginado pelos gemidos que ecoavam o cômodo e pelo rosto vermelho de MingHao, que gemia baixinho conforme sua mão subia e descia dentro da calça de moletom. Uma caixa de lenços umedecidos pousava calmamente sobre a escrivaninha e Jun sentiu o rosto queimar com a cena que estava presenciando.

Quer dizer... fantasmas ficavam excitados? Ou ele era uma exceção?

Não soube dizer exatamente quanto tempo ficou ali, sentado na poltrona de couro apenas vendo MingHao gemer cada vez mais alto conforme passava a mão sobre o membro. Jun cruzou as pernas quando MingHao abaixou as calças e abriu as pernas, deixando o membro livre para mais contato.

Junhui tinha noção que aquilo era errado... quer dizer, era luxúria, e aquilo atraia energias negativas. Fora que era completamente desnecessário fazer aquilo com a porta aberta! Especialmente na sua presença! E por mais que soubesse que aquele era seu momento de ter um surto novamente, ele simplesmente ficou lá parado, encarando Xu MingHao enquanto ele se tocava e engolindo em seco vez ou outra, incapaz de desviar o olhar.

Foi só quando MingHao gemeu alto, que ele pôde se mexer, fitando curioso o casal na tela do computador. A garota estava cheia de um líquido branco na cara, e quando Jun entendeu do que se tratava seu rosto se contorceu em uma careta de nojo.

— CREDO! — gritou, pousando sua mão em um dos braços da cadeira onde MingHao estava sentado, encarando o nada com um sorrisinho no rosto, o suor escorrendo. — Que nojo!

O pulo que o outro deu na cadeira o fez gritar, colocando a mão sobre o peito assustado. Viu de olhos arregalados MIngHao fechar o vídeo em uma velocidade incrível e vestir a calça em uma velocidade maior ainda, mas se atrapalhando e dando de cara no chão, o que fez Jun rir alto.

— MEU DEUS DO CÉU! — MingHao gritou. — QUEM É VOCÊ E O QUE VOCÊ TÁ FAZENDO NA MINHA CASA E ME DIZ QUE VOCÊ NÃO VIU ISSO, POR FAVOR.

Ahn?

Ele estava lhe vendo?

— Você tá me vendo?! — perguntou assustado, se aproximando de MingHao que engatinhou para trás, colocando as mãos no rosto.

— Ai meu... d-deus que vergonha... — MingHao disse colocando as mãos no rosto vermelho e se ajoelhando no chão. — M-me desculpa, moço...

— Você tá realmente me vendo?!

— Tô... por que? — o loiro perguntou confuso, sem olhar para si. — Não era pra ver?

— Tecnicamente, não... — Jun disse pensativo, se esquecendo de que nesses momentos fantasmas deveriam ser ameaçadores e horrorosos. — Quer dizer, eu tô aqui desde que você se mudou e você só me viu agora, então...

MingHao arregalou os olhos.

— Então é você que tá fazendo esse barulho todo e não me deixando dormir?! — o garoto disse lhe olhando com raiva. Ora, mas aquilo era puro abuso!! MingHao que estava fazendo uma coisa feia minutos atrás e ele era o errado da história por fazer só uns *barulhinhos* a noite? Que injusto!

— Eu mesm... — disse mas parou quando viu o punho fechado de MingHao vindo em sua direção, pronto para um soco certeiro que com toda a certeza lhe deixaria com dor por meses.

... Soco que nunca chegou, para ser claro, já que a mão dele passou reto e Jun nunca pensou que iria agradecer por ser um fantasma. Olhou para as próprias mãos, e parando para pensar ele estava *mesmo* um pouquinho visível, ainda que fosse estranho ver o chão sob suas palmas, mas ok.

MingHao o encarou de olhos arregalados, mirando o punho confuso e logo tentando outro e mais outro soco. Jun nem se preocupou em desviar, sabia que não ia ser atingido, mesmo.

— Q-Q-QUEM É VOCÊ?! — ele parecia prestes a chorar e Jun pensou por um instante.

Ele poderia mentir e dizer que era um ladrão e queria que ele fosse embora de sua casa, mas aí seria meio estranho porque ladrões geralmente recebem socos. Então, como já estava meio na cara o que estava acontecendo ali, decidiu simplesmente falar a verdade.

Dando de ombros, e agora com a certeza de que MingHao finalmente vazaria dali com a resposta, resolveu ser sincero:

— Sou o fantasma que assombra essa casa, MingHao. Não tenha medo. — disse calmamente, quase revirando os olhos para si mesmo.

Por que dizer "não tenha medo", estava óbvio que *era* para MingHao ter medo! E ter MUITO MEDO MESMO, Jun não o queria ali. Ele não fazia a menor ideia de porque

MingHao estava lhe enxergando justo agora, mas definitivamente iria aproveitar o momento para tirar o garoto daquela casa na base do chute, se fosse preciso.

— Você disse que tava me vendo desde que eu me mudei... — MingHao disse pensativo, com lágrimas nos olhos. — Então... você meio que mora comigo?

Ora, mas que afronta!!

— Não. VOCÊ mora comigo. — disse emburrado. — Essa casa é MINHA e eu não sei o que diabos você tá fazendo aqui, ENTÃO SAI DAQUI!

— Mas você disse que me viu dormindo, certo? — perguntou e Jun assentiu, esperando alguma reação do outro, a calça dele estava molhada em uma região suspeita, provavelmente tinha feito xixi nas calças!

Será que Jun havia extrapolado?

— É... eu vi. Eu realmente gostaria que você saísse daqui, sabe? Você meio que fode com o Feng Shui e vive apagando meus incensos, e tipo, na boa, você meio que só traz energia negativa pra cá, sabe? — e então fez a sua melhor pose ameaçadora que vinha treinando há tempos. — ENTÃO DESINFETA, COISA CHATA!

MingHao ainda estava com os dois pés grudados no lugar. Provavelmente de medo, tadinho.

— Espera! — disse erguendo uma das mãos, recuando quando, novamente, não conseguiu tocar no ombro de Jun. — Então quer dizer que você é tipo... quer dizer, como se fosse o meu namorado?

Jun piscou.

Aquilo era sério?

Pela cara de MingHao... parecia que sim.

"Ai meu pai, só falta esse garoto não ir embora daqui agora!"

— Me responda! — MingHao continuou apreensivo, um sorrisinho maroto brotando de seus lábios. — Se você me viu dormindo, provavelmente me viu pelado também, já que amo dormir nu e tal. E se você me viu pelado, então você é como se fosse meu namorado! MEU DEUS EU PRECISO CONTAR ISSO PRO MINGYU!

E foi nessa hora que Wen Junhui entendeu que, na verdade, Xu MingHao era um completo sem noção.

Chapter 4: Fantasmigo

Seu horóscopo diário:

É um dia para se agir com muita fibra e coragem enfrentando os obstáculos. Não serão grandes obstáculos, mas devem ser levados muito a sério. Plutão pode lhe despertar a

irresponsabilidade, mas não pense que isso é uma coisa ruim. O elemento Fogo trará uma paixão impossível, mas nada que você não consiga mudar o percurso.

Números da sorte: 36, 40, 89

Cor da sorte: Roxo

Amuleto da sorte: Presilha azul turquesa

— EU NÃO SOU SEU NAMORADO! — Jun gritou incrédulo, encarando MIngHao como se ele fosse retardado. Se bem que... — Eu nem sou...

— Gay? — MingHao lhe interrompeu parecendo preocupado e com o celular já em mãos, pronto para discar o número de Mingyu e contar a novidade. Jun viu o próprio queixo cair.

— ... humano.

— Ah, então você também beija rapazes de boa, né? — o outro disse aliviado, voltando a se concentrar no celular. — Tipo, se você não for também existe a *broderagem*, que é sem viadagem nem nada e tal, e aí a gente pode...

— EU NÃO BEIJO! FANTASMAS NÃO FAZEM ISSO! — disse agitando os braços perplexo e se controlando para não voar no pescoço de MingHao, que ainda teclava furioso no celular, sem lhe dar atenção. — E EU NÃO SOU O SEU NAMORADO! — completou, respirando fundo antes de continuar, afinal, precisava manter a calma. — Eu sou um fantasma, cara.

— Ah, tá de boa. — MingHao disse com um sorriso largo. — Tipo, na cidade onde eu morava tinha uma vizinha que falava que era bruxa e podia falar com fantasmas e tal, sabe? Ela disse que eu também tinha o dom. — segredou em um sussurro, se aproximando de Jun como se estivesse lhe contando um grande segredo. — Eu nunca contei isso nem pro meu melhor amigo. Falando nisso... você já viu ele por aqui?

— Aqueles dois impuros! — Jun resmungou com o rosto enojado, só de lembrar na cena. — Ainda não acredito que eles ficaram naquelas sem vergonhice no meu sofá!

MingHao grunhiu.

— Eu *sabia*, SABIA que eles já tinham inventado de se comer aqui! — resmungou cruzando os braços. — Pobre fantasma... aposto que ainda está com traumas... Tá, mas voltando, ele

tem aquele namorado bem emo, gótico e todo trevoso, sabe? Aposto que se ele te ver, ele pede um autógrafo! — e então deu uma risadinha. — Ele vai ficar com *taaanta* inveja quando eu falar que eu sou tipo, namorado de um fantasma!

— Pela milésima vez: EU NÃO SOU SEU NAMORADO! — Jun gritou irritado, fazendo a porta atrás deles bater com força e MingHao dar um pulo.

— Se queria privacidade era só me falar, querido. — o garoto petulante disse sem tirar o sorriso safado da cara. — Estamos sozinhos aqui, sabe...

"Eu não vim do além pra isso"

— *Cê'* tá tirando com a minha cara, né? — Jun perguntou finalmente, respirando fundo. — Sério. Puta merda. Cara, eu sou um fantasma. Fantasmas NÃO namoram e muito menos BEIJAM! Tire essa ideia ridícula da sua cabeça. — e ao ouvir MingHao dar uma risadinha infantil bateu os pés no chão e cruzou os braços, fazendo sua voz saindo mais fina e infantil do que esperava. — EU NÃO NAMORO VOCÊ!

— Calma aí, estressadinho. Eu não disse que você era meu namorado, disse que você é tipo um... — MingHao retrucou lhe olhando de canto, quase como uma mãe censurando seu filho. — Por que? Você tá interessado?

"Deus você precisa me dar paciência pra esperar por você sem matar esse garoto antes, porque se me der ainda mais força EU DESTRUO essa casa e levo esse menino PETULANTE junto!" Jun pensou enquanto contava até 10 e se segurava pra não ter outra crise de raiva.

Estresse sempre vinha com bastante energia negativa e MUITO karma ruim, só deus sabe quanto incenso ele teria que acender e as horas de meditação que gastaria para tentar acalmar seus pensamentos. As luzes do quarto não paravam de piscar e os objetos ao redor hora ou outra iam ao chão, mas MingHao não parecia se importar, já que continuava com o mesmo sorriso bobo no rosto.

— Uma coisa não tem nada a ver com a outra, seu menino abusado! — disse rapidamente, cruzando os braços e formando um bico nos lábios. Por que nada era fácil para ele? Era para MingHao estar morrendo de medo agora! Por que ele continuava sorrindo como se tivesse ganhado na loteria? — E você não tá com medo, não? Eu posso te matar do jeito que eu tô agora! — disse tentando parecer ameaçado e sorrindo satisfeito ao ver o outro se encolher com a frase.

Claro que era mentira, já que ele não matava nem mosca, quem dera MingHao (se bem que ele já tinha chegado bem perto em alguns momentos). Mas MingHao não precisava saber disso, eram apenas detalhes básicos que não tinham muita importância nesta história.

— Eu deveria? — MingHao perguntou confuso. — Quer dizer, sei lá, acho que se você fosse me matar já teria matado, né? Eu assisti Sexta-feira 13 e Espíritos, sabe? Eu entendo de fantasmas. — concluiu convencido.

Jun piscou.

Aquele garoto era inacreditável.

Em apenas 15 minutos de conversa Xu MingHao já o estava forçando a testar uma paciência que ele não sabia que tinha. Junhui estava praticamente se contorcendo para não avançar no pescoço de MingHao com aquela lerdeza toda.

Ele era um fantasma, droga! Era para MingHao estar morrendo de medo e não animado com a possibilidade.

— Eu não tô acreditando... — admitiu em um suspiro, ainda incrédulo com aquelas coisa toda.

Em um dia ele era ignorado na maior cara dura e no outro MingHao estava lá conversando consigo numa boa, insinuando que ele era seu namorado (pura calúnia!) e praticamente zombando de si só porque ele não sabia assustar, achando que ele era um conhecedor melhor sobre o assunto só porque tinha assistido alguns filmes. Menino abusado!

Francamente, Jun só era um fantasma a poucos meses, não tinha como ele saber de *tudo*, e nem vinha com um manual nem nada do tipo. Ele podia apostar que se fosse MingHao no seu lugar, ele estaria passando pela mesma coisa, quem sabe até numa pior!

— Nem eu! — MingHao concordou empolgado. — Tipo, eu tô morando esse tempo todo com um fantasma que me pegou descabelando o palhaço!! Tem ideia de como isso é foda pra caralho?! — perguntou retórico. — Cara... eu realmente preciso falar isso pro Mingyu! — concluiu voltando a mexer no celular. — Wonwoo vai ficar com tanta inveja... hihi.

— NÃO! — Jun interrompeu irritado, tirando o celular das mãos de MingHao e o atirando no tapete fofo no chão, vendo o outro colocar a mão sobre os cabelos e se agachar no chão em uma pose teatral, tendo uma crise de choro.

— C-c-como você pôde fazer isso?! — MingHao perguntou choroso, os olhos brilhando de dor e Jun o olhou assustado... e um pouco curioso também. — Você não tem um coração?! E se acontecesse algo com o meu filho?! Seu monstro!!!

Jun não podia acreditar. Sério que para fazer aquele ser petulante chorar era só tirar o celular? Sério mesmo? TODO ESSE TEMPO QUEBRANDO A CABEÇA PARA ASSUSTAR O GAROTO E ERA SÓ TIRAR A DROGA DO CELULAR?!

Agora era certeza: se a luz não viesse logo era capaz de Jun fazer o caminho sozinho, mesmo. Ele não estava podendo lidar com Xu MingHao.

— Você *não me ouse* contar ao seu amigo tarado sobre mim! — disse irritado, optando por ignorar o drama que o garoto fazia em relação ao celular. — *Ninguém* pode ficar sabendo que eu estou aqui, sua praguinha! Seus amigos vão pensar que você é maluco! O que, cá entre nós, você realmente é, mas...

— Ei! — MingHao lhe interrompeu irritado, pegando o celular no chão e o jogando na poltrona onde Jun estava sentado antes, para depois se virar para si e colocar as duas mãos na

cintura, o olhando de cima. — Eu não sou maluco, não! Tá pensando que você tá falando com quem?!

— Ah, não? — Jun retrucou sarcástico. — Você acaba de encontrar um dos fantasmas mais assustadores do mundo e ao invés de fazer xixi nas calças e sair correndo pela sua vida, você fica querendo anunciar pros seu amigos que tá morando comigo como se eu fosse um gatinho que você achou na rua! Isso na minha época tinha nome, sabia? Ma-lu-co. — concluiu separando a palavra sílaba por sílaba, viu a boca de MingHao formar um bico emburrado e o outro dizer com a voz manhosa.

— É que eu também assisti Gasparzinho...

Jun piscou incrédulo. Não... aquilo tinha que ser pegadinha, mas MingHao continuou olhando para o chão e mantendo o bico infantil nos lábios e ele soube que ele estava falando mais do que sério.

Mas como já dizia aquela música que MingHao andava ouvindo a semana inteira: *Fuck this shit I'm out.*

(. . .)

— Esfirra. — MingHao perguntou assim que se deparou com o gato estirado no sofá da sala, provavelmente em seu sétimo sono. — Você viu o fantasma por aí? Eu esqueci de perguntar o nome dele!

MingHao não podia acreditar que tinha sido tão indelicado com o fantasma! Tinha ficado em um estado de choque tão grande que acabou se esquecendo de ser educado e lhe perguntar como estava o dia e qual era o seu nome, ora, se sua avó visse aquilo ele ia tomar um cascudo dos bons!

— Espero que ele não fique chateado comigo... — pensou baixinho antes de sair de casa para ir comprar mais comida, já que as marmitas que Mingyu havia preparado tinham acabado na semana passada.

Já fazia quase um dia inteiro desde que o fantasma simplesmente revirou os olhos e sumiu de sua vista em um piscar de olhos. E MingHao sabia que deveria ficar com medo, afinal, a aparência dele era realmente assustadora: com aqueles cabelos todos bagunçados e o rosto branco e com olheiras profundas, tinha até mesmo um líquido preto escorrendo de sua coxa e MingHao suspeitava que fosse sangue.

O fantasma parecia ser mais velho que si, ainda que fosse claramente mais infantil e mal educado (MingHao NUNCA sairia daquele jeito, sem se despedir). E MingHao estava curioso para saber a história do mesmo, pelo chapéu de vaqueiro que ele usava, talvez tenha morrido no faroeste e fosse um fantasma antigo no prédio! Só a simples ideia de se imaginar amigo de um verdadeiro cowboy das antigas já o deixava completamente excitado!

Por mais que estivesse morrendo de vontade de contar para Mingyu e Wonwoo a novidade, decidiu ficar quieto pois o fantasma não havia gostado nada, nada da ideia. Outra que era

realmente capaz dos amigos o acharem louco, Mingyu provavelmente lhe obrigaria a morar consigo de novo e todo o avanço de MingHao naquelas semanas de nada adiantariam.

A parte boa da história é que desde que descobriu o motivo dos sons de madrugada, sua noite foi absolutamente tranquila, nem mesmo Esfirra ficou miando de madrugada ou ele ouviu barulhos estranhos. Tinha acordado de tão bom humor que até deu bom dia para o vizinho chato que volta e meia comprava calmantes e crucifixos pela internet.

Será que o fantasma era sozinho? E, se era sozinho, será que gostava de ser sozinho? Ainda que ele só tivesse surtado com MingHao, ele podia sentir que o fantasma tinha ficado

feliz em finalmente estar falando com alguém. Talvez se MingHao fosse um pouco mais... ahn, receptivo com ele, os dois pudessem ser amigos e contar segredos um para o outro!

"Yaaa!!! Essa é uma ideia genial!" pensou consigo mesmo enquanto comprava o almoço daquele dia e um pouco de ração para Esfirra, decidido a chegar em casa e fazer amizade com aquele fantasma camarada.

(. . .)

Enquanto MingHao estava decidido a se tornar amigo do fantasma que morava consigo, Jun estava desesperado para não ser visto novamente pelo garoto. Estava convencido que MingHao era um louquinho de pedra, e de louquinhos Jun preferia se manter afastado, já que poderia virar um louquinho também.

Foi só quando MingHao saiu para comprar comida e deixou o apartamento que Jun saiu do porão onde se escondia, já que agora ele não sabia se seria visto ou não, havia testado com o porteiro e o vizinho, mas eram pessoas diferentes e não eram Xu MingHao, e começou o seu ioga matinal.

Estava tão concentrado na sua posição de *"Vrksana" (a posição da Árvore e uma de suas favoritas)* pronto para se inundar de equilíbrio físico e mental (afinal estava precisando muito disso ultimamente) que nem notou quando a porta da sala se abriu, revelando um MingHao que largou as sacolas no chão e o encarou curioso.

— Fantasmigo!!!! — exclamou animado, fazendo Jun se desconcentrar e acabar caindo de bunda no chão, fazendo Esfirra subir as escadas correndo assustado e MingHao dar um risinho. — O que você tava fazendo? Por que o sofá não tá no lugar?

Será que era tarde demais para desaparecer de novo? Ele nem tinha a menor ideia de como tinha feito aquilo na noite passada, só tinha revirado os olhos e desejado estar no porão e *puff*, como mágica já estava lá! MingHao ainda o encarava sorrindo, esperando por uma resposta.

Novamente, Jun fez o que sempre lhe ferrava: decidiu ser sincero.

— Ioga. — explicou fazendo o sofá voltar para seu lugar e passou a mão pelos cabelos. — Estava fazendo ioga.

MingHao riu.

— Fantasmas fazem ioga?

— Eu faço. — disse convicto. — Ajuda a me ter paciência e atrais energias positivas, posso refletir e afastar o karma ruim com ele, além de me manter sempre em boa forma física. — e então acrescentou com um risinho. — Você devia tentar, sabe. Desde que você chegou essa

casa vive em karma ruim! Precisa concentrar seu chakra! — alfinetou mesmo, MingHao precisava estar ciente do que estava fazendo ali.

O outro piscou.

— Ahn... Namastê? — perguntou confuso e Jun revirou os olhos.

— Escute, eu sei que você é lerdo e não vai entender nada. Mas Ioga é importante, ok? Ioga, meditação e signos, isso tudo é muito importante para a vida de alguém. Se manter sempre em paz com a natureza, ler o seu horóscopo e seguir seus itens da sorte, acender incensos, tudo isso ajuda para alcançar rapidamente a paz espiritual e quando morrer, ir em paz. — concluiu com um sorriso sereno.

— Se faz tudo isso que você disse... — MingHao perguntou inocente. — Então por que você tá preso aqui ainda?

O rosto de Jun ficou irado, mas nossa, irado mesmo. O fantasma tinha ficado totalmente puto da cara com MingHao e faltou pouco para o abajur não ir em direção ao loirinha que via as luzes da casa piscarem sem parar. Quanto a Jun, não podia acreditar na ousadia daquela criatura a sua frente!

Acho que todos já tem uma ideia do que aconteceu depois, certo?

(. . .)

Petulante.

MingHao era um garoto petulante!

Como ele teve *a coragem* de lhe insinuar algo daquele tipo?! Claro que Jun era um fantasma pois tinha alguma missão para cumprir na Terra e claramente era alcançar ainda mais a paz de espírito. E se Jun ainda estava ali depois de todas as provações que tinha passado, era puro engano.

O pior de tudo era que mesmo sabendo que tinha um fantasma destruindo suas coisas e escondendo seus itens importantes (Jun havia desistido de pegar o celular pois o garoto tinha mania de guardá-lo na cueca e aquilo era MUITO nojento), MingHao não abria mão do apartamento e as vezes até mesmo tentava falar com ele.

No sábado aqueles amigos irritantes e pervertidos dele vieram assistir filmes e Jun ficou por perto para ver se MingHao falaria alguma coisa suspeita, mas o garoto simplesmente assistiu a tal série com os amigos e depois tentou convencê-los a fazer ioga consigo.

— Por que você quer tanto fazer esse negócio, Hao? — Wonwoo tinha perguntado tentando se contorcer para fazer a posição da pinça sentada, que era uma das favoritas de Jun, já que trazia tranquilidade e calma.

— Porque eu achei interessante! — MingHao respondeu quase chorando em tentar manter as costas eretas. — Sabiam que essa casa está cheia de energia negativa? Dizem que prejudica o chakra e traz um kama sutra ruim, algo assim.

— Kama sutra? — Mingyu perguntou caindo na gargalhada e MingHao o olhou confuso. — Tem certeza que você pesquisou certo, amigo?

— Que foi? É tudo nome parecido! Kama sutra não é o bagulho de consequência das nossas ações ou algo assim?

— Isso é *karma*, meu bem. — Wonwoo respondeu gargalhando. — Kama Sutra é...

— ... um livro que você não tem idade para ler ainda, pequeno Hao. — Mingyu interrompeu o namorado lhe olhando feio. — E sim, isso é karma. Não diga kama sutra em voz alta, MingHao... sério.

MingHao encarou os dois confuso, mas apenas deu de ombros e voltou a mexer no computador, passando para a posição do sábio Marichy e suspirando em alívio, pois pelo menos aquela era bem fácil.

Ok, Jun admitiu que estava comovido com a seriedade com que MingHao encarava a situação. Durante dois dias seguidos ele havia realmente seguido a risca as pequenas sessões de ioga e até mesmo acendido alguns incensos que encontrou na gaveta da cozinha. Jun quase chorou de emoção quando MingHao se deparou com um artigo de Feng Shui na internet e começou a mover os móveis de lugar.

Talvez... só talvez, o humano merecesse uma chance, afinal.

Fora que Jun precisava ensiná-lo mais sobre o Feng Shui, já que MingHao ainda não havia entendido muito bem sobre o que se tratava e Jun preferia morrer novamente do que ver sua amada sala com cortinas roxas de bolinhas cor de rosa. MingHao precisava de umas aulas sérias sobre moda e senso estético.

Ele não tinha nenhum estilo.

— Oi.

MingHao deu um pulo, o que fez Jun revirar os olhos, já que quando era para ele ter aquelas reações o garoto praticamente não se movia. Será que o segredo do sucesso é ser visto antes de tentar assustar?

— Fantasmigo!! — MingHao disse animado, correndo até si para lhe abraçar, mas passando reto e fazendo Jun se curvar de joelhos. Não era como se doesse, só lhe dava um puta mal estar e uma sensação estranha.

— Não faz isso de novo, sério. — pediu e MingHao concordou, obediente.

— Ei, qual o seu nome? —o garoto perguntou com um sorriso no rosto e Jun lhe olhou estranho. — Você morreu em um duelo no faroeste, não foi?! Aposto que matou o xerife e acabou se ferrando na fuga!

— Quê?

— Ou você saiu com a mocinha e o pai dela descobriu tudo?! Ou foi em uma daquelas brigas com os índios e os bandidos?! Você usava aquelas botinhas legais com as rodinhas atrás?

Tanta pergunta estranha tinha deixado Jun confuso. Será que MingHao tinha batido a cabeça enquanto tentava aquela posição da ponte?? Pelos céus, faroeste?!

— Ué, você não morreu no faroeste? — o outro perguntou, visivelmente confuso. Jun negou com a cabeça e MingHao uniu a sobrancelhas. — Mas então por que você tava usando aquele chapéu de vaqueiro?

— Ah! Aquele era o meu item da sorte do dia. — explicou sorrindo de canto, ele adorava explicar aquelas coisas para as pessoas. — Sabe, para afastar o karma ruim.

— Ah! Eu pesquisei sobre esse negócio aí de kama sutra. — MingHao falou com o rosto sério. — Achei bem interessante.

— É karma, cara.

MingHao piscou e deu de ombros, como se não fosse nada relevante.

— Tanto faz! Mas aí... E então como você morreu?

— Isso não é coisa que se pergunte...

— Desculpa.

— Mas para ser sincero eu não lembro. — Jun disse depois de um tempo. — Aconteceu um assalto aqui nesta casa e eu acabei reagindo, depois tomei um tiro e perdi a consciência. E então... acordei aqui.

— E isso faz quanto tempo? — MingHao perguntou curioso.

— Eu não sei. — Jun disse tristonho. — Perdi a noção do tempo e não me lembro do dia exato, minhas memórias desse dia são sempre confusas e eu quase sempre confundo com outro dia. Eu só sei de uma coisa: seu gatinho irritante esteve envolvido.

— Deve ser triste não saber como morreu direito... E se o Esfirra fez alguma coisa aposto que ele não fez por mal... — e então o rosto de MingHao se iluminou. — JÁ SEI! Talvez seja por isso que você está aqui!! Precisa descobrir como morreu!!!

Jun pensou por uns instantes.

Pode ser que ele esteja certo.

É... até que MingHao não era tão burro assim.

— Eu posso ajudar você! — MingHao se ofereceu. — Eu conheço algumas pessoas... — explicou sorrindo de canto. — Tipo o namorado do meu chefe, ele tem um pai que trabalha na delegacia, se foi um assalto, com toda a certeza deve ter o seu caso nos arquivos.

Junhui não sabia muito bem se era a animação de MingHao ou a forma como ele conversava consigo, que se sentiu humano pela primeira vez em tempos. Se ele pudesse se ver, até mesmo notaria um foco mais nítido em si ali, ao invés da cor opaca e transparente, sem vida, como de habitual. Ele estava até mesmo... brilhante.

— Wen Junhui. — disse de repente. — Meu nome é Junhui.

Chapter 5: Fantasquecido

Seu horóscopo diário:

Alguns acontecimentos hoje dependerão da sua forma de pensar, é necessário que mostre a sua qualidade de ser realista e não fique preso a ilusões gananciosas que não vão te levar a nada. Confie nas pessoas ao seu redor e que querem o seu bem. A Lua agirá negativamente nesta constelação.

Números da sorte: 01, 50, 75

Cor da sorte: Laranja

Amuleto da sorte: Carta de baralho, 5 de Copas.

— ISSO TÁ TUDO ERRADO! — Junhui gritou enquanto atirava as roupas que MingHao havia acabado de dobrar na pilha de roupas cada vez maior que se formava em cima da cama.

— Mas eu acabei de passar essas roupas! — MingHao choramingou olhando para todo o seu trabalho destruído, evitando chorar ou simplesmente atirar o ferro de passar na cabeça de Jun, mesmo sabendo que não daria em nada... mas poxa, que cara chato!

Ele estava começando a ficar nervoso.

Desde que os dois haviam adquirido aquela espécie de amizade estranha, onde Jun gritava com MingHao por andar pelado pela casa e o ajudava nos trabalhos da faculdade, MingHao havia descoberto uma coisa sobre o fantasma que era realmente *muito, muito chata:* ele era completamente obcecado por limpeza.

Não daqueles que gostavam de uma faxina de vez em quando, daqueles que queriam a casa brilhando que nem em desenho animado da TV. Com direito a luzinha piscando que nem estrela no céu e tudo, onde a gente podia ver o próprio reflexo no chão e até o cocô saísse cheiroso.

Quer dizer, MingHao tinha noção que o apartamento estava começando a ficar meio sujo e fedendo um pouquinho, mas... quando Jun havia sugerido que eles deviam fazer uma faxina naquele dia, ele não imaginava que iria chegar bem perto de um trabalho escravo.

"Talvez Jun não tenha morrido mesmo no faroeste" MingHao pensou consigo mesmo enquanto olhava para todo o seu serviço destruído em cima da cama. *"Vai ver ele morreu na época da ditadura militar ou algo assim, porque minha nossa senhora..."*

— É, mas você dobrou tudo errado! — o fantasma continuou irritado enquanto voltava para o guarda roupa e verificava as outras peças de roupa lá dentro. — Você precisa deixar tudo do mesmo tamanho e organizar por cor, caso contrário vai ter que fazer uma bagunça ainda maior para procurar roupas quando for sair.

— Mas eu nem saio de casa direito! — disse se defendendo. — Eu só uso o uniforme do trabalho e meu moletom, essas outras roupas só estão aí porque o Mingyu trouxe e...

— E elas estavam cheias de mofo e fedendo a naftalina! — Jun exclamou torcendo o nariz para um pacote de balas que havia encontrado ali dentro, colocando a mão sobre a testa como se pedisse por paciência. — Organiza isso aí *AGORA!*

MingHao bufou, ele já estava nessa de passar e dobrar roupas há quase três horas. Isso porque ele só tinha lavado umas cinco peças de roupa e algumas cuecas, mas Wen Junhui era inabalável, e quando decidiu checar o seu guarda roupa, teve um ataque e ali estava MingHao dobrando todas as suas camisetas e organizando tudo por cor e tamanho...

Ele nunca pensou que algum dia se arrependeria tanto de fazer amizade com alguém.

— Nem com o Mingyu era assim... — falou baixinho enquanto dobrava com cuidado a camiseta amarela.

— E meu nome é Mingyu?! — Jun perguntou retórico, fazendo o rosto de MingHao se contorcer em uma carranca feia e negar com a cabeça, irritado, mas Jun nem se importou. — Minha casa, minhas regras. — ditou.

— Mas Junhui... tecnicamente essa casa *é minha.* — disse cauteloso. — Quem paga o aluguel e as contas sou *eu.*

O fantasma tremeu de raiva um pouquinho, mas por fim decidiu ligar o foda-se na petulância de MingHao e voltou a checar sua gaveta de meias, fuxicando nas cuecas e rindo ao perceber que o Xu tinha uma cueca rosa de ursinhos.

— Eu não pedi pra você alugar esse apartamento. — respondeu fechando a gaveta, satisfeito com o que viu, pelo menos as cuecas MingHao organizava direitinho, fazendo o outro suspirar aliviado. — Eu vou ir lá embaixo ver como está o banheiro. Se você não fez como eu *sugeri. — entende-se: mandei* — vai ter que lavá-lo de novo. Ainda não acredito que tinha um ratinho morando na sua saboneteira!

— O nome dele era Sr. Nuggets! — MingHao se defendeu, quase chorando com a frase de Junhui, que deu de ombros e saiu do quarto em um piscar de olhos.

Já estava ficando tarde e MingHao havia passado o dia varrendo, lavando, limpando e tirando pó de coisas que ele nem sabia que tinha no apartamento, isso fora o fato que Jun ficou gritando no seu ouvido a tarde inteirinha. Quando ele percebeu que só tinha algumas roupas para guardar, achou que finalmente estaria livre... ledo engano.

O fantasma que morava consigo tinha TOC, aquilo era uma certeza.

— MINGHAO, VOCÊ SE ESQUECEU DE COLOCAR A SABONETEIRA! — ouviu o grito esganiçado de Jun no andar de baixo, seguido do miado estridente de Esfirra, que ainda não se sentia confortável com a presença constante do fantasma no apartamento. — OLHA, SE VOCÊ DEIXOU AQUELE RATO FICAR COM ELA... POR QUE QUE A TOALHA BRANCA TÁ MARROM?! NÃO ME DIZ QUE VOCÊ SECOU O BANHEIRO COM ELA

SE NÃO EU VOU DAR PITI! SÉRIO, EU VOU TER UM TREC... MEU DEUS, COMO FOI QUE A PIA FICOU VERDE?!

MingHao mordeu os lábios com força e voltou a dobrar as peças restantes em silêncio, tentando se controlar para não rir, por mais que Jun vivesse gritando por aí (para o terror de Esfirra), ele havia aprendido da pior forma que o fantasma detestava muito barulho e sempre que ele se revoltava alguma coisa se quebrava ou a porta batia.

Meio complicado quando se vive com um fantasma que está sempre com uma TPM eterna e vive ameaçando dar piti. *Mais complicado ainda quando o piti se resume em quebrar pratos e ficar gritando que era injusto não poder ver seu reflexo no espelho.*

Quando finalmente terminou todas as roupas e guardou tudo com cuidado nas gavetas e no guarda roupa, MingHao guardou a tábua de passar atrás da porta, como Jun havia instruído, e desceu para o andar de baixo procurar alguma coisa para comer, tomando cuidado para não sujar nada. Ele havia passado o dia todo escovando aquele maldito carpete e não estava afim de repetir a dose. Jun sabia ser chato quando queria... ainda que ele aparentemente quisesse o tempo todo.

Um exemplo? O coitadinho passou quase duas horas e meia lavando a louça do almoço só porque Jun não aceitava que as panelas ficassem daquele jeito. Elas precisavam estar brilhando e guardadas por ordem de tamanho no armário. Fora que quando MingHao foi tentar passar o aspirador de pó na casa, Jun teve uma crise, já que quase foi sugado junto com a sujeira.

MingHao admitia que se sentiu tentado a finalizar o serviço e deixar o fantasma lá preso pelo resto do dia, mas ficou com medo do que Jun poderia fazer quando finalmente saísse dali, então simplesmente não fez nada.

Pé ante pé, seguiu em direção a cozinha, quase tropeçando em Esfirra que se enroscava em uma caixa qualquer ele havia deixado ali durante a faxina. Não tinha nenhum sinal de Jun e MingHao não estava interessado em vê-lo depois daquela gritaria no banheiro.

— O que você tá fazendo aqui?!

— AI MEU DEUS! — gritou olhando assustado para o fantasma atrás de si, que deu um sorrisinho seco, ainda que por dentro estivesse comemorando por finalmente ter assustado MingHao. — Eu já terminei com as roupas... tô com fome...

Ainda sob o olhar de gavião de Junhui, MingHao saiu da cozinha rapidamente, se jogando de qualquer jeito no sofá e puxando Esfirra para o seu colo, lhe dando um carinho e fazendo o gato ronronar baixinho.

— Por que você deixa esse gato ficar por aí?! — escutou Jun reclamar de braços cruzados. — Ele enche essa casa de pelo.

— Porque ele é o meu melhor amigo animal. — rebateu dando de ombros, mordendo a língua para não completar a frase com um *"e não me obriga a limpar a casa como se a rainha da Inglaterra fosse passar a noite aqui."* — Nós já acabamos tudo, não é?

— Espera. — Jun disse subindo as escadas, voltando minutos depois com um sorriso satisfeito no rosto. — Claro! Você dobrou tudo certinho, agora nós não precisamos fazer mais nada. O apartamento finalmente está limpo!! — comemorou e MingHao *quase* xingou o outro com a frase. Afinal, Jun não havia feito nada fora reclamar o dia inteiro e ficar lhe jogando ordens pra lá e pra cá. Tudo bem que tudo o que ele pegava ia ao chão segundos depois, mas ele podia ao menos parar de ficar gritando, né?

No geral, quem tinha limpando o apartamento tinha sido ele *sozinho* e Jun não deveria usar o plural. MingHao se sentiu profundamente ofendido com aquela frase. E depois o petulante era ele!

Quanto a Jun, ele não podia estar mais satisfeito. Ele até se sentia mais vivo ao ver o apartamento todo limpinho e arrumadinho daquele jeito. Estava tão bonitinho que o fantasma estava com vontade de tirar uma foto só pra beijar durante a noite antes de dormir, se ele ainda pudesse dormir, mas ok.

MingHao podia ser meio cabeça duro e tudo o mais, mas Jun não negaria que o garoto fazia tudo no capricho. Por mais que ele tivesse o passado o dia todo reclamando, MingHao *realmente obedeceu* as instruções de Jun e fez tudo bonitinho.

— Você tá com fome? — perguntou para o garoto, evitando não afugentar o gato que grunhia no sofá, o olhando com raiva.

Gatos e fantasmas não mantinham um bom relacionamento, e só o fato de Esfirra ter sido o responsável (em partes) pela sua morte no assalto, Jun tinha motivos até demais para odiá-lo. Ele ainda não acreditava que MingHao havia pego justo o gato do vizinho para criar!

— Tô... — ouviu MingHao responder manhoso. — Eu vou ir comprar alguma coisa pra comer depois que os meus bracinhos estiverem fortes de novo, não se preocupe...

— Não! É que... é que eu meio que fiz uma coisa pra você comer. — o fantasma explicou envergonhado e MingHao abriu os olhos, o encarando com os olhinhos brilhando de curiosidade. — Eu não sei se ficou bom porque não posso experimentar comida, mas...

Tinha sido complicado fazer aquele macarrão de forno só pelo fato dos objetos irem ao chão depoisde um tempo. Jun sabia que poderia simplesmente possuir o vizinho e cozinhar em seu corpo, mas ele tinha medo de fazer aquilo e não conseguir mais sair dali (imagine que terrível ficar preso no corpo dele?!), por isso simplesmente evitou sujar a cozinha dele o máximo que pôde *(mentira, ele havia quebrado uns ovos a mais no chão de propósito).*

MingHao encarou a tigela a sua frente sem reação, levando o macarrão a boca lentamente e olhando para Jun de olhos arregalados.

— *MEU FEUS IFO AFI FA MUIFO BOM!* — disse com a boca cheia de macarrão, os olhinhos brilhando de felicidade. — AHH!! EU TE AMO, JUNHUI! Deve ter sido muito difícil de fazer, né? Obrigado MESMO! Eu te amo. Amo mesmo! Pensa em alguém que tá te amando agora? Eu mesmo, MingHao Mello.

— Não foi nada.. — Jun disse tímido com um sorriso no rosto, ele sempre gostou que lhe elogiassem e com o Xu não seria diferente. — Acho que você merece por ter limpado o apartamento hoje, eu sei que sou meio chato as vezes e...

— É verdade. — MingHao concordou com a bochecha suja de molho, já colocando mais uma porção generosa de macarrão na tigela. — Você é chato pra caramba.

— Me devolve esse macarrão agora.

— O QUÊ?!

— Me dá. — Jun disse sério.

— NÃO! EU VOU COMER TUDO! — MingHao disse arregalando os olhos, saindo correndo da cozinha com a tigela nas mãos, enfiando na boca a maior quantidade de macarrão de possível, chutando o coitado do Esfirra no processo.

Jun suspirou.

Precisava manter a calma.

"Apartamento limpo, Wen Junhui. Apartamento limpo. Energias positivas, energias positivas! Lembre-se do karma!"

— Ok, pode comer o resto.

— Junhui... — MingHao disse de repente. — Você não tem algum apelido, não? É só Junhui?

— Jun. — respondeu se sentando ao lado de MingHao. — O... droga! Não me lembro o nome dele agora, mas o meu melhor amigo me chamava assim. — explicou. — Você também pode me chamar assim, se quiser.

MingHao sorriu.

— Fantasmigo é bem mais legal, cara. — disse sério, fazendo uma pose com a mão. — Eu sou *swag*. Mas aí... você não se lembra dele?

Jun não soube direito o que dizer.

A verdade era que desde que ele havia acordado naquele apartamento, Jun não se preocupou muito com a sua vida antiga ou algo assim, para ser sincero nem tinha pensado nela até aquele momento. Tinha passado o tempo focado entre não surtar e tentando assustar MingHao, e nem se tocou que era um fantasma e não tinha nascido assim, ainda que soubesse que antigamente morava naquele prédio.

Seu nome não era comentado nas fofocas do lugar, ainda que houvesse um grande retrato seu na portaria, e para ele aquilo já estava de boa. Mas, parando pra pensar, como estaria seu melhor amigo? Será que ainda se lembrava de si?

— Eu não me lembro de muita coisa da minha antiga vida. — respondeu finalmente. — Quer dizer... eu não me lembro de mais nada.

— Ok, isso é realmente muito triste. — MingHao disse fazendo um bico triste, se aproximando de Jun e tocando de leve sua bochecha, tomando cuidado para não atravessá-la. Sempre que MingHao o "tocava", os dois sentiam uma espécie de choque elétrico, e MingHao achava aquilo muito doido, tanto que só fazia as vezes para provocar Junhui, mas naquele momento ele só queria consolá-lo mesmo. — Não se preocupe, eu vou te ajudar. Você é meu fantasmigo.

A frase do outro fez o fantasma sorrir, deixando até de xingar MingHao por ficar tocando sua bochecha e acariciando de leve o local. Por um momento, Jun sentiu o corpo todo quente e jurava estar sentindo até mesmo a respiração descompassada de MingHao em seu rosto.

Mas deveria ser só impressão, certo?

(. . .)

— Chefe, o Hansol vai vir aqui hoje?

Embora a pergunta de MingHao tenha sido consideravelmente ingênua e sem malícia alguma, o radar ciumento de Boo Seungkwan era semelhante as quinquilharias de última geração da CIA, e a frase foi mais do que suficiente para deixá-lo com uma carranca digna de botar medo em qualquer em um.

— Vai. E por que você quer saber disso? — respondeu olhando para o funcionário de canto, mas a expressão tímida de MingHao não se alterou. Na real, ele nem tinha se tocado que estava entrando em terreno proibido.

Ele só não sabia como chegar em Hansol e pedir por ajuda. Por mais que quisesse ajudar Jun, MingHao tinha que contar com o fato de que *nunca* tinha visto Chwe Hansol antes na vida, só pelas fotos que Seungkwan mostrava, e, bem, não era todo dia que ele precisava da ajuda de alguém para puxar a ficha criminal de um fantasma.

— É que eu preciso da ajuda dele pra uma coisa... — falou e Seungkwan semicerrou ainda mais os olhos, desconfiado. O Boo era super possessivo em relação a Hansol e, mesmo que MingHao fosse seu funcionário predileto, ele não daria o braço a torcer. Aquele papo todo estava muito estranho.

— Que coisa, Xu? — perguntou seco.

— N-na verdade é pra um amigo. — MingHao gaguejou e aquilo só ajudou ainda para que a desconfiança de Seungkwan aumentasse, por mais que ele não tivesse notado ainda. — E eu preciso que ele me ajude com a ficha... na verdade a ver uma ficha de um caso que aconteceu aqui na cidade, e... O pai dele é delegado, não é?

MingHao sabia daquilo porque Seungkwan passava horas falando de Hansol para os outros, especialmente para si, que era o seu funcionário preferido (pelo menos era né, tinha perdido

o posto para JiHoon só por querer conversar com seu namorado), era ele quem sempre ouvia tudo.

Seungkwan podia passar literalmente horas falando sobre os cabelos de Hansol, ou os lábios de Hansol, ou como Hansol tinha uma pegada das boas e sabia deixá-lo que nem uma manteiga derretida e tudo o mais. MingHao já tinha perdido a conta de quantas vezes Seungkwan lhe puxou para um canto só pra ficar mostrando fotos do namorado sem camisa.

O Boo era louco. Insistia em mostrar as fotos para os outros e depois ficava puto pois achava que estavam olhando *demais* para o peitoral do Chwe.

— Então na verdade tu quer um favor com o pai dele, não é? — Seungkwan disse organizando os cupcakes na prateleira. — Por que simplesmente não vai na delegacia com as suas lindas perninhas e pede, ao invés de ficar querendo papo com o meu boy? Se o seu amigo for lá com você, vocês podem ver sem problemas.

— É que o meu amigo não pode sair de casa. — MingHao respondeu rapidamente. — Ele... ahn... se machucou caindo da escada no... err... na ioga! Fazendo ioga! Ele estava fazendo ioga e aí acabou caindo da escada e aí não pode sair, ele tá todo quebrado, coitadinho.

— Porque seu amigo tava fazendo ioga na escada?

— Por causa do Feng Shui. — rebateu nervoso. — Ele é muito ligado nessas coisas, sabe? Aí ele...

Antes que pudesse continuar a frase, ouviram a sineta da porta, anunciando a chegada de um novo cliente. Nada mais, nada menos que Chwe Hansol, em toda a sua graça e glória, trajando uma camisa xadrez azul e óculos de sol que só o deixavam mais estiloso ainda, parecendo modelo de revista.

Seungkwan comeu o namorado com os olhos, agradencendo aos céus pelo dia que tinha convencido o namorado a comprar aquela calça colada de couro no Shopping.

— Amor! — o outro gritou indo em direção ao Chwe, o beijando na boca na frente de todos na confeitaria e o abraçando de lado, possessivo. — Que saudades que eu estava de você!

— Eu também tava com saudades, meu bebê. — Hansol respondeu acariciando os cabeos de Seungkwan, que sorria feliz e encarava todos com o mesmo olhar metido. Os funcionários por perto ficaram divididos entre "awnt" e "urgh!" com a cena. Aquele casal era meloso demais, nem parecia que viviam brigando por sapatos na promoção.

Sem dar espaço ou chance de MingHao dizer ou fazer alguma coisa, Seungkwan foi com o namorado até a sua salinha no segundo andar, trancando a porta e deixando bem claro para os funcionários que só queria ser interrompido se a confeitaria estivesse pegando fogo.

— Ou se a TaeYeon aparecer aqui de novo com a Tiffany. Juro que se eu perder a chance de bater uma foto junto de Taeny eu demito todo mundo! — avisou antes de trancar a porta, lembrando do dia que as idols apareceram ali e ninguém avisou ao chefe, que estava na despensa com Hansol.

MingHao, ainda sem entender direito porque todo o fuzuê, apenas voltou a organizar os cupcakes, pensando em como poderia falar com o Chwe sem atrair mais desconfiança de Seungkwan ou parecer esquisito demais.

MHao8: CASAL MEANIE!

Preciso da ajuda de vocês!

Mingeuu: MingHao pelo amor de deus

são quase 11 da noite

Wonu: Ai lá vem...

MHao8: O que vocês fariam se precisassem conversar com o namorado do seu chefe? Mas é pra pedir um favor, nem pra namorar ou paquerar nem nada

Wonu: Seungkwan teve ataque de ciúmes de novo?

Mingeuu: Ai meu deus...

MHao8: Tipo, eu realmente preciso da ajuda do cara

na verdade preciso da ajuda do pai dele

Mingeuu: Então pede ajuda pro pai dele, ué

MHao8: Não é tão simples assim!

Wonu: Seguinte,

espera a confeitaria fechar

e conversa com ele, se o Seungkwan tiver perto fala do mesmo jeito

já que a ajuda nem é com ele mesmo... só vai.

Agora caso ele ficar puto chama o exorcista mesmo.

MHao8: Okay!

Valeu, gente! ;)

Mingeuu: De nada, HaoHao!

Boa noite e tenha cuidado na volta pra casa! ^~^/

Wonu: Flw, Hao

E Mingyu eu to indo dormir é melhor você vir também se não eu corto seu braço.

Decidido a voltar pra casa com uma boa notícia para Jun, ele parecia tão triste quando falou que não se lembrava de seu passado... MingHao esperou pacientemente até a hora da confeitaria fechar, não se importando em fazer hora extra, só saindo do caixa quando Seungkwan saiu da salinha para fechar as coisas.

Como de praxe, viu o chefe analisar o lucro do dia e deixar o namorado sentado em uma das mesinhas mais afastadas, lendo alguma coisa enquanto a confeitaria não fechava de vez. MingHao aproveitou a brecha de JiHoon ter comido um brownie escondido sem pagar para ir até o outro rapidamente sem que Seungkwan visse.

— O-oi. — chamou a atenção do outro meio sem jeito, coçando a nunca e sem saber o que fazer em seguida. MingHao era uma negação tentando falar com as outras pessoas que não sejam seus amigos, mas pelo seu fantasmigo ele faria um esforcinho. — Eu sei que a gente nunca se falou antes e tal, mas... e aí? Eu sou Xu MingHao...

— Chwe Hansol. — o outro disse gentil, fechando o livro e encarando MingHao curioso.

— Então... você é filho do delegado Chwe, não é? — perguntou nervoso. — Eu meio que preciso... ahn... tipo assim... da sua ajuda e tal, sabe? Na boa mesmo...

— Eu sou, sim. — Hansol disse com um sorriso de canto, achando engraçado e até um tanto fofinho o nervosismo de MingHao. — E claro que eu te ajudo, se estiver ao meu alcance, claro.

— Tá, então tipo... tem um amigo meu que ele sofreu um assalto recentemente. — MingHao começou com um suspiro, tentando se lembrar da história que Jun havia lhe contado na semana passada. — E ele meio que quer saber quem foi o ladrão, sabe? Só que ele não pode sair de casa porque... ahn... porque ele tava tentando colar estrelas no teto e aí caiu. Daí ele não pode sair de casa e me pediu esse favor e tal... Na boa, tu consegue me ajudar, né?

— Olha, MingHao né? — Hansol respondeu calmamente. — Então, eu te ajudaria, sério. Mas os arquivos dos casos são só com o meu pai e... bem, seu amigo precisa estar com você pra terem acesso ao caso. Sinto muito por isso, mas agora eu acho que eu vou lá chamar o Kwanie e...

MingHao ficou desesperado, o outro já estava se levantando e ele precisava da ajuda daquele garoto.

— ESPERA! — gritou pegando Hansol pelo braço, o impedindo de continuar andando. — Me diz: você acredita em fantasmas?

— Por que cê tá me perguntando isso?

Antes que MingHao pudesse responder, Seungkwan apareceu de repente, tirando sua mão do braço de Hansol e o encarando totalmente furioso. Faíscas saiam de seus olhos e MingHao engoliu em seco.

— QUE MERDA TÁ ACONTECENDO AQUI?! — falou olhando para MingHao com raiva. — E EU JÁ NÃO FALEI PRA VOCÊ NÃO ENCHER O SACO DO HANSOL

PORQUE NÃO DÁ PRA ELE TE AJUDAR?! MEU DEUS, MINGHAO!

— Espera, ele falou disso com você também? — Hansol perguntou confuso e Seungkwan confirmou com a cabeça.

— É, o do amigo que se machucou na ioga, tô ligado. — respondeu dando de ombtros. — Grande merda, já te falei que você precisa do teu amigo pra ir lá, MingHao! Mas que saco!

Hansol ficou confuso.

— Mas o seu amigo não se machucou tentando colar estrelas no teto? — perguntou para MingHao estreitando os olhos.

"Merda."

— É que... — tentou se explicar, mas foi impedido por Seungkwan, que apontava o dedo para si e praticamente espumava de raiva.

— EU SABIA QUE VOCÊ QUERIA UM TEMPO SOZINHO COM MEU HANSOLINO! — ouviu o chefe gritar nervoso. — ME DIZ LOGO O QUE VOCÊ QUER DE VERDADE COM O MEU NAMORADO ANTES QUE EU TE DEMITA, XU MINGHAO!

— Eu preciso ajudar meu amigo! Eu não menti! — MingHao se defendeu sincero. — Eu realmente preciso da ajuda dele pra ver a ficha!

— ENTÃO POR QUE TÁ MENTINDO PRA GENTE?! — Seungkwan disse estabanado. — O QUE ESSE TEU AMIGO TEM QUE NÃO PODE SAIR DE CASA? HEMORROIDA?

— ... é que na verdade ele já morreu. — MingHao disse finalmente, decidindo ser sincero. — Ele não pode ir comigo porque o espírito dele não consegue sair do prédio, e a única forma dele ir para a luz é se lembrando do assalto, e pra isso precisamos da ficha. Por favor, ajudem meu amigo.

— Tá me tirando que você tá conversando com um amigo morto. — Seungkwan disse incrédulo. — Tá usando droga?

— Não! E-ele é mesmo um fantasma! Ele mora comigo e fez macarrão para mim e...

— Ok, ok, um fantasma cozinheiro. — o outro não parecia acreditar na sua história. — Seguinte, eu vou te dar uma folga e você vai no psiquiatra, beleza? Você deve estar meio cansado com provas e faculdade e o trabalho e...

— Eu não estou louco! Eu realmente moro com um fantasma! — MingHao disse irritado, desde criança ele sempre odiou que desconfiassem dele. — Eu posso mostrar pra vocês! Vamos comigo lá pra minha casa!

Seungkwan revirou os olhos.

— Sai fora!

— Eu tô dentro! — Hansol disse pela primeira vez, animado com a possibilidade de encontrar um fantasma, ignorando o olhar incrédulo de Seungkwan em si. — Sempre quis ver um fantasma desde que eu assisti Os Caça Fantasmas. Ele é tipo o geléia?

MingHao sorriu satisfeito.

— Se eu levar vocês lá e ele aparecer pra vocês, então você promete me ajudar? — perguntou e Hansol concordou com a cabeça, animado. — Então, ok. Vamos pra minha casa.

(. . .)

— Eu ainda não tô acreditando que a gente vai fazer isso. — Seungkwan disse baixinho enquanto MingHao caminhava tranquilamente pelo corredor, parando na porta do seu apartamento. — Sério, Hansolie... vamos embora...

Por mais que os planos de Seungkwan para aquela noite envolvessem aventuras e coisas empolgantes com o namorado. Não era bem sobre *aquele tipo* de aventura que ele estava planejando.

Seungkwan nunca gostou de fantasmas, desde que ele era pequeno, e as histórias que MingHao havia contado no caminho para lá, dando risada com Hansol enquanto narrava as tentativas frustradas de Jun de assustá-lo. E o pior de tudo foi quando MingHao lhes contou a aparência do tal fantasma.

— Bom, ele tem uma pose de emo gótico e a coxa vive sangrando, mas não comentem porque se não ele vai tentar se limpar no banheiro de novo e vai ter chilique porque o reflexo não aparece no espelho. — MingHao explicou calmamente. — O cabelo dele é meio loiro e ele tem uma mancha enorme de sangue na bochecha, mas é só não focar nas olheiras ou perguntar sobre o rosto branco dele que fica tudo ok.

Sério, SANGUE?! Um FANTASMA todo SUJO DE SANGUE?! Não, Seungkwan definitivamente não conseguiria se manter sossegado sabendo daquilo. Ele sempre se mantinha afastado das casas mal assombrados quando era pequeno e aí estava ele, indo para um apartamento em que um fantasma vivia! (ok, não exatamente *vivia,* mas deu pra entender)

Claro que também estava fora de cogitação deixar o *seu* Hansol ir para o apartamento de Xu MingHao as onze da noite. Mas nem morto!! Preferia sofrer um ataque cardíaco vendo um fantasma do que deixar seu namorado ir para o apartamento do funcionário bonitinho.

— Chegamos! É aqui! — MingHao disse parando em frente a porta, pegando a chave na mochila e ignorando o olhar animado de Hansol sobre a porta. Abrindo a mesma devagarinho e...

Bem, Seungkwan realmente gritou, e definitivamente não foi pouco.

Chapter 6: Fantascoberto

Seu horóscopo diário:

Não terá muitas dificuldades em desenvolver ideias no ambiente social. Alguns podem até mesmo se surpreender com a sua capacidade de expor pensamentos. A Lua pode intervir trazendo um pouco mais de romantismo em seu coração. De formas boas ou ruins, vai surpreender muitas pessoas hoje.

Números da sorte: 31, 93, 99

Cor da sorte: Azul

Amuleto da sorte: Touca azul bebê de patinhos

Assim que MingHao abriu a porta, foi revelado um Jun em seu ioga diário fazendo a posição da vela com a maior concentração do mundo e usando uma toquinha de banho azul com

inúmeros patinhos amarelos em volta. MingHao reconheceu a toquinha que havia ganhado no natal do ano passado de Wonwoo, depois de reclamar que não aguentava mais seu cabelo se molhando contra a sua vontade sempre que tomava banho e o chuveirinho falhava.

"E na boa, não dá uma raiva quando só molham as pontinhas?! Fica pinicando tudo!"

Seungkwan soltou um grito assustando, não acreditando na visão que via. Quer dizer... na que *não via*, pois a única coisa presente ali era, bem, nada.

— AI MEU DEUS, O CHAPEUZINHO TÁ FLUTUANDO! — disse já sentindo sua pressão baixar sozinha, se agarrando atrás de MingHao e morrendo de medo de acabar mijando nas calças de tanto medo que sentia. Para Seungkwan aquilo era pura loucura, por que uma toquinha estava voando e por que MingHao ainda não tinha chamado um exorcista?!

Mas por outro lado...

— VIADO, TEM UM FANTASMA AQUI MESMO!! — Hansol gritou apontando para Jun, que encarava aos três na porta curioso, sem interromper a posição da vela e os olhando como um perfeito Buda. — E ELE TÁ USANDO UMA TOQUINHA AZUL DE PATINHO! GENIAL, MINGHAO, GENIAL!!

— M-m-mas onde vo-você tá.. tá.. tá vendo f-fantasma ali, Hansolie? — Seungkwan perguntou gaguejando, o namorado ainda encarava aquele *nada* com um sorriso psicopata no rosto. A última vez que ele havia visto Hansol tão animado assim foi quando anunciaram a sequência de Os Incríveis. — N-não tem nada ali.

— Como não, Kwannie?! Olha ali! Ele é loiro e tem até o sangue na coxa. — aponto para Jun que encarou as próprias pernas, confuso. — E olha essa puta mancha de sangue nas

bochechas! E as olheiras! Meu deus se ele não fosse tipo, transparente, eu podia jurar que o MingHao tacou o cara pó de arroz e um pouco de batom vermelho!

Antes que MingHao pudesse fazer alguma coisa, Jun havia encarado Hansol ofendido. Ele *não suportava* que falassem que ele estava SUJO de alguma coisa! Wen Junhui NUNCA andava sujo e aquilo era uma OFENSA aos seus olhos e a todo o seu ritual de higiene! Foi caminhando lentamente em direção ao Chwe e assim que chegou perto de si, deu um grito enorme, fazendo os objetos tremerem e a porta bater atrás deles com muita força, assustando ainda mais o pobre Seungkwan, que assim que viu o fantasma se materializando *do nada* bem na sua frente já sentiu aquela coisa quente escorrendo pelas pernas... provavelmente lágrimas.

— SANTO PROTETOR DO BRIOCO, ME DÁ FRALDA PORQUE EU JÁ TÔ TODO CAGADO. CRUZES, MINGHAO!! — o Boo gritou apertando ainda mais o braço de MingHao. — E-e-essa casa precisa de... precisa de...

— De mais energias positivas, eu sei. O Jun fica me enchendo disso o dia inteirinho! — MingHao disse com a voz tediosa, mas Seungkwan negou com a cabeça, prestes a ter uma crise de choro.

E, sabem como é, quando a gente sente que a morte tá vindo, a gente tira coragem de qualquer lugar. E foi com essa coragem recém adquirida que o Boo resolveu tomar uma atitude.

— Não! DE SAL GROSSO E ALHO! — gritou indo em direção a cozinha e vasculhando os móveis, agitando um pacote de doces que havia encontrado em cima da bancada da cozinha. — VOCÊ TEM UM CRUCIFIXO AQUI?! EU ACHEI BALAS DE PRATA! AI MEU DEUS, ALGUÉM CHAMA OS IRMÃOS WINCHESTER!

"Mas alho e crucifixos não são só com vampiros?" Jun pensou curioso, *"E espera, sal grosso não vai sujar a casa toda?!"* matutou arregalando os olhos, ajeitando a toquinha de banho na cabeça e esperando alguma coisa vinda de MingHao. Tipo impedir aquela catástrofe, limpar sal era realmente *muito* difícil.

— MEU, ISSO É MUITO FODA! NA BOA, QUE COISA FODA! — Hansol continuou seu discurso animado, ainda até Jun e passando reto por si, o que foi mais que o suficiente para Seungkwan ter mais um ataque e começar a jogar balas em todo mundo. — CARACA MOLEQUE! ISSO É MUITO MANEIRO! SERIO, QUE COISA FODA!

— Não é?! — MingHao exclamou animado enquanto pescava uma das balas no chão, finalmente alguém lhe entendia quando se tratava de como era muito bacana morar com um fantasma!

— Ei! Pare de fazer isso! — Jun falou irritado enquanto Hansol continuava passando as mãos pelo seu estômago como uma criança, dando risadinhas dos pequenos choques que seu corpo recebia com o ato. — Me deixa enjoado!

— AI MEU DEUS, ELE FALA! — Seungkwan e Hansol falaram juntos, um quase desmaiando de medo e o outro só faltava avançar em Jun para lhe beijar. Hansol não

conseguia esconder a empolgação que sentia, ele estava vendo um fantasma em ectoplasma e sustos pela primeiríssima vez!

— Claro que eu falo! — Jun disse com o rosto mais ofendido ainda! Mas que tipo de absurdo era aquele? Por que ele não falaria? — Tá achando que eu sou o que?

— Sei lá, achei que você era tipo um Geléia e aí...

— Mas o Geléia fala!

— Minha fodendo santinha dos cartões de crédito sem limites, ele entende as referências de Os Caça Fantasmas!!! — o Chwe exclamou animado, tentando abraçar Jun, mas passando por ele novamente e só abraçando o vácuo. Tal gesto fez Jun se contorcer e o outro ficar mais maravilhado ainda. — Sério, minha nossa que maneiro! MingHao, na boa, eu acho que vou me casar com esse fantasma!

— O QUÊ?! — Seungkwan gritou alarmado, se esquecendo do seu medo e indo em direção ao namorado, o puxando para mais perto de si e olhando para Jun que assistia a cena com o rosto enojado. — VOCÊ NÃO ME OUSE FICAR DE GRACINHA, CHWE HANSOL! MUITO MENOS COM UM FANTASMA!

— Não é como se ele fizesse o meu tipo... — Jun resmungou baixinho e MingHao riu.

— Eu tava brincando, amor. — Hansol tranquilizou Seungkwan calmamente, fazendo carinhos nos cabelos dele e beijando o topo de sua cabeça carinhosamente. — Você sabe que eu

não te trocaria por nadinha nesse mundo, Kwanie. — concluiu com um selinho apaixonado, tal gesto fez o coração de Jun amolecer e até mesmo soltar um "awnt" com a cena, acompanhado de MingHao que ria feliz com o amor dos dois.

— Mas na boa... — Hansol falou voltando a passar a mão pela barriga de Jun, que estremecia cada vez que sentia os dedinhos do outro passando por si. — Isso é realmente muito, muito legal mesmo! Sério, é praticamente viciante!

— Já falei para parar com isso!!! Droga, isso realmente me dá enjoo... — o fantasma murmurou chateado, passando a mão pela própria barriga.

— Fantasmas vomitam? — MingHao perguntou curioso e Jun deu de ombros, como se não fizesse diferença. O que realmente não fazia, mas quem entendia Xu MingHao além dele mesmo?

— Será que eles vomitam ectoplasma? — Hansol perguntou igualmente curioso e Seungkwan afundou a cabeça no pescoço do namorado, não conseguindo olhar para Jun, que ajustava a touca na cabeça a cada cinco segundos, já que a toquinha sempre ameaçava cair. — E falando nisso, qual é a dessa touca? Você morreu tomando banho? Tipo, peladão?

— É o item da sorte dele de hoje. — MingHao explicou calmamente. — Daquele negócio de "*horo so no copo"* e tal.

— É horóscopo, HaoHao. — Jun corrigiu revirando os olhos, mas logo sorrindo carinhosamente para o outro, que se desculpou com uma carinha fofinha em sua direção. — Esse aí que é o filho do delegado? — perguntou.

— É, ele mesmo. — MingHao confirmou com a cabeça, feliz por finalmente estar podendo ajudar Jun com alguma coisa que não envolva gritos ou pitis da parte do fantasma. — E então, você vai poder nos ajudar? — perguntou para Hansol que confirmou com um aceno de cabeça.

— Olha, vai ser complicado enrolar o papai... — ele respondeu sincero. — Mas eu vou ajudar vocês, sim! Nós podemos, sei lá, dar um jeito de ler o arquivo em algum dia que ele estiver de folga ou algo assim. Eu posso pegar as chaves e nós vamos lá para ler sem ninguém por perto e tal.

— Sério? Mesmo?! — MingHao disse animado, praticamente dando pulinhos de alegria pelo apartamento. — OBRIGADO, OBRIGADO, OBRIGADO! Na boa tio, valeuzão mesmo, sério. Cê já tá no *core*. Sério, precisar só me fala que eu chamo geral das minhas quebrada. — concluiu fazendo um gesto bolado com as mãos. — Mas é só o Mingyu e o Wonwoo então...

— Mas eu quero uma foto com o fantasma em troca! Faz tempo que eu não atualizo meu Instagram, né? — explicou. — E preciso postar isso no Twitter também! Vou ficar famosão!

— Não dá. — MingHao retrucou chateado, o rosto fazendo um biquinho enquanto tirava o próprio celular do bolso e mostrava para Hansol uma série de fotos com ele fazendo uma careta fofinha e... sozinho. — Ele não aparece em fotos nem em espelho, e quando aparece fica muito pouco tempo. Faz uma semana que tô tentando tirar uma selfie com ele pra mostrar pro

Mingyu e até agora, nas que ele apareceu parece que é um cosplay da menina de O Grito com o cabelo da Miley Cyrus.

— Ah, tá de boa então. — Hansol falou e Seungkwan suspirou aliviado com a resposta.

Para o Chwe, ele não precisava de uma foto sendo que já tinha conversa com um fantasma, passado por ele umas cinco vezes e ainda trocado referências do seu filme favorito em todo universo. Claro que uma foto seria uma boa, mas né..

— Vamos embora agora, Hansolie.... — Seungkwan disse manhoso, sem desgrudar do namorado. — MingHao deve estar cansado... ele trabalhou o dia inteiro e já está tarde e... e eu estou com medo dele. — concluiu apontando com o dedinho trêmulo para Jun.

Ao ouvir a frase, o sorriso do fantasma se alargou em um nível que MingHao podia jurar que aquilo era uma tentativa mal sucedida de incorporar o Jeff the Killer.

— MESMO?! — perguntou animado. — Você realmente está com medo? De mim?! Euzinho aqui?! — repetiu se aproximando de Seungkwan e fazendo "buuu" com a boca, mexendo as mãos e rindo largo cada vez que o outro se escondia ainda mais atrás de Hansol, choramingando baixinho com a presença do Fantasma perto de si. — AAHHH!! ISSO É MUITO LEGAL! ESPERA! Vamos de novo, eu acho que tenho correntes lá em cima e...

— ELE É SÁDICO! — Seungkwan gritou assustado, sentindo a respiração de Jun em seu pescoço e os sussurros na voz grossa em seu ouvido, se encolhendo cada vez mais conforme o fantasma voltava a lhe atormentar, completamente satisfeito com suas reações medrosas.

Jun não podia estar mais feliz, finalmente alguém que lhe fazia sentir um verdadeiro fantasma! Dava até orgulho.

— Era assim que era pra você ficar! — acusou para MingHao apontando para o Boo, mas sem tirar o sorriso bobo do rosto, voltando a encher o saco de Seungkwan, que choramingava cada vez mais enquanto Hansol tentava tirar uma foto do fantasma.

MingHao percebeu que Jun ficava ainda mais bonito quando sorria, e por um momento quis dar uma de Hansol e fotografar aquele sorriso só para ver de novo quando estivesse prestes a dormir de noite, mesmo sabendo que era impossível. Afinal, Jun veria a fotografia e aquilo seria um pouco/muito vergonhoso para si.

— Acho que nós vamos indo mesmo... — Hansol disse depois de um tempo, se despedindo de MingHao com um aceno e piscando para Jun, que ainda brincava feliz assoprando a bochecha vermelha de Seungkwan, que não parava de chorar de medo.

— Até loguinho! — Jun disse feliz, mas logo se virando para Seungkwan com o rosto sério. — Você, baixinho da bunda grande, continue com medo de mim. — ordenou. — Eu sou realmente perigoso, hihi.

Aquilo já era demais para Seungkwan.

— HANSOL! VAMOS EMBORA AGORA!

(. . .)

— Você anda muito sumido ultimamente, HaoHao. — Mingyu disse assim que se encontrou com MingHao na lanchonete, estranhando a falta dos óculos cor de rosa, já que o amigo havia passado semanas seguidas o usando com a desculpa de "estar seguindo a moda". — Aconteceu alguma coisa? Você sabe que se precisar de ajuda é só...

— Não, tá tudo numa boa. — MingHao o interrompeu com um sorrisinho animado. — Eu só tô me focando bastante na faculdade, sabe? E tem o trabalho, também... — *"E o meu fantasmigo"* pensou em dizer, mas havia jurado a Jun que apenas Seungkwan e Hansol saberiam de seu segredo, então não falou mais nada.

Mingyu sabia que ele estava escondendo alguma coisa, conhecia MingHao o suficiente para saber que ele *nunca* ficava animado por nada. E o amigo era o tipo de pessoa que se achasse uma folha bonita na rua, te mandaria uma foto e comentaria da mesma pela semana inteira. Mas prometeu a Wonwoo que não interrogaria MingHao de novo, já que ele provavelmente ficaria chateado. O Xu sempre detestou que duvidassem dele, mesmo se tivessem motivos.

— Ah, é? — disse sarcástico. — Porque ontem o Wonwoo te viu naquela cafeteria do Shopping junto com o Boo Seungkwan e o Chwe Hansol. Está nos trocando pra ser vela de outro casal, Xu MingHao?!

— Claro que não! — MingHao respondeu alarmado, um pouco assustado com a cara de poucos amigos de Mingyu. — A gente só tá tipo... err... armando um novo projeto pra confeitaria, sabe? Com bolo e tal. O Seungkwan me adora, você sabe, por isso pediu a minha ajuda e tal. Coisa de gente que com toda a certeza vai ser promovido logo. — concluiu com um sorriso nervoso, suspirando aliviado quando Mingyu pareceu acreditar em sua história, relaxando o rosto.

MingHao andava se encontrando bastante com Hansol e Seungkwan depois da faculdade para bolar um plano e ver a ficha do caso de Jun. Era meio complicado pois o fantasma não se lembrava de nada e Seungkwan se recusava a pisar no prédio de MingHao depois daquele dia (o que era meio triste para Jun, pois ele já tinha até mesmo preparado um roteiro para a próxima visita do casal), e ninguém sabia muito bem a data exata da morte de Jun, o assunto era praticamente um tabu no prédio todo.

Na noite passada, Hansol revelou que havia ido a delegacia escondido na noite passada e não tinha encontrado nada com o nome de Wen Junhui na pasta de homicídios ou nos arquivos do computador.

— Nós precisamos ter certeza que o nome do seu fantasminha é Wen Junhui, MingHao. — o Chwe havia dito com o rosto sério. — Não adianta nada procurarmos por algo se não sabemos como começar. Tenta, sei lá, conversar com alguém do seu prédio ou com o senhorio do apartamento, acho que se a gente encontrar pelo menos uma pessoa próxima dele quando era vivo já teremos uma pista. Quem sabe encontraremos até mesmo a resposta.

— Tipo... bancar o detetive? — MingHao perguntou animado, já se imaginando com a lupa que tinha em sua casa e na sua fantasia de Halloween do ano passado. Mingyu tinha dito que ele ficava fofinho vestido de Sherlock Holmes, será que Jun também pensaria isso? O fantasma vinha lhe elogiando muito nos últimos tempos.

Hansol riu.

— Uhum, tipo isso. — disse. — Mas sério, tenta falar com alguém sobre isso. Sei que é difícil no teu prédio, mas se tem uma foto dele lá na entrada é porque ele era famoso ou então um cara muito querido, e com certeza tem algum fofoqueiro pra te contar pelo menos parte da história, é melhor que nada.

MingHao não tinha a menor ideia de como conversaria com alguém do prédio, ele quase sempre cumprimentava os vizinhos e tudo, mas o máximo de conversas que teve com alguém de lá até agora havia sido o vizinho e o porteiro, que sempre andava assustado pela portaria (culpa de Jun e suas gracinhas). Seria complicado aparecer do nada e começar a perguntar sobre o antigo morador de seu apartamento, provavelmente o achariam louco.

Mas ele tinha planos de se encontrar com o senhorio quando fosse pagar o aluguel na próxima semana, por isso resolveu deixar para conversar com os vizinhos só depois de conversar com o dono do apartamento.

Estava tão perdido em seus pensamentos que nem havia notado que Mingyu continuava falando sem parar, pouco se importando se MingHao estava escutando ou não.

— ... e então o Wonwoo ficou de fogo no cu, mas você sabe que eu *sempre* arranco o que eu quero dele, né? — Mingyu deu um sorrisinho malicioso. — De qualquer forma, ele falou tudo. E agora eu sei, tem um amigo dele que quer ficar com você!

— Ai meu Deus. — MingHao suspirou revirando os olhos. — La vem merda... O amigo nem se abalou:

— É o Kwon Soonyoung que tá querendo te chamar pra sair. Tipo, *ele tá totalmente caidinho* por você. E nem vem, ele é bonitinho.

MingHao piscou, olhando para o amigo com o rosto confuso.

— Quê?

— O Hoshi! Do time de basquete! Puta merda, HaoHao, não me diz que você tá lerdeando até nisso! Faz quase duas semanas que ele tá tentando puxar papo contigo e mesmo assim você ignora, o Wonwoo tá praticamente parindo um filho pra ele ter coragem de te chamar pra sair.

MingHao continuou olhando para Mingyu, com uma perfeita cara de *"ok, foda-se"*. — Tá, e daí? — perguntou desinteressado e Mingyu revirou os olhos.

— E daí que ele é lindo, todo fofo e tá querendo sair contigo. Faz séculos que você tá mofando naquele apartamento, sem fazer nada da vida, e pior, sem falar comigo!!! — o outro

concluiu dramático. — Sério, o que tem de tão legal naquele lugar que você tá me abandonando?

"O Jun"

— Ah, Mingyu... não faz isso comigo. — MingHao choramingou. — Eu só tô tentando ser responsável, tá? Só me deixa me acostumar com a rotina de novo. E a propósito, eu não vou com a cara do Soonyoung.

— Grosso. Não faz nem três meses que ele se transferiu pra cá, poxa! Dê uma chance e... — Mingyu retrucou irritado, mas se interrompeu quando viu a porta da lanchonete se abrir e Wonwoo e Hoshi entrarem no local. — Olá, garotos! — cumprimentou os dois com um sorriso animado, ao passo que MingHao apenas voltou a enfiar mais batata frita na boca, dando zero fodas para os dois.

— Oi, amor. — Wonwoo disse selando seus lábios nos de Mingyu, se sentando ao lado do namorado enquanto Hoshi se sentava ao lado de MingHao, dando um aceno tímido de cabeça para si, mas o Xu apenas deu de ombros. — Desculpa a demora, o Hoshi pediu uma ajuda com uns trabalhos do curso e aí trouxe ele pra cá comigo, vou dar uma carona pra ele depois... tem problema?

— Claro que não, nenhum! — respondeu animado, olhando para Hoshi com um sorriso largo. — Para falar a verdade, agorinha mesmo nós dois estávamos falando de você,

Soonyoung!

— Pode me chamar de Hoshi... — o garoto pediu baixinho. — O que vocês estavam falando de mim?

— Ah, só coisa boa, meu querido! MingHao tava falando como você é um dos melhores jogadores do time... e um dos mais bonitos também. — completou com uma piscadela em sua direção, fazendo Hoshi corar de leve, com vergonha demais para olhar para MingHao e ver a cara de bunda que o outro havia feito com o comentário de Mingyu.

"Mas que demônio!" pensou olhando para Mingyu sem acreditar no que o amigo havia falado! E ele ainda estava rindo convencido como se estivesse *o ajudando.* Francamente, com um melhor amigo desses ninguém mais precisa de inimigo!

MingHao ainda olhava incrédulo para Mingyu, que desatou a falar sobre como MingHao gostava de basquete e vinha tentando conversar com Hoshi nos últimos tempos, sempre fazendo questão de elogiá-lo *muito* pelo porte físico do outro. Wonwoo apenas lia o cardápio da lanchonete, alheio a conversa, e MingHao pensava se seria crime matar o outro com uma colher.

— Sério?! — Hoshi disse surpreso, olhando para MingHao pela primeira vez naquela noite. — Eu nem sou tão bom assim...

"E eu nunca te vi jogando, cara" MingHao pensou, mas antes que pudesse falar algo, foi interrompido por Mingyu de novo.

— Ah, mas o HaoHao acha! — o outro disse sorrindo. — Sabe o que eu acho? Bem que a gente podia ir assistir aquele filme no cinema no sábado, não acham? Aquele do orfanato que o MingHao estava louco para ir.

— Ah... por mim tudo bem. — Hoshi respondeu de um jeito tímido e MingHao encarou os amigos sem reação, Wonwoo tomava o café de Mingyu, sem dar uma foda para o que ao redor e Mingyu o olhava com aquela cara de *"ah, mas você vai"* — Quer dizer... sei lá, né...

— E aí, Hao? Vamos? — Mingyu perguntou para si sorrindo falsamente, na cabeça de MingHao talvez uma colher não o fizesse sofrer o suficiente. Quem sabe uma faca de pão ou sufocá-lo com o pãozinho?

— Ah, no sábado eu vou estar ocupado, eu... — começou, mas foi interrompido por Mingyu.

— Você mesmo me disse que não faz nada nos fins de semana, só joga e assiste série! — disse apontando para MingHao. — Não fique desse jeito só porque o Hoshi está aqui! Você vai ir, sim! Aliás, eu tava pensando em te comprar aquele box Edição de Colecionador daquela série que você gosta... — comentou de forma casual, fazendo os olhos de MingHao se estreitarem. — Aquela tal de Game of Thrones... bem que a gente pode escolher no sábado antes do filme, né?

"Isso é muito golpe baixo." MingHao pensou revirando os olhos. *"Sério que ele acha que vai me fazer isso com um box do Game of Thrones, me poupe. Eu não sou tão influenciável assim e... Ah, mas que saco! Há quem eu tô tentando enganar? Maldito Mingyu..."*

— Tudo bem, já que insistem, eu vou. — respondeu seco. — Mas eu estou duro, então acho bom alguém pagar pra mim porque eu tô sem onde cair morto. E é bom o box ser aquele que vem com a caixinha boladona.

Mingyu nem se abalou.

— Tá beleza.

MingHao já estava fazendo planos de comprar o combo mais caro e ficar pedindo licença para ir ao banheiro a cada cinco minutos, atrapalharia os beijos dos dois com seus gritos escandalosos e não colocaria seu celular no modo, deixaria ele BEM ALTO e colocaria "Fuck You" como toque de chamada. Mingyu sabia que ele *odiava* quando lhe arrastavam para um encontro e daquela vez não seria diferente.

Kim Mingyu já tinha lhe metido em tanta furada...

— Vai ter volta. — sussurrou para o melhor amigo antes de sair do carro, indo em direção ao prédio e ignorando as despedidas de Wonwoo e Hoshi, que encarava o prédio de um jeito curioso.

— Me agradeça depois. — Mingyu retrucou antes de se despedir, dando partida no carro. ***(...)***

— Não, é sério. Na boa, eu *não preciso* de alguém na minha vida! — MingHao reclamou irritado, levando mais uma colherada de sorvete a boca. — Não romanticamente falando, sério. Aquele cara... eu nem sei porque aquele cara quer sair comigo! Isso é tipo, MUITO estranho e eu tô MUITO PUTO com o Mingyu por estar me obrigando a isso! Ele só me manda gente estranha! Só gente estranha que... argh!

Jun nunca havia visto MingHao tão irritado daquele jeito antes. Desde que ele havia chegado da faculdade, ficou resmungando pela casa e até se esqueceu de tirar seus sapatos, sujando parte da sala de lama, mas ele estava tão revoltado que o fantasma resolveu não incomodá-lo.

— Mas claro, tudo ideia do Mingyu! — continuou sarcástico. — Sério, por que que eu sou amigo deles? Eu só me ferro! Só. Me. Ferro! Ah, Juhnnie... eu queria tanto ficar aqui e assistir mais Larva com você... — murmurou manhoso, praticamente ronronando em direção ao fantasma, que se sentava ao seu lado no sofá sem saber muito bem como reagir.

MingHao estava parecendo uma garota na TPM.

Jun nunca soube lidar muito bem com garotas.

— A gente pode assistir depois que você chegar. — Jun disse solidário. — Eu posso até tentar fazer mais macarronada pra você e...

— Mas eu queria ficar aqui com você! — MingHao murmurou baixinho, abaixando a cabeça e encarando os próprios pés. — Você é legal e no cinema sempre tem gente chata e uma fila chata! E o Wonwoo nunca me deixa comprar mais que dois saquinhos de balinhas de ursinhos e você me deixa comer quantas eu quiser! E nem reclama quando eu como tudo sozinho!

"Deve ser porque eu não tenho estômago" Jun pensou, mas preferiu ficar quieto. — Aish! Sério, aquele cara... ele *realmente não tem nada a ver comigo.*

— Por que você não vê o mapa astral dele? — o fantasma perguntou depois de um tempo. — Só que assim, se ele for de áries você cai fora, sério. Signos são realmente muito importantes nessas horas, precisa ver se combina, entende?

MingHao acenou com a cabeça, ainda pensando na morte da bezerra, enfiando mais uma colherada generosa de sorvete de flocos na boca e encarando a televisão com a expressão avoada.

— Signos... tem que combinar, é? — perguntou pensativo e Jun concordou com a cabeça. — E qual o seu, Junnie?

— Gêmeos. — Jun disse sorrindo de canto, resistindo a tentação de pegar um guardanapo e limpar a bochecha suja de sorvete de MingHao, ele realmente ficava muito fofo todo lambuzado e com aquela carinha emburrada. — E o seu?

— Qual que combina com o seu? — MingHao perguntou curioso.

— Leão.

— Eu sou esse aí então. — o outro disse com uma piscadela em sua direção, deixando Jun desconcertado, ainda mais quando ele encolheu a mão pequena no moletom preto gigante que usava e limpou a bochecha, fechando os olhos e tudo. Era foda ter que aturar um MingHao infantil.

"Tá foda" pensou, ainda que soubesse que MingHao, na verdade, fosse de Escorpião.

O que foi? Acham que Wen Junhui vai simplesmente aceitar morar com um desconhecido numa boa sem ver o seu mapa astral primeiro? Ele não é um fantasma maluco, precisa se precaver! Procurar o mapa astral de MingHao foi a primeira coisa que fez quando encontrou o RG dele dando sopa em cima da mesa da cozinha.

Já até fazia um tempinho que Jun tinha parado de encher o saco de MingHao em relação ao apartamento, claro que ele nunca deixava que o lugar ficasse uma bagunça que nem antes, e as vezes gritava *um pouquinho* com MingHao, mas era só para mantê-lo na ordem! Os dois até tinham entrado em uma relação de puro companheirismo um com o outro, fazendo piadinhas e assistindo filmes juntos quando MingHao tinha tempo. Jun até mesmo estava lhe ensinando

umas posições mais fácil no Ioga e explicando sobre astrologia e meditação, ele era um aluno realmente interessado e aprendi rápido até.

Aos poucos, o fantasma também foi descobrindo um lado incrivelmente infantil em MingHao: ele gostava de sopa de letrinhas e era fã de um desenho coreano chamado Larvas, nunca perdia um episódio e volta e meia obrigava Jun a assistir seus episódios favoritos só porque eram curtinhos e (ok, isso o fantasma admitia) bem engraçados até.

Ele surtava com os episódio de Game of Thrones ou The Walking Dead, gritava quando cismava de assistir Scream ou American Horror Story, além de tentar bancar um hacker com uma calculadora depois de uma maratona de Mr. Robot (disso Jun nunca se esqueceria) e *sempre* tapava os olhos quando alguma cena mais adulta aparecia na tela, ficando todo vermelhinho até as orelhas. As vezes nem parecia que Jun tinha "conhecido" ele enquanto o outro alisava a criança assistindo pornô, MingHao conseguia ser tão inocente...

Os dois haviam pego o costume de assistir algum filme sempre que MingHao voltava mais cedo do serviço, ele geralmente chegava depois das onze e meia em casa e já ia dormir, pois tinha faculdade de manhã, mas em dias raros Seungkwan os liberava mais cedo e então MingHao tinha um tempinho. Dividiam comentários e davam risada das mesmas cenas, ficando putos praticamente ao mesmo tempo, e sempre que Jun já conhecia o filme da noite, ficava ameaçando o outro com spoilers.

— Isso é injusto! — ele resmungava. — Você parece que já assistiu tudo!

— Quando se é fantasma. — Jun explicou com um sorrisinho. — Você tem bastante tempo pra fazer muita coisa.

MingHao tinha bufado.

— Ah, que ótimo! Agora um fantasma viciado em série.

Sem perceber, acabou sorrindo com a lembrança.

— De qualquer forma, eu não gosto muito do Hoshi. — MingHao continuou enquanto raspava o pote de sorvete. — Ele sempre faz piadas sem graça e se acha o fodão e tal, e ele sempre fica vermelho muito rápido e age que nem uma colegial apaixonada e fica se achando com aquela jaqueta do time de basquete, isso porque ele chegou naquele lugar não faz nem três meses! ... Na real, nem sei porque ele quer sair comigo.

— Porque você é bonito, ué. — Jun disse lhe olhando como se fosse o óbvio, tapando a boca quando notou o que disse e fazendo o outro corar violentamente.

— Vo-você acha mesmo?

— Olha com tanta merda que tu fala, pela sua inteligência é que não é. — murmurou baixinho, mas MingHao não pareceu ter escurado, pois continuou falando, todo atrapalhado e vermelhinho.

— Ahn, obrigado... você é... sabe, você é bonito também. — disse com um sorrisinho.

— Isso não é verdade. — negou balançando a cabeça. — Eu vivo muito branco e sujo de sangue e assusto as pessoas sempre que elas me veem. Tudo bem que eu sou realmente

muito lindo mesmo, mas agora... acho que tô mais pra um fantasma mais ou menos...

— Junnie! — MingHao disse levantando a cabeça. — Você é completamente maravilhoso!

O fantasma tapou a boca com as mãos, para que MingHao não visse como ele estava sorrindo de um jeito bobo até demais. No momento, o fantasma só tinha certeza de uma coisa: Se Xu MingHao corado não era a oitava maravilha do mundo, com toda a certeza era a primeira.

E aquilo que ele estava começando a sentir não parecia nada certo.

Chapter 7: Fantasxonado

Seu horóscopo diário:

Neste dia será Plutão que irá demonstrar uma atividade maior sobre sua constelação. Tenderá a agir de forma mais irresponsável e descomprometida com suas atividades e suas ações não serão muito bem pensadas, precisa de coragem para superar. A Lua está sobre Júpiter e existem questões no amor que deveria ponderar com mais serenidade e clareza, para uma melhor harmonia.

Números da sorte: 63, 86, 96

Cor da sorte: Verde musgo

Amuleto da sorte: Coelho rosa de pelúcia

MingHao nunca gostou muito de encontros.

Desde que Mingyu tinha começado a namorar com Wonwoo, ele se viu obrigado a sair com mais pessoas do que realmente queria, tudo isso porque o amigo não queria que ele ficasse sozinho sempre que os três fossem sair para fazer alguma coisa. Por mais que ele gostasse de ficar sozinho com Wonwoo; Mingyu sempre se sentia culpado por deixar MingHao sozinho em algum momento do passeio, e a única solução para poder sair com o namorado sem o amigo enchendo o saco reclamando que ficaria de vela ou tinha séries para assistir era arrumando um namorado para ele.

O problema era que MingHao não era bem o tipo de pessoa que sabia se relacionar, e por isso todos os encontros que Mingyu arrumava para ele davam tremendamente errado. Ou MingHao não ia com a cara da pessoa, ou acabava fazendo suas famosas perguntas indelicadas (que ele soltava sem perceber) que faziam a pessoa chorar.

Era quase como se ele não quisesse arrumar alguém para si. O que, convenhamos, ele não queria mesmo.

Por mais que MingHao detestasse ser a vela oficial do grupo e já estivesse pegando nojo do grude que o casal tinha, ele entendia o ponto de Mingyu naquela história, tanto que sempre fazia o possível para não reclamar quando o amigo cismava deles saírem juntos. Mas ele também não via tanta necessidade de beijar alguém ou algo do tipo. Ele nem nunca tinha beijado na vida! E Mingyu definitivamente não poderia saber disso nem em um milhão de anos, caso contrário ele estaria ferrado...

Quer dizer, como confiar em um amigo que já tinha lhe arrastado para encontros com pessoas mais esquisitas que ele mesmo? Desde aquela que era viciada em beber a água da salsicha do hot dog até uma que não tirava sua fantasia de banana de jeito nenhum, MingHao aprendeu com o tempo a não ir na onda de Mingyu para lhe arrumar um namorado.

Até porque aquela bendita banana estava interessada demais na sua *rosquinha* e aquilo era *muito estranho*.

Pobre MingHao, se Mingyu descobrisse que ele ainda era BV faria um escândalo, na cabeça do amigo MingHao já tinha beijado sua prima do interior quando tinha 14 anos e aquilo bastava. Se descobrisse a mentira provavelmente lhe trancaria em um quarto com o primeiro que encontrasse na rua e só deixaria MingHao sair de lá até que tivesse engravidado de no mínimo 30 crianças.

E, considerando o desastre de todos os seus encontros em bons 20 anos de vida, MingHao realmente não estava interessado em Kwon Soonyoung ou como ele parecia ser um bom partido. Todos os "bom partidos" de Mingyu só lhe ferravam em uma hora ou outra e ele já estava cansado de problemas pro seu lado.

Fora que era sábado e a única coisa que ele queria era passar o fim de semana assistindo Pica Pau com Junhui...

— Vai lá e se diverte. — o fantasma disse antes de MingHao abrir a porta. — Eu e o Esfirra vamos ficar bem.

— Tente não matá-lo ou chutá-lo pela janela de novo, Junnie. — MingHao pediu baixinho e o fantasma riu. — Sério, eu não tô sabendo explicar pros vizinhos como o Esfirra vai sempre parar no telhado quando eu saio.

— Okay! — Jun disse ainda rindo, olhando de canto para o gato que dormia calmamente no sofá, mal ele esperava... — Se divirta! Depois... depois você me conta como foi, tá? — pediu envergonhado e MingHao apenas concordou, revirando os olhos ao ouvir a buzina do carro de Wonwoo lá fora e mais mensagens irritantes de Mingyu em seu celular.

— Saco. — resmungou checando o celular. — Tô indo! SE COMPORTEM E NÃO QUEBREM NADA!

MingHao ainda estava pensando no sorriso de Jun, o fantasma andava rindo bastante ultimamente e aquilo era realmente muito bom, quando Mingyu parou o carro no estacionamento do shopping e se virou para ele com um sorriso gigante no rosto.

— Chegamos.

— Cara, eu realmente não quero ir nessa porcaria. — resmungou assim que eles saíram do carro. — Sério, por que eu tenho que vir? Já tá bem na cara que vocês vão ficar se comendo e o Soonyoung vai ficar olhando pra mim com aquela cara de bunda.

— Porque se depender de você, tu vai acabar namorando seu XBox e uma caixa de pizza. — Mingyu revirou os olhos. — E a gente não vai ficar se comendo! Eu realmente tô afim de assistir esse filme. E deixe de ser chato porque o Hoshi nunca fez nada de ruim pra ti, não dá pra simplesmente aproveitar o passeio?!

— Não.

— ... e tu se esqueceu que a gente veio aqui pra outra coisa? — o amigo continuou com um sorriso sugestivo. — Lembra que eu te disse que tava pensando em te comprar aquele box do Game of Thrones..? Você ainda o quer? Ou preferi ir embora pra sua casa e fazer vários nada?

Os olhos de MingHao brilharam.

— Todas as seis temporadas? Com a caixinha boladona e Edição de Colecionador? — perguntou encarando Mingyu e o amigo aquiesceu, fazendo Wonwoo bufar, já pensado na grana preta que gastaria com aquelas pestes.

Em todos os passeios Mingyu subornava MingHao com alguma coisa e sobrava tudo para *ele* e seu cartão de crédito! O Jeon já estava quase chorando quando ouviu o namorado confirmar tudo com um sorriso *enorme* no rosto.

— É! — Mingyu respondeu rindo. — Mas você tem que ser legal com o Hoshi e prometer dar uma chance pra ele! Por favor...

— Tá, tanto faz. Mas saiba que se vocês estiverem me enganando eu ainda tenho o seu box de Friends e Prison Break no meu apartamento. Seria uma pena se eles caíssem na privada ou...

— Nós vamos comprar, demônio. — Wonwoo disse alarmado, MingHao sabia ser uma praga quando queria e aquele sorrisinho diabólico só o deixava com mais vontade de avançar naquela peste mais ainda. — Se você quiser a gente passa na loja e compra agora. Não estamos te engando, HaoHao.

MingHao pareceu pensar.

— Hmm... talvez o Hoshi seja mesmo gente boa que nem vocês falam... será que ele gostaria de ir tomar um café comigo depois daqui? — perguntou rindo de canto e Mingyu suspirou aliviado.

Por mais que o suborno tenha custado mais da metade do salário de Wonwoo, MingHao havia tirado o bico emburrado da face e até sorria para as outras pessoas. Ele ficou tão feliz que quando os três pararam na loja para comprar o tal box que jurou que se casaria com o caixa que passou o produto. E quando chegaram na praça de alimentação, cumprimentou Hoshi com um

abraço apertado, assustando o outro, já que MingHao sempre foi um tanto seco quando se tratava de conversar com ele e tudo o mais.

Os outros dois nunca entenderam muito bem qual a do *hate* todo de MingHao com Hoshi, mesmo que ele tenha chegado a pouco tempo, ele era sempre muito gente boa com todos os outros alunos. Mas MingHao era daquele jeito mesmo, se ele não ia com a cara de alguém, ele não ia e pronto, não tinha santo que o fizesse mudar de opinião depois.

Talvez um box de Game of Thrones Edição Limitada, mas né...

— Então a gente vai assistir o filme primeiro ou o quê? — Wonwoo perguntou checando a hora em seu celular. — Nós temos meia hora antes de começar o filme.

— Eu vou ir comprar a pipoca. — MingHao avisou pegando a carteira no bolso de Mingyu e deixando os outros para trás. — Tô louco pra comer aquelas jujubas de ursinho...

— Você ajuda ele, Hoshi? — Wonwoo perguntou preocupado, já que a carteira era dele e ele já tinha gastado dinheiro demais com MingHao naquele dia, fora que o Xu com seu cartão de crédito em um Shopping era um perigo para sua fatura no fim do mês. — E só deixa ele comprar *cinco* saquinhos, ok?! Se ele aparecer com mais eu vou te fazer pagar mais tarde! — ameaçou.

— Deixa de ser chato, amor. — Mingyu deu um tapinha no ombro do outro. — Mas vigia o Hao, tá? Ele é meio consumista com comida... a gente vai na livraria pegar um livro que tô precisando pro curso e nos encontramos na porta do cinema daqui uns 20 minutos, ok?

Soonyoung apenas concordou com a cabeça, ainda tentando absorver tudo que tinha acontecido até ali e indo até MingHao, que já namorava alguns saquinhos de jujuba na fila, louco para cumprir sua promessa que iria gastar como um doido só porque estava ali obrigado.

— Oi. — disse meio tímido, tocando no ombro de MingHao que deu um pulo com o gesto, ainda abraçado com o box e o encarando assustado. — Ah, desculpe, desculpe!

— E aí, Soonyoung? — MingHao resmungou, sem realmente olhar para si. — Tudo na boa?

— Pode me chamar de Hoshi, MingHao. — o outro disse sorrindo. — Quando você fala Soonyoung parece que a minha mãe vai aparecer do nada só para me xingar porque eu deixei a toalha molhada em cima da cama. — falou e MingHao deu um sorrisinho pequeno.

— Ah, a minha mãe também é dessas. — respondeu com um sorriso de canto, ainda que na verdade não estivesse pensando na mãe, mas sim em um certo fantasma que adorava reclamar

consigo por aquelas coisas... — Tipo, ela me acorda cedo e me manda dobrar as roupas certinho, e quando eu sou obediente ela faz comida para mim. As vezes a gente assiste série comigo, e dá risada quando eu fico com medo de algum filme de terror só porque ele é um fant... ela não tem medo! — corrigiu com medo, será que ele tinha notado alguma coisa?

— Que legal!

Aparentemente não.

Era a primeira vez que MingHao comentava com alguém o que o fantasma fazia, fora Seungkwan e Hansol, claro. Por isso, quando viu que Hoshi estava mais preocupado em mantê lo falando do que realmente prestar atenção, botou a boca no trombone mesmo!

— Ele é legal mesmo! Digo, ela. E tipo, ela faz ioga e essas coisas, sabe? Estuda o negócio de chakra e kama sutra e tudo o mais. E tem essas parada de signo que ele é completamente

obcecado, por causa disso ele sempre tá vestindo alguma coisa esquisita, quando a gente se conheceu, ele tava usando um chapéu de vaca! — segredou animado. — Mas o macarrão dele é o melhor do mundo, sério.

— Kama sutra? — Hoshi perguntou confuso e MingHao deu de ombros. — Bom, sua mãe deve ser legal mesmo... o Wonwoo falou que você se mudou, né? Sente falta dela?

— Nem, ela era chata pra cacete. Não me deixava fazer nada, parece até o Mingyu. — MingHao respondeu revirando os olhos. — Ah, mudei sim, fui para aquele prédio do lado da lavanderia Wang, sabe? Meu apartamento é o 305, acho muito foda porque 3+5 é igual a 8 e eu amo o número oito! — refletiu e Hoshi pareceu ficar interessado.

— Esse apartamento não é aquele que aconteceu um assalto? As pessoas do seu prédio ainda falam dele por lá?

— Ah, eles me avisam que tem chance do ladrão voltar, mas eu nem dou muita bola, não. — disse dando de ombros. — Tipo, eu tô mais duro que salame de colônia, se ele for lá me assaltar eu meio que ajudo ele a procurar dinheiro! — concluiu rindo, fazendo o outro rir também.

A verdade era que MingHao não estava nem aí porque sabia que Jun provavelmente faria qualquer um sair correndo dali em cinco segundos.

— É a nossa vez. — Hoshi anunciou de repente, pedindo dois potes de pipoca e alguns refrigerantes, MingHao aproveitou a deixa pra pedir alguns saquinhos de jujuba e escondendo alguns na sacola com o box, de forma que o outro não visse;

Depois de feitos os pedidos, se sentaram em uma mesa perto da porta do cinema e começaram a esperar o casal. MingHao comendo com a sua mesma cara de "tô nem aí" e Hoshi digitando alguma coisa no celular.

— Os dois com certeza estão se comendo agora no banheiro. — MingHao resmungou baixinho em determinado momento. — Sério, por que eles me chamaram pra sair? Nem tem sentido isso porque o Mingyu odeia filme de terror.

— Então você não queria vir? — o outro parecia chateado.

— Claro que não! Eu preferia mil vezes estar em casa assistindo Pica Pau com o Jun! — Jun?

"Oh, droga"

— É mais um gato que adotei recentemente, pra fazer companhia pro Esfirra. — disse sentindo o rosto ficar vermelho e engolindo em seco. — M-mas tipo, você é legal e tal. Eu só não gosto muito de sair, sabe?

Hoshi abriu a boca para responder, mas foi impedindo por um Mingyu todo animado, saltitando em direção a ele, segurando uma sacola com livros e um Wonwoo emburrado ao

ver MingHao com a comida toda. Olhou para Hoshi com raiva, que apenas deu de ombros e lhe entregou o resto das coisas.

— Dá meu cartão de crédito agora, MingHao. — ditou irritado.

— Vamos logo que o filme já está prestes a começar. — Mingyu disse delicadamente, puxando os outros para a sala de cinema.

MingHao sabia que ia sobrar para si, com um Wonwoo sentado ao lado de Mingyu e um Soonyoung ao seu lado, estava bem na cara que assim que as luzes se apagassem os dois iam começar a se pegar e ele ficaria com cara de bunda ao lado de Hoshi.

Francamente... por que ele tinha ido na onda de Junhui e topado sair de casa naquela noite?!

Ele não queria ir, não mesmo, nem em um milhão de anos. Por mais que estivesse feliz por estar com um box da sua série favorita, MingHao ainda preferia estar na companhia do fantasma. A presença constante de Jun no seu dia a dia tinha se tornado tão essencial que achava estranho quando o outro não aparecia. Era quase como se um dia sem Wen Junhui e seus surtos não fosse um dia completo, entendem?

As vezes Jun dava aqueles sumiços, ficava dias sem aparecer e quando voltava nunca falava nada do que tinha feito. MingHao ficava preocupado, mas o outro já estava morto, o que de ruim poderia acontecer? No máximo ele ficaria preso de um aspirador de pó ou algo assim.

De qualquer forma, ele já tinha se acostumado com seu despertador ectoplasmático chamado Wen Junhui: sempre lhe acordando com a voz esganiçada e as vezes surtando porque sua cor da sorte no horóscopo diário era uma que ele odiava. MingHao nunca esqueceria quando a tal cor da sorte foi verde musgo e o fantasma teve um ataque, quebrando mais da metade dos pratos da cozinha.

— Eles não aceitam que eu sou lindo demais para usar alguma coisa dessa cor... horrível. — Jun disse com uma careta enojada, abraçando o ursinho que era seu item da sorte do dia.

MingHao não fazia a menor ideia de como o fantasma arrumava aquelas coisas, provavelmente roubava dos vizinhos ou algo assim. Ele nem falava nada porque era engraçado

ver Jun bufando porque as coisas viviam caindo e ele sempre tinha que ficar arrumando a cada dez segundos.

A bem da verdade, Jun também não estava nada animado em ficar sem MingHao por aquele tempo, assistir Pica Pau sem ele não tinha graça nenhuma, (MingHao sabia imitar a risada dele certinho) por isso ele ficaria no tédio (Esfirra vivia miando ou tentando lhe arranhar e aquilo irritava), mas o fantasma também não gostava de sentir que estava impedindo MingHao de viver só para ter companhia.

A sua chance já tinha passado, ele já estava morto e precisava deixar MingHao viver, nunca gostou de segurar ninguém e com o Xu não seria diferente.

Enquanto comia a pipoca e tomava um gole do refrigerante, completamente alheio ao filme e fazendo o possível para ignorar os barulhos de beijos estralados ao seu lado, MingHao pensava no que Junhui deveria estar fazendo naquele momento. Talvez brigando com Esfirra ou surtando na portaria porque até agora não tiraram sua foto de lá. Ou então ele devia estar meditando ou fazendo alguma pose difícil na ioga que só de imaginar ele já sentia seu corpo doer.

MingHao tinha noção que estava passando tempo demais pensando naquele fantasma e aquilo não era nada bom. Afinal, ele estava morto e coisas mortas... tendem a permanecer mortas, não é?

— Está tudo bem com você? — ouviu Hoshi murmurar ao seu lado, lhe encarando preocupado. — Você parece meio perdido...

— Ahn? Está sim. — disse com um sorrisinho. — Quer refrigerante? Está gostoso. — falou oferecendo um copo para o outro, que pegou o copo agradecido. MingHao sorriu e voltou a prestar atenção no filme.

Em certo momento do filme, o garoto ao seu lado deu um pulo na cadeira de medo e MingHao, sempre disposto a ajudar os outros, segurou na mão de Hoshi gentilmente, dando um sorriso pacífico para o outro, que se acalmou aos poucos. Ficaram ali de mãos dadas, com MingHao comendo sem parar enquanto encarava a tela e Hoshi se segurava para não vomitar, que MingHao nem notou quando o outro cutucou seu ombro de leve.

Ao se virar parar saber o Hoshi queria, MingHao arregalou os olhos quando o outro, com o rosto corado de vergonha, aproximou o rosto lentamente do seu, fazendo um pequeno bico com os lábios. Como um perfeito estalo em sua cabeça, MingHao o interrompeu ao soltar as mãos.

— Não me leve a mal. — disse baixinho para o outro. — Mas eu não vim aqui para ficar com você.

— M-mas eu pensei que... quer dizer, Mingyu disse que.. — o outro parecia envergonhado.

— Está tudo bem. — MingHao sorriu. — Não é culpa sua.

Não era a primeira vez que alguém tentava lhe beijar, e certamente não seria a primeira. Também não estava tão nervoso sabendo que Mingyu tinha encorajado o coitado... afinal, MingHao tinha uma missão a cumprir e essa missão era ferrar com aquele encontro e fazer com que Mingyu nunca mais tentasse arrumar ninguém para si. Nem que pra isso estivesse arriscando sua amizade.

Só precisava esperar o momento certo, e enquanto ele não chegava voltou a assistir o filme para não ficar no tédio.

Era só mais um filme idiota de uma assombração assombrando o casal recém-casado que havia acabado de se mudar para uma casa nova em uma cidade do interior. A mulher foi a primeira que notou que havia algo errado, mas o marido não dá uma foda e, quando ele começa a se importar, já é tarde demais.

MingHao praticamente bocejou quando a mulher descobriu que estava grávida e o fantasma começou a usar isso contra ela, a puxando pelos cabelos e tudo o mais. Aconteciam também as coisas de quadros irem ao chão e os barulhos de madrugada, coisas que ele já estava acostumado, levando em conta com quem ele morava.

No geral, depois de passar mais de três meses morando com um fantasma *de verdade*, ele já não acreditava em mais nenhum filme de terror que abordasse esse tema.

— Sério?! — murmurou quando a mulher trancou a porta do quarto para se esconder. — Ele atravessa paredes, sua louca! Trancar a porta só vai te atrapalhar quando você for fugir!

— Ssshhh... — as outras pessoas disseram com o comentário do outro, mas ele nem ligou.

— Ah, claro! Agora ela vai tentar matar o que já está morto com um estilete! OPA! ELA VAI DESCER PRA COZINHA MESMO SABENDO QUE NÃO É PRA IR LÁ! — gritou apontando enojado para a tela. — AMIGA, ISSO É BURRICE! VOCÊ VAI MORRER!

— MingHao cala a boca! — Mingyu disse irritado. — As outras pessoas querem assistir ao filme!

— Tá, que seja. — bufou voltando a tomar sua coca cola.

O filme continuou se seguindo normalmente, com MingHao revirando os olhos cada vez que a mocinha fazia alguma bosta e a assombração (que aparentemente era um demônio escocês de mil duzentos e bolinha) tentava assassinar o marido dela, que continuava dando zero fodas para tudo o que acontecia na casa.

— Depois ele se fode, aí eu quero ver! — mal terminou e o fantasma cansou de ser sútil e puxou o cara pelos cabelos, jogando ele da escada em uma perfeita cena que deixaria Nazaré Tedesco com inveja. — VIU! EU FALEI! NÃO ESCUTA TUA MULHER AGORA TOMA NO CU, COLEGA!

— MINGHAO!

— Desculpem, desculpem...

Já estava quase no finalzinho do filme, com o cara no hospital e a mulher disposta a mandar o fantasma se tocar que ela quem mandava ali que MingHao começou a se animar. A moça que só chorava e se escondia de medo o filme todo finalmente tomou atitude e faria alguma coisa. Ela tinha até um ritual que achou na Internet pra fazer e ele se ajeitou na poltrona, enfiando mais pipoca na boca e louco para ver no que aquilo ia dar.

De repente aquela música de suspense começou a tocar e a câmera cortava da mulher para a sala onde o bicho tinha sido transformado em demônio séculos atrás. E então, no ápice da música, a mulher abre a porta e...

O grito de MingHao assustou metade do cinema, o que fez todos focarem as luzes de seus celulares na poltrona do Xu, que estava vermelho de tanto rir. O filme ficou o tempo todo

focando apenas no que a assombração fazia, que quando foi focar em seu rosto acabou botando uma máscara vermelha e aquilo era tão falso que ele não resistiu.

Riu tanto que só se tocou que havia sido expulso da sala de cinema quando Mingyu o puxou pelo braço em direção a saída.

— Você foi indelicado o filme inteiro! — o amigo reclamou. — Custa ficar quieto?!

— A culpa não é minha se aquele fantasma não botava medo em ninguém! — se defendeu colocando mais jujubas na boca. — Na boa, que filme mais bosta.

Mingyu piscou.

— Eu desisto de sair com você. — afirmou irritado.

— Então nós vamos embora, agora?

— VAMOS! — confirmou mal humorado, mas MingHao só faltou pular de alegria. — GRAÇAS A DEUS!

Estavam os quatro no carro de Mingyu, prontos para saírem dali, com Hoshi ao lado de MingHao que ainda se agarrava ao box e enfiava mais comida na boca. Mingyu estava com raiva e não quis falar com mais ninguém, Wonwoo ainda se perguntava porque estava todo mundo puto e, quando finalmente chegaram ao prédio de MingHao, Hoshi se ofereceu para acompanhá-lo até a entrada, pois já estava escuro.

— Não, eu vou sozinho numa boa. — MingHao agradeceu dando uma piscadela. — Nos vemos na facul, até segunda!

— Tchau. — Mingyu disse com raiva, dando partida no carro.

Mingeuu: EU NUNCA MAIS TE CHAMO PRA LUGAR NENHUM!

VOCÊ ESTRAGOU O ENCONTRO!!

Wonu: Ele só está irritado, Hao

não se importe com isso

Mingeuu: NA BOA, MINGHAO

EU ESTAVA GOSTANDO DO FILME

SEU CUZÃO

Wonu: Mingyu a gente nem assistiu ao filme direito

deixa o Hao dormir

Mingeuu: Nunca mais me peça ajuda com algum boy, MingHao

nunca mais.

MingHao sorriu ao checar a tela do seu celular.

Mas como já diziam na sua terra: *Missão dada é missão cumprida.*

(. . .)

— ... e agora o Mingyu nunca mais vai me encher o saco. — MingHao concluiu com o rosto sereno, fazendo Jun segurar o riso. — Mas, parando pra pensar, até que o Hoshi é gente. — completou pensativo.

— Gente boa como?

— Gente boa *gente boa*, ué. — MingHao disse como se fosse óbvio. — Tem outros tipos de gente boa?

— Tem vários tipo de gente boa. — Jun retrucou revirando os olhos e MingHao bufou.

Ele estava pensando seriamente se contava aquela parte ao fantasma ou se simplesmente ignorava e vida que se seguia. Afinal, nem ele mesmo tinha certeza se ia acontecer o que ele achava que ia acontecer, e se Hoshi na verdade só quisesse usar o banheiro? Ou então avisar que tinha algo sujo no rosto dele ou algo assim? Vamos ser francos, as possibilidades eram enormes!

Talvez ele até tenha ficado com vergonha depois daquela cartada horrível de MingHao e tenha desistido de lhe dar um toca. Poxa, MingHao sempre foi conhecido por ser indelicado e Hoshi não fazia o tipo de quem tentava beijar outras pessoas no meio de um filme de terror.

— Gente boa tipo... gente boa que entende quando você não vai ficar com ela no cinema. — soltou com o rostinho vermelho, querendo se esconder depois de ter dito em voz alta.

Jun piscou.

— Deixa eu ver se entendi direito... então esse garoto tentou te beijar?

— Basicamente. — MingHao murmurou baixinho, olhando para baixo e sem coragem de encarar o fantasma que o encarava furioso. Por que Jun estava com raiva? Bem, isso não tem como saber.

— Oh, céus...

— Mas está tudo ok, digo, ele realmente levou numa boa. — pigarreou. — Sabe como é, quando eu expliquei para ele que Mingyu era a mente do mal por trás disso tudo, ele só concordou e voltou a prestar atenção no filme.

— Entendi.

— ... Claro que ainda é estranho pensar que eu sou *beijável* para as outras pessoas. Tipo, *uau*!

— Claro, claro.

— ... E eu ainda penso que, algum dia quem sabe, eu me torne um modelo internacional ou um ídolo famoso e aí metade do mundo vai querer beijar esses lindos lábios.

— Concordo totalmente.

— ... Claro que o Soonyoung não foi só a primeira pessoa que não resistiu ao meu charme... é realmente difícil resistir a minha pessoa, não é? — MingHao perguntou com uma risadinha.

— É verdade.

— ... E, assim, se for parar pra pensar até que o Hoshi é *realmente* bonitinho de verdade. Será que nós faríamos um casal fofo se ele começar a gostar de verdade de mim e me pedir em namoro? E se a gente se casar? Será que ele aceita numa boa a gente ter um cachorro com o nome de Nachos? Porque eu sempre quis um cachorro com esse nome e...

— *MingHao*. — o fantasma disse seco. — Eu já entendi.

O garoto virou se para ele com o rosto estranho.

— Você está esquisito, Fantasmigo. — concluiu abraçando a almofada e voltando a encarar a televisão, onde um episódio repetido de Bob Esponja passava e nenhum dos dois

estava dando atenção. MingHao ouviu o fantasma bufar ao seu lado e um sorriso maléfico brotou no rostinho vermelho. — Agindo desta forma parece até que está com ciúmes...

O fantasma não se abalou com a acusação.

— Prefiro morrer de novo do que sentir ciúmes de você, garotinho. — retrucou cruzando os braços. — Não seja tão convencido.

MingHao olhou para Jun de canto e prendeu os lábios, para não rir alto. Ele *nunca* havia pensado na possibilidade de Wen Junhui sentir ciúmes de si, mas ali estava ele: um fantasma de braços cruzados e um bico emburrado, se recusando a admitir o que, pelo menos para si, era o óbvio.

Ele podia até ser lerdinho algumas vezes, mas algumas coisas MingHao compreendia bem rápido até.

De qualquer forma, Jun estava de mau humor e MingHao sabia que se continuasse daquela forma no dia seguinte aquela sala estaria toda destruída.

— Sabe... eu estava conversando com o Hansol. — começou cautelosamente, o outro ainda estava de nariz empinado, olhando a televisão como se sua vida dependesse disso. — Ele me mandou perguntar para as pessoas do prédio sobre você...

— Você devia é falar para tirarem aquela foto horrível minha da recepção. — Jun resmungou, a contragosto. — Eu tenho tanta foto linda no meu álbum! Por que eles *sempre* tem que pegar as piores? É algum tipo de complô ou algo assim?

MingHao pareceu ficar interessado, olhando para Jun com um sorriso enorme e curioso no rosto.

— Espera... você tem fotos suas aí?! — perguntou curioso e Jun acenou com a cabeça, ainda se recusando a olhar diretamente para MingHao. — Me mostra agora!

(. . .)

— Ah! — MingHao exclamou maravilhado, passando os dedos pela fotografia empoeirada. — Mas você era lindo com esse cabelo preto! Não que fique feio loiro, só... aish, você fica lindo de qualquer jeito! — reclamou fazendo um bico emburrado e Jun sabia que, em circunstâncias normais, ficaria vermelho com a frase.

Os dois estavam sentados, lado a lado, no sofá da sala do apartamento, o álbum gigantesco no colo de MingHao, que olhava empolgada para cada fotografia antes de virar a página.

Foi necessário muitos gritos, uma escada e MingHao ter coragem de tirar as teias de aranha do álbum para que os dois conseguissem ver as fotografias. Todos os pertences que antes

eram de Jun agora estavam atulhados no sótão do apartamento, cujo qual MingHao jurava estar trancado, mas nada que Jun não conseguisse arrombar, não é mesmo?

Em meio a roupas, cadernos, pastas, e até mesmo um computador antigo, MingHao achara o álbum em cima de uma poltrona vermelha e hora ou outra espirrava por causa da poeira, mas não desistiu até ter o álbum em mãos, descendo com ele com o rosto vencedor.

— Você devia parar de ficar me elogiando desse jeito... — Jun murmurou baixinho. — Se não eu vou ter que ficar te elogiando também, porque sou educado, e isso é meio esquisito.

— Por que?

— Porque nós dois dois caras e...

— Você não é um cara. — MingHao disse revirando os olhos e Jun o olhou se sentindo ofendido. — É um fantasma. — explicou.

É... aquilo era verdade.

— Eu sei, mas...

— Eu apenas estou falando a verdade quando digo que você é bonito, porque você é. E não haja como se você fosse tímido porque você é uma das pessoas mais convencidas que eu conheço.

Ok, era uma frase meio ofensiva.

Antes que Jun pudesse erguer o seu famoso dedo da verdade e soltar as verdades na cara de MingHao, porque era *óbvio* que ele não era uma pessoa convencida, apenas se dava o devido valor, o outro passou a próxima página e ergueu o álbum em sua direção com o rostinho maravilhado.

— Ah!! Olha essa!! Você está lindo nessa foto, também! E o garoto do seu lado, que menino mais fofo!

— Esse aí era o meu namorado. — Jun comentou baixinho e o rosto de MingHao se transformou em uma carranca na hora.

— ... Que garoto feio! Olha essas orelhas! — disse apontando para a imagem novamente, fazendo Jun rir do teatro de MingHao. — Então quer dizer que o fantasmigo já namorou, huh? — perguntou depois de um tempo e Jun concordou com a cabeça.

— É, mas a gente terminou no Ensino Médio, se não me engano.

— Quem saiu perdendo foi ele, porque olha essa última foto! Você tá muito lindo nessa, sério.

Jun sorriu convencido.

— Eu estou lindo em todas, meu querido. — afirmou assim que MingHao fechou o álbum e o colocou na estante da sala, junto com os outros livros. — Wen Junhui é simplesmente maravilhoso.

MingHao sorriu, com aquilo ele tinha que concordar.

(. . .)

— Mas então, *Fantasmigo*. — MingHao cantarolou de repente entre um episódio e outro de The Walking Dead. — Você já namorou quantas pessoas?

— Eu só me lembro do SeungCheol. — Jun respondeu sincero, estranhando a pergunta repentina de MingHao, que mastigava o pãozinho e se concentrava em Ricky fazendo bosta de novo. — Mas sei lá... acho que não passou de umas três pessoas. E você?

— Ah, eu nunca namorei. — o outro respondeu dando de ombros. — Nem beijei, nem nada do tipo. A única coisa que eu fiz foi segurar vela pro Mingyu minha vida inteirinha. Não que isso importa porque né...

— ... você já tem seus vídeos impróprios para menores. — Jun retrucou com um sorrisinho, fazendo o rosto de MingHao ficar vermelhinho de novo. O fantasma descobriu que estava começando a gostar de Xu MingHao todo tímido daquele jeito, era divertido. — Tô brincando. Mas relaxa, você não está sozinho nessa.

— Em assistir pornô?

— Em nunca ter beijado na vida. — respondeu revirando os olhos, resistindo a tentação de dar um tapa na fuça de MingHao pra parar de ser tão indelicado. — Mas se bem que todo

mundo assiste pornô também, então...

— E como será que é beijar? — MingHao perguntou se virando para ele, o rosto sério. — Tipo, é que nem nos filmes? Da gente se sentir vivo e tal?

O fantasma revirou os olhos novamente, completamente tentado a xingar MingHao pela pergunta... Sério que mesmo com o passar do tempo ele continuaria sendo tão indelicado? MingHao sempre dava um jeito de tocar na ferida!

— Sério que tu tá perguntando isso pra um cara morto? Como caralhos eu vou saber se a gente se sente vivo ou não?! *Eu estou morto.* — disse como se fosse o óbvio, apontando para si mesmo e seu rosto quase que transparente.

— É que eu fiquei curioso! Poxa, meus amigos ficam se beijando do meu lado o tempo todo, e meu chefe sempre faz isso quando o namorado dele aparece, aí agora eu descubro que até o meu amigo fantasma já beijou e eu não! O que tem de tão legal em beijar? É só uma outra língua na sua boca e você dividindo saliva com outra e... — seu rosto se contorceu em nojo. — Argh! Isso me parece nojento.

— Acho que... sei lá, quando é com alguém que a gente gosta, é mais especial. — Jun disse lentamente, parecendo pensar. — Tipo, como se tudo de repente fizesse sentido. E aí nosso coração bate mais rápido e parece que a gente tem borboletas no estômago, e todas as coisas vazias parem completas. Beijar fica sem grande quando não é com alguém especial. Pra ser sincero, eu acho que com o tempo o beijo perde o valor.

— Como assim? — MingHao perguntou se aproximando de Jun aos poucos, curioso.

— As pessoas... hoje em dia elas querem só sexo. — disse em um sussurro. — Elas não abraçam mais como antes, e sempre que se beijam é porque querem algo mais. Os beijos inocentes e cheios de ternura parecem cada vez mais difíceis de se encontrar. Isso quando não se tornam obrigatórios.. simplesmente não é a mesma coisa.

— Então se eu deixasse o Hoshi me beijar, ele seria sem graça?

— Eu acho que sim.

MingHao suspirou.

— E você me beijaria, *Fantasmigo?* — perguntou baixinho, e Jun sentiu que iria travar. — Se você me beijasse seria especial? Nós nos sentiríamos vivos?

Sem esperar por uma reação de Jun ou antes que o fantasma desse algum piti, MingHao apenas inclinou a cabeça e colou seus lábios no de Jun, causando um sentimento parecido com um choque elétrico para ambos.

Quando os lábios finalmente se tocaram, MingHao sentiu tudo aquilo que Jun havia falado e mais um pouco: o coração batendo acelerado, o estômago cheio de borboletas e seu rosto queimava em vergonha. Ele sentia a sensação de estar beijando tudo e nada ao mesmo tempo.

Tudo porque podia *sentir* a textura da boca do fantasma, e nada porque sabia que, no fundo, só estava beijando o ar ou uma espécie de holograma que já estava morta. A única coisa que sabia, era que mesmo com toda aquele energia percorrendo o seu corpo e o medo do que poderia acontecer em seguida, aquela sensação toda era estranhamente boa.

MingHao não saberia dizer com exatidão quando foi que o fantasma havia sumido de vista, não que ele se importasse, provavelmente teria feito a mesma coisa no lugar de Jun.

Provavelmente...

Encarou a televisão, que ainda passava aqueles mesmos zumbis na tela e passou as mãos nos lábios, ainda sentindo a eletricidade presente neles.

"Como a gente se parece?"

— ... vivo. — sussurrou baixinho. — A gente parece vivo, Jun.

Chapter 8: Fantasumido

Seu horóscopo diário:

Fale menos e aja mais, sem ficar pesando todos os prós e contras. Júpiter pode não ajudar neste dia, aja por si mesmo e tente se manter atento com tudo aquilo que o cerca. Precisará de atenção redobrada ou será cobrado. Hoje pense bastante no amor, pode ser correspondido e problemas surgirão.

Números da sorte: 02, 10, 16

Cor da sorte: Preto

Amuleto da sorte: Chaveiro Trevo de 4 Folhas

- MingHao *cê'* tem certeza que ta tudo bem com você? – Seungkwan perguntou pela quinta vez naquele dia ao se deparar com o outro encarando o nada na confeitaria novamente, o rosto completamente perdido nos próprios pensamentos. – Você ficou com essa cara estranha o dia todo. Parece até meio perdido...

- Essa é a única cara que eu tenho, chefe. – respondeu sem reação, fazendo o rosto de Seungkwan se contorcer em uma carranca irritada.

- Grosso. – anunciou com os braços cruzados. – Depois não reclama que eu não tentei te ajudar e...

- Desculpa... – MingHao murmurou se sentindo culpado. – É só que... meio que aconteceram *umas coisas* comigo e... ah sei lá, só não to sabendo lidar muito bem, saca?

- Tem a ver com aquele tal de Soonyoung que vive aparecendo aqui ultimamente? – Seungkwan perguntou curioso. – Desde que esse garoto começou a aparecer aqui pra conversar com você, você começou a ficar desse jeito... você ta gostando dele?! – perguntou animado e MingHao negou com a cabeça, sem nem forças de fazer a típica careta sempre que alguém falava algo do tipo.

Ainda que a companhia de Hoshi fosse realmente bacana e os dois até que tivessem algumas coisas em comum. MingHao simplesmente *não conseguia* gostar dele, por mais que tentasse – e continuasse tentando. Tinha algo emanando do garoto que ele sentia que devia se afastar, mas no fim sempre se sentia culpado, pois Mingyu e Wonwoo gostavam dele, JiHoon fez amizade com ele na confeitaria e como MingHao podia odiá-lo sem motivo algum?!

Só que agora ele só pensava em Jun o tempo todo e o sumiço do fantasma não estava ajudando em nada na sua condição atual e ele estava se sentindo péssimo.

Tudo bem que ter beijado o fantasma foi uma das coisas mais loucas que ele já havia feito em toda a sua vida, e tudo bem que ele sempre soltava sorrisinhos animados e levava a mão

a boca sempre que pensava naquilo. Fora um ato impensável, ele sabia disso, mas não conseguia se arrepender de nada.

Droga, tinha sido muito bom!

O problema era que o beijo foi a causa do sumiço do outro, MingHao tinha certeza absoluta. Desde aquele dia ele simplesmente não aparecia mais para ele.

Tinha sumido. *Puft.* Que nem aquele fantasma daquele filme de terror idiota que o fizera cair na gargalhada no cinema, Wen Junhui tinha sumido da face da Terra e a pior parte era que MingHao não tinha nem ideia de como iria procurá-lo por aí.

Quer dizer, como procurar o que tecnicamente não existe?

Tinha apelado para um site de pesquisas na Internet e tentou uma sessão espírita, o jogo do compasso, até uma versão mais barata e paraguaia daquele tal de tabuleiro *Ouija* ele havia comprado, tinha até tentado deixar o apartamento uma bagunça para ver se Jun aparecia, daquele jeito irritado dele, mas sem sucesso.

A bem da verdade, MingHao sabia que Junhui continuava indo ao apartamento porque o seu histórico no computador dizia que ele acessava o site de astrologia para seu horóscopo, e as vezes ele encontrava tigelas de macarrão em cima da mesa quando voltava muito tarde do trabalho. Até Esfirra era alimentando quando ele se esquecia do gato e, as vezes, era acordado de manhã com um chute bem forte na porta do quarto.

Então sim, Junhui estava marcando presença no apartamento quase todos os dias e a questão era que o fantasma estava o ignorando na cara dura. E a pior parte? Ele nem conseguia

ficar com raiva por isso. Porque, querendo ou não, Jun ainda estava *cuidando* dele. E saber que o fantasma continuava por perto já o acalmava pelo menos um pouco.

- MingHao??

- Não estou gostando do Hoshi, Kwan. – respondeu finalmente.

A resposta só deixou o chefe mais curioso ainda, se debruçando sobre o balcão para encarar o funcionário com mais clareza.

- Então por que você ta assim? Todo perdido, não ta prestando atenção em nada... e as vezes você começa a sorrir e não tem santo que tire esse sorriso do teu rosto... – Seungkwan disse com um sorrisinho de canto e ar de quem sabia o que estava falando. – Você ta com ar de quem está apaixonado. – concluiu vendo os olhos de MingHao se arregalarem.

Aquilo não havia passado nem uma única vez pela sua cabeça. Não mesmo. - Eu não... – começou, mas então se interrompeu, parando para pensar de repente. Cá entre nós... estaria ele apaixonado por Wen Junhui? Um fantasma?!

Os dois tinham mesmo se beijado e volta e meia se elogiavam sempre que podiam, fora que nas maratonas que faziam quase sempre era um filme romântico, escolhido por Jun, e MingHao gostava de se imaginar com Jun no lugar dos protagonistas. Tinha até mesmo uma

cena feita de Titanic junto de Jun no barco na cabeça, aquela sensação de estar voando e tudo o mais.

Quando havia falado isso para Jun, o rosto dele se contorceu em uma careta.

- Pelo menos me deixe ser a Rose. – o fantasma pediu com o rosto sério. – Eu já sou lindo, mesmo...

- Mas nos meus sonhos você era o Jack! – tinha se defendido rindo. E então, com um sorrisinho diabólico, acrescentou calmamente. – E, de qualquer forma, você já está morto mesmo... não vai sentir frio quando o barco começar a afundar...

- MAS EU TENHO CERTEZA QUE CABIAM OS DOIS NAQUELA LASCA DE MADEIRA! – Jun gritou exaltado. – Rose é uma vadia! Pode ser ela, não quero mais. Adianta nada ser linda e ser ordinária!

Será que se ele dissesse que seu passatempo favorito era assistir filme com um fantasma Mingyu o acharia louco? Será que...

Junhui havia se tornado, antes que ele se desse conta, sua maior fraqueza. E MingHao só conseguiu perceber isso após ficar sem oito dia sem ver o rosto mal humorado de Jun. E aquilo... cara, aquilo era a maior burrada que ele já tinha feito.

Mais do que dormir no ônibus e ir parar há 156 quilômetros de casa, em um lugar desconhecido, sem dinheiro no bolso e esquecendo o celular no ônibus; Mais do que tentar voar com asas de papelão do segundo andar da casa e mais do que ficar acordado até tarde da noite para descobrir que o Papai Noel na verdade era seu pai colocando algumas notas em sua meia.

MingHao nunca pensou que seria o tipo de pessoa que se apaixonaria alguma dia. Sempre que via Mingyu e Wonwoo juntos, ou qualquer outro casal, ele sentia um misto de felicidade e tristeza. Gostava de ver os casais na rua, partilhando segredos e dividindo o guarda chuva, mas nunca acreditou mesmo que algo daquele tipo acontecia consigo.

Claro, ele tinha suas paixões passageiras pelo coleguinha da escola, o professor de artes bonitão ou o primo do interior que ele sempre visitava nas férias. Mas era rápido, nunca durava e MingHao não acreditava mais naquele lance de ser eterno. Quem sabe alguns dias, não é?

Mas ali estava: Provavelmente estava gostando *de verdade* de Wen Junhui e aquilo não era possível em nenhum plano terrestre. Não para si, não para o universo, não para a ordem exata das coisas e não tinha um motivo plano de porque tinha que ser justo consigo. Mas aquela era a verdade nua crua – talvez digna de um filme romântico que sempre passava as 4 da tarde – ele estava completamente apaixonado e tinha certeza que o fantasma sentia o mesmo.

"Saudades de quando eu era um lunático nas pernas da Chun Li" pensou colocando a mão na cabeça, em choque. O que fazer agora?

- Eu beijei o Fantasmigo. – admitiu de repente em um sussurro abafado, incrédulo. Ainda que a cena tivesse realmente acontecido e se passasse em sua mente por uns quinhentos ângulos diferentes – todos com a música da Celine Dion ao fundo, porque ele era romântico – tal como cena de dorama, quando o beijo entre os mocinhos finalmente acontecia. Droga, aquilo tudo *era* bizarro. Jun estava morto! Era um fantasma! – O Jun. Eu... Ai. Meu. Deus.

Ele passava tanto tempo com o outro que as vezes até se esquecia a realidade da cena: Junhui era um fantasma e ele estava morto. E pra começar nem na Terra ele deveria estar mais.

Seungkwan estava com as mãos no quadris e encarando MingHao com o olhar cético.

- Tá tirando com a minha cara que tu beijou um fantasma. – disse, e quando MingHao confirmou com um aceno, parecendo perdido, Seungkwan arregalou os olhos. – Eita, caralho! Mas... como você fez isso?! Tipo, ele não é um fantasma? MingHao você tem certeza que não anda usando drogas?

- Seungkwan...

- Ok, ok... desculpa. É só que... aish! Você concorda que isso é estranho, não é? – perguntou e o outro concordou, o rosto de quem estava prestes a chorar. – Mas por que você está assim? Foi ruim?

Para Seungkwan aquilo era o óbvio. Afinal, MingHao havia beijado um fantasma e aquilo por si só já era o cúmulo do absurdo. Que tipo de pessoa beijava um fantasma? Que tipo de pessoa *morava* com um fantasma?! Xu MingHao, claro..

Mas, para sua surpresa, MingHao negou com a cabeça.

- Não! Foi bom até demais, mas... agora ele sumiu e não quer mais aparecer para mim! – disse choroso e Seungkwan o puxou para um abraço, o consolando da forma que podia, já que na sua cabecinha aquilo não fazia sentido nenhum.

Um humano e um fantasma? Sério, ele tinha vontade de rir.

Mas vai questionar um coração apaixonado?

- Está tudo bem, HaoHao... ele só deve estar com vergonha. – murmurou acariciando os cabelos de MingHao como uma mãe. – Lembre-se de que ele é um fantasma e não sabe muito bem demonstrar o que sente, você deve ter pego ele de surpresa. Ele vai voltar.

- Eu não sei... – o outro respondeu soluçando. – Eu realmente não sei o que fazer... Eu... Essa coisa toda... é completamente impossível, não é?

Seungkwan nunca tinha visto alguém daquele jeito. MingHao estava sentindo tanta coisa que nem ele mesmo conseguiria definir direito o que estava sentindo. E – mesmo sabendo que aquilo machucaria o outro ainda mais – decidiu ser sincero.

- É sim. – disse abraçando MingHao com força. – Mas quando é que a gente se importa com essas coisas, não é mesmo?

Ainda com o rostinho vermelho e a vontade de chorar, MingHao ergueu a cabeça e encarou Seungkwan. Seu coração doía e ele nem sabia direito o porquê. Estava gostando de Jun, ok, mas todo mundo gostava de alguém em algum momento da vida, não é? Todo mundo já sofreu o que ele estava sentindo, não é?

Ele só devia aceitar de uma vez por todas.

- Kwan... quantos cemitérios tem na cidade? – perguntou em um muxoxo.

- Só um. – Seungkwan respondeu pensativo. – Tinha um outro do outro lado da cidade, mas já fechou faz uns vinte anos. O novo fica perto daquele Shopping Center que abriu esses dias, sabe?

- Pode me levar lá? No mais novo? – MingHao perguntou de repente e Seungkwan arregalou os olhos.

- Por que?!

Ele *morria* de medo de cemitérios e MingHao sabia muito bem disso. Como era capaz de perguntar aquele absurdo a alguém como ele?! Óbvio que a resposta seria não!

- Eu quero ver o túmulo do Jun.

"Ah, merda"

- Tudo bem.

(. . .)

Jun provavelmente é o primeiro fantasma da história a ter sido beijado por um ser humano.

E, pra quem antes mal conseguia tocar em alguém, aquilo era um puta avanço. Os roteiristas de Hollywood provavelmente ficariam loucos se soubesse daquilo, seria uma das maiores histórias de amor de todos os tempos, certo?

É. Seria.

Seria se MingHao não fosse um humano nos seus tenros 20 anos de vida e Jun não fosse um cara morto que nem sabia como tinha virado aquela criatura invisível de puro ectoplasma. Um espectro... algo que *nunca* seria tocado e não deveria ser notado. Era assim que era para ser, não era?

Seria assim se MingHao não tivesse lhe notado aquele dia, quando Jun meteu o nariz onde não era chamado.

Seria se ele não fosse um fantasma com um coração de ouro e acabasse se apaixonado pelo humano que parecia bestinha demais de vez em quando.

Droga!

Seria se ele não estivesse morto!

O fantasma não tinha coragem de falar com MingHao ou aparecer para ele. Geralmente passava as noites vendo o outro dormir e implorando para que Esfirra não enchesse o saco e começasse a miar, mas até o gato parecia ter notado que tinha alguma coisa acontecendo, pois sempre que Jun aparecia e se deparava com MingHao jogado no sofá da sala, o gato apenas lhe encarava fixo e pronto para atacar, mas nunca miando ou dando a louca como normalmente faria.

Ele queria ficar visível, queria reclamar com MingHao por chegar com as botas sujas de lama e gritar com ele por deixar o apartamento bagunçado de propósito. E foi só depois de um piti que ele deu com MingHao na cozinha foi que Jun entendeu o que estava acontecendo: não era só sua timidez que o impedia de falar com MingHao, por algum motivo ele estava invisível aos olhos do Xu de novo.

E foi aí que tudo começou a dar errado.

Começou porque depois desse dia MingHao apareceu no apartamento com aquele tal de Soonyoung que sempre metia a fuça onde não era chamado e vivia inventando pretextos para tocar em MingHao – *coisa que ele não podia fazer.*

Como Jun odiava aquele garoto!

Foi quase repentino: ele bateu os olhos em Hoshi e já o odiou de primeiro. Esfirra – como era de se esperar – já começou se esfregando nas pernas do garoto e ronronava baixinho, pedindo por carinho. A cada dia que se passava, Jun precisava se controlar para não jogar aquele gato pela janela e arrastar o tal do Soonyoung junto!

Jun quis morrer de novo quando MingHao começou a assistir séries com *aquele cara* e praticamente teve um surto quando Hoshi tentou passar o braço pelas costas de MingHao, sendo impedido com um gesto delicado de MingHao, que se afastou um pouquinho.

Aquilo o deixava louco de ciúmes e uma pitada de inveja. Ciúmes porque MingHao estava assistindo filmes com aquele garoto chato e inveja pois ele podia tocar em MingHao quando quisesse e Jun, não. Soonyoung poderia abraçá-lo e bater nele quando MingHao fizesse alguma cagada, Jun só podia gritar e se contentar com aqueles toques cautelosos para que MingHao não lhe atravessasse de vez.

Como ele queria poder tocar em MingHao de vez em quando...

As vezes, quando sabia que o garoto estava no sétimo sono e Esfirra dormia no andar de baixo – Jun desconfiava que o gato pensava que ele queria matá-lo –, ele até se aproximava um pouquinho e tentava fazer um carinho na bochecha macia de MingHao. As vezes ele sentia aquele choque irritante, em outras desistia pois tinha medo de acordá-lo.

Jun vivia constantemente dividido entre o que faria se conseguisse ficar físico por alguns segundos. Não sabia se daria um soco no vizinho ou se abraçaria MingHao, mas um abraço *de verdade*, daqueles bem apertados e tudo.

O fantasma já tinha perdido a conta de quantas vezes havia pensado em como seria se tivesse conhecido MingHao antes de tudo aquilo acontecer. Será que eles se gostariam do mesmo jeito? – nunca passou pela cabeça de Jun que o sentimento poderia não ser recíproco – Ou seriam inimigos declarados?

E como eles tinham se beijado? Ele não saberia dizer, por um momento sentia que estava ali, *mas estava ali de verdade*, até ousava pensar que, se tentasse abraçar MingHao, conseguiria. Por poucos segundos havia se sentido físico *literalmente*. Mas então aconteceu aquele choque sacana e, quando deu por si, estava no topo da escada encarando MingHao que mantinha um sorriso incrédulo no rosto.

- ... a gente pareceu vivo. – MingHao tinha dito com um sorriso, e Jun concordou com a cabeça, porque também tinha se sentido vivo. Por pouquíssimo tempo, mas havia.

Um fantasma se sentindo vivo... parecia até uma piada. Qual a próxima? Um elefante voador?

E o que ele diria para MingHao quando ficasse visível novamente? Agradeceria? Se desculparia ou o quê?

Parecia sacanagem que ele tivesse tido o seu primeiro beijo com um fantasma. Se fosse com Jun, pelo menos, ele ficaria irado.

- Eu não sei o que fazer... Será que eu amo ele mesmo? Eu deveria ir embora e nunca mais voltar, não é? Deixar ele viver... – murmurou baixinho para Esfirra, que apenas piscou umas três vezes e voltou a se aconchegar na almofada fofinha, dando zero fodas para Jun ou seus problemas.

A bem da verdade, Esfirra só queria saber de seu Whiskas na tigela e a caixinha de areia limpa toda semana, fora isso a única coisa que interessava por ali era aquela almofada em cima do sofá. Quanto ao resto... Bem, ele sempre odiou fantasmas, de qualquer forma.

Jun bufou.

- Gato insensível.

(. . .)

- É aqui. – Seungkwan disse baixinho, estacionando o carro em frente ao portão preto e se virando para MingHao. – Bem, chegamos... você, ahn... eu te espero aqui fora, ta?

- Tudo bem. – MingHao disse saindo do carro e fechando a porta em seguida, encarando o portão a sua rente e respirando fundo.

Ele não fazia a menor ideia de porque estava ali ou o que estava querendo encontrar, não sabia se era ali que Jun estava e, no fundo, ele não queria achar nada. Estava com medo do que sentiria assim que entrasse por aqueles portões. Tinha vivido um conto de fadas e aquele era o momento em que os pais se sentavam na frente dos filhos e explicavam que o Papai Noel na verdade nunca existiu.

MingHao nunca foi muito chegado a cemitérios, na realidade nunca tinha nem pisado em um em toda a sua vida. A mãe, como a boa super protetora que era, se recusava a ir com o filho em um lugar desse tipo, e por isso a visão que MingHao tinha de cemitérios era a mesma dos filmes de terror ou daqueles dramáticos, que sempre aparecia em dias de chuva e tudo o mais.

Com passos decididos, passou pelo portão e olhou ao redor, vendo inúmeras plaquinhas no chão e se perguntando por onde devia começar a 'procurar'. Andando incerto pelo loca, passou por vários nomes e várias datas, por pessoas chorando e flores coloridas. Algumas pessoas acendiam velas e outras deixavam cartas.

Era um local tão silencioso que MingHao se perguntou, por alguns momentos, se existia algum fantasma por ali.

"Park Kang-Ho

Lee Bae-ni

Song Ji-yang

Quian Dal-li

Park Su-lyn

Do Hyung-won

Jeon Lee-man

Kwang Ni-san"

Eram tantos nomes!

Mordia os lábios em nervosismos conforme avançava pelo cemitério, queria poder sentir medo ou alguma desculpa para simplesmente se virar e sair correndo dali, entrando no carro e indo embora com Seungkwan sem olhar para trás. Mas quanto mais lia os nomes, mais se sentia motivado a encontrar quem procurava.

"Wen Jun-hui"

Será?

Era uma plaquinha um tanto amassada e com a data apagada devido ao tempo, MingHao havia encontrado o nome ao lado de Lee Seung-soo, era uma parte menos cuidada do cemitério e por isso ele se demorava um pouco lendo os nomes, e já ia se virando para ir embora quando a ficha caiu e ele parou, encarando a plaquinha com o olhar perdido e se perguntando o que fazer em seguida.

Rezar? Ele nunca foi o tipo de pessoa que rezava, nem sabia uma oração de cor direito e não havia se dado o trabalho de levar uma vela ou um buquê de flores – parte de si não queria

encontrar nada por ali. E por isso apenas ficou encarando o nome grava no metal e resistindo a vontade de chorar.

Era ali que o seu Jun estava, afinal.

- P-parece que eu finalmente te encontrei. – murmurou baixinho.

- Com licença. – uma voz chorosa disse em um sussurro, cutucando seu ombro e, quando se virou para trás, MingHao se deparou com um garoto de cabelos longos, vestindo um moletom cinza e usando óculos escuros. – Você... você veio ver o Sr. Wen?

- Eu... me desculpa, eu... – respondeu perdido. – Não, eu acho que... eu acho que foi um engano. Você pode... pode ficar a vontade. Eu... eu acho que estava procurando por outra pessoa.

- Faz pouco tempo que ele se foi. – o garoto continuou olhando para a plaquinha de metal. – O choque... o choque foi grande demais para ele... – e então ele começou a chorar. – A culpa foi toda minha...

Sem saber como reagir, MingHao apenas saiu do caminho do outro, vendo o garoto se ajoelhas e tirar os óculos escuros, colocando em cima da plaquinha ao lado de uma rosa amarela e uma vela acesa já na metade. O garoto tirou um lencinho branco do bolso e enxugou os olhos, assoando o nariz em seguida para depois o usar o mesmo lenço para tirar a poeira da plaquinha.

Conforme limpava, o menino conversava baixinho e MingHao, sem resistir a tentação, se aproximou mais um pouquinho para ver o que ele tanto falava aos soluços.

- ... e eu sei que eu atrasei para vir. Mas as coisas estão tão complicadas! Eu fico perdido no hospital, sempre esperando que uma hora você chegue e me xingue porque eu não estou usando meu amuleto da sorte... – ele deu um risinho triste. – Eu me esqueci de usar ele hoje de novo, desculpe.

Com um suspiro, MingHao pensou no chaveiro que havia sido colocado em cima do balcão naquela manhã, cujo qual estava no bolso de sua calça até aquele momento. Involuntariamente, pegou o objeto e sentiu o toque frio do mesmo, quase como um pequeno choque em seus dedos.

- As vezes eu penso que se tivéssemos chegado mais cedo... se tivéssemos cuidado de você ao invés de focar só nele, talvez... eu não sei... talvez pudesse ter sido diferente. – o garoto sussurrou colocando as mãos na boca para reprimir o choro. – Eu não sei porque vim aqui hoje, fiquei com vontade de te ver, de te contar o que ta acontecendo com a gente, sabe? Eu sei que você ta bravo por eu ter saído de perto dele, mas... droga, eu sinto sua falta!

MingHao suspirou, a dor na voz daquele garoto era tão evidente que por um momento se sentiu culpado por estar ali, bisbilhotando. Já tinha encontrado o túmulo de seu fantasma e sabia que já poderia ir embora, voltar para o carro de Seungkwan e então tentar absorver tudo o que tinha acontecido nas últimas semanas.

Naquele momento ele não sabia de mais nada.

- Tem horas que eu olho para ele dormindo e penso em como você me xingaria por ser tão irresponsável. Pelas roupas jogadas na casa, você provavelmente teria um piti. Mas eu sinto saudades dos nossos momentos, de quando você xingava a gente e gritava comigo, e fazia a gente ficar meia hora secando uma xícara... – o menino suspirou. – você faz falta, era chato, mas realmente faz muita falta. Só que a parte boa é que você está em paz agora, não tá? Acho que finalmente vai ter o sossego que você sempre falou pra frente. Lembra que você vivia falando que queria que a gente fosse pro céu quando morresse porque você não queria gente chata com você no inferno?

MingHao sabia agora.

- Eu só não queria ter que ficar sozinho...

Jun não se lembrava, mas ele tinha uma família e essas pessoas vinham lhe visitar todos os dias, deixavam lembranças e conversavam como se ele estivesse ali. E agora ele entendia porque precisava fazer o fantasma se lembrar: ele precisava descansar, precisava ter sossego. Ele merecia isso, sua família e seus amigos acharam que era isso que ele estava tendo naquele exato momento.

E MingHao sabia que devia parar de ser tão egoísta e só pensar em si mesmo. Ele tinha um fantasma para ajudar.

Ainda perdido nos próprios pensamentos e segurando firmemente o chaveiro, MingHao viu com o canto do olho o menino dizer mais algumas coisas que ele não entendeu devido ao choro estridentes do outro e colocar mais uma cartinha ao lado da vela e da rosa. E foi aquilo que mudou tudo.

O menino ficou mais um tempo ajoelhado e dizendo mais algumas coisas sussurradas, porém MingHao não conseguia pensar em mais nada naquele momento, outra coisa já havia lhe chamado a atenção e nada ao seu redor parecia ser tão importante.

No chão, bem ao lado da plaquinha, não era uma carta ou um bilhete que o menino tinha colocado ali. Era uma foto, e MingHao reconheceria aquele rosto sarcástico em qualquer lugar, ainda que estivesse com o cabelo diferente, um uniforme colegial e o rosto mais moreno. Ele reconheceria aquele rosto em qualquer lugar pois o estava vendo a mais de meses.

Era uma fotografia de Jun. Do *seu* fantasma.

Chapter 9: Fantarado

Seu horóscopo diário:

Hoje será um dia confuso. Atente-se aos detalhes e busque ser mais amistoso, evite ao máximo agir por impulso e tente desenvolver melhor sua curiosidade para as coisas que considera mais produtivas. Mercúrio vai beneficiar você para o despertar de uma nova habilidade, mas use-a com sabedoria. O azul neste momento lhe trará calma e paz, e é nesta cor que estará a sua sorte.

Números da sorte: 03, 16, 98

Cor da sorte: Azul

Amuleto da sorte: Chocalho

— Como foi lá? — Seungkwan perguntou baixinho assim que MingHao entrou dentro do carro. — Você... ahn...

— Eu não sei, só foi. — MingHao respondeu de modo vago minutos depois, dando de ombros e colocando o cinto de segurança. — Sei que precisamos ajudar o Junhui a se lembrar de tudo logo. Sei que ele precisa ir embora daqui de uma vez e que não devemos ficar prendendo ele aqui... Sei que... aish! Não sei de mais nada! — bufou.

Seungkwan nunca tinha visto MingHao tão sério daquele jeito antes. Claro que não era como se ele o conhecesse há muito tempo também, mas... um rosto impassível nunca fez muito bem o estilo de Xu MingHao, e vê-lo daquela forma estava lhe assustando.

No momento ele se perguntava se tinha feito a coisa certa levando MingHao para o cemitério e, pior ainda, deixá-lo entrar lá sozinho.

MingHao ainda estava com o rosto sério enquanto esperava que Seungkwan desse partida no carro, ele não fazia a menor ideia de como devia se sentir e aquilo o deixava confuso. Eram tantas emoções dentro de si que no fim ele não sabia se estava triste ou simplesmente zangado.

No fundo, estava puto consigo mesmo por ter se deixado levar em algo que sabia desde o começo que daria errado. Mas mesmo assim... Ah, MingHao definitivamente não queria se despedir de Junhui tão cedo. Tinha que ter um jeito, não tinha? Não era nos filmes que tudo dava certo no final? E se, sabe lá como, existisse uma possibilidade dele e de Jun ficarem juntos? Ele só queria saber...

— Nós vamos ajudar você, Hao. — Seungkwan disse depois de um tempo, pois não queria que MingHao pensasse que ele não estava prestando atenção, ou pior, achasse que ele não estava ligando para si. — Juro que vamos ajudar você, eu vou falar com o Hansolie mais tarde e..

— Não sou eu quem precisa de ajuda. — MingHao o interrompeu sem olhar para si, soltando um suspiro logo em seguida, como se estivesse se sentindo culpado... *Mas culpado com o quê?* — É o Jun, nós precisamos ajudar *ele*.

Seungkwan não soube como responder ou prosseguir com o assunto, por isso apenas segurou firme o volante e dirigiu até que chegasse na confeitaria. Não achava que MingHao estava no seu mais perfeito estado para ficar sozinho no próprio apartamento — especialmente com o sumiço daquele fantasma sádico — e a cara dele estava esquisita demais. Ele se sentiria extremamente culpado caso algo acontecesse com o garoto naquela noite.

— Vamos ficar aqui até você se acalmar, ok? — ditou assim que abriu a porta do local. — Eu mandei uma mensagem pro seu amigo vir te buscar... Enquanto isso, você vai ser minha cobaia. Eu fiz um bolo de chocolate para experimentar um recheio novo hoje, me diga o que achou depois de comer, huh?

MingHao apenas concordou com a cabeça, se sentando em uma cadeira e jogando os braços inertes em cima da mesa, fechando os olhos sem dizer mais nada.

Seungkwan, suspirando nervoso, cortou um pedaço grande do bolo e levou até MingHao, pegando uma lata de Coca Cola na geladeira e oferecendo ao Xu, que agradeceu com um gesto de cabeça enquanto comia.

Nem mesmo após três pedaços de bolo MingHao se animou. E quando Seungkwan perguntou o que ele tinha achado, com uma expressão nervosa, o garoto se limitou a responder um *"legal"* e *"está gostoso"*, para então voltar ao seu próprio mundinho, olhando para o nada e pensando em tudo.

A bem da verdade, MingHao estava pensando em Jun e na cena que havia presenciado mais cedo. Não conseguia tirar as lágrimas daquele menino — nem o que ele havia dito — de sua cabeça e, por mais que soubesse que aquele era um pensamento egoísta, também não conseguia pensar na possibilidade de viver sem Junhui após aqueles meses todos de convivência.

MingHao não queria deixá-lo ir embora de jeito nenhum, e era aquela parte que doía. A de saber que estava errado, que Jun não podia ficar.

— Que droga... — murmurou baixinho e, antes que Seungkwan pudesse fazer mais alguma pergunta, a porta da confeitaria se abriu com um estrondo, assustando os dois e revelando um Mingyu mais animado do que o considerado normal.

— E AÍ, CAMBADA?! — gritou animado acenando com um sorriso enorme no rosto, sorriso que foi substituído por uma expressão preocupada ao olhar para o rostinho vermelho de MingHao. A última vez que Mingyu o tinha visto daquele jeito foi quando MingHao acabou fazendo xixi na calça na frente de toda a escola na quinta série. — O que aconteceu? Tá tudo bem?

— Eu... — Seungkwan começou, mas foi cortado por MingHao, que já se levantava da mesa.

— Não estou me sentindo bem, Min. — explicou dando um sorriso forçado enquanto se dirigia até a porta. — Pode me levar pra casa? — perguntou e Mingyu acenou com a cabeça, olhando para Seungkwan com o rosto confuso. — Valeu pelo bolo, Kwan. Até amanhã.

Seungkwan se despediu dos dois com um aceno e pediu para tomarem cuidado na volta. Mingyu estava achando aquilo tão estranho quanto Seungkwan, e ainda que o Boo soubesse — em partes — o que estava acontecendo, também sabia que apenas o melhor amigo de MingHao poderia ajudá-lo naquele momento.

Mas estavam enganados, a única pessoa que podia ajudá-los naquele momento era um fantasma chamado Wen Junhui.

— Vamos, HaoHao... — Mingyu disse ao parar em um cruzamento, se virando para o amigo que fitava a janela em silêncio. — Por que você tá com essa cara de Kristen Stewart? Alguém te fez mal? — perguntou e MingHao negou com a cabeça, sem olhar para o amigo. — Zombaram de você? Alguém te magoou? Sei lá, pô... por que você está tão chateado?

Mingyu suspirou antes de continuar.

— Poxa, Ming... tu não fica assim desde que... sei lá, desde que o Wonwoo quebrou teu console novo e queimou suas fitas de Super Nintendo. Sei que a gente não tá se falando como antes desde que você se mudou, mas... conta pra mim o que tá acontecendo? — pediu baixinho. — Por favor?

MingHao engoliu em seco, mas decidiu ser sincero. Independentemente da situação, sabia que Mingyu sempre o entenderia. Afinal, o Kim era seu melhor amigo desde que ainda usava fraldas, e se eles andavam afastados a culpa era exclusivamente de MingHao. Além do mais, sabia que com toda certeza ele daria um bom conselho.

— Eu estou apaixonado. — confessou soltando a respiração que nem sabia estar segurando. — Mas é tão impossível que sempre que penso nisso, dói. Eu sabia desde o começo que essa pessoa iria ir embora um dia.. até me ofereci pra ajudar ela. Mas hoje tive um choque de realidade e... aish..

— MingHao...

— Eu sei que ela vai embora daqui um tempo e nunca mais vai voltar, sabe? E sei que você vai rir e me falar "eu te avisei" porque eu finalmente tô gostando de alguém *de verdade* e que todo mundo sabe que quando a gente gosta de alguém, a gente toma no cu, mas... eu não quero que ela vá embora! — finalizou choroso, olhando para o amigo como se pedisse respostas. — Me ajuda, Mingyu...

Mingyu piscou e olhou para o outro surpreso.

Ele não estava esperando uma confissão tão cedo assim, *tão fácil assim.*

"Deus do céu!" pensou *"Como não percebi o que estava acontecendo antes?!"*

MingHao sempre foi conhecido pelo seu cu doce e a tendência a ser altamente dramático, então uma resposta direta e sincera daquele jeito — ainda com direito a choro e aquela carinha de cachorro sem dono — o tinha pego completamente de surpresa. E, sem pensar muito, Mingyu deu meia volta com o carro e sacou o celular para ligar para Wonwoo.

— O-o que você vai fazer?! — MingHao perguntou arregalando os olhos, se assustando com a curva abrupta que o amigo fez.

Mingyu não ousou olhar para o amigo quando respondeu, estava completamente concentrado na estrada e se perguntando qual o melhor lugar para levar seu melhor amigo aquela hora da noite.

— Só uma coisa consegue curar um coração partido, Hao. — disse simplesmente. — Cerveja.

(. . . . .)

A porta do apartamento de MingHao foi aberta com um estrondo e inúmeras gargalhadas, assustando Esfirra e Jun, que estavam sentados na sala enquanto olhavam para o nada. Jun não era expert na coisa, mas só pelo modo como o gato pulou e foi em direção as figuras na porta, já poderia deduzir que MingHao tinha chegado com... *aquele cara.*

Revirando os olhos diante da possibilidade e resistindo a vontade de chutar o bichano que não parava de miar, Jun se sentou no terceiro degrau da escada e assistiu enquanto MingHao tirava o moletom com dificuldade, ainda gargalhando, e se esforçava para chegar no sofá sem tropeçar em alguma coisa. Ao seu lado, Soonyoung chorava de rir enquanto se atrapalhava com o cachecol que usava.

— Vamos Hoshii... — MingHao choramingou enquanto deitava no sofá, chamando Esfirra e fazendo carinho nas orelhas do gato. — Você prometeu que ia me ensinar aquele truque de mágica... — disse manhoso enquanto Soonyoung fechava a porta do apartamento com uma mão e tirava um dos sapatos com a outra.

— Eu só vou te ensinar... quando você aprender que deve tirar os sapatos antes de entrar em uma casa! — o outro garoto respondeu de forma arrastada, fazendo Jun revirar os olhos. — Isso é falta de educação!

MingHao fez um biquinho e olhou para Hoshi emburrado, cruzando os braços e chutando Esfirra para fora do sofá, que subiu as escadas correndo, passando por Jun no processo, que ainda encarava a cena embasbacado.

— Mas a casa é minha! — MingHao retrucou irritado.

O fantasma não estava acreditando que MingHao estava... bêbado?!

— Não é possível que você *bebeu*, *MingHao!* — exclamou indignado e indo em direção ao Xu, que ainda ria de alguma coisa que Soonyoung havia dito. — Por que você fez isso, menino idiota?! Quem você pensa que é?! Você nem tem idade para essas coisas! Aish... E

mais importante: *POR QUE ESSA TRIPA SECA TÁ AQUI?!* — indagou irritado — ESSE CARA NÃO FAZ BEM PRO MEU FENG SHUI!!! TIRA, TIRA!

O fato de ser ignorado com as risadas pelos dois só faziam Jun ficar ainda mais irritado. O fantasma bufou e subiu as escadas se sentindo completamente revoltado, quebrando todos os quadros que encontrava pelo caminho enquanto entrava no quarto de MingHao e olhava para o gato em cima da cama com raiva. Por que merdas MingHao havia bebido?!

— Isso não faz sentido nenhum! — exclamou balançando os braços pro alto, ainda incrédulo com as gargalhadas cada vez mais altas que escutava lá embaixo. — Puta que pariu! Por que ele me inventa moda de beber justo hoje?! Só porque eu tinha feito macarrão... aish!

Para Jun, aquilo era o cúmulo do absurdo.

Tudo bem que ultimamente MingHao não o estava vendo e ele andava deprimido pelo apartamento — assim como ele — e que sempre que MingHao ficava sozinho ele acabava viajando para um mundinho particular só seu. Jun até mesmo tentava responder aos chamados de MingHao através daqueles jogos estúpidos que o Xu trazia para casa na tentativa de conversar de novo consigo.

Mas era tudo em vão.

Só que aquilo era um motivo para que MingHao bebesse?! E pior, era motivo para deixar que *aquele garoto petulante* entrasse no SEU apartamento e ficasse fazendo MingHao RIR quando na verdade o que o Xu precisava mesmo era de um banho de água fria e uma noite longa de sono?! Junhui não podia acreditar nos amigos irresponsáveis que MingHao tinha! Fora que aquele Soonyoung lhe dava nos nervos, Jun não ia com a cara daquele garoto! Moleque chato!

— MINGHAO É UMA CRIANÇA! — gritou se levantando da cama e prestes a parar com aquela palhaçada daqueles dois, iria chutar Soonyoung pra fora daquele apartamento, e seria no sentido literal da coisa. — Eu não acredito que você ficou com essa palhaçada e ir beber, Xu MingHao! Você não tem estômago nem pra Coca Cola Zero e vai me cismar de beber cerveja?! — resmungou descendo as escadas — Puta que pariu, viu?! Como que você quer ser responsável e que eu te leve a sério se você fica com essa...

Jun não podia acreditar no que estava vendo.

"Não, não, não, não"

Aquele ali era MingHao, sua adorada criança, com o rostinho todo vermelho completamente abraçado a Soonyoung, os dois davam risadinhas abafadas, um com a boca colada no pescoço do outro e Jun ficou estático vendo a cena. Soonyoung passava a mão pelas costas de MingHao e sussurrava alguma coisa para o outro em seu ouvido.

— ... besteira. — finalizou baixinho, se aproximando cautelosamente dos dois, ainda que soubesse que nem Soonyoung, nem MingHao, poderiam vê-lo.

E foi então que o fantasma percebeu que MingHao não estava rindo, mas sim chorando.

— ... e então ele desapareceu! — contou com a voz arrastada para Hoshi, que apenas escutava tudo sem realmente entender de fato. A bem da verdade, Soonyoung estava tão bêbado quanto MingHao, era certo que nenhum dos dois se lembraria no dia seguinte daquela noite. — A gente... a gente se beijou e aí... e aí ele foi embora!! — disse chorando e apertando ainda mais o abraço de Soonyoung.

Jun ficou embasbacado.

— Ah, Hao... — sussurrou baixinho. — Você bebeu por minha causa? Por que não pode mais me ver? — perguntou se sentindo culpado.

Sua maior vontade no momento era puxar MingHao para o seu colo e dar muito amor e carinho para o outro. Primeiro porque Junhui nunca gostou de ver pessoas tristes, nem quando estava vivo. Segundo porque, droga, aquele era MingHao, e Jun gostava dele *demais da conta*.

Com o rosto colado no pescoço de Hoshi, MingHao continuava: — E eu estou tão... tão chateado, sabe? Eu só queria ver ele de novo! Não me importo se ele tá morto ou... ou se ele não gosta de mim do mesmo jeito! É só que... ele é meu *fantasmigo!*!! — contou abraçado a Soonyoung. — E-e eu amo ele! E eu não devia assistir séries com você porque isso é coisa exclusiva do Junnie... o que eu faço, Hoshi hyung?!

"Hyung?!" Jun pensou enciumado, mas logo parou quando MingHao virou o rosto e ele pôde ver melhor o estado do garoto.

MingHao estava deplorável, era catarro, lágrimas e o rosto tão vermelho que Jun não pôde evitar pensar no quanto de energia negativa MingHao atrairia para o ambiente. Achou até que no começo estava sentindo aquela coisa estranha devido ao Feng Shui do local estar todo atrapalhado por causa de Soonyoung, mas não era nada daquilo...

A verdade era que o fantasma estava se sentindo culpado porque sabia que, se MingHao estava daquele jeito, a culpa era toda dele.

— Ah, droga... — pensou tratando de se aproximar e tentando acariciar os cabelos de MingHao, mas foi impedido por Soonyoung, que fez o gesto por si. — Idiota. — murmurou irritado, cruzando os braços e vendo Hoshi acalmar MingHao aos poucos, sussurrando palavras fofas em seu ouvido que o fantasma não conseguiu escutar e acariciando os cabelos loiros do outro.

E só quando MingHao parou de chorar que aquele peste bêbada resolveu atacar.

Jun ficou literalmente de queixo caído quando Soonyoung teve a audácia de colocar a mão na coxa direita de MingHao e a apertar levemente, o fantasma praticamente quebrou metade da sala quando MingHao olhou para o outro confuso e Soonyoung deu um sorrisinho de canto, limpando as lágrimas de MingHao com a mão.

— ... sei que não posso ajudar em muita coisa... — Hoshi disse tímido, ainda acariciando a bochecha de MingHao, que estava sem reação. — Mas posso te ajudar a hm.. você sabe...

esquecê-lo. Não quero que você substitua ele ou algo assim, é só que... eu gosto de você, Hao. E se eu puder te ajudar, eu o farei.

— Soonyoung...

— E você mesmo disse que ele não vai mais voltar. — o outro lhe interrompeu. — Por que não pode tentar, MingHao? Eu não me importo de me magoar. — afirmou com o rosto corado, olhando diretamente para MingHao ao dizer a frase. — Vo-você é lindo.

Jun sentiu o próprio mundo cair quando MingHao foi fechando os olhos levemente e aproximou o rosto do de Hoshi. O garoto fechou os olhos e formou um biquinho fofo no rosto, com as bochechas coradas e pronto para acabar com qualquer distância que separava a boca de ambos. Mais um pouquinho e eles iriam...

— MAS NEM FERRANDO QUE EU VOU DEIXAR ISSO ACONTECER! — Junhui gritou indo em direção aos dois, pronto para acabar com aquela palhaçada e separá-los antes que acontece um desastre ali naquela sala. — EU VOU TE MATAR, KWON SOONYOUNG. E VOCÊ TAMBÉM VAI JUNTO, MINGHAO! QUE FILHA DA PUTAGEM É ESSA AQUI?! — ameaçou praticamente voando na direção dos dois, ia estapeá-los até a morte, tinha decidido.

E antes que o fantasma se desse conta, acabou entrando no corpo de Kwon Soonyoung, *no sentido literal da coisa.*

Jun nunca havia possuído ninguém antes, talvez porque era "novato" nessa área e depois que conheceu MingHao havia perdido total interesse no que um fantasma podia fazer ou não (ele não tinha conseguido flutuar, logo o resto das coisas eram tediosas para si). E por mais que houvesse pensado na possibilidade — e até discutido o fato com MingHao — nunca havia testado aquilo por puro medo.

Porém, lá estava ele, no corpo de Kwon Soonyoung e prestes a beijar Xu MingHao no lugar de outra pessoa.

"Santa maria do cu seco, que foi que eu fiz?!" pensou assustado enquanto desviava o rosto e deixava MingHao beijar sua bochecha, que na verdade era de Soonyoung e... ah, vocês entenderam!

— O quê?! — MingHao perguntou confuso, abrindo os olhos. — Por que você... você fez isso, Hoshi? Pensei que gostasse de mim! Eu... — Jun sabia que ele estava prestes a chorar, mas não conseguia agir.

Primeiro porque podia *sentir* a respiração quente de MingHao na sua cara, e também podia *sentir* as mão dele apertando seus ombros, da mesma forma que *sentia* um coração bater dentro de si e pela primeira vez se sentiu respirando. Sabia que estava *tocando MingHao de verdade,* pois também *sentia* suas duas mãos apertando firmemente a cintura do outro.

Ele estava sentindo tantas coisas e pensando tantas coisas que no fim não conseguiu tirar o sorriso do rosto ao pensar que, por mais que tivesse sido do jeito mais estranho possível, tinha finalmente conseguido tocar MingHao. E sentir MingHao. O cheiro de MingHao...

— Cacete... — sussurrou baixinho, mas MingHao estava perto de si e ouviu a frase, arregalando os olhos e o olhando assustado.

— Você tá com a voz do Junnie — murmurou emburrado — assim é que eu não me esqueço dele mesmo! Aff, Hoshi, eu...

Tentou sair, mas foi impedido por Jun, que ainda segurava a cintura de MingHao, incapaz de falar nada além de sorrir.

— HaoHao?? — perguntou em voz alta, e se assustou ao ouvir sua própria voz, podia até mesmo sentir o esforço das cordas vocais, quase como se ele não falasse de verdade há séculos. — Sou eu... Junhui! Eu...

— WHAT THE FUCK?! — MingHao gritou tirando as mãos dos ombros dele. — Mas o quê... cacete, eu realmente bebi demais! O que você fez comigo, fantasma idiota?! — resmungou olhando pro teto.

— Não, Hao! Eu não sei como, mas... eu entrei no corpo desse patife e... aish eu estou tocando você! — afirmou rindo. — Eu estou mesmo tocando você! — disse passando as mãos pelo rosto de MingHao e o apertando em um abraço desajeitado. — Eu... Meu Deus!! Você é tão cheiroso...

MingHao não podia acreditar.

Aquele era o corpo de Soonyoung, os dedos inquietos que lhe cutucavam eram de Soonyoung, até mesmo o bafo de cerveja era de Soonyoung. Mas a voz, e os olhos alegres... aquilo com toda certeza era de Junhui.

— ... Jun.. como você...?

— Eu acho que possui esse estúpido. — Jun retrucou com as mãos na orelha de MingHao. — Eu não sei como, mas... *oh my god...*

— Junnie... é realmente você?! — MingHao exclamou sentindo a cabeça rodar, aquilo era confuso demais para si. A bebida já estava começando a fazer efeito e ele sentia seu corpo ficar mole como gelatina. — Mas como você... Ah meu deus!!! Jun, eu... me desculpa por... eu... POR QUE VOCÊ SUMIU?! — perguntou irritado. — POR QUE VOCÊ... AISH! SEU IDIOTA, IDIOTA!

— Hao... por favor não vamos brigar! — exclamou puxando MingHao para mais um abraço desajeitado, sentindo as lágrimas quentes de MingHao na sua própria bochecha. — Eu não sei por quanto tempo isto vai durar... só me deixa... me deixa tocar você? — perguntou baixinho no ouvido do outro. — Por favor eu preciso tocar você...

— Se não vai dar azar no kama sutra? — MingHao perguntou fazendo um biquinho e Jun revirou os olhos, mas logo riu.

— Você nunca vai desistir desse negócio, não é? — perguntou apertando ainda mais o corpo do outro, MingHao parecia tão pequeno naquele momento... — Me desculpa por isso, seu

petulante. Você que parou de me ver...

— Jun... — MingHao sussurrou baixinho no ouvido do outro, que sentiu os pelos da nuca se arrepiarem. — Isso ainda é estranho demais, mas... se realmente for você. Me toque, por favor. Eu... eu senti sua falta, fantasma idiota. — murmurou baixinho.

"Me toque"

Céus, Junhui poderia ouvir aquilo por horas e horas sem parar e nunca se cansar. — Fe-feche os olhos. — pediu e MingHao obedeceu, fazendo o fantasma engolir o seco. Droga, ele estava com medo.

Com as mãos trêmulas, Jun tocou no rosto de MingHao de leve, quase com medo, como se ele fosse se quebrar. Viu MingHao prender a respiração quando Jun passou os dedos por seus olhos, seu nariz, sua boca... De brincadeira, Jun deu um peteleco no nariz arrebitado de MingHao, que franziu o rosto, mas não abriu os olhos.

O fantasma engoliu em seco quando desceu as mãos para o pescoço, vendo o pomo de adão do outro subir e descer com o gesto, nervoso. Jun passou as duas mãos para o tronco de MingHao, vendo o outro suspirar com o gesto.

Ele não sabia muito bem o que estava fazendo, mas estava com a impressão que MingHao estava gostando.

Jun passou a mão direta pela coxa esquerda de MingHao e deu um aperto ali, coisa que, sendo sincero, sempre quis fazer. Continuou com os toques por todo o corpo do outro, ousando até mesmo levantar a cabeça para poder aspirar o cheiro de morango dos cabelos loiros do outro. Viu MingHao suspirar quando, por acidente, passou a mão por cima do zíper da calça jeans que o outro usava.

— ... você gostou? — perguntou baixinho e MingHao acenou com a cabeça positivamente.

— Me deixe tentar uma coisa, Junnie. — MingHao perguntou baixinho. — Por favor.

Jun não respondeu e MingHao tomou aquilo como um sim. Sua cabeça ainda estava girando, mas ele tinha certeza que era Junhui ali e por isso se sentou no colo do outro sem abrir os olhos, ouvindo a sentindo a respiração ofegante em seu peito e rindo sozinho quando colou seus lábios na bochecha do outro.

MingHao e Junhui sentiram o mesmo choque quando, de olhos fechados, o loiro procurou pela boca do outro e colou os lábios de ambos. Era diferente, não era aquele choque e a sensação de estar beijando o vazio. Era um choque daqueles que você sente dentro, com o coração batendo mais forte e tudo.

O fantasma estava extasiado demais para perceber o que estava acontecendo e MingHao ainda estava bêbado, seu mundo girava e a única coisa que tinha certeza era que queria que Jun apertasse suas coxas mais vezes. E foi por isso que aprofundou o beijo, adentrando com a língua dentro da boca do outro e suspirando quando as mãos dele foram em sua cintura apertando com força.

— E-eu sempre quis fazer isso, fantasmigo. — confessou baixinho. — Cla-claro que não desse... não dessa forma, mas...

— Eu gosto de você. — Jun admitiu interrompendo o outro. — Sei que seu signo não combina com o meu e que seu mapa astral é terrível, sei que você não obedece o Feng Shui porque isso aqui tá uma bagunça, e sei que eu estou morto e isso aqui é impossível, mas... puta que pariu, Xu MingHao, eu estou apaixonado por você. Não tem karma pior!

MingHao riu e voltou a selar seus lábios nos dele. A voz de Jun era tão gostosa... e os toques delicados dele em sua pele eram tão inseguros, como se ele fosse se quebrar ou simplesmente desaparecer. MingHao havia convivido com aquela coisa irritante por meses, e agora ali estava o terror do horóscopo diário se declarando para si quando ele havia saído em uma noite de bebedeira para esquecê-lo.

— Você devia possuir pessoas mais vezes... — MingHao disse rindo baixinho, beijando o nariz dele. — Também pode sentir quando te toco? — perguntou rebolando sútil sobre o colo do outro. — Hm?

— Po-posso... — Jun respondeu gaguejando. Não estava acostumado a sentir tanta coisa daquele jeito, muito menos um coração batendo tão forte daquele jeito depois de meses sem sentir absolutamente nada. — Dá choque. — choramingou e MingHao riu, voltando a se mexer sobre o colo do outro.

Os dois não faziam a menor ideia do que diabos estavam fazendo, só sabiam que estavam gostando.

Jun pareceu acordar de um transe quando passou as mãos pelas coxas de MIngHao, as apertando levemente e fazendo o outro bufar. Era um toque tão delicado e tão cheio de medo que MingHao quis colocar as próprias mãos ali, fazer com que Jun o apertasse *do jeito certo.*

— Pode apertar. — sussurrou baixinho, sentindo o rosto ficar vermelho. — Sei que isso é estranho... que esse corpo não é seu, mas... sei que é você. E confio em você e... Ah, droga Jun, eu estou bêbado! — riu incrédulo com o que estava dizendo. — E eu estou de olhos fechados, aperte! — mandou, se sentindo uma verdadeira criança, mas logo se orgulhando de si mesmo quando sentiu o aperto nas coxas.

Riu convencido e sentiu a pele queimar quando forçou o quadril para baixo, rebolando de leve e sentindo as típicas fisgadas no baixo-ventre, suspirou baixinho quando sentiu as mãos de Jun apertarem novamente sua cintura, o ajudando com os movimentos.

Já o fantasma estava tentando controlar todas as sensações novas que sentia, cada vez que MingHao se esfregava em si, Jun sentia que podia morrer mais um pouco. Os membros de ambos se roçavam e Jun apertava com cada vez mais força a cintura de MingHao, que suspirava contra seu queixo, a boca procurando a sua.

MingHao aproximou ainda mais os corpos, os deixando em uma distância perigosa e passando os braços ao redor do pescoço de Junhui. Mordeu os lábios do outro quando voltou a mexer o quadril de leve, sentindo aquelas sensações estranhas. Estava tão eufórico que poderia cair duro ali mesmo.

"O que eu estou fazendo com o meu fantasma?!" era o que uma parte de si se perguntava.

A outra só tacava o foda-se e, com a dose de álcool ingerida naquela noite, dizia para ele aproveitar.

Agindo por instinto, Jun procurou novamente os lábios de MingHao, o puxando para mais um beijo firme, a língua do outro adentrando sua cavidade e aquele típico choque que já estava começando a ficar normal para ambos. Jun de olhos abertos, olhando para o rosto corado de MingHao e sentindo a pele dele contra a sua. *Sentindo tudo.*

Já MingHao, se recusava a abrir os olhos. Pois uma parte de si sabia que aquele ainda era Soonyoung, que aquele corpo era de Soonyoung. Porém também sabia que, se seu coração estava batendo mais forte, era por causa de Jun.

Conforme rebolava sobre o colo do outro, as mãos de Jun apertando sua bunda levemente, MingHao sentia a própria cabeça girar. Sua boca estava dormente de tanto beijá-la e as coisas pareciam acontecer em câmera lenta. Antes que se desse conta, estava abraçando Jun com força, com medo de que ele pudesse desaparecer. Com medo que tudo fosse só um sonho.

Aí seria terrível demais.

— Fantasmigo, seu idiota. — sussurrou baixinho no ouvido do outro. — Não suma de novo, apareça para mim amanhã.

E então apagou.

Quando Jun finalmente deu um jeito de sair do corpo de Soonyoung, MingHao já estava dormindo em sua cama e um copo de água e remédios estavam na mesinha de cabeceira. Jun ainda fez questão de ir andando até um parque perto do prédio de ambos e deixar Soonyoung jogado em um dos bancos, pegando o celular do outro e chamando por um táxi, imitando a melhor voz de bêbado que conseguiu.

Assim que viu o táxi cruzando a esquina, Junhui acordou Jun com um chute — os mesmos que ele dava em Esfirra — e viu o outro entrar confuso no táxi, sem se lembrar de nada. E sorriu satisfeito enquanto voltava para o apartamento, louco para ver MingHao novamente.

O fantasma não tinha a menor ideia de como MingHao reagiria ao se lembrar do que eles haviam feito, nem ele sabia direito como reagiria quando a euforia finalmente passasse. A única coisa que sabia era que o cabelo de MingHao era macio e cheiroso demais, e que a pele dele era bonita... Ah, Jun definitivamente poderia ficar lhe tocando o dia inteiro.

— Eu estou realmente apaixonado. — pensou alto enquanto subia as escadas, para encontrar um MingHao abraçado ao travesseiro, roncando alto. — E isso definitivamente vai dar em uma merda muito grande.

(. . . . .)

MingHao acordou com a maior dor de cabeça de todos os tempos.

Seu corpo todo doía e sentia como se tivesse tomado uma marretada na cabeça, mal conseguia enxergar direito e seus olhos ardiam por causa da luz do sol adentrando o quarto. O pior de tudo ainda era o cheiro de cerveja que emanava de si, o deixando agoniado.

Tomou os remédios que encontrou em cima da mesinha de cabeceira e rumou para o banheiro, louco para tirar aquele cheiro horrível de si. Flashes da noite no bar com Mingyu e Wonwoo ecoavam em sua cabeça... e Soonyoung...

— AI MEU DEUS, O SOONYOUNG! — gritou dando um tapa na própria testa e sentindo o rosto ruborizar ao se lembrar do que havia feito ao se apagar.

Imagens de si mesmo rebolando no colo de alguém e toques trêmulos em seu corpo... MingHao ficou vermelho até as orelhas quando pensou no que fez com Hoshi... não, com *fantasmigo*. Jun havia possuído Hoshi e pedido para lhe tocar, e MingHao deixou. E de repente todos os locais que MingHao sabia terem sido tocados pelo fantasma, queimavam.

— Junnie... o *Fantasmigo* possuiu o Hoshi.. — pensou enquanto olhava para o próprio rosto vermelho no espelho. — Ele... o Jun voltou!

Ele estava se sentindo tão feliz.

Desceu as escadas ainda envergonhado pelo o que havia feito, mas evitando pensar no assunto pois a coisa toda era confusa demais para que ele pudesse entender. Sabia que tinha beijado Soonyoung e Jun ao mesmo tempo e se fosse pensar nisso por mais tempo, provavelmente ficaria louco ou muito irritado consigo mesmo, por isso deu de ombros e procurou focar na coisa que realmente interessava.

Jun também gostava de si.

Também estava apaixonado.

— Alô...? — murmurou olhando para os lados, indo em direção a tigela de macarrão em cima do balcão da cozinha, aspirando o cheiro bom que subiu quando tirou a tampa, já preparando para dar a primeira mordida — que sempre era sagrada — quando ouviu o miado estridente de Esfirra atrás de si, o fazendo pular assustado. — O QU... JUN?!

MingHao não podia acreditar, ali estava o seu *fantasmigo* segurando um chocalho azul e olhando para si com os olhos arregalados. Com o dedo trêmulo, Jun apontou para si mesmo e MingHao sorriu ao vê-lo. Sorriu de verdade mesmo, mostrando todos os dentes.

— Você está me vendo, HaoHao...? — o fantasma perguntou inseguro e MingHao acenou com a cabeça várias vezes, os olhinhos brilhando de felicidade. — Você... MingHao!

— Junnie... — murmurou feliz. — Eu achei que você estava me evitando, e... ontem a noite... não foi um sonho, foi? — perguntou receoso. As bochechas queimando em vergonha.

Jun também estava sorrindo.

— Não foi, não. — o fantasma respondeu praticamente cantarolando. — Foi tudo de verdade. — mas então encarou MingHao preocupado. — Você... hm... está arrependido?

— Claro que não! — MingHao negou fingindo estar ofendido com a pergunta, mas logo mudando para uma expressão de desafio, olhando para Jun com um sorriso de canto. — Por que? Está arrependido, *fantasrado?*

Jun bufou.

— Ora, seu... — começou irritado, pronto para lançar o discurso que havia ensaiado a noite toda que foi MingHao quem comandou tudo e Jun ainda estava testando o que podia fazer ou não. Outra que MingHao havia feito praticamente tudo e Jun tinha sido *obrigado* a tocá-lo de forma mais impura.

Jun era completamente inocente naquela história toda! Mas então MingHao riu, e o fantasma suspirou aliviado.

— Vem cá. — MingHao disse levando a tigela de macarrão até a sala e afugentando Esfirra do sofá. — Vamos assistir Gossip Girl, estou com saudades de assistir séries com você, *fantasmorado.*

MingHao detestava Gossip Girl e aquela era a série favorita de Jun.

E se aquilo não era um pedido de desculpas, fora aquele apelido já antigo, Jun não sabia mais o que era.

A única coisa que o fantasma sabia era que as coisas finalmente estavam entrando nos eixos novamente. Pelo menos por enquanto...

(. . . . .)

Mensagens não lidas (3):

Vernon: Oi, Hao!! ^~^

Achei uma coisa legal sobre o seu fantasma... me liga depois!

~*~

Soonyoung: MingHao... minha carteira ficou aí??

Cara eu não me lembro nada da noite de ontem! Bebi demais kkkk"

Me diz se está aí, Wonwoo me disse que não tá no carro dele, tô desesperado!! Obrigado ~~

~*~

Sr. Yoon: Xu MingHao?

Você me deixou uma mensagem recentemente, claro que podemos nos ver, rapaz! Venha até minha casa quando quiser, vou adorar responder suas perguntas. Espero que possamos

nos encontrar em breve, espero que não seja nenhuma reclamação com o apartamento rsrs

Boa tarde!

Chapter 10: Catsfirra

"Mas que lindo gato

Que vem todo peludo

Com pelos de veludo;

Não seja bandido. Oh gato, metido

Cadê o gato? Ele veio do mato,

Se está com fome, tem leite no prato."

Dizem que tudo na terra tem seu inimigo natural.

Pois bem, no meu caso é aquele chato do Wen Junhui.

Tudo começou quando eu era só mais um gatinho indefeso no corredor brincando com o novo novelo de lã da vovozinha do 402, e então aquele monstrengo terrível me deu um chute! E por mais que ele tenha pedido desculpas e vindo com aquele papo furado pro meu papai que foi um acidente, eu não sou trouxa. Sei muito bem que ele fez de propósito só porque eu estava me divertindo!

Aquele cara era um chato! Claro que todos os humanos são chatos, mas temos níveis, e o do apartamento ao lado estava acima de todos os níveis existentes. Ele era tão chato e tão irritante que eu posso considerá-lo um monstro, que nem daqueles filmes da TV que meu

humano costuma assistir no domingo a noite, todo alto que vivia chutando os gatinhos indefesos que encontra por aí.

Sei que pra maior parte das pessoas nós gatos somos metidos e nojentos, ou que queremos dominar o mundo ou algo assim, e é por isso que vou deixar algumas coisas bem claras por aqui:

Primeiro que eu não tenho o menor interesse em dominação mundial, a fábrica de Whiskas já basta para mim. Segundo que eu não sou metido e muito menos nojento, tomo banho seis vezes por dia! E desde quando ser lindo é sinal de que se é metido?! Nem sei da onde tiraram essas coisas absurdas sobre nós, provavelmente veio de algum cachorro idiota que não aceita que nós, felinos, somos superiores.

A única coisa realmente interessante naquele humano do apartamento ao lado era o apartamento dele. Tinham *milhares de brinquedos, sério.* Bolinhas coloridas e fios brilhantes que são tentadores demais. Fora o sofá verde dele que era praticamente um convite para poder afiar minhas garras. Era lindo demais.

O problema mesmo é que esse tal de Junhui – mas vocês podem chamá-lo de ‘monstro’ ou ‘humano idiota’ como preferirem – é um cara chato pra caralho. Sério, imagina um humano chato, é ele! Ele tinha toda aquela coisa de palitinhos com cheiros ruins e aquela mania de ficar mexendo nos móveis só por causa de uma cortina e tal. Pura baboseira, se querem mesmo saber.

Ele ainda tem TUDO o que um gato não suporta em um humano: sempre torce o nariz para peixes, não gosta de lixo (onde encontramos escamas de peixe!) e volta e meia pisava no meu rabo sempre que saía para trabalhar de manhã com aquele negócio estranho na mão, e sempre tinha que ser quando eu estava no meu banho matinal. E eu tenho certeza que ele faz tudo isso *de propósito*.

Não que eu seja completamente inocente, longe disso. Admito que ficava feliz sempre que arranhava seus móveis ou entrando na sua cozinha escondido de madrugada para comer aqueles petiscos deliciosos que ele guardava embaixo do armário. No começo eu ia só por inocência, né. Eu morava em um prédio grande, meu dono não parava em casa e tal. E claro que o apartamento desse monstro tem que ser o meu favorito, porque nós gatos gostamos de desafiar especialmente os humanos metidos que gostam de nos atrapalhar.

Ele tinha almofadas fofinhas demais em sua sala para que eu não tirasse um cochilo, e ainda tinham aqueles fios brilhantes que me deixavam louco de vontade de deixar meu modo caçador ativado. O apartamento dele tinha um cheirinho bom e o lixo dele era um dos mais fáceis de se vasculhar, pois ele tinha aquele negócio que tinha que ser tudo organizado, por isso era muito mais fácil procurar peixe ali do que nos lixos dos outros apartamentos.

- Gato idiota!

Ele sempre falava isso quando me via por aí, e as vezes eu nem ficava dando butuca. Sério, eu geralmente ficava na minha na maior parte do tempo, eu tinha coisa melhor pra fazer ao invés de encher o saco do humano tolo. Por exemplo, a tia do 302 adorava me dar biscoitos de gato, e o menino do 301 sempre me dava um cafuné maneiro quando eu aparecia miando. O único problema era *ele* mesmo.

Fiquei até feliz quando ele foi embora, sabem? Eu estava no meu típico lanchinho da madrugada quando ouvi aquele barulho estranho na sala dele, ainda que isso seja um pouquinho confuso para mim. A morte humana não faz sentido e também não me interessa. Sabe o papo de gato ter sete vidas? É verídico, pode pesquisar no seu aparelhinho quadrado que faz barulho irritante. Fatos reais.

Mas é, né? Eu tava lá comendo meu petisco de boa, na minha, quando ouvi aquele barulho e depois um cara com uma mochila saindo correndo. Aí eu cheguei perto do monstro pra saber se tava tudo ok com ele, mas aí tinha aquele negócio vermelho grudando nas minhas patinhas e aí eu comecei a miar, né? Precisava saber se tinha algo importante rolando ou algo assim.

Depois disso o monstro sumiu. Uns caras de roupa branca levaram ele embora e depois outros caras tiraram um monte de caixa da casa dele, e então ele não apareceu mais. Quer dizer, *aparecer, apareceu*, mas geral ignorava ele pelo prédio, por isso eu fiquei de boa.

Finalmente tava merecendo o vácuo que merece, eu é que não vou ter dó de humano que me chuta por aí não, bicho.

Mas aí então ele chegou.

Ah, ele... o primeiro humano que eu não tenho vontade de arranhar ou exterminar de vez. Podem chamar ele de anjo, acho. Gente fina demais, sabem? Me deu comida, casa, até um nome novo eu ganhei. Encontrei ele quando tava indo pro apartamento 222, tava afim de descolar uns filés naquela noite e tal, mas aí vi ele saindo do apartamento onde o monstro morava antes e aí ele olhou pra mim, eu olhei pra ele, ele me deu um cafuné e aí a gente já tava amigo.

Bem fácil fazer amizade com um gato, não acham?

A verdade mesmo era que o anjo fez amizade fácil comigo porque ele era de boa. Não era que nem aqueles humanos chatos que queriam me acariciar toda hora ou ficavam me apertando como se eu fosse um ursinho de pelúcia. NÃÃO, ele me deixava de boa, na minha, até uma almofadinha bolada eu ganhei naquele mesmo sofá. No dia seguinte ele chegou com Whiskas e uma caixinha de areia para mim, a gente ficou parca na hora, sabem? Tava até pensando em chamar ele pra dominar a fábrica de ração comigo, mas aí lembrei que humanos não são superiores a ponto de entenderem nós, gatos, então deixei pra lá.

E foi então que *ele* voltou, o monstro. Dá pra entender como foi uma merda?! Eu quis morrer de novo quando vi aquela coisa feia me encarando bem na hora do cafuné que o anjo me dava, fiquei lá encarando ele, tentando mostrar que agora o território era meu e tal, mas ele continuou me encarando até que eu fiquei puto e comecei a pedir pra ele ir embora, pra me deixar em paz, entendem?

Mas claro que ele não entendeu, o chato. Agora ele tava todo diferente, mais pálido, atravessando paredes, e mesmo com geral ignorando ele, ele continuava um perfeito pé no saco. Sempre que topava comigo no apartamento ficava me chutando a toa, e as vezes ele dava a louca e destruía a sala todinha. E adivinhem quem levava a culpa? Isso mesmo, o trouxa aqui.

Fora que ele ficava o dia todo xingando meu humano, sabem? As vezes até ameaçava matar ele na maior cara de pau, por isso eu decidi ficar de olho. Não eram todos os humanos que

atravessavam paredes ou ficavam invisíveis do nada, mas isso de ter medo é pra cachorro, eu ia é defender o meu anjo que sempre me dava comida e água na hora certa.

Mas é... o petulante quebrava tudo, gritava e o meu humano nem *tchum*. Tacava o foda-se pra ele e continuava fazendo o que tinha que fazer, eu meio que ria sozinha daquele otário que ficava falando sozinho por aí, mas meio que me irritava também porque quando ele quebrava as coisas eu levava a culpa. E se algum dia o humano me deixasse sem ração por castigo? Aí eu ia ter que apelar, né?

Puta palhaçada do Junhui, se querem mesmo saber. Se ele odiava tanto assim o apartamento agora, ele que fosse embora, não é? Ele ficava enchendo o saco reclamando e tal, mas era só

ir embora, poxa. Se eu não gostasse do meu humano eu ia embora também, que nem fiz com o outro, a gente não fica de mimimi por causa dessas besteiras. Coisa chata.

Ruim mesmo foi quando os dois começaram a ficar amiguinhos! Meu humano começou a me excluir total dos esquemas! Não tinha mais cafuné de noite, e as vezes ele esquecia de por minha ração na tigela de manhã e era aquela coisa chata que tinha que fazer isso no lugar dele. Fora que eu tinha que ouvir os desabafos daquele cara, só porque quando o MingHao saía eu era o único que podia ver ele e tal.

Ele ficava falando que tava apaixonado e que queria tocar o MEU humano. Eu ignorava, né? Acham que eu vou esquecer que um dia ele disse que tentou matar o MingHao? NÃO MESMO! Eu não perdôo isso, mexeu com meu humano, mexeu comigo. Se eles queriam ser amigos, beleza, mas eu ia ficar de olho.

Enquanto eu ficava no meu banho diário ou brincando com os fios da caixa grande da sala, ele ficava falando Sem parar sobre o meu humano, como ele era desorganizado ou irritante ou lerdo ou sei lá mais o quê. Eu tinha que me segurar pra não avançar em cima dele, sério! Era um puta absurdo isso de ficar falando que estava apaixonado, pra mim era besteira.

Eu até dava umas dicas, umas indiretas que era pra ele ficar longe do meu humano. As vezes eu ia pedir cafuné pra ele, pra marcar território, sabem? E sempre que ele ia dormir, eu ia junto pra proteger ele daquele coisa ruim que ficava seguindo ele pra lá e pra cá. Mas o fantasma (ouvi numa conversa que ele era isso, nome chato que nem ele) nem me obedecia.

- Você é o melhor gatinho da minha vida. – o meu humano sempre dizia antes de dormir. – Sabe disso, não sabe? Você é o melhor gatinho do mundo, Esfirra.

E eu era mesmo.

Eu ronronava em resposta pro humano sacar que eu tava gostando e queria mais, as vezes eu até dava umas mordidas na palma da mão dele pra ele sacar que era pra continuar, só ia parar quando eu quisesse, lógico. Mas então aquele coisa chata chegava e atrapalhava tudo, eu ficava excluído de novo.

Mas de boa, acho que é assim que meu xará, Garfield, se sentiu quando aquele cachorro idiota chegou na casa. Cachorros e fantasmas só servem pra estragar os esquemas, já notaram?

Foi aí que eles dois brigaram.

Na verdade não sei bem como aconteceu, pra ser sincero, porque eu tava tomando meu banho e tal. Mas do nada o Jun parou de aparecer pela casa (aleluia!) e aí o meu humano começou a ficar jururu. Sério, ele ficou mal demais. No começo eu achei que ele precisava de Whiskas, mas depois vi que ele tava com saudade daquele coisa chata.

E o pior era que o fantasma ficava falando comigo! Me enchendo o saco o dia inteiro falando do meu humano como se não pudesse vê-lo ou algo assim. Eu não tinha tempo pra esses dramas porque precisava tomar meu banho e depois ir comer com a vizinha do apartamento

de cima, fora que o meu whiskas estava demorando cada vez mais pra aparecer na tigela de manhã.

Foram tempos tristes... tristes demais.

Meu humano não me dava mais ração, o fantasma ficava me enchendo o saco! Eu preferia quando ele me chutava, agora ficava todo meloso tentando tocar em mim (graças a latinha de atum que não conseguia) e eu já tava começando a ficar de saco cheio, sabem? Era pior quando os humanos vinham com aquela de “Quem é o gatinho da mamãe?” isso é coisa pra cachorro!

Foi aí que eu percebi que, por mais que meu inimigo natural fosse um pé no saco irritante, ele fazia o meu humano feliz. E o meu humano deixava o meu inimigo natural menos irritante e menos pé no saco, pelo menos ele tinha parado de me chutar com o tempo.

E é por isso que hoje em dia eu deixo eles namorarem... ainda que seja um pouquinho estranho, mas... Ah, vocês só vão descobrir isso depois, né?

Chapter 11: Fantasurpreso

Seu horóscopo diário:

Mostrará o seu grande valor de forma carismática e elegante. Netuno estará fortalecido perante sua constelação. Decisões não serão um problema em alguns aspectos, só não fique cego diante de determinadas situações. Amanhã terá problemas na hora de resolver algumas coisas e isso irá balançar seu relacionamento.

Números da sorte: 63, 67, 88

Cor da sorte: Violeta

Amuleto da sorte: Vara de pesca

— Oi, gato! — Mingyu disse assim que MingHao abriu a porta, cumprimentando o amigo que não tirava aquele sorriso enorme do rosto. — Como você tá?

MingHao piscou.

— Amigo... — disse cautelosamente enquanto estudava o rosto animado do outro e o estudava de cima a baixo. — Que merda que tu fez no seu cabelo?! Tipo, você tá parecendo uma cenoura. — concluiu rindo enquanto Mingyu fechava a cara e revirava os olhos, entrando no apartamento sem pedir licença e se jogando no sofá.

— Eu estou é muito lindão. Wonwoo amou, ok? — retrucou de queixo erguido enquanto MingHao fechava a porta, passando pelos cabelos que agora estavam em uma cor alaranjada. — E, sei lá, sempre senti que laranja é a minha, sabe? Aquele negócio de *SABER* que tu sabe que eu sempre tive pra cabelo. Sei lá, é um dom.

— Aham, claro. O Wonwoo *ama tudo* o que tu faz porque ele é puxa saco e gosta de garantir teu rapo toda noite, tsc. — MingHao disse revirando os olhos, mas ainda sufocando o risco. E, claro, como todo melhor amigo: se ele tinha a oportunidade de zoar, ele ia zoar. — Agora você já tá preparado pra sair de palito de fósforo no Halloween, né? — provocou e o amigo bufou.

— Limpa esse veneno escorrendo dessa tua boca de cobra, MingHao. — disse irritado, fazendo MingHao rir. — Até porque faz séculos que tu não tira esse cabelo de miojo da cabeça, bocó. — completou se sentindo repleto de razão.

— Meu cabelo não parece miojo! — MingHao se defendeu arregalando os olhos e passando as mãos pelos fios loiros.

Parecia miojo?

Será que era por isso que Esfirra sempre olhava para si como se ele fosse apetitoso? E MingHao crente que seu gato na verdade era um canibal felino... aish!

— Parece sim! Sempre que olho pra ele eu fico com fome... — Mingyu disse passando a mão na barriga em um gesto teatral que fez MingHao revirar os olhos. — Fala sério, pinta logo esse cabelo de castanho que você vai ficar tipo, dez vezes mais lindos que o normal. Aposto que até as pessoas que já tem uma queda por você, vão ter um abismo ainda mais enorme e...

— Como assim as pessoas que tem uma queda por mim? — o interrompeu com o rosto confuso e Mingyu o encarou sem expressão.

— Ué, tu não disse que tem um songa monga por aí que você gosta e ele tá, tipo, cagando pra você? — perguntou retórico e MingHao bufou. — Então, meu amor, vamos dar uma geral nesse *visu* que eu tenho certeza que ele vai ficar tipo, *totalmente in love* e aí vai desistir de ir embora, saca? Se quiser eu te levo no meu cabeleireiro hoje mesmo, pra te ajudar com o *boy*. — piscou.

— Que porcaria te faz pensar que eu tô gostando de um menino? — MingHao perguntou semicerrando os olhos.

Tudo bem que grande parte dos encontros que Mingyu lhe arrastavam, eram com garotos, mas MingHao já havia saído com muitas meninas também. E os dois nunca tinham conversado sobre a sexualidade dele de modo explícito.

Outra que Jun não era nem menino, nem menina, ele era um fan-tas-ma.

... Mas claro que Mingyu não poderia saber disso.

O amigo pôs a mão na cintura no que parecia ser a cena mais gay do século e olhou para MingHao de cima a baixo, como uma perfeita patricinha.

— Amigo... se você é hétero o Wonwoo é o papai noel.

— Mas ele é! Todo fim de ano! Do Shopping! — MingHao disse alarmado e Mingyu revirou os olhos.

— Tá, que seja. Então, vai topar ou não?

MingHao pensou com seus botões antes de responder.

Já fazia um bom tempo que ele estava pensando em mudar seu visual, mesmo, mas a falta de tempo e a preguiça lhe impediam de se mexer, e o máximo que fazia naqueles meses era retocar, contra a sua vontade, o loiro em seu cabelo.

E, para alguém que trocava a cor do cabelo a cada mês como antigamente, ele já estava a um bom tempo com a mesma cor. Uma hora enjoa, né?

— Você vai pagar? — perguntou depois de um tempo e Mingyu abriu mais um de seus sorrisos largos.

— Claro! — disse tirando um cartão cor de rosa da carteira. — Eu sou cliente VIP no salão do Guido! E, aliás, desde quando eu nego uma ajudinha para o meu *best friend*?

— Cara... só para de ficar usando essas palavras em inglês no meio da frase. — MingHao disse rindo enquanto pegava seu casaco e suas chaves. — Isso te deixa, tipo, gay pra caralho... bem mais do que o normal, só pra constar.

Mingyu deu de ombros.

— E eu sou o quê? Chama de hétero que ofende mais, *migo*.

(. . . . .)

— Eu fiquei sabendo que o Hoshi passou a noite na tua casa aquele dia. — Mingyu disse assim que eles saíram do salão, horas depois.

O cabeleireiro de Mingyu não passava de um americano escandaloso que teve um choque assim que MingHao entrou no local, alegando em desespero que MingHao estava cheio de pontas duplas e, aparentemente, naquele salão aquilo era a mesma coisa que mostrar a bunda pra presidente. E, depois da transformação de MingHao, com direito a creme hidratante na pele e pepinos nos olhos e tudo, o amigo e Guido alegaram que ele tinha ficado "dois anos mais jovem" e muito mais bonito, agora que estava com o cabelo moreno.

Claro que MingHao achou a ideia absurda, ele já tinha uma puta carinha de bebê, por que iria querer rejuvenescer mais?!

— Acho que vai ser bem difícil me acostumar com você usando esse cabelo. — confessou de repente enquanto Mingyu tomava mais um gole de seu refrigerante, mas o amigo revirou os olhos.

— Olha aqui, tu não me muda de assunto que eu tô interessado. O Soonyoung ficou lá a noite todinha ou não? — perguntou com um sorrisinho malicioso. — Rolou alguma coisa entre vocês?

— Não, ele foi embora depois de um tempo. — MingHao respondeu revirando os olhos. Por que Mingyu só sabia falar daquilo?! Antes, quando os dois eram moravam juntos, Mingyu falava até mesmo da quantidade de papel higiênico no banheiro. Agora parecia que ele só sabia falar de macho.

— Então nem rolou beijinho nem nada? — o amigo parecia chateado.

MingHao pensou um pouco de responder.

Sempre que pensava naquela noite, podia até mesmo ouvir seu cérebro trabalhando enquanto processava a informação. MingHao se sentia parecido com aquele gif da Nazaré Tedesco cheio daquelas contas matemáticas. Afinal, era confuso pensar que ele tinha beijado seu fantasmigo e Hoshi ao mesmo tempo, fora que Jun tinha dito que *gostava dele!* De verdade!

E ainda que MingHao não tivesse certeza que aquilo tinha mesmo acontecido ou era apenas efeito do álcool, ele preferia se iludir. Já que conhecia o fantasma suficientemente bem pra saber que ele nunca admitiria aquilo.

— Talvez... — respondeu baixinho, sentindo suas bochechas queimarem.

— Como assim talvez?! — perguntou se aproximando de si com o rosto curioso, os olhinhos praticamente brilhando de excitação. Desde aquela prima do interior, MingHao nunca mais havia falado nada sobre beijos com Mingyu, então o simples fato de algo *ter mesmo acontecido* naquela noite, o deixava curioso demais. — Você beijou o Soonyoung?! — perguntou e MingHao negou com a cabeça. — AI MEU DEUS, VIADO! Qual foi a boquinha que te beijou então, huh?

"A do Hoshi... que na verdade era a do Jun. Mas era a do Hoshi, só que era o Jun também e..."

Aquilo não fazia sentido nenhum, cara.

— E tu conseguiu esquecer aquele otário que tava te deixando na bad? — Mingyu perguntou depois de um tempo enquanto MingHao ainda voltava a processar a informação e chegava a conclusão que tinha pegado aqueles típicos pacotes de supermercado *"Dois em um"* já que havia beijado tanto Soonyoung, quanto Jun.

Mas seu coração batia mais forte quando ele pensava no seu fantasma.

— Eu meio que, ahn, beijei ele, sabe... — respondeu baixinho e Mingyu suspirou.

— Puta que pariu... — disse dando tapinhas amigáveis no ombro de MingHao. — Tu só faz merda, hein, amigo? Beijou logo a pessoa que tu quer esquecer!

— É, eu sei. — MingHao respondeu dando de ombros. — Mas não tem problema, pelo menos nós ficamos bem novamente, sabe? Acho que foi até bom.

— Não é bom quando você diz que essa pessoa vai embora em breve! — o amigo falou irritado. — E, por acaso, que é a pessoa que faz seu coraçãozinho bater mais forte, hein? Tu não me falou nada dessa porra, aí! Fiquei tão preocupado com você naquele dia que até esqueci de perguntar. Quem é?

— Um... ahn... residente do meu prédio? — respondeu em tom de dúvida, sentindo suas bochechas coradas enquanto Mingyu lhe analisava mordendo um dos lábios.

— Quer dizer que ele mora no teu prédio? Vizinhos? — perguntou.

— Ahn... É, por aí, mas...

— E já faz mais de seis meses que tu se mudou, não é?

— Também. Mas Gyu, o problema é que...

— E tu só me fala que tem um crush no teu prédio AGORA?! — o amigo disse apontando o dedo acusatório em sua direção, se levantando da mesa e indo em direção a porta, em um gesto dramático. — PUTA QUE PARIU, VIU?! Eu te conto TUDO que acontece na minha vida. E você me esconde algo assim! Seu primeiro crush! E esconde de mim! Ah! Me sinto traído!

— Desculpa, Mingyu... — MingHao disse puxando o amigo pela mão. — É que eu fiquei com vergonha. E eu nem tinha certeza se ele era... você sabe! Eu descobri isso no dia que ele falou que ia se mudar!

Não era bem lá a verdade, mas MingHao tinha medo de qual seria a reação do melhor amigo se ele contasse que, na verdade, estava morando com um fantasma obcecado por limpeza e astrologia. E, pior, estava completamente apaixonado por ele e fora ele quem tinha possuído Soonyoung naquela noite e lhe beijado praticamente a noite toda.

Algumas coisas são simplesmente complicadas.

— Tá bom. — Mingyu disse voltando a se sentar e olhando para MingHao como uma verdadeira cobra. — Mas esconda algo de mim, e juro que te deixo careca, Xu MingHao.

— Vai me deixar careca depois de gastar uma grana preta no meu cabelo? — Minghao retrucou arqueando uma sobrancelha e Mingyu pareceu pensar.

— ... hmm... então no caso eu invado tua casa e quebro aquele box de Game of Thrones que o Wonwoo comprou pra você. Dois beijos.

— Eu, sinceramente, prefiro ficar careca. — MingHao disse de olhos arregalados e Mingyu deu uma risadinha. — Sério, cabelo cresce, né? Eu posso até mesmo doar e tal...

— Só nunca mais me esconda nada. — Mingyu disse sério depois de um tempo. — Eu te amo, menino Hao. E pra te proteger você precisa confiar em mim. É isso que amigos fazem.

(. . . . .)

E enquanto MingHao passeava com Mingyu pelo centro da cidade, o fantasma ainda estava preso no apartamento fazendo o que ele fazia de melhor nos últimos tempos... desabafando com Esfirra.

Pobre gatinho..

— E então eu beijei ele, gato irritante! De verdade! — disse animado pelo o que parecia a milésima vez naquela semana. Esfirra já estava de saco cheio daquela história, mas Jun parecia que não ia se cansar dela nunca. — E você sabe como é tocar alguém que você ama?! Eu quero fazer isso de novo...

Junhui ainda não tinha a menor de ideia de como tinha possuído Soonyoung naquela noite. E tudo ficou ainda mais confuso porque quando tentou possuir algum dos moradores do prédio, falhou consideravelmente.

Poxa, tudo o que ele queria era dar um abraço em MingHao novamente, ou pelo menos sentir seus pés chutando aquele maldito gato novamente!

— Será que se eu possuir você, o MingHao vai preso por zoofilia? — pensou alto e o felino abanou a cabeça, se enrocando ainda mais no travesseiro do sofá e fechando seus olhinhos, cansado daquele papo chato e idiota do fantasma.

Jun estava se sentindo como quando ele era humano e comprava algum aparelho que não sabia usar muito bem e, quando ele finalmente conseguia fazer alguma coisa legal nele, não tinha ideia de quais comandos havia usado e por isso não conseguia repetir a façanha da primeira vez.

Mas por mais que todo aquele choque que sentisse sempre que passava o corpo de alguém ao tentar possuir a pessoa, na mente do fantasma aquilo tudo valia a pena. Se era por MingHao, claro que valia a pena.

E lá estava ele chacoalhando a ponta da vara de pesca pra lá e pra cá para brincar com Esfirra enquanto MingHao não chegava. O fantasma havia prendido uma pequena bolinha de isopor vermelha na pontinha, o que já era o suficiente para deixar o gato louco de vontade de pegar a tal bolinha. Claro que as vezes a brincadeira perdia a graça, já que volta e meia a vara de

pesca caía no chão sempre que Jun não conseguia mais segurar o objeto.

Assim que a porta se abriu, Jun largou a vara de pesca no chão e olhou para MingHao, que tirava a touca azul da cabeça e revelava seus novos cabelos morenos. A sacola com os cremes hidratantes que Mingyu havia comprado foram jogadas no chão assim que ele encontrou seu gato enroscado em uma vara de pesca e um fantasma lhe olhando sem reação alguma.

— E aí...? — disse sorrindo de um jeitinho que foi muito fofo e Jun sentiu seu coração derreter. Quer dizer, *derreteria* né, se ele ainda tivesse um.

— Você está lindo *humanorado*. — disse sem pensar. — Muito lindo mesmo. ***(. . . . .)***

"Humanorado"

Sempre que pensava naquela palavra MingHao sentia suas bochechas coradas arderem de tanto que ele sorria largo. Sabia que Jun havia dito aquilo sem pensar, e era por isso que era *muito* mais importante. Afinal, tudo o que o fantasma dizia sem pensar era nada mais que a verdade.

— Então ele já me considera algo do tipo, também. — pensou rindo consigo mesmo enquanto aumentava o volume dos seus fones de ouvido e se concentrava na música que Seungkwan tinha lhe passando mais cedo no serviço.

Segundo o chefe, aquela música parecia muito com a situação atual de MingHao e, desde então, ele havia se viciado completamente nela.

I'm searching for something that I can't reach

(Eu estou buscando algo que sou incapaz de alcançar)

I don't like them innocent

(Eu não gosto deles inocentes)

I don't want no face fresh

(Eu não quero nenhum rosto novo)

Por mais que, na cabeça de MingHao, aquela situação tivesse passado *em partes*. Ele se identificava com ela pois sabia que um dia Jun iria embora, e então ele ficaria como a pessoa da música. Procurando por ele em qualquer rosto, em qualquer palavra, e depois se decepcionando porque nunca encontraria em lugar algum.

A menos que ele morresse.

You say that you're no good for me

(Você diz que você não é bom para mim)

Cause I'm always tugging at your sleeve

(Porque eu estou sempre puxando sua manga)

And I swear I hate you when you leave

(E eu juro que te odeio quando você sai)

But I like it anyway

(Mas eu gosto disso, de qualquer forma)

Quando ele havia mostrado aquela música para Jun, o fantasma pediu para ouvi-la mais cinco vezes antes de dar seu veredicto verdadeiro. Estavam os dois na sala, MingHao observando as feições tranquilas de Jun e pensando naquelas fotos no sótão, enquanto ele ainda estava vivo.

Ele achava incrível a forma como, mesmo com o rosto muito branco e parte do rosto coberta de sangue, Jun parecia ainda mais humano sempre que o encarava. Ou quando ele

prestava em atenção em algo e tudo parecia se desligar ao seu redor. As vezes MingHao o achava mais humano do que muita gente.

— Essa música realmente nos define... — ele disse depois de um tempo, e MingHao concordou com o rosto sem expressão. Mas então Jun puxou um sorriso de canto e o olhou de lado. — Mas não é como se eu fosse mesmo te abandonar. Eu sou um fantasma, esqueceu? Mesmo que eu vá pra luz ou seja lá o que for, vou estar aqui te vigiando. E te enchendo o saco sem parar se você arrumar alguém pra me trocar!

— Jun...

— Você ainda não entendeu, não é? — perguntou rindo. — Você é a minha luz, MingHao. Sem você, eu acho que seria só mais uma alma penada perdida por aí. Obrigado, humano inferior. — completou fazendo uma falsa pose de metido, mas logo em seguida seu rosto se converteu em uma careta. — E puta que pariu, isso foi muito piegas. Apaga.

Quanto a MingHao? Era rir pra não chorar.

My ghost

(Meu fantasma)

Where'd you go?

(Onde você foi?)

I can't find you in the body sleeping next to me

(Eu não posso encontrar você no corpo adormecido ao meu lado)

(. . . . .)

— FINALMENTE APARECEU, XU MINGHAO! — Vernon disse assim que MingHao cruzou as portas da lanchonete e foi em seu encontro. — Como você tá, sumido? A propósito, adorei o cabelo.

— Obrigado. — disse rindo e se sentando na mesa que Hansol havia reservado para os dois.

— Então... temos que ser rápidos porque eu e o Kwan vamos assistir um filme daqui uma meia hora. Eu encontrei a ficha do teu fantasma. — explicou. — Quer dizer, eu acho que é ele... a coisa tá meio confusa porque não tem foto, e as que tem não são lá as mais bonitas de ser ver...

MingHao congelou.

— Como assim?

— Quero dizer que o rosto do sujeito em questão tá uma mistura de Freddy Krueger que tomou uma surra do Jason naquele filme Freddy vs Jason. — Hansol disse mordendo um dos lábios. — Eu ainda não vi o teu fantasma tempo o suficiente pra reconhecer, por isso preciso que você vá lá na delegacia comigo. Só... se for ele mesmo, me desculpa, tá?

— Tá... tá tudo bem, né? — MingHao perguntou mordendo os lábios e Hansol deu um tapinha sem jeito em suas costas. Rosto desfigurado? Será possível que a morte de Jun tenha sido tão horrível assim?! Se bem que aí explicaria porque ele tinha todo aquele sangue em apenas um lado do rosto... — Qua-quando a gente vai?

— Se tudo der certo, conseguimos entrar lá nessa quinta. — Vernon disse com o rosto sério. — Seungkwan vai nos ajudar, você pode matar aula na faculdade, não pode?

— Posso.

— Então se prepare. — Hansol disse dando um riso nervoso. — Porque daqui a dois dias vamos descobrir toda a verdade sobre Wen Junhui.

MingHao sentiu o estômago revirar.

Ele ainda não sabia se aquilo era bom ou não.

(. . . . .)

MingHao deu as três batidas na porta e ficou esperando, ajeitando a bolsa de lado enquanto pensava no que diria em seguida. Já fazia algumas semanas que ele havia recebido a mensagem do senhorio de seu apartamento, mas ele tinha ficado tão ocupado com o trabalho e a faculdade, fora o fato de Jun ter voltado de vez, que tinha até mesmo se esquecido dela.

Quem abriu a porta fora um rapaz jovem demais, parecia até mais novo que ele. — Olá! — disse animado encarando MingHao. — Sou Hong Jisoo! Você é... — MingHao, eu...

— AH, TÁ! O cara do apartamento do Yoon, né? — perguntou retórico. — Você é louco de ter alugado aquela coisa, sério. Todo mundo fugia que nem retardado porque diziam que tava assombrado e o caralho a quatro... mas meu namorado acha que é besteira. É mesmo besteira?

— Na verdade...

— SEUNGCHEOL CHAMA O YOON! O CARA DO APARTAMENTO ASSOMBRADO FINALMENTE CHEGOU! — gritou para a escada, ouvindo um resmungo em seguida e um barulho de porta batendo, ele se virou para MingHao como se nada tivesse acontecido, o mesmo sorriso simpático no rosto. — Fica a vontade, tá? Eu vou fazer um chocolate quente pra gente, daqui a pouco a neve começa a cair! JeongHan disse que esse ano

vou poder fazer bonecos de neve! — anunciou animado enquanto corria para o que MingHao deduziu ser a cozinha e o deixou sozinho ali na sala.

— Eu...

— Ele já vai descer. — um garoto alto e um pouquinho orelhudo disse do alto da escada, e MingHao teve a impressão que já tinha visto ele em algum lugar... — Pode se sentar ali no sofá, fica a vontade. O Joshua é meio hiperativo.

— Percebi. — MingHao disse se sentando no sofá de couro, aliviado por poder completar uma frase sem ser interrompido.

— Sou Choi SeungCheol. — disse acenando para ele enquanto se sentava na poltrona a sua frente.

E foi a menção do nome que fez MingHao arregalar os olhos.

"— Mas então, Fantasmigo. — MingHao cantarolou de repente entre um episódio e outro de The Walking Dead. — Você já namorou quantas pessoas?

— Eu só me lembro do SeungCheol. "

"*Ai. Meu. Deus"*

Será...? MingHao não podia acreditar! Por mais que sua memória fosse falha as vezes, MingHao volta e meia se lembrava de coisas inúteis. E aquele garoto sentado a sua frente, lembrava *MUITO MESMO* o menino da foto de Jun.

— Ei, por acaso você já namorou com Wen Junhui? — perguntou na lata mesmo, ainda perplexo com a sorte que tinha tirado.

Ele estava bem em frente a alguém que tinha conhecido o fantasma! Alguém que tinha conversado com Jun enquanto ele ainda estava vivo e o conhecia! Quem sabe ele até mesmo soubesse o que tinha acontecido para Jun morrer! Era maravilhoso!!

... e um pouco triste também.

Afinal, isso era um sinal que Jun iria embora em breve.

SeungCheol piscou.

— Ahn... acho que... sim? — disse confuso, coçando a nuca meio sem jeito. — Foi no Ensino Médio. Águas passadas, sabe? A gente até ficou amigo e tal e... Oh, você conheceu o Jun? — perguntou baixinho.

MingHao suspirou.

— Digamos que sim. — respondeu e o outro suspirou.

— Foi triste o que... ahn, aconteceu. Nós... ahn, nós meio que não falamos disso por aqui, ok? O JeongHan ainda fica meio puto ou mega depressivo e o Joshua começa a falar sem parar e... ah, só não fale disso, está bem? Perto dos dois?

— Tu-tudo bem. — gaguejou sentindo o rosto corar. MingHao não sabia se odiava o garoto por ter namorado Jun, o invejava por já ter conhecido Jun *e* namorado ele, ou simplesmente morria de vergonha por ser tão indelicado! Ele nem conhecia aquelas pessoas e já tinha tomado avisos! — Mas... ahn, nós podemos conversar depois?

SeungCheol abriu a boca para responder assim que Joshua voltou com uma bandeja com três copos fumegantes em cima. Assim que os viu sentado ali, colocou a bandeja cuidadosamente na mesinha e se jogou no colo de SeungCheol, distribuindo inúmeros beijinhos por seu rosto.

— AMO-OR!! — cantarolou lhe beijando sem parar. — Finalmente você acordou! Eu estava me sentindo sozinho...

— Desculpe, bebê. — SeungCheol disse com a voz suave, em seguida se virou para MingHao, que ainda encarava a cena perplexo. MingHao sentia suas bochechas e orelhas vermelhas com a cena, afinal, ele não via alguém no colo de outra pessoa daquele jeito desde que morava com Mingyu e Wonwoo. — Ah, esse é o Joshua, meu namorado. — explicou a MingHao assentiu.

— Pega um chocolate, Hao! — Joshua disse saindo do colo de SeungCheol e lhe entregando um copo. — Quer chantilly? — MingHao negou com a cabeça, tomando um gole e se

arrependendo em seguida. Aquilo estava pelando! Joshua riu. — Cuidado! Isso está quente,

se não, não seria chocolate quente, hehe. Então... foi você que alugou o apartamento do sr. Yoon, não é?

— Sim. — MingHao respondeu depois de um tempo, sentindo sua língua ficar dormente. — Na verdade, eu vim aqui para renovar para o contrato para 12 meses. — explicou e os olhos dos dois se arregalaram.

— Então você... não ouviu nada vindo de lá? — Joshua perguntou sussurrando. — Nenhum grito, corrente, nada?

MingHao negou com a cabeça e SeungCheol suspirou.

— Viu?! Eu não disse que era coisa da cabeça de vocês? — disse e Joshua revirou os olhos. — Essa coisa de fantasma não existe!

MingHao riu baixinho.

"Tem certeza, meu querido?"

MingHao tomou mais um pequeno gole do chocolate enquanto Joshua e SeungCheol tagarelavam, e assim ficou até que a porta abriu mais uma vez se abriu, revelando um garoto alto de cabelos longos que MingHao *também* já tinha visto através de Jun.

Mas este não era em relação ao passado de Jun.

Era o garoto do cemitério.

— Yoon JeongHan! — Joshua disse colocando a mão na cintura. — Você está atrasado!

Chapter 12: Fantascabando

Seu horóscopo diário:

Manifestará uma longa admiração por pequenos gestos, o que lhe trará harmônia e paz de espírito, iluminando seu discernimento sobre determinados assuntos que lhe preocupam no momento. Urano, seu planeta em exaltação, será quem te influenciará de forma positiva. Hoje viva com mais intensidade seu relacionamento. Ponha o passado para trás, pelo menos hoje, e vá em frente. O pior já aconteceu.

Números da sorte: 05, 09, 35

Cor da sorte: Amarelo

Amuleto da sorte: Vaso de flor

— Yoon JeongHan! Você está atrasado!

O rapaz na porta revirou os olhos.

— Tô atrasado porque *certa pessoa* disse que ia me buscar no curso e me deixou mais de meia hora esperando, não é mesmo? Acho que se eu não tivesse largado mão de ser otário e vindo a pé, ainda estaria lá esperando. — disse lançando um olhar cortante para SeungCheol enquanto tirava o casaco, que abaixou a cabeça em sinal de culpa e emitindo um grunhido como desculpas.

MingHao não conseguia parar de encará-lo, ele tinha certeza absoluta que aquele era o mesmo garoto do cemitério. Os cabelos longos que iam até os ombros agora estavam em uma cor acinzentada, mas ele mantinha o mesmo rosto sério e o olhar meio perdido. Não conseguia parar de olhá-lo, e só parou mesmo pra pensar no que estava fazendo quando JeongHan foi em direção a Jisoo e lhe deu um beijo intenso, cheio de estalos.

— *What the fuck?!* — murmurou arregalando os olhos enquanto SeungCheol ainda mantinha a cabeça abaixada, sem nem se preocupar com o fato de que seu namorado estava beijando outro cara na sua frente!

MingHao não podia acreditar que ele não iria fazer nada. Quer dizer... se fosse Seungkwan ou Mingyu, provavelmente já haveria uma pessoa morta naquela sala só pr causa do abraço apertado entre aqueless dois. E agora eles estavam se beijando e SeungCheol estava agindo como se isso fosse... normal?

— Você me deixou preocupado, Hannie. — Jisoo continuou fazendo um biquinho, mas retribuindo o abraço e fazendo um carinho infantil na bochecha do outro, que deu uma risadinha com o gesto. — Coups mal! Por que esqueceu de ir buscar o Hannie no curso de inglês?! —

acusou dando um tapa na cabeça do outro. — Nós tínhamos combinado que hoje era você que ia pegá-lo!

— Desculpa, amor... e você nem pode dizer nada porque também esqueceu! Se não, você teria me enchido o saco o dia todo pra mim ir lá umas duas horas antes daquele negócio começar! — alegou apontando o dedo para Joshua, que corou de leve e não disse mais nada. Satisfeito com a reação do outro, SeungCheol se levantou e passou os braços por trás de JeongHan, o puxando para mais perto e beijando sua bochecha direita com carinho, até o outro se virar para lhe dar um beijo de verdade.

Mais um.

MingHao sentiu o queixo escancarar até o chão que nem desenho animado com a cena. Encarou Joshua esperando por pelo menos um ataque, já que ele deu a entender que era um garoto impulsivo, mas o outro apenas encarou a cena com certo carinho, sem falar nada e observando como se visse uma mãe vendo seus dois filhos brincarem.

O que era aquilo?! Será que era uma vingança de SeungCheol? E será que Joshua tinha entendido que era uma vingança e admitia a culpa, e por isso não estava fazendo nada?! MingHao podia sentir até mesmo as engrenagens do seu cérebro girando enquanto os dois se beijavam e Joshua voltava para cozinha, alegando que ia preparar mais chocolate quente.

Ele se sentia uma perfeita Nazaré Tedesco naquele momento.

— Quem é esse? — JeongHan perguntou depois de mais alguns beijos com SeungCheol, se referindo a MingHao, que ainda estava de a boca aberta com a cena e tentando processar a informação.

— É o MingHao, amor. — Joshua explicou sorrindo enquanto voltava da cozinha com mais alguns copos fumegantes em uma bandeja. — O garoto que alugou o apartamento do Sr. Yoon, você já ouviu falar dele. De qualquer forma, diz ele que quer renovar o contrato, não é incrível?! Ah, fiz chocolate quente, pega mais um, Hao. — ofereceu para ele sorrindo.

Os olhos de JeongHan se arregalaram.

— O apartamento que era do... ele quer renovar?! — perguntou assustado e Joshua confirmou, e em seguida se virou para MingHao parecendo assustado — Você quer renovar o contrato?! Sério? Tipo, de verdade mesmo? — JeongHan parecia surpreso, mas então uniu as sobrancelhas, confuso. — ... espera, eu não conheço você de algum lugar?

MingHao negou com a cabeça, incapaz de falar alguma coisa. Engoliu em seco, fechando a boca após um tempo enquanto Joshua voltava para a cozinha preparar algum lanche e SeungCheol voltava a se sentar na poltrona, pegando um copo de chocolate quente em cima da mesa. Sem cerimônias, JeongHan se sentou no colo do outro e começou a falar com MingHao.

— Hmmm... na verdade, eu meio que gostei muito mesmo do apartamento. — MingHao disse depois de um tempo. — Ele fica em uma zona confortável e eu não tive nenhum problema nesses meses. Quer dizer, teve umas coisas que se quebravam do nada e tal, mas

meu gato sempre foi endiabrado mesmo. — explicou e JeongHan riu nervoso. — Eu gostaria mesmo de renovar, se for possível.

— Claro que é! — ele confirmou animado. — Na verdade, o apartamento meio que é do meu tio, sabe? Foi ele quem te apresentou o lugar, mas ele está ocupado viajando no momento, por isso sou eu quem vou tomar conta das coisas neste mês. Não tem problema pra você, né? — perguntou receoso, mas MingHao negou com a cabeça.

E o assunto pareceu morrer ali.

De repente aquela pequena mosca batendo na janela era *muito* mais interessante e Joshua não voltava da cozinha logo! Com ele por ali, pelo menos o espaço era menos silencioso e desconfortável, por isso apenas cruzou as mãos milhares de vezes, em uma dancinha que Mingyu dizia ser esquisita demais, e ficou encarando o outro, que já tinha voltado a sua atenção para SeungCheol, sussurrando algo em seu ouvido.

Ele ainda não sabia como Jisoo e SeungCheol estavam levando numa boa o fato de um estar traindo o outro na maior cara dura! E o pior era que nem SeungCheol e nem Jisoo pareciam arrependidos em magoar os sentimentos do outro fazendo aquilo. Para MingHao, aquilo era o cúmulo do absurdo! *(Não que ele tivesse muitos relacionamentos, mas sabia que se visse Jun beijando outra pessoa, com toda a certeza não se sentiria bem — na verdade ficaria muito puto)*

Depois de mais um tempo de sussurros e um grande silêncio constrangedor, JeongHan subiu para pegar o contrato enquanto Minghao ainda encarava Seungcheol. O garoto, um pouco incomodado com o olhar persistente e nada vergonhoso do outro em sua direção, levantou o queixo em sua direção.

— O que foi? — indagou.

MingHao piscou.

Sério que ele realmente não sabia?

— Como você pode beijar outro garoto bem na frente do teu namorado?! — MingHao perguntou com o rosto vermelho. — E por que nenhum de vocês faz nada?! Vocês... vocês... Ai. Meu. Deus. — arregalou os olhos com a boca na mão. — VOCÊS SÃO DE UMA SEITA, NÃO SÃO?! EU JÁ VI ESSAS COISAS NA TV E.. E...

Já estava se preparando para deixar aquela casa e não voltar nunca mais, porém Seungcheol deu uma gargalhada tão alta e escandalosa que MingHao ficou petrificado no lugar. Ele riu tanto que MingHao ficou até sem jeito e amaldiçoou a própria boca por ser tão curioso! E se aquilo fosse outro assunto que não podia comentar?! Pior, e se JeongHan não quisesse mais renovar o contrato por que ele tinha mencionado uma seita? *E se eles fossem mesmo uma seita? Sua vida estava em risco!*

E ele precisava ficar com o apartamento.

Precisava ficar com Jun.

— Os dois são meu namorado. — Seungcheol explicou depois de um tempo, limpando uma falsa lágrimas do olho enquanto dava uma série de risadinhas. — Sei que é estranho para você, mas é normal para nós. Nós três namoramos desde o primeiro ano da faculdade.

— O que já são quase 3 anos e meio. — Joshua explicou finalmente saindo da cozinha com mais uma bandeja de sanduíches nas mãos. — Assustamos você, não é? Desculpe, para nós isso é tão normal que esquecemos que isso não é muito normal para os outros. Mas sim, eu amo o Hannie e o Coups. — afirmou com um sorriso no rosto.

MingHao piscou.

— Ah! Eu acho que já li isso em alguma revista. É tipo aquele... *poliglota*, não é? — disse como se soubesse do assunto e se endireitando na cadeira, fazendo sua melhor pose de sabido que tinha e olhando para os dois.

Joshua riu.

— *Poliamor,* MingHao. — explicou rindo enquanto oferecia um sanduíche para MingHao. — Nós mantemos um relacionamento a três. Mas não pense que isso é aberto! Se Coups ou Hannie encostarem em mais alguém, cabeças rolarão! — disse sério e por um momento MingHao achou que Seungkwan o tivesse possuído.

— Ah, entendo...

— Eu sei, eu sei. — Joshua continuou se sentando em um dos braços da poltrona. — Tipo, quando eu conheci os dois eles já namoravam, sabe? E aí eu era calouro, sabe como é, meio excluído, não sabia como fazer amizades direito...

— ... e então nós resolvemos acolher ele e, antes que pudéssemos perceber, estávamos os dois apaixonados pelo mesmo garoto. — SeungCheol continuou com um sorriso. — E, cara, é meio estranho quando você se apaixona ao mesmo tempo que o seu namorado por outro garoto.

— E eu fiquei em uma puta dúvida sobre qual eu ia escolher, né? Eles sempre foram simpáticos e me levaram pra vários lugares, eu estava indeciso demais. — Joshua disse pensativo, mas depois deu de ombros. — E, sei lá, mil tretas, quando vi, descobri que gostava dos dois, então eu fiquei com os dois.

— E como eu e o Hannie não deixamos de nos gostar quando conhecemos o Joshua, decidimos simplesmente "abrir espaço" pra mais um na relação. — SeungCheol completou.

— MingHao, meu querido, quando você se sentir dividido entre duas pessoas — *"Hoshi e Jun"* MingHao pensou — escolha as duas. Sério, sem essa de opção 1 ou 2. Pega as duas.

— Deus fez boca pra beijar. — SeungCheol concordou.

Será que daria certo? Ele, Hoshi e Jun? Tudo bem que o fantasma meio que odiava Soonyoung e ele não era lá o tipo ideal de MingHao, mas e se... se ele simplesmente ficasse com Soonyoung para que Jun pudesse possuí-lo? Seria loucura?

"Talvez muita. Mas todo mundo já me acha retardado mesmo." concluiu em pensamento, mas logo arregalou os olhos novamente.

Se ele e o fantasma ficassem juntos através de Hoshi uma hora eles... eles...

— Então vocês... vocês... *ai meu deus*... vocês fazem até mesmo *a-a-aquilo* juntos?! — perguntou sentindo o rosto corar e tapando a boca logo em seguida. Que merda ele tinha perguntado?! Pelos céus, agora é que JeongHan não renovaria o contrato mesmo! *Merda, merda, merda*!

Mas os dois apenas deram mais risada ainda. Joshua chorava.

— Sim, fazemos. — SeungCheol respondeu dando de ombros. — E é divertido, por sinal. Se você tiver amigos que namorem, peça pra transar com eles, nunca mais vão querer sexo a dois de novo. — disse piscando para MingHao que pensou em Mingyu e Wonwoo e no barulho que os dois faziam quando ele ainda morava com eles, antes de se mudar.

... que nojo!

A careta em seu rosto deve ter sido evidente, pois Joshua riu mais ainda. Ainda estava rindo quando JeongHan desceu as escadas segurando uma pasta preta na mão e uma caneta na outra.

— Parem de assustar o garoto! — disse assim que viu o rosto vermelho de MingHao e a crise de risos ininterrupta de Joshua e Seungcheol. — Ah, MingHao... sinto muito, eles dois não sabem como tratar uma visita. — em seguida deu um tapa na nuca de cada um, com o rosto sério. — Parem de assustar o futuro inquilino, precisamos dele para pagar as nossas contas!

Joshua foi o primeiro que conseguiu parar de rir.

— Mas Hannie... ele... ele pensou que... que nós... que nós estávamos tipo, nos traindo!

— E que estávamos numa seita! — Seungcheol completou e Joshua explodiu em gargalhadas.

— E que nós éramos poliglotas!!

JeongHan revirou os olhos.

— É isso que normalmente *todas* as pessoas que nos conhecem pensam da gente. Por que estão rindo assim? — mas então estreitou os olhos, confuso. — Espera, poliglotas? Quê?

— Ele é um pervertido. — Joshua acusou entre risos.

— E você sabe que isso nunca perde a graça. — Seungcheol emendou com o rosto completamente vermelho.

MingHao só queria se enfiar no buraco mais próximo e sair de lá na próxima geração. Nunca imaginaria que uma visita ao senhorzinho simpático que conhecera quando alugou o

apartamento lhe renderia tanta vergonha alheia.

Mas era como Mingyu sempre dizia: *"Se não fosse pra passar vergonha, MingHao nem saía de casa."*

JeongHan suspirou.

— Sério, não liga pra eles. Só... sei lá, ignora, ok? Com o tempo você se acostuma, eu acho... — então ele mordeu os lábios, nervoso. — Você ainda quer renovar o contrato, né?

— Claro!

Enquanto JeongHan explicava os termos e lhe indicava onde MingHao deveria assinar, ele também comentava que o preço do aluguel ficaria o mesmo por um tempo (ou seja, até seu tio voltar e eles discutirem um novo valor) e que se ele tivesse algum problema com fiação ou encanamento ou qualquer coisa do tipo, não era para hesitar em ligar para eles.

— Aquele apartamento meio que deu uns problemas desde que o... hm... um amigo nosso... ahn... ele meio que... meio que se mudou de lá. — JeongHan disse um pouco seco, e MingHao ficou um pouco sem jeito, pois sabia muito bem quem aquele amigo era e o que tinha acontecido. Mas sentia que estava pisando em ovos, por isso não falou mais nada. — E desde então ninguém quis alugá-lo, tipo, ninguém mesmo. Eu e o Joshua tentamos passar uma noite lá e quase morremos de susto! Você também escuta barulhos esquisitos à noite? — perguntou curioso e MingHao negou com a cabeça, o fazendo suspirar irritado. — Mas que diabos! — disse com as mãos na cintura.

— Meu gato as vezes quebrava algumas coisas e fazia uns barulhos estranho a noite. — MingHao disse se lembrando das suas primeiras semanas no apartamento. Inacreditavelmente, ele ainda não associava os barulhos ou os objetos quebrados com Junhui, na mente dele, a culpa ainda era toda de Esfirra. — Mas ele já parou depois que eu comprei uns brinquedinhos novos e uma almofada mais fofa para ele dormir, então não tem problema. Fora que eu estou deixando o armário de ração aberto agora, para ele poder abrir sozinho quando eu me esqueço de deixar comida na vasilha dele. — explicou e JeongHan concordou com a cabeça, um pouco aéreo.

— Tudo bem, tudo bem... agora é só assinar aqui. — JeongHan disse apontando para a última linha no contrato, cuja qual MingHao assinou sem pensar duas vezes, fazendo o outro sorrir ao guardar o contrato dentro da pasta. — Bem, então... Parabéns! Você é nosso inquilino por mais 12 meses, Xu MingHao! Espero que seja feliz no apartamento.

— Obrigado. — MingHao agradeceu tímido. — Escuta, você...

— Sim? — JeongHan perguntou erguendo a cabeça e MingHao travou.

Ele não conseguia, simplesmente não conseguia.

Falar sobre Jun com alguém não era tão fácil quanto parecia, não quando essa pessoa já o conhecia de antes e podia achá-lo um completo retardado. Fora que MingHao não tinha

como saber se o fantasma gostaria daquilo ou não, visto que eles ainda não tinham conversado sobre o cemitério ou sobre a visita dele até ali. Era simplesmente... complicado.

— E nós queremos pedir desculpas por ter rido de você mais cedo. — Joshua disse quando eles estavam se despedindo. — Em nome do Coups também, ele só está com vergonha de falar com você agora que a realidade pairou sobre ele. Pode voltar pra nos visitar sempre que quiser tá bom, Hao? Nós gostamos de você! — completou com aquele sorriso enorme que MingHao já estava começando a ficar acostumado.

Se despediu dos três garotos com um aceno e saiu sem olhar para trás. Pelo menos agora ele já tinha renovado o contrato e daqui a dois dias descobriria o que realmente aconteceu com o seu fantasma.

Tudo bem que no fim ele não tinha encontrado nada de novo em relação a Junhui, mas o rosto sério de Seungcheol ao alertar para não falar sobre isso com ambos, fora a expressão de JeongHan, o impediu. Especialmente porque MingHao já tinha visto o jeito como JeongHan estava aquele dia no cemitério, ele não tinha coragem de tocar na ferida dos outros só para saciar sua curiosidade.

"Se for necessário..." pensou, balançando a cabeça negativamente em seguida e voltando a colocar os fones.

Se fosse necessário ele voltaria ali e perguntaria, casualmente, sobre Junhui. Caso contrário eles se tornariam apenas pessoas que tiveram a sorte que MingHao não teve: a de ter conhecido Jun quando ele estava no seu eu melhor. Sem precisar atravessar paredes ou surtar por ficar invisível as vezes.

Eles tiveram a sorte de lhe tocar quando podiam, e de lhe consolar do jeito certo.

Simplesmente tiveram tudo o que MingHao mais queria ter por pelo menos cinco minutos ou menos.

E algo dentro de si dizia que nunca iria ter.

(. . . . .)

— Você está atrasado. — Seungkwan disse sem erguer os olhos da revista que estava lendo assim que MingHao abriu a porta da confeitaria. — Tem um motivo muito bom ou se atrasou porque ficou admirando os patos do parque de novo?

— Foi mal, o ônibus acabou quebrando no caminho. — MingHao explicou enquanto se dirigia ao armário dos funcionário e colocava sua mochila lá dentro, recebendo um olhar cético de Seungkwan. — Tá... talvez os patos estavam mais fofos hoje e eu tinha um pão extra na mochila... eu não tô encrencado por causa disso, né? — perguntou receoso.

A verdade era que, desde que saiu da casa de JeongHan, MingHao sentiu que precisava colocar os pensamentos no lugar e, por isso, foi em direção ao parque alimentar os patos. Era uma atividade que ele fazia sozinho sempre que se sentia muito nervoso ou ansioso com algo. No começo, ele se sentia uma velhinha e ficava rindo por isso.

Agora, era quase como uma terapia.

Seungkwan suspirou cansado, virando a página e se recusando a olhar para MingHao. Se a ligação que tinha recebido de Vernon estava certa, o outro com certeza não estava lá no seu melhor momento.

— Não, não está. — disse calmamente. — Eu tenho um encontro com o Hansolie hoje e não posso me atrasar, então você vai tomar conta hoje: Feche a loja, mas não precisa cuidar do dinheiro que eu sei que você é de humanas. — explicou, tendo uma risadinha em concordância de MingHao como resposta. — E aliás, você só se atrasou doze minutos, eu não te demitiria ou descontaria do seu salário por isso, é loucura!

E era mesmo, mas Seungkwan já havia feito aquilo com mais da metade das funcionários femininas do local só porque elas pediram para ver o bíceps de Hansol e... vamos ser francos, não era lá o melhor pedido para se fazer perto de Boo Seungkwan.

MingHao ainda se lembrava dos gritos do chefe até hoje, já que era seu primeiro dia e tudo o mais. Ele acreditava que mais da metade dos clientes se lembrava desse dia também, visto que todos temiam Seungkwan ao mesmo tempo que voltavam na confeitaria todos os dias, olhando ansiosos para a porta de sua sala, como se esperassem alguma coisa. Afinal, não era todo o dia que um chefe dava a louca e começava a atirar cupcakes nos funcionários.

Na mente de MingHao e JiHoon, os clientes só voltavam porque queriam ver se podia rolar outro barraco ali de novo. Os dois até tinham percebido que quando Hansol entrava na confeitaria, a atmosfera toda mudava de repente e todos ficavam tensos, olhando para o Boo em um misto de medo e expectativa.

— São só as duas coisas que as pessoas mais amam em um lugar só. — o baixinho explicou para MingHao certa vez, durante o horário de almoço dos dois. — Doces e barraco. É óbvio

É... e fazia sentido.

— Seu cabelo ficou legal. — Seungkwan continuou ainda folheando a revista.

— É, o Mingyu me arrastou pro cabeleireiro dele. — disse revirando os olhos e passando a mão pelos cabelos. — Acho que até que combinou comigo, não é? O castanho...

— Oh, definitivamente! Se ele não fizesse isso, eu mesmo ia te dizer pra largar aquele cabelinho de miojo. — Seungkwan disse e MingHao bufou. — Enfim, vamos falar de uma coisa séria: você vai pra delegacia com o Hansol depois de amanhã, certo?

MingHao engoliu em seco: — Vou.

— Ótimo. — o outro respondeu fechando a revista e encarando MingHao. — Eu vou ajudar vocês dois a entrar lá, mas eu espero de coração que você saiba o que está fazendo MingHao. Essa história toda de fantasma é um puta absurdo e eu não sei como você ainda não chamou um exorcista para aquele apartamento, nem como diabos tu gosta de uma desgraça daquelas, mas... só toma cuidado, tá? Eu não quero que você se magoe.

MingHao assentiu com a cabeça devagar, ele também já tinha pensado nisso. Não tinha um dia que ele não pensava em como poderia se magoar se continuasse com aquilo, não seria mais fácil se ele simplesmente desistisse e deixasse Jun continuar ali com ele? Se os dois pudessem morar juntos. Não estava bom do jeito que estava?

O problema é que era um pensamento egoísta.

Ele sabia que o fantasma não pertencia mais àquele lugar, sabia que ele, por mais que não dissesse, estava louco para seguir a luz e partir para a próxima de uma vez. Ele merecia descansar e MingHao havia prometido aquilo para ele, tinha dito que o ajudaria e era isso que ia fazer.

Tudo bem um coração partido quando estamos fazendo o certo, não é?

Tudo bem.

— N-não se preocupe, Kwan. — disse finalmente. — Vai dar tudo certo.

Naquele momento ele não sabia se estava afirmando aquilo para Seungkwan ou para si mesmo.

(. . . . .)

— AH, MAS QUE SACO! — Jun gritou irritado, aproveitando para dar um chute em Esfirra, que estava dando bandeira pela sala.

O fantasma sempre ficava irritado quando MingHao demorava demais para chegar e ele acabava tendo que arrumar mais formas de se entreter pelo apartamento. As coisas variavam entre brincar/brigar com Esfirra, andar pelo prédio assustando os moradores ou simplesmente ajeitar as coisas na casa, visto que MingHao ainda não dava a mínima para o Feng Shui ou o chakra ao redor. Nem mesmo as leituras de horóscopo ou o Yoga haviam mudado aquele menino.

O problema era que MingHao sempre chegava atrasado, então Junhui sempre ficava irritado depois das dez da noite.

Jun não fazia a menor ideia do porquê de MingHao sempre se atrasar, ele nunca comentava sobre e o fantasma não queria se intrometer ou parecer muito chato. Tinha uma pequena parte de si que acreditava que ele poderia estar com aqueles amigos pervertidos ou com aquele chato do Soonyoung, mas ele afastava aquele pensamento antes que quebrasse alguma coisa.

Soonyoung... aquele garoto o deixava nos nervos!

Sério, Jun sempre foi, por toda a sua vida, em prol da paz mundial e do amor, nunca atraiu nenhuma energia negativa para si e por isso fazia Yoga para se afastar da raiva ou do ódio. Até mesmo rezava pelos seus inimigos e acendia incensos na esperança que tudo desse certo em sua vida. Mas a coisa toda simplesmente não funcionava com Soonyoung, era praticamente impossível gostar dele.

O fantasma detestava a forma como ele chegava conversando com MingHao como se eles fossem amigos desde sempre e o tocava sempre que via oportunidade, fora que ele ficava fuçando no apartamento de MingHao sempre que o outro desaparecia do cômodo para pegar

alguma coisa. Jun sabia que tinha alguma coisa negativa ao redor daquele garoto, e claro que aquilo não tinha nada a ver com o fato de ele sempre tentar beijar MingHao.

Claro que não... por que Junhui sentiria ciúmes de MingHao? Era *óbvio* que aquele humano lerdinho gostava mais de si do que de Soonyoung. Quer dizer, em terra de Wen Junhui, a perfeição humana em ectoplasma, quem é que iria escolher Kwon Soonyoung?! Só se fosse muito tapado mesmo!

"Mas acontece que o MingHao é muito tapado mesmo" ele pensava triste enquanto se recordava da insistência de Hoshi em chamar MingHao para sair naquela manhã, quando ele estava se arrumando para ir para a casa do senhorio pagar o aluguel e renovar o contrato do apartamento.

— Por que ele simplesmente não desiste? — o fantasma perguntou enquanto MingHao negava, pela enésima vez, que não estava interessado em sair naquela semana, pois tinha coisas para resolver. — Sério, que cara chato! Meu deus do céu.

— Você tá com ciúme, não tá? — MingHao tinha perguntado com um sorrisinho meigo de lado, o que fez Jun revirar os olhos. Ele *nunca* sentiria ciúme de MingHao. Nunquinha mesmo!

— Eu nunca vou sentir ciúme de você, humano arrogante. Sou um ser superior e lindo demais para isso. — tinha afirmado enquanto checava seu horóscopo diário no site de notícias. — Me poupa.

— Tudo bem você sentir ciúme, Jun... — o outro tinha dito de mansinho, sem tirar aquele sorriso do rosto. — Você sabe que eu só gosto de você, não sabe?

Se ele fosse um humano, com toda a certeza teria corado naquele momento.

Vez ou outra, Jun se pegava pensando naquele filme que MingHao havia escolhido na noite passada para os dois assistirem. Segundo MingHao, era uma indicação de Seungkwan e Vernon, que alegaram que o filme era muito bom e os dois iam gostar demais.

Não demorou muito para eles entenderem o porquê.

A história basicamente falava sobre uma mulher que havia se mudado para uma casa nova com sua filha e a sua fiel empregada. A casa, que era aparentemente tranquila, se revela ser assombrada por um fantasma irritado e mesquinho que não sabia lidar com a própria morte, visto que a mesma era de total culpa sua. E no começo ele até mesmo tenta expulsá-las, mas a mulher simplesmente não tem medo dele e ainda tenta se comunicar com o mesmo!

Com o tempo, os dois vão ficando amigos, com o fantasma a ajudando a escrever seu livro baseado em suas próprias memórias quando ainda era vivo, e, conforme os dias vão passando, os dois acabam se apaixonando um pelo o outro.

Foi nesse momento, quando o fantasma admitiu estar apaixonado por ela, que MingHao prendeu a respiração e Jun sentiu uma espécie de dèjá vu. Seria possível que um filme de anos atrás soubesse o que se passava nos tempos atuais? Ou a situação toda era absurda demais?

Aquela paixão era impossível, o fantasma já tinha morrido há anos e ela ainda era uma alma viva e muito boa, com uma filha e uma imaginação criativa que poderia levá-la longe em sua carreira de escritora. Mas mesmo assim ambos não desistem, e mesmo quando um suposto homem fica gostando da mulher, mesmo sabendo que era melhor para ambos se ela simplesmente se entregasse a um novo amor, os dois continuam naquela relação estranha sem poder se tocarem.

E então Junhui se pegou em expectativa. Queria que os dois pudessem ficar juntos, de alguma forma, ao mesmo tempo que ficava ansioso demais para saber logo o final e como tudo terminaria. De alguma forma ele sentia como se o fim do filme pudesse ser o fim dele e de MingHao, podia ser um sinal, ou alguma dica, tanto faz.

Podia dar tudo certo, não podia?

Após o fim do filme, tanto ele quanto MingHao estavam sem palavras.

— Será que... — MingHao começou, mas foi impedido por uma gargalhada de Jun.

A primeira que ele ouvia, já que Jun não era acostumado a fazer aquele tipo de coisa. Mas o fantasma estava rindo, e estava animado. E por algum motivo MingHao se sentiu animado também, era contagiante.

— Eu não sei. — Jun disse incapaz de controlar o sorriso que dominava seu rosto. — Eu juro que não sei de mais nada.

E quem sabia? Eles só tinham que esperar pra ver no que ia dar.

Estava acabando.

Chapter 13: Fantaslaxado

Seu horóscopo diário:

Deverá tomar decisões mais sérias hoje sem poder titubear, seu lado inflexível pode até mesmo ser positivo nessas ocasiões. Quem for de áries pode reagir mal perante suas atitudes, mas uma boa conversa pode resolver esses problemas. A criatividade será um ponto que deve explorar, seja sagaz. Hoje, cultive o otimismo e verá que toda a relação depende da alegria e confiança do casal. Aproveite os momentos calmos com seu parceiro para relaxar.

Números da sorte: 09, 14, 16

Cor da sorte: Turquesa

Amuleto da sorte: Caneta Glitter Cor de Rosa

— Hoje o dia no trabalho foi tão cansativo... *queria estar Junhui.* — Mingyu disse se atirando no sofá de MingHao e abraçando Esfirra, o que claramente rendeu em um surto vindo do gatinho, arranhando o ar e totalmente desesperado para se livrar do aperto de Mingyu.

— I-isso não tem graça, Mingyu! — MingHao disse cruzando os braços e tentando olhar feio para o amigo, ainda que suas bochechas estivessem coradas de vergonha. Contar para Mingyu sobre Jun definitivamente não estava em seus planos, especialmente depois da reação do outro. — Você ainda não acredita em mim, não é? — perguntou com um suspiro.

Mingyu riu alto, olhando para MingHao com carinho.

— *Mas é claro que não*, né MingHao?! — disse se endireitando no sofá enquanto soltava Esfirra, que disparou escada acima sem olhar para trás assim que se viu livre dos braços do outro. — Fala sério, de repente você me diz que tá morando esse tempo todo com um fantasma chamado Junhui e, como se essa história não pudesse ficar ainda mais estranha, ainda por cima *se apaixonou por ele*! Sério cara, eu sempre soube que tu era retardado e tal, só não imaginei que tinha chegado nesse nível de ficar criando amigo imaginário com 20 anos nas costas e...

— ELE NÃO É MEU AMIGO IMAGINÁRIO! — MingHao gritou irritado, se sentindo extremamente ofendido com o sarcasmo do amigo. Sério mesmo que Mingyu *não acreditaria* nele?! E onde diabos estava Jun nessas horas para aparecer e lhe ajudar? Ele geralmente estava em casa lhe esperando, mas naquele dia não tinha nem sinal dele. — E eu não estou mentindo! Ele existe de verdade! — afirmou novamente formando um bico nos lábios.

— Tá bom, meu querido, tudo bem. — Mingyu continuou calmamente, falando como se estivesse lidando com uma criança de oito anos. — Eu sei que a sua mãe era meio doidona e não te deixou ter uma infância normal, e eu não posso te culpar por isso, ninguém pode.

Relaxa, MingHao, eu não vou te julgar por se sentir sozinho a ponto de ter de criar alguém pra te fazer companhia, é até criativo e tal. Mas é aquilo que eu sempre disse desde que você cismou de ir morar sozinho: Tu nem devia ter se mudado, pra começar. Podia muito bem ter ficado comigo e com o Wonwoo, mas não, né? Tem que ficar com esse fogo na bunda de morar sozinh...

— MAS EU NÃO CRIEI NINGUÉM! Ele existe, cacete! Só não tá aqui agora, que saco! — MingHao retrucou agitando os braços e Mingyu bufou.

— MingHao, eu juro que tô tentando levar esse negócio numa boa, sério. — respondeu com o rosto sério. — Mas se você continuar insistindo nessa palhaçada eu vou ser obrigado a ligar para um psiquiatra, ou talvez até para a sua mãe! *Ai meu deus,* será que foi a tinta de cabelo que te fez mal?! — perguntou preocupado, fazendo MingHao revirar os olhos.

— Você *não pode* ligar para a minha mãe! E eu não preciso de um psiq... psiquico... EU NÃO PRECISO VER O DOUTOR! — disse irritado, levando as mãos na cabeça e puxando os fios castanhos com raiva. — Puta merda, Mingyu, eu já tenho VINTE ANOS! Eu NÃO SOU MAIS UM BEBÊ e NÃO ADIANTA ficar me ameaçando com ligação pra minha mãe, que saco!

— Cara, tu sabe que eu odeio brigar com você, né? Então, *por favor, eu tô te implorando,* facilita as coisas para mim, sério. Eu entendo que você não queira me contar com quem você tá saindo e tudo o mais. E ok, você é livre pra beijar quantas bocas você quiser, mesmo pegando sapinho, ou AIDS ou sei lá o quê. Eu sei que você mora sozinho agora e a vida é sua, mas... sério, Hao, não precisa chegar no ponto de inventar um fantasma pra justificar o fato que você tá sendo um mau amigo, na boa.

MingHao piscou, completamente desacreditado.

Mau amigo?

— Mau amigo?! — perguntou sarcástico. — Mau amigo só porque eu parei de viver pra você? Só porque eu decidi me mudar e parar de viver embaixo da sua asa e te seguir pra qualquer lugar? Ou eu sou um mau amigo só porque não fiquei com o Soonyoung como você

quis? Eu sou um mau amigo só porque quero ter uma coisa só pra mim, mas quando te conto VOCÊ não acredita em mim? Eu sou um mau amigo?

Mingyu estava *mesmo* duvidando dele? De verdade? E lhe chamando de mau amigo?! Parecia até piada.

Mingyu era aquele que acreditava na teoria de que Paul McCartney estava morto ou que a Jessica Jung ainda podia voltar para o Girl's Generation, ele até tinha dito que já tinha visto Michael Jackson zanzando por Seul e era um dos que mais defendiam a teoria de que o rei do pop ainda estava vivo. *Mas né, acreditar em Junhui, logo em Jun, era impossível!*

E mau amigo? MingHao estava sendo um mau amigo?

— Vai a merda, Mingyu. — disse por fim, vendo Mingyu se levantar do sofá e ir em direção a porta sem dizer mais nenhuma palavra em sua direção.

Quando a porta finalmente se fechou com um estrondo, MingHao pôde, finalmente, respirar tranquilamente e se deixar cair no sofá onde segundos antes o amigo lhe acusava.

Ele realmente *não queria* contar para Mingyu sobre Jun. O plano era simplesmente ajudar o fantasma a voltar para onde quer que fosse e depois seguir em frente, Mingyu não precisava saber sobre sua paixão secreta por ele. Aquele era um assunto estranho e vergonhoso o suficiente para ele não ter que contar para ninguém.

O problema mesmo foi que quando ele estava fechando a confeitaria, acabou topando com Mingyu pelo caminho. Sendo praticamente obrigado a aceitar a carona do melhor amigo, MingHao se viu dentro do carro do outro sendo vítima do pior questionário dele nos últimos tempos.

— Primeiro eu quero uma ficha detalhada de com quem você tá saindo. — Mingyu começou assim que parou no primeiro sinal. — Qual o apartamento dele, o porquê de ele ser o seu crush, qual a cor do cabelo dele, o cheiro da colônia, o número do RG, o tipo sanguíneo pra saber se ele pode doar sangue para você caso ocorra um acidente terrível, se ele tem seguro de saúde, se é vacinado, se não tem nenhuma doença terminal, se ele é virgem, o signo dele e se ele acredita em fadas e, por último, mas não menos importante: Ele beija bem?

— Puta que pariu, Mingyu. — MingHao disse assustado. — Tu quer saber mais dele ou só sequestrar mesmo?

— Só me responde, criatura! É difícil você gostar de alguém, quero saber mais!

MingHao tinha tentado, céus, tinha realmente tentado responder aquilo sem precisar tocar no nome de Jun. Mas cada vez que respondia uma pergunta, Mingyu rebatia com mais outra cinco. E, pra piorar, ele fez questão de pegar o caminho mais longo para o apartamento de MingHao, e antes mesmo de chegarem no primeiro quarteirão, MingHao já tinha ficado sem respostas disponíveis.

Quando se viu sem saída, ele decidiu abrir o jogo e revelar tudo o que estava escondendo do melhor amigo nos últimos meses.

Na cabeça de MingHao, tudo daria certo.

Afinal, se Seungkwan — que era Boo Seungkwan, vale ressaltar, tinha levado tudo numa boa após ver Jun. Mingyu, que acreditava em praticamente tudo, com toda certeza o apoiaria e talvez até mesmo lhe ajudasse com a situação toda, certo?

E foi com aquilo em mente que MingHao jogou toda a merda no ventilador, sem nem se importar com as consequências ou com a reação que Jun teria ao saber que teria de *'aparecer'* para mais uma pessoa. O fantasma provavelmente ficaria revoltado, mas quando é que ele não ficava?

— A verdade é que eu meio que tô morando com um fantasma. — disse com o rosto sério, sentindo suas bochechas queimarem conforme sentia o olhar incisivo de Mingyu sobre si. — Ele era o antigo morador do apartamento, e acho que ele morreu lá também... isso não importa! A questão é que por algum motivo ele tá preso aqui na Terra, e eu prometi que ia ajudá-lo a voltar para a luz... mas eu acho que acabei me apaixonando por ele, por isso eu ando meio sumido, desculpa. — terminou com um fiapinho de voz, morrendo de vergonha de ter revelado tudo.

Por algum motivo, quando as palavras saíam de sua boca a situação parecia cada vez mais idiota.

— Esse... ahn, esse *fantasma.* — Mingyu disse lentamente. — Foi por causa dele que você começou com essas putarias de Ioga e Feng Shui? — perguntou e MingHao acenou com a cabeça.

— É, e a parada do kama sutra também.

Mingyu deu uma risadinha.

— Tu nunca vai aprender isso, não é? — perguntou retórico, mas então ficou com o rosto sério novamente. — Agora conta.

MingHao piscou, assustado.

— Contar o quê? Eu já te disse tudo!

— Como assim tudo? Eu quero saber do teu *crush* do prédio, pô. Sei que você gosta de historinhas de assombração de madrugada e o escambau, mas... *Hello?!* Isso aqui é vida real, meu filho. Chega de drama e me conta tudo!

— Mas eu tô falando sério! Não é "historinha", o Jun existe de verdade!

— Awnt, que bonitinho! Você até deu um nome pra ele! — disse e MingHao bufou. — Por que você não acredita em mim?!

— Por que? — Mingyu perguntou nervoso. — Ah, sei lá, deve ser porque não é muito normal a gente morar com um fantasma e tal... Tipo, não é lá o tipo de coisa que e acontece todos os dias né...

— É sério, Mingyu! Foi ele quem me ensinou aquelas paradas de telescópio, e signos e mapa astral...

— Telescópio?

— ... fora que ele vive assistindo séries comigo! Lembra todas aquelas vezes que você me encheu o saco pra sair e eu falei que estava ocupado? Era porque eu estava com o Junhui!

— Telescópio? Sério? Quê?

— E não fica de graça agora, não, porque o assunto é sério. Você acha que eu perguntei o seu mapa astral aquele dia só por que eu quis?! Foi o Jun quem me pediu! Ele queria saber se era você que estava trazendo um chakra negativo pro ambiente, mas na verdade era o Esfirra e... E além do mais, você *precisa* acreditar em mim! Você é o meu melhor amigo e ele é o único *crush* da minha vida. Tipo, *senpai ultimate master supremo* mesmo!! Poxa, Mingyu...

— Ahh... Horóscopo?! — Mingyu disse estalando os dedos e olhando para MingHao com expectativa, se sentindo o mais perfeito gênio. — Ah, meu Deus! Tá brincando que você ainda deu de criar um fantasma supersticioso? MingHao, *é impossível* de se acreditar nisso, sério. E olha que tu sabe que eu acredito em muita coisa.

— Mas Mingyu... ele existe! É sério!

— Claro que existe, MingHao. O meu relacionamento sério com a Shakira também existe, mas bem no fundo... Tipo, bem lá no fundo *meeesmo* do meu coração, sabe as profundezas mais profundas? Exatamente. — respondeu apontando para o próprio peito enquanto MingHao revirava os olhos, descrente na reação do outro. — E olha, não precisa se preocupar, eu não vou contar pro Soonyoung que você tá apaixonado pelo seu amigo imaginário.

— MAS ELE NÃO É MEU AMIGO IMAGINÁRIO! ELE É UM FANTASMA E O NOME DELE É JUNHUI!

Mingyu suspirou.

— Hao... não me faça pensar que você é daqueles caras que curte ir no cemitério beber vinho nas lápides ou... sei lá, curte essas paradas de necrofilia e tal. Sério, isso aí já é meio esquisito pra caralho, não sei se posso te entender ou te defender.

— *Mingyu!!* — exclamou ofendido e o amigo piscou.

— Tudo bem, tudo bem... — Mingyu respondeu erguendo as mãos em sinal de rendição. — Você tem um senpai morto chamado Junhui, tudo bem...

MingHao bufou.

— Você vai ver, nós vamos pra minha casa e o Jun vai aparecer pra você. — MingHao afirmou convencido. — E aí você vai queimar a língua, só por ter duvidado de mim.

E agora ali estava ele, encarando a porta fechada e pensando no que fazer em seguida. Sempre que brigava com alguém, a primeira pessoa para quem MingHao ligava era Mingyu, e então os dois tinham aquelas chamadas de quase cinco horas de duração até que ele se sentisse melhor.

Mas nunca aconteceu de a pessoa com quem ele tinha brigado *fosse* Mingyu.

A bem da verdade, os dois brigavam praticamente o tempo todo. O problema é que daquela vez era diferente, MingHao podia sentir isso só pela forma como Mingyu tinha saído do

apartamento. Os dois nunca tinham se acusado daquela forma, nem nunca tinham julgado o outro daquele jeito.

E o pior era que MingHao não tinha certeza se não era o vilão daquela história, talvez fosse ele o errado, não tinha como saber. Seus últimos meses giravam ao redor de Jun, e Mingyu estava tão em segundo plano que ele nem se lembrava direito quando foi a última vez que ele tinha almoçado com o amigo ou Wonwoo; até mesmo Hoshi estava mais presente em sua vida nos últimos dias.

E MingHao também conhecia o orgulho de Mingyu e como ele ficava quando estava puto com alguém: Ele ignorava a pessoa até ela se cansar e pedir desculpas, e então ele ignorava ainda mais até que se cansasse de ver o outro sofrendo por aí.

Pelo menos foi isso o que ele tinha feito quando Wonwoo tinha chegado em casa depois do trabalho com uma mancha vermelha enorme no paletó. E mesmo o outro alegando que era só uma pasta de cereja do trabalho, Mingyu ficou tão possesso que Wonwoo teve que dormir fora de casa por quase 3 meses, 2 deles sendo gastos pedindo desculpas de forma incessável para o outro.

E no fim, Mingyu só o perdoou porque MingHao acabou comprando a tal pasta de cereja e manchou sua própria blusa também. Mas também não foi como se, depois de perceber que estava errado, Mingyu tivesse pedido desculpas. Ele apenas abriu a porta para Wonwoo e disse, de forma seca, que ele poderia dormir no sofá se quisesse.

A parte boa da história é que depois de quinze dias eles já estavam naquela agarração que fez MingHao decidir que estava na hora de se mudar de casa. E depois disso ele conheceu Jun, então...

Jun.

— Esfirra, você viu o Fantasmigo por aí? — perguntou assim que chegou no quarto, encontrando o gato estirado em sua cama. Mas Esfirra, como era de se esperar de um gato, não deu uma foda para a pergunta e apenas ronronou em protesto, prestes a cair no sono novamente.

MingHao vasculhou o apartamento de cima a baixo, checando até mesmo o sótão para ver se encontrava o fantasma, mas ao constatar que estava tudo vazio, simplesmente deu de ombros e se concentrou em separar suas roupas para levar na lavanderia de manhã cedo.

O aperto no peito de MingHao não passou quando tinha terminado tudo e ainda não havia nenhum sinal de Jun, o apartamento ainda estava da mesma forma de antes: A vara de pesca que o fantasma estava usando no dia anterior estava jogada no chão da sala, Esfirra ainda dormia na cama e a louça acumulada das últimas semanas estava sobre a pia.

E nenhum sinal de Junhui.

Ele estava morrendo de vontade de chorar. Ainda que tivesse passado meses longe de Mingyu, agora estava necessitado e carente do melhor amigo, tanto que já tinha até ligado

para ele em um surto de culpa, mas suas ligações iam direto na caixa postal e, segundo Wonwoo em uma mensagem, Mingyu não queria papo com ele por enquanto.

Wonu: Cara, ele só tá um pouquinho puto com você por ter mentido pra ele... dê um tempo, você sabe como o Mingyu é. E boa sorte com o fantasma.

MHao8: Espera... então você acredita em mim?

Wonu: Eu não diria acreditar...

Só acho que você não é inteligente o bastante para inventar algo criativo nesse tipo. Um fantasma supersticioso? Sério? E viciado em Gossip Girl?

Difícil algo disso sair da sua cabeça na hora do nervoso, sei que você não consegue mentir quando Mingyu começa com os questionários.

É bizarro, mas... sei lá.

MHao8: oh

E terminou por aí.

Com um suspiro, MingHao ignorou o fato que já eram quase 1 da manhã e decidiu que ia começar a limpar a casa. Arregaçou as mangas e varreu o andar de cima, passando pano em todos os cômodos, tirando pó das estantes repletas de livros e passando o aspirador de pó em tudo.

Quando se deu por satisfeito, começou a lavar as louças.

Ele não sabia bem quando começou a chorar de saudade de Mingyu, se lembrando da forma como tinha sido acusado, ou no fato de Jun ainda não estar por lá, só sabia que ainda estava esfregando uma panela com força enquanto chorava quando o fantasma finalmente chegou. Aparecendo do nada e sem fazer nenhum barulho.

— MingHao? — Jun perguntou cauteloso quando MingHao guardou o último prato no armário. O fantasma tinha aprendido por experiência própria que era melhor não conversar com MingHao quando ele estivesse mexendo com louças, já que aquilo traria um prejuízo enorme. — Está tudo bem com você?

MingHao se virou de súbito, guiado pela voz distante do fantasma e abrindo um sorriso quando o avistou na bancada que separava a cozinha da sala. Mas antes que pudesse dizer algo, o rosto do outro se encheu de preocupação e Jun voltou a perguntar, nervoso.

— Por que você estava chorando? Aconteceu alguma coisa enquanto eu estive fora? — perguntou baixinho e MingHao negou com a cabeça, disposto a não atazanar seu fantasma naquele momento. Ele não podia esquecer que eram seus últimos dias com Jun, não queria que o fantasma ficasse se lembrando de si como um bebê chorão.

— Não é nada importante. — respondeu limpando as lágrimas dos olhos e se virando para Jun. — E onde foi que você se meteu, hein? São quase duas horas da manhã!

— Exatamente! E você deveria estar dormindo, não lavando louças! — Junhui rebateu cruzando os braços, ainda que no íntimo estivesse agradecido por MingHao finalmente estar tomando juízo.

Quer dizer, não que ele fosse um fantasma folgado ou algo do tipo, longe disso! É só que era bom quando outra pessoa lavava louças no seu lugar, né? Falando sério, tem som melhor do que o barulho de outra pessoa lavando as louças? *I think no.*

— Eu só queria me distrair! — MingHao disse secando as mãos com o pano de prato; — E estava esperando você chegar... eu fiquei preocupado. — completou baixinho, abaixando a cabeça em vergonha, fazendo o fantasma se remexer, desconfortável.

A verdade que Jun meio que *não sabia exatamente* onde tinha ido. As vezes acontecia daquelas loucuras de ele simplesmente ficar um tempo fora e depois voltar no chão da sala, completamente estirado e sem entender nada. E, por mais que ele tentasse se forçar a lembrar, a única coisa que se recordava era de vozes lhe chamando, um barulho irritante e uma luz branca muito, muito forte.

No começo, ele acreditou que aquela era sua chance, a de ir para a luz, mas quase sempre ele era puxado de volta quando sentia que estava começando a dispersar. Era quase como se ele fosse uma bolinha de pingue-pongue quicando pra lá e pra cá, sem ter exatamente um destino ou alvo exato.

— Eu estava andando pelo prédio. — mentiu, pois não queria preocupar ainda mais MingHao e não sabia muito bem como explicar aquilo. Sabia que era coisa demais para a cabeça do outro, por isso preferiu focar no fato de MingHao estar com os olhos vermelhos e fungando. — E por que você está assim? Quem te fez chorar? — perguntou preocupado e MingHao abanou a cabeça, dando um risinho.

— É que eu tava assistindo Crepúsculo. — disse, e Jun revirou os olhos.

— MingHao...

— Aish! Foi só o Mingyu que é um idiota e não quer mais falar comigo. — o Xu disse depois de um tempo, indo em direção a sala. — Ele ficou me pressionando, querendo saber de quem eu gostava e aí eu acabei falando de você. Só que aí ele não acreditou em mim, né, ficou falando que eu estou inventando coisas e que criei um amigo imaginário. Me chamou de péssimo amigo... as vezes acho que ele se esquece que eu já tenho 20 anos. — bufou.

— E você realmente espera que ele acredite que você está morando com um fantasma? — Jun perguntou cínico. — Sério, Hao, se *eu* não fosse um fantasma, eu te chamaria de maluco. É complicado acreditar nessas coisas, e eu não acho que você seja um mau amigo.

— Eu não sou! Mas é que o Mingyu acredita em tudo, Junnie! E eu pensei que ele fosse pelo menos me ouvir, não ficar caçoando de mim e ficar fazendo piadas. Até mesmo o Seungkwan acreditou em você, e ele nem precisou te ver primeiro pra isso, precisou?

— Acontece que algumas pessoas são mais supersticiosas do que as outras, MingHao. — Jun disse calmamente enquanto MingHao encostava o queixo nos joelhos. — E ele vai te ligar

quando as coisas ficarem mais calmas, não se preocupe com isso, sério. Eu ainda tô aqui, não tô?

— É, mas eu sei que você vai embora um dia. — MingHao disse com um fiapinho de voz, se segurando para não cair no choro novamente. — E aí eu... e aí eu vou ficar sozinho de novo...

Jun suspirou.

Aquela parte da história era um pouquinho complicada, talvez até dolorosa demais. E talvez fosse mais fácil se tudo ainda fosse como no início de tudo, quando sua maior preocupação era o fato de MingHao estar destruindo o Feng Shui de sua casa e a única coisa que interessava fosse expulsar ele dali.

Agora, o fantasma nem tinha ideia de como era o lugar antes de MingHao, era quase como se ele sempre tivesse vivido ali com Jun. *Como se o fantasma nunca tivesse sido tão sozinho*.

As vezes Jun sentia que até mesmo aquele chato de Esfirra faria falta, caso fossem embora um dia.

Também era complicado saber que um dia ele iria embora e então MingHao ficaria sozinho, da mesma forma que ele não sabia lidar com o fato de que estava morto e só estava preso na Terra por uma puta sacanagem das forças superiores. Era complicado admitir que ele passava mais tempo conversando com um gato chato do que fazendo seu Yoga ou limpando o apartamento para passar o tempo.

E também era difícil aceitar de vez tudo aquilo que sentia por MingHao. De ficar puto por não poder tocá-lo, de saber que precisava entrar no corpo de outra pessoa para beijá-lo e nunca pode abraçar o Xu do jeito certo. Jun detestava até mesmo o fato de saber que não ia poder ficar por perto o tempo todo, porque não fazia ideia de quando iria desaparecer novamente.

Só era tudo muito complicado. E eles tinham que se acostumar com isso. Já que, querendo ou não, era o que ia acontecer.

— Você sabe que eu não vou te deixar sozinho, MingHao. — disse finalmente. — Mesmo depois que eu for pra lá.. eu vou voltar na forma de um cachorro e vou te encher o saco literalmente o dia todo, huh? E eu ainda não fui embora, eu estou aqui com você, não estou? Deixe de ser tão negativo, esse é o meu papel.

De fato, ele se sentia estranho consolando alguém.

MingHao deu um sorriso triste, ainda que parecesse um tanto forçado demais.

— Jun... eu preciso te contar uma coisa... — disse baixinho. — Sabe, sobre o que eu andei fazendo essa semana toda, e porque eu cheguei mais tarde do trabalho esses dias todos.

Pronto. Estava na hora de falar sobre o cemitério, sobre JeongHan e o plano de Hansol. MingHao se sentia pronto para deixar Jun a par de tudo, até mesmo sobre a suposta ficha que Vernon havia encontrado na delegacia.

E era o que teria feito, se não fosse sido impedido pelo fantasma.

— A gente fala disso amanhã, tudo bem? — o fantasma disse calmamente, uma ideia se formando em sua mente. — Você todo depressivo desse jeito está enchendo o apartamento com energias negativas e chakra ruim, está me dando agonia! — concluiu com uma careta, fazendo MingHao rir. — Hmm... acho que você precisa relaxar.

— Como assim? — MingHao perguntou confuso, fazendo Jun rir.

Mas era diferente, o fantasma parecia... malicioso?

— Junnie, o que você tá tramando? — perguntou enquanto seguia o outro para o cômodo de cima, vendo o fantasma se esforçar para ligar a torneira e esperar a banheira se encher.

— HaoHao, tire a roupa. — Jun pediu um tanto nervoso, mas fazendo o possível para não demonstrar. — Vou te ajudar a relaxar.

— C-como assim, Junhui? T-tirar a... tirar a minha roupa?

— Isso, vamos, agora. — o fantasma explicou enquanto via a banheira se encher com a água que, pelo menos ele esperava que estivesse, morna. — Eu li isso na internet esses dias, vou te ajudar a relaxar.

Ainda confuso e com um pouco de vergonha, MingHao não se mexeu. Ficou parado na porta do banheiro, olhando aquele espectro que lhe mirava de canto, com aquele mesmo sorriso malicioso que ele jurava só ter visto em Soonyoung, quando os dois tinham se beijado.

— Vamos, Hao... — Jun disse com a voz rouca. — Parece até que você se esqueceu de como a gente se conheceu... — completou vendo o outro ficar vermelho na hora, provavelmente se recordando do que estava fazendo quando viu Jun pela primeira vez.

Com um suspiro e as mãos trêmulas, Minghao se despiu rapidamente, ficando apenas de cueca e indo em direção a banheira. Vendo Jun desligar o registro com um esforço óbvio e esperando que MingHao se sentasse.

Após entrar e sentir a água morna em contato com sua pele, MingHao automaticamente relaxou e fechou os olhos.

— O que eu vou fazer agora, é uma coisa chamada ASMR. — Jun disse baixinho. — É meio que uma forma de criar um "orgasmo mental" em você, para te fazer relaxar... ou talvez você pegue no sono, também... mas eu vou fazer um pouquinho diferente dessa vez.

Foi só o fantasma terminar a frase e sentiu aquele típico choque em sua cabeça, aquele que acontecia toda vez que ele e Jun se "tocavam" por acidente, ou simplesmente quando tentavam. Ao sentir os dedos trêmulos do fantasma em seu couro cabeludo, MingHao fechou

os olhos e aproveitou a sensação boa que lhe inundava, especialmente quando Jun começou a sussurrar em seu ouvido.

— Pense que somos só nós dois... pode ser no seu quarto. — o fantasma disse com a voz lenta e suave, ainda passando os dedos trêmulos pelo cabelo do outro. — E então eu vou te beijar, bem na bochecha — disse tocando a bochecha direita de MingHao com o dedo — e depois na outra. E então eu passo para o seu pescoço...

Jun não sabia muito bem o que estava fazendo, no máximo tocava em MingHao, tomando cuidado para não atravessá-lo, e se divertia com os tremeliques do garoto toda vez que ele passava os dedos suavemente por seu corpo. Sorrindo divertido quando MingHao mordeu os lábios.

— E então, eu tiro sua camiseta... e depois beijo cada parte da sua barriga. — continuou sussurrando no ouvido de MingHao, que instintivamente levou as mãos até a bainha da cueca, acariciando o membro em um ato inconsciente, mas que não passou despercebido pelo fantasma. — Oh... e então você passa os braços pelo meu pescoço e engancha suas pernas em minha cintura, huh? E então você começa a rebolar... de um jeito bem suave.

Ao ouvir o gemido baixo de MingHao, Jun voltou a massagear a seu cabelo.

— Pode se tocar. — o fantasma disse no ouvido do outro, vendo os pelos da nuca dele se eriçarem. — Eu só vou te ajudar a imaginar.

Sem ousar abrir os olhos e aproveitando aqueles choquinhos gostosos em sua cabeça, MingHao desceu a cueca até metade das coxas e tocou o pênis com as mãos trêmulas, massageando a si mesmo devagar conforme a voz de Jun se tornava cada vez mais rouca e sensual em seu ouvido.

— E então eu volto a te beijar... e vou abrir o zíper da sua calça... conseguiu imaginar isso, Hao?

Com um suspiro, MingHao começou a deslizar a mão pelo sexo rígido, jogando a cabeça pra trás e aproveitando a sensação da voz de Jun, que aos poucos ia acompanhando o ritmo de sua própria mão.

— E então você suspira alto... Ah, MingHao, por que você tem que ser tão gostoso? — o fantasma continua com a voz rouca. — Eu vou passar a mão por todo o seu corpo, e você vai implorar por mais quando eu finalmente entrar dentro de você, não vai? — continuou vendo o outro arfar, parte da água já saindo pra fora da banheiro devido a movimentação do braço do outro. — E quando você finalmente gozar, huh? Como nós vamos fazer para limpar tudo? Você fez uma sujeira...

— Lamber... — MingHao disse entre um gemido. — Vo-você vai... limpar com a boca. Jun sorriu.

— Bom garoto.

XXX

Junhui não se lembrava de ter transado com mais do que dois caras em sua curta vida humana, mas por algum motivo, sentia que aquilo que havia rolado com MingHao mais cedo tinha sido infinitamente melhor.

Depois que os dois terminaram e MingHao se limpou, ainda com o rosto relaxado demais para sentir vergonha. O fantasma anunciou que estava na hora de ir dormir, ajeitando os cobertores sobre o corpo quente do outro e esperando que ele finalmente pegasse no sono.

— Os fantasma fazem o quê quando os humanos dormem? — MingHao perguntou assim que se aconchegou melhor na cama.

— Os fantasmas dão uma de Edward Cullen e ficam observando os humanos dormirem até que eles acordem novamente. — respondeu baixinho e MingHao riu.

— E no final? Os fantasmas/vampiros dormem ou deixam que o lobo fique com o humano? — perguntou com a voz arrastada, e Jun soube que ele estava prestes a cair no sono.

— Não seja besta — retrucou — *eu quem sou o lobo.*

— Um fantasma lobisomem... que gozado. Mas eu gostei. — disse com uma risadinha. — Junnie... — MingHao sussurrou baixinho, meio inebriado pelo sonho que já estava começando. — Antes de você ir embora, deixa eu te pedir só mais uma coisa, tá?

— T-tudo bem, Hao.

MingHao suspirou, afundando a cabeça entre os travesseiros.

— Fica.

Chapter 14: Fantasperto

Seu horóscopo diário:

Este signo será fortemente regido pelo Sol sob fraca influência de Mercúrio. Tomar decisões será algo tranquilo e com poucas intervenções. Porém Mercúrio pode lhe deixar um pouco egocêntrico. Pode vir a ter algumas dificuldades, porém nada sem muito incômodo ou que deva ser levada a sério. A Lua irá lhe ajudar a agir de forma mais amável e tranquila com esta situação que irá mexer com você durante o dia.

Números da sorte: 08, 21, 28

Cor da sorte: Vermelho

Amuleto da sorte: Presilha

— MingHao, o que esse idiota tá fazendo aqui?! — Jun perguntou revirando os olhos para MingHao quando Soonyoung voltou a rir do desenho que os três assistiam, batendo palmas como uma verdadeira criança, o que só servia para irritar ainda mais o fantasma, que já não tinha amanhecido de bom humor.

Segundo Jun, seu horóscopo do dia tinha vindo com uma cor horrorosa, e sempre que alguma cor lhe incomodava, o fantasma ficava irritado e resmungão o dia inteiro... quer dizer, mais do que ele já era no seu eu normal. Aparentemente, vermelho não era a melhor cor do mundo para um fantasma que sangrava sem parar.

Nem mesmo a presilha vermelho que MingHao havia encontrado em uma das gavetas da casa naquela manhã tinham animado Junhui, que torceu o nariz para a mesma, mas a colocou mesmo assim, pois era seu item da sorte e tudo o mais. Não que Jun estivesse acreditando muito nisso agora, pois foi só ele colocar a presilha que a campainha tocou, revelando um Soonyoung irritante e metido.

E agora ali estavam os três sentados no sofá assistindo ao desenho: Soonyoung com um balde de pipoca nas mãos, rindo das piadas, Jun com os braços cruzados e uma carranca na cara, só descruzando os braços para ajeitar a presilha no cabelo, e MingHao entre os dois, tentando evitar um desastre.

(Por incrível que pareça, Hoshi não pareceu notar que uma presilha vermelha levitava ao lado de MingHao, ele estava tão focado no desenho e na pipoca a sua frente que MingHao até esqueceu que Jun era um fantasma e o outro não podia vê-lo. Estava até mesmo respondendo as queixas do fantasma, já que Soonyoung parecia mais interessado na TV e na comida do que nos dois.)

— Eu não sei... ele disse que veio aqui pra me consolar, lembra? Mas aí começou a passar esse desenho e agora ele tá aqui. — respondeu cochichando no ouvido de Jun. — E você sabe que eu não posso simplesmente expulsá-lo.

O fantasma bufou.

— *Mas é claro que você disse!* — disse irritado. — Se tem uma coisa que você pode, acredite, essa coisa *é chutar a bunda dessa coisa chata pra fora daqui.* Eu já disse que não gosto desse cara, e ele não tem uma energia muito boa. Traz karma ruim, Hao!

— Mas ele veio aqui me consolar! — MingHao disse olhando carinhosamente para Soonyoung, que enfiava um punhado de pipoca na boca, sem tirar os olhos da tela. Os cabelos loiros completamente bagunçados em uma bandana, o deixando com uma perfeita cara de bebê. — Admita que isso foi fofo da parte dele. Poxa... assim que ele descobriu da minha briga com o Mingyu ele já veio aqui pra não me deixar sozinho e...

— Mas você não tá sozinho! Você já me tem aqui com você, não precisa de outra pessoa. — É, mas ele não sabe disso, né Junnie...

— *Isso não me interessa!* — o fantasma resmungou. — Eu não vou com cara a dele, eu não gosto dele, e eu só não quero que ele morra porque talvez ele me encha o saco como fantasma e não tô afim de gente me enchendo o saco depois da morte, só você pode fazer isso. E eu tô te falando, MingHao, esse Soonyoung... ele não presta!

Jun simplesmente não podia acreditar que aquilo estava acontecendo. Em apenas poucas horas Soonyoung já tinha ferrado com qualquer tipo de programa que ele e MingHao tinham para aquele dia. E o pior de tudo foi que ele tinha chego justo no momento quando ele tinha criado coragem para falar sobre o que havia acontecido ontem a noite. Ou seja, o fantasma estava bem puto.

E MingHao não podia falar o que queria com Soonyoung ali, da mesma forma que Jun não queria nem imaginar na possibilidade de deiar os dois sozinhos por muito tempo. Junhui não confiava em Soonyoung de jeito nenhum e só de imaginar aquelas mãozinhas nojentas tocando em algo seu já lhe dava arrepios e vontade de vomitar.

— Mas ele é meu amigo, Junnie... Você devia dar uma chance pro Hoshi, não é como se ele fosse uma má pessoa só porque traz karma ruim. No começo eu também trazia karma ruim, não trazia? — MingHao perguntou baixinho. — Você pode dar uma chance pra ele também...

— Eu não tô nem aí se ele é uma boa pessoa, ou não, MingHao. Ele fica fuçando na nossa casa e tentando te abraçar literalmente. O. Tempo. todo. E eu vou te um segredo, MingHao: *você não é touchscreen pra ele ficar te tocando o tempo todo.* — o fantasma resmungou formando um bico com os lábios. — E, fala sério, o único que gosta desse estúpido é esse maldito gato! — disse apontando para Esfirra, que dormia tranquilamente ao lado de Soonyoung.

— Mas não dizem que gatos sempre gostam de pessoas boazinhas? Então...

— Quem sabe quem presta ou não são os cachorros, Hao. — disse. — Gatos são aqueles que se aliam ao inimigo e ainda ajudar a chutar sua cara quando você tá apanhando deles. Nunca confie em pessoas que gatos gostam de cara, é tipo uma lei da vida!

— Gatos são os melhores animais do mundo! — MingHao disse cruzando os braços e Jun revirou os olhos.

— Tá, que seja. — o fantasma grunhiu, fazendo com que as luzes do apartamento todo piscassem sem parar e algumas coisas tremerem de leve. Mas claro que Hoshi nem notou, alheio a tudo e só focando no desenho e nas pipocas.

— Tenha paciência, Junnie. — MingHao respondeu baixinho, tentando evitar que Jun perdesse a paciência e acabasse quebrando sua sala inteira em mais um surto. — Já que ele vai embora, sério, só vamos esperar mais um pouquinho.

— Se ele não sair daqui até o fim do episódio , eu juro que chuto essa bunda folgada dele até a rua! E eu levo esse maldito desse gato junto! — ameaçou. — E eu tô falando sério, hein?! EU FAÇO ISSO MESMO! Você acha que eu falo zoando ou de brincadeira, mas eu falo sério, duvida só de mim pra você ver o que eu sou capaz de fazer. Eu vou lá e ó...

— Calma, Fantasmigo! — *Ah, então perto de Hoshi ele virava fantasmigo?! Era assim que as coisas funcionavam?! Beleza.* — Ele já vai embora, você não precisa ficar assim, também.

— Ah, mas *preciso sim!* — Jun se defendeu sem nem pensar duas vezes. Como assim MingHao não conseguia enxergar a verdadeira cobra que aquele Soonyoung era?! Será possível que o Xu era tão ingênuo assim?! — Hao... chuta ele daqui.

— Não.

— Chuta.

— Não.

— Chuta, vai... só um pontapézinho...

— Não.

— ARGH! NÃO ME PEDE MAIS NADA TAMBÉM! — gritou subindo as escadas sem nem olhar para trás, ele estava completamente possesso. — NUNCA MAIS!

Para Jun, aquela era a pior injustiça. Já não bastava ter MingHao chegando tarde do trabalho o tempo todo e ficar cheio de mistério nos últimos dias, agora quando eles finalmente conseguiam um tempinho só para eles, tinha que ter alguém pra vir atrapalhar e encher o saco!

E, poxa, depois do dia de ontem a coisa que o fantasma mais queria era ficar um pouquinho sozinho com MingHao. Por mais que estivesse um tantinho nervoso e com um pouco de vergonha, Jun queria muito saber o que MingHao tinha achado da noite de ontem, se ele tinha mesmo conseguido relaxar e tudo o mais.

Ou se não estava arrependido.

E claro que a pior parte de tudo era que quem tinha que estar ali para torrar sua paciência era Kwon Soonyoung, parecia até sacanagem do destino que de uma noite perfeita ao lado de MingHao ele fosse parar diretamente um dia bosta vindo diretamente das profundezas do inferno.

Soonyoung, com aquela carinha de bebê e jeitinho infantil, sempre queria a total atenção de MingHao e ficava fazendo aquelas caretinhas fofinhas (*que o fantasma não sabia fazer, por sinal)* que faziam MingHao se derreter por inteiro, o tratando como uma perfeita criança e até se esquecendo que no começo não ia com a cara dele.

O que era uma palhaçada isso de fazer aegyo, pois Jun claramente era muito mais fofo do que aquele garoto chato que só sabia atrapalhar e contar piadas ruins. MingHao, mesmo, só ria por pura educação. Jun sabia disso.

Enquanto o fantasma se dirigia ao quarto, MingHao suspirou alto da sala. Ele ainda estava pensando em uma forma de contar para Jun todo o plano que iria realizar no dia seguinte junto de Vernon e Seungkwan. quando tinha tentado comentar sobre aquilo na noite passada,

cheio de coragem, o fantasma acabou propondo outra coisa que foi *mil vezes* melhor do que ficar discutindo sobre invadir uma delegacia, e isso era fato.

No fundo, o Xu meio que estava agradecido por Hoshi estar ali com eles, já que ele não fazia a menor ideia de como iria contar tudo para Jun sem que o fantasma desse um chilique: Sobre o plano de Hansol, o cemitério, JeongHan e Seungcheol... Era simplesmente complicado.

E ele nem sabia se Jun iria apoiar aquilo, ou não. Por mais que tenha sido a pedido do próprio fantasma, talvez agora ele achasse a situação toda um absurdo. Talvez ele nem quisesse mais ir embora, certo?

Quer dizer, desde que os dois finalmente admitiram o que sentiam um pelo o outro, — do jeitinho deles — o assunto sobre Jun ir embora não havia voltado a tona desde então. Só na noite passada, quando naquele surto MingHao acabou revelando seu medo de ficar sozinho. Junhui prometeu que ficaria, não prometeu? E se ele estivesse falando que não queria mais ir embora quando não disse isso? Ou ele estava entendendo tudo errado?

Até mesmo se matar já tinha passado pela sua cabeça, só para ficar com Jun. Mas e se ele não virasse um fantasma? Pior, e se não conseguisse manter contato com Jun na Terra ou os dois brigassem e acabassem terminando? Ele seria mesmo capaz de abrir mão da sua vida pelo seu primeiro amor?

Ah... MingHao sabia que sim. Ele seria.

O fantasma não tinha a menor ideia do que aconteceria quando ele finalmente pudesse seguir a luz, e meio que sentia um pouco de medo de doer ou algo do tipo. MingHao ainda tinha suas dúvidas se era mesmo preciso que Jun se lembrasse de tudo para voltar. Quer dizer, era isso o que todos os filmes relacionados diziam, que um fantasma tinha uma missão pra cumprir na Terra, certo?

Ele só não queria encher seu fantasma de falsas esperanças... não queria de forma alguma machucá-lo.

E também tinha aquele medo secreto dos dois, aquela sensação que os rodeava o tempo inteiro sempre que estava batendo boca ou assistindo algum desenho na televisão, eles morriam de medo de que não pudessem se ver nunca mais.

A presença de Hoshi ali, por mais que deixasse Jun mais inquieto e irritante do que o normal, pelo menos dava mais tempo para MingHao pensar em tudo o que tinha a dizer e como poderia explicar que Hansol já tinha encontrado a ficha de Jun na delegacia e o fantasma provavelmente tinha morrido com o rosto todinho machucado.

(Quer dizer, pelo menos na prévia que Hansol tinha lhe mostrado mais cedo na confeitaria, a sitação estava realmente feia. E MingHao sentia que poderia vomitar seu almoço caso continuasse se lembrando daquilo. A causa da morte era ainda mais absurda, mas conhecendo Jun como conhecia, ele não duvidava de mais nada vindo do fantasma.)

MingHao também não duvidava nada que era capaz de Junhui surtar mais por estar com o rosto todo cheio de machucados do que por qualquer outra coisa. Sempre que pensava em Jun reclamando sobre aquilo, ele tinha vontade de rir, por mais que a situação seja triste.

— Ei, Hao? — Soonyoung chamou depois de um tempo, acordando MingHao de seus pensamentos aleatórios. — O que você acha de sair para dar uma volta naquela cafeteria que acabou de abrir no Shopping? Dizem que eles tem o melhor bolo de chocolate de Seul! — acrescentou animado.

O fantasma bufou.

— Recuse. — disse simplesmente, ignorando o olhar assustado de MingHao em sua direção, que podia jurar que viu o mesmo subindo as escadas e saindo dali.

E, ok, Jun realmente tinha ido para o quarto e ficado lá sentado de braços cruzados, até perceber que MingHao não iria atrás dele e desistir de fazer graça, visto que era praticamente impossível competir com Soonyoung pela atenção de MingHao. *Fora que Jun não confiava nem um pouquinho naquele garoto para deixá-lo sozinho com seu MingHao.*

Tentando se recuperar do susto, e evitando olhar para a cara entediada do fantasma, MingHao deu um sorrisinho de canto.

— Ahn... sair? E-eu não sei se é uma boa ideia, Hoshi. Tipo, eu tenho alguns trabalhos da faculdade pra fazer e...

— Fala sério, MingHao! — Jun exclamou arregalando os olhos, se aproximando dos dois. — Você não tá pensando em sair com esse bostinha, né? Não... não faz isso comigo, sério. Não me diz que você *realmente está* pensando em sair com ele?! E vai me deixar aqui sozinho?!

— Vamos, HaoHao! Por favor... — Hoshi continuou com um sorriso meigo, completamente alheio ao fantasma mau humorado que batia o pé ao lado de MingHao. — Eu posso pagar pra gente! Ganhei uns cupons de graça do meu primo e tal, tenho certeza que você vai amar!

E, se caso você não gostar, a gente pode ir para algum restaurante, o que acha? Já faz mais de meses que você tá me devendo um encontro! — finalizou com uma piscadinha e MingHao deu um sorrisinho, completamente bobo com a fofura do garoto.

Jun teve vontade de gritar quando MingHao acenou com a cabeça, concordando de modo vago com o "encontro". Será possível que ele estava mesmo lhe trocando por Kwon Soonyoung?! Logo aquela praga? Jun já estava começando a sentir saudades de quando seu único inimigo ali era Esfirra...

— Tudo bem, Hoshi. — MingHao respondeu finalmente. — Mas vamos voltar cedo, eu realmente tenho trabalhos para terminar.

Por que parecia que MingHao estava lhe evitando?

— MINGHAO! — Jun chamou colocando as mãos na cintura. — Por que você vai com ele?! Eu pensei que a gente ia passar o resto do dia maratonando Gossip Girl! E eu ia fazer lasanha pra você... Ei, por que você tá me ignorando? MINGHAO!

— Me desculpa, Junnie. — MingHao sussurrou baixinho enquanto vestia seu casaco, Soonyoung já calçava seus sapatos, animado. — Eu juro que converso com você mais tarde.

— Por que você tá assim? — Jun perguntou chateado e MingHao suspirou, o semblante cansado.

— Hoshi eu vou lá em cima pegar minha carteira, você pode me esperar lá fora? — perguntou e o outro confirmou com um aceno animado, alegando que ia chamar um táxi.

— Então, pode me falar o que tá acontecendo agora? — Jun disse cansado, ajeitando a presilha em seu cabelo, que ameaçava cair, o que fez MingHao dar um risinho, mas logo mantendo a pose séria.

Aproveitando que um Soonyoung animado estava lhe esperando lá fora, MingHao resolveu ser direto e deixar que Jun tivesse seus surtos sozinho. E depois, quando ele chegasse em casa, talvez o fantasma estivesse um pouco mais calmo e então os dois poderiam conversar de forma pacífica e sem risco do fantasma explodir o apartamento.

Pelo menos era isso o que ele esperava.

— Três coisas. — disse enquanto colocava sua carteira no bolso da calça e pegava as chaves do apartamento, se recusando a olhar para Jun. — A primeira é que eu fui visitar o seu túmulo na semana passada e me encontrei com um garoto chamado JeongHan, que por acaso é o sobrinho do senhorio desse apartamento.

"A segunda é que o Hansol encontrou a sua ficha na delegacia e nós vamos pegar ela lá amanhã, e então você vai poder ler tudo quando eu chegar em casa depois do serviço. Por isso, preciso que você esteja aqui amanhã a noite para descobrirmos tudo de uma vez por todas."

"E a terceira é que... eu também conheci o SeungCheol, aquele garoto que você já namorou..."

O rosto de Jun estava inexpressivo.

— Por que você... Mas... Por que você não me falou antes? — o fantasma perguntou baixinho. — O meu túmulo, MingHao?

Antes que MingHao pudesse responder, a porta se abriu com um solavancado, revelando um Soonyoung sorridente.

— O táxi já chegou, Hao. — avisou um tanto animado demais. — Vamos?!

MingHao suspirou, e sem coragem de olhar para o fantasma atrás de si, trancou a porta do apartamento e saiu de lá sem dizer mais nenhuma palavra. Deixando Jun sozinho com inúmeros pensamentos e uma dúvida que parecia ser do tamanho do mundo em sua cabeça: *"Quem diabos era JeongHan?"*

(. . . . .)

— Eu fui te visitar porque fiquei sabendo que você brigou com o Mingyu e o Wonwoo hyung disse que você é sensível e poderia se sentir sozinho. — Hoshi explicou assim que eles se sentaram na mesa da cafeteria, o cheiro de café misturado com chocolate fizeram MingHao praticamente uivar de felicidade. Nada o animava mais do que o cheiro de café, nada.

Talvez Jun, mas...

— Ah, entendo. — disse de modo vago enquanto se ocupava com o cardápio em cima da mesa, ainda que já soubesse o que iria pedir, já que todos os seus pedidos em cafeterias eram os mesmos: chocolate quente meio amargo e um brownie. Hoshi só não sabia disso ainda. — É que nós andamos um pouco afastados ultimamente, digo, desde que eu me mudei, sabe? Acho que é natural, Mingyu só não soube lidar com isso direito e acabamos nos desentendendo.

— Entendi... é que quando ele me ligou pedindo pra te ver eu fiquei um pouquinho preocupado, pensei que você estivesse um pouco mal. — e então ele apoiou o queixo com as mãos. — Eu não te atrapalhei em nada, não é?

— C-claro que não. Eu só ia.. passar a tarde assistindo filmes mesmo.

"O Jun deve estar muito puto" pensou, mas continuou sorrindo para Hoshi, que escolhia seus pedidos enquanto mordia os lábios, parecendo uma criancinha sempre que ficava em dúvida sobre o quê escolher.

Assim que os pedidos chegaram, os dois começaram a falar sobre coisas aleatórias. MingHao falou sobre a faculdade, seu trabalho e sua nova amizade com Seungkwan; no começo ele ficou um pouco receoso sobre Wonwoo ter falado o motivo da briga com Mingyu, mas Hoshi não deu nenhum sinal de estar sabendo de alguma coisa.

Já o outro, falou sobre o time de basquete, sobre a escola e sua nova casa, contou que sente saudade dos seus pais e era um pouco complicado ser o aluno novo transferido, e que ele nem imaginava que iria fazer amizade com Mingyu e Wonwoo tão facilmente. Segundo Hoshi, aquela era uma sorte grande.

— Mas antes você morava aqui em Seul, não? — MingHao perguntou educadamente e o outro confirmou com a cabeça.

— Em uma área mais afastada com a minha mãe e meu pai... me mudei para o centro há alguns anos.

Antes que MingHao pudesse responder, o telefone vibrou em seu bolso e o Xu atendeu com expectativa. Talvez fosse Mingyu, certo? Talvez ele tivesse pensado melhor e acreditado em si, e talvez até lhe ajudasse!

— Alô?

Mas não era Mingyu.

Era Chwe Hansol.

— MingHao? — disse inseguro. — Aqui é o Hansol, estou com o Seungkwan na confeitaria. Preciso que você venha pra cá imediatamente.

— Por que?!

— Deu uma merda na delegacia e... Aish, vai demorar demais explicar! Só vem aqui agora se você quer saber sobre o Junhui. Se não for hoje, não vai ser amanhã e nem nunca mais. Estão pensando em queimar todos os arquivos para passar pro computador, e amanhã nem meu pai vai conseguir entrar naquela sala direito!

MingHao olhou para Hoshi, que comia seu bolo de chocolate despreocupado com o que acontecia ao redor, olhando para as mesas por puro comodismo.

— Tem que ser agora? — perguntou receoso.

— Tem! — ouviu a voz de Seungkwan ao fundo. — Diz pra que ele que se não for agora não é nunca mais! Eu é que não vou por meu cu na reta de novo! Manda ele vir aqui agora!

Hansol bufou.

— Você ouviu ele.

MingHao mordeu os lábios, confuso. Seu coração batia tão descontrolado no peito e a adrenalina era tão grande que quase se esqueceu de avisar Soonyoung onde estava indo. A única coisa que ocupava em sua mente era que precisava cruzar aquele Shopping e chegar na confeitaria logo.

— Chego aí em cinco minutos. — disse, desligando o telefone e olhando para Hoshi. — Era importante?

— Do meu trabalho... eu meio que preciso ir pra lá agora. — explicou mordendo o inferior da bochecha direita. — Não tem problema pra você, né? O Seungkwan parecia um pouco puto e...

— Claro, mas você ainda me deve um encontro. — o outro retrucou com uma piscadinha. — Ei, Hao, você pode me emprestar sua chave ou pedir pro seu porteiro abrir a porta pra mim? Eu esqueci meu celular na sua casa. — pediu receoso, e então revirou os olhos. — *De novo.*

MingHao deu uma risadinha.

— Pode, sim. — disse pensando no surto que Jun teria ao ver Soonyoung com as chaves do apartamento. — Dá comida pro Esfirra, também? Eu acho que me esqueci...

— Tudo bem. Então.. até mais tarde? Qualquer coisa me liga. — Hoshi disse antes de MingHao vestir o casaco e correr até a confeitaria.

Chegou lá em menos de sete minutos, o que era um recorde pra ele, já que vivia se perdendo no Shopping e levando mais de meia hora para encontrar seu local de serviço. E, pouco depois de entrar, já foi puxado para fora por Hansol e Seungkwan, que o arrastaram até o carro do Chwe sem dizer mais nenhuma palavra.

— Seguinte — Seungkwan disse nervoso — a gente entra lá, pega os documentos e dá o fora, escutou? Vamos ter meia hora antes que o pai do Hansolie chegue, por isso leia atentamente os dados principais e depois coloca na minha mochila. — explicou apontando para uma mochila preta jogada no banco do carona ao lado de MingHao.

— T-tudo bem.

— Ah, e tenta não vomitar vendo as fotos também. — pediu, mas aquilo foi só provocação mesmo.

MingHao sorriu de nervoso, e não duvidava nada que iria acabar vomitando mesmo. Finalmente estava prestes a descobrir tudo sobre o seu fantasma, e quem sabe até mesmo ajudá lo.

Chapter 15: Fantasivo

Seu horóscopo diário:

Seu coração irá bater mais forte. Sentirá uma forte energia negativa de alguém que não esperava, é provável que essa pessoa seja de câncer. Provavelmente pela influência de Netuno em Saturno durante todo o seu dia, coisas perigosas acontecerão, tome cuidado! Nem tudo é o que parece ser e muitas surpresas virão pela frente. Esteja sempre com seu item da sorte do dia.

Números da sorte: 11, 16, 29

Cor da sorte: Bege

Amuleto da sorte: Cadarços verde

— Você tá pronto?

— Não.

Seungkwan suspirou.

— Mas tem que estar — disse — é agora ou nunca.

MingHao nunca entendeu muito bem essa coisa de 'Agora ou nunca', a frase sempre foi um pouco depressiva e carregada de pressão aos seus olhos, e agora que ele *realmente* estava em uma situação de *'agora ou nunca'* se sentia ainda mais nervoso como nunca se sentiu antes, o corpo todo tremia de medo e empolgação do que viria a seguir.

Claro que ele não estava pronto para entrar naquela delegacia e vasculhar os documentos de alguém morto escondido, não estava pronto para dar um adeus definitivo ao seu fantasma ou, de alguma forma, magoá-lo com falsas esperanças. Ele não queria enganar ninguém, só queria fazer o que era certo. É isso que os verdadeiros protagonistas fazem, não é?

Ele também nunca tinha se sentido tão maduro antes como naquele momento. Na sua cabeça era como se aquele dia fosse completamente decisivo para sua história e... sendo sincero, era mesmo.

Mas não era como se ele tivesse escolha ou pudesse mudar os acontecimentos do que viriam a seguir, certo? Já estava ali com Hansol e Seungkwan, já tinha se despedido de Hoshi e já tinha feito aquela promessa para Jun. Não era como se ele pudesse simplesmente balançar a cabeça e pedir para voltar pra casa e depois se enfiar nas cobertas e só acordar no dia seguinte.

Bem... poder ele até podia, só que aí não seria certo.

— Nós vamos entrar pela porta dos fundos. — Hansol explicou assim que saíram do carro, apontando para um pequeno beco bem ao lado da delegacia. — Então eu vou levar vocês até a sala dos arquivos, e vocês peguem tudo o que acharem sobre Wen Junhui enquanto eu fico no corredor vigiando. Caso der alguma merda, vocês se escondem entre as prateleiras enquanto eu digo que estava procurando o meu pai. Ninguém pode me prender por isso... eu acho.

MingHao acenou com a cabeça nervoso e Seungkwan apenas revirou os olhos, olhando para o namorado com o rosto banhado em tédio, lixando as unhas com uma lixa imaginária.

— Tá, que seja. — disse ajeitando a mochila nas costas e adentrando no beco. — Só vamos acabar logo com isso antes que dê merda e eu seja preso, ou algo do tipo. Vocês sabem que eu preciso voltar pra confeitaria logo, a última vez que deixei aquele bebê do Lee Chan e o JiHoon sozinhos antes, tive que comprar um fogão e cortinas novas.

Hansol deu uma risadinha, mas acompanhou o namorado sem dizer mais nenhuma palavra. O Boo praticamente desfilava no beco, com a mochila nas costas e se sentindo uma perfeita modelo. Na cabeça de MingHao, só estava faltando os óculos escuros.

Assim que chegaram em frente a porta de metal que havia ao lado da lata de lixo, Hansol, olhando para os lados, tirou um molho de chaves do bolso da calça e abriu a porta em um movimento rápido, evitando que a mesma fizesse muito barulho. E, ainda em silêncio e checando o lado de fora mais uma vez, a fechou em um gesto único.

Assim que se viram oficialmente dentro da delegacia, completamente apertados naquele corredor pequeno, Seungkwan deu uma risadinha.

— Eu estou me sentindo naqueles filmes do 007! — disse com o rosto sério, fazendo um sinal de revólver com as mãos e apontando para o rosto de Hansol. — Hansolie, me diga agora onde fica a sala dos arquivos ou serei obrigado a te riscar do mapa. — murmurou para o namorado, que revirou os olhos.

— Nós estamos perto da área de serviço e do almoxarifado do pessoal da limpeza. — disse ignorando totalmente Seungkwan e usando o celular para iluminar o corredor. — Eu não conheço muito bem essa parte, mas acho que se a gente seguir reto e depois virar a direita, a primeira porta vai ser a sala que procuramos e...

— Como assim você *'não conhece bem essa parte',* Chwe Hansol?! — o Boo perguntou assustado. — E vem trazer a gente aqui sem saber onde estamos indo? E se nos pegarem?

— Não vão pegar. — MingHao disse com a voz trêmula. — Vai dar tudo certo. — E se não der?! Eu é que não vou ser preso por culpa de vocês!

— Vai dar certo. — repetiu, mais para si mesmo do que para o Boo.

— É. — Hansol confirmou com um aceno de cabeça. — A gente só tem que tomar cuidado porque a sala do meu pai fica bem do lado da sala do meu pai, e ele contratou um assistente esses dias... Se ele nos ver, estamos perdidos!

MingHao arregalou os olhos.

— P-perdidos como? — gaguejou assustado e Seungkwan bufou.

— Perdidos no sentido que vamos ser presos, cabeção. Mas não se preocupe, eu sou tipo um mestre da atuação, sabe? Quem parece o DiCaprio é o Hansolie mas o talentoso mesmo aqui sou eu. É só chorar e fazer um barraco falando que foi o Vernonie que nos arrastou pra cá, que aí quem se ferra é ele! — disse baixinho no ouvido de MingHao, que deu uma risadinha.

Vernon revirou os olhos.

— Obrigado pela parte que me toca, Boo. Anda, vamos logo, não podemos ficar enrolando aqui. — disse os puxando pelo braço. — Se eu estiver certo, temos uns 40 minutos antes do resto do pessoal chegar do horário do café.

— *Tan tan tan tan tananam tan tan tananam tan tananam tan... Tururu.... Tururu.... TURU!*

— Seungkwan, que merda você tá fazendo?! — Hansol perguntou irritado e o outro revirou os olhos, colocando a mão nos quadris.

— Cantando aquela musiquinha do 007 pra dar um clima, me deixa, Hansol. *Tan tan tan tananam tananam tan tan tan TAN TAN!*

Revirando os olhos e rezando para que ninguém escutasse o namorado, Vernon puxou MingHao para outro corredor e, indo na ponta dos pés até a porta da sala do pai e, vendo que não tinha ninguém lá dentro, acenou com a mão para que MingHao e Seungkwan corressem até a sala dos arquivos em seguida.

Assim que finalmente entraram lá dentro, sentindo o suor escorrer por sua testa em nervoso, MingHao arregalou os olhos e se perguntou se era mesmo humanamente possível encontrar o que procuravam em menos de meia hora. Tinham tantas caixas e pastas por ali que o Xu podia jurar que levaria no mínimo duas semanas só para chegar no nome de Junhui.

— As pastas estão organizadas nas prateleiras em ordem alfabética, mas eu já deixei as caixas com os arquivos das letras *'W'* e *'J'* no fundo da sala para que vocês encontrem mais rápido, deixei ali desde a última vez que vim aqui. — Hansol disse fechando a porta atrás de si e entregando duas lanternas para os dois. — Não vamos arriscar acender a luz, ok?

MingHao acenou com a cabeça, ligando a lanterna e seguindo Seungkwan para o fundo da sala, tropeçando em algumas caixas vazias pelo caminho, o que o fez praguejar baixinho. Tinha que ser desastrado até ali?! Era aquele negócio do kama sutra, não é possível!

— *Merda!* — xingou enquanto chutava mais uma caixa para bem longe de si.

Seungkwan, que ainda cantarolava a música do 007, abriu a caixa com a letra J sem nem se incomodar com o barulho, abrindo pasta atrás de postas e lendo as informações rapidamente, jogando a mochila preta em um canto qualquer da sala.

Assim que abriu a caixa com a letra W, MingHao pegou a primeira pasta com receio, com medo do que poderia encontrar ali... mas logo o medo começou a se transformar em desespero e, minutos depois, tédio.

Não tinha nenhum Wen Junhui ali!

— Hansolie, você tem certeza que estamos fuçando nos arquivos certo?! Não tem nenhum Wen Junhui aqui! Que saco! — Seungkwan disse após fechar mais uma pasta, olhando para o namorado com raiva. — Na boa, sinto que tô sendo otário.

— Claro que tem! Vocês estão mexendo nos arquivos com todos os homicídios e assaltos que aconteceram nos últimos 25 anos! Se o fantasma do Hao não estiver aí, ou alguém roubou os arquivos, ou ele foi morto em outra cidade! — Hansol respondeu da porta, sem tirar os olhos da janelinha da mesmo.

Seungkwan bufou.

— Ah, quer saber?! Isso aqui tá cheio de poeira! — disse coçando o nariz e fechando mais uma pasta, a jogando dentro da caixa em seguida e indo em direção ao computador antigo que havia ali, o ligando sem cerimônia ou se incomodando com o barulho da máquina. — Eu vou procurar no computador.

Enquanto o Boo procurava no computador, reclamando da "lerdeza" da máquina, e Hansol vigiava a porta, MingHao ainda abria e fechava pastas, olhando atentamente para o nome e as fotos dos arquivos. Ele já tinha achado que havia encontrado Jun uma ou duas vezes, mas...

a data de nascimento das pessoas não coincidia com a do fantasma (ele sabia disso pois Jun sempre deixou bem claro seu mês de nascimento e seu signo), por isso as descartava logo em seguida.

"Wen Ching-he"

"Wen Na-lin"

"Wen Tsai-win"

"Wen Yi-fan"

"Wen Zi-hon"

"Wen Jun-hui"

— Ai meu deus. — murmurou alarmado antes de abrir o arquivo com as mãos trêmulas, era um dos últimos dentro da caixa, o que só aumentava sua curiosidade e nervosismo.

A fotografia grampeada no arquivo era uma em preto e branco de um homem com o rosto sujo de sangue, e embora não desse para ver muito claramente, MingHao tinha certeza que aquele rosto *era* o de Jun. As semelhanças eram incríveis e, passando para as outras fotos

nas folhas seguintes, mais certeza tinha que finalmente encontrado o arquivo do seu fantasma.

NOME: Wen Jun-hui

DATA DE NASCIMENTO: 16/06/1972

NACIONALIDADE: Chinesa

MORTO EM: 14/**/200*

CAUSA DA MORTE: ******* seguido de EAM (ataque cardíaco), ocasionando um traumatismo craniano. A vítima já sofria de ********* após uma tragédia familiar em **/**/**** as 22:36hrs da terça-feira.***

FAMILIARES: Não consta nos registros

ASSASSINO: Nunca foi encontrado

****** CASO FECHADO POR FALTA DE PROVAS PARA CONTINUAR A INVESTIGAÇÃO *****

MingHao arregalou os olhos. 1972?! Junhui era tão velho assim?! E o pior de tudo era que na ficha faltavam muitas informações importantes, a única coisa que lhe ajudavam ali era o mesmo nome e uma data de nascimento parecida com a de Jun, fora as fotos que continha nos registros.

Embora aquelas lacunas não preenchidas fossem um problema, MingHao guardou o arquivo na mochila, olhando novamente para a foto do cara com o rosto cheio de sangue, mordendo os lábios ao reconhecer aquele nariz arrebitado de Jun e evitando ao máximo não chorar;

Ele tinha certeza que tinha finalmente encontrado o seu Wen Junhui.

Aquela foto... Ah, aquela foto... Ela não mentia.

— Acharam alguma coisa? — Hansol perguntou nervoso e MingHao negou com a cabeça, estava prestes a passar para outra pasta quando Seungkwan deu um grito, praticamente caindo da cadeira enquanto apontava para a página aberta no computador com os dedos trêmulos.

— GENTE OLHA ISSO!! — gritou pasmo. — *OH MY GOSH!* Hansolie, Hansolie, espia isso, espia. HaoHao vem aqui você também!!! Olhem isso, AI MEU DEUS EU TÔ CHOC...

— *Seungkwan cala a boca!* — Hansol praguejou baixinho, voltando a checar na janelinha e se virando para os dois com os olhos arregalados. — Se escondam! Agora! — disse, e assim que Seungkwan puxou MingHao para uma prateleira qualquer em meio aos arquivos, a porta se abriu de supetão, praticamente jogando o Chwe para o outro lado da sala.

— Quem tá aí? — MingHao ouviu uma voz familiar e arregalou os olhos quando a luz da sala foi acesa, revelando o semblante de Hong Jisoo. — Eu ouvi um grito!

Droga! Por que Hansol não tinha dito que o assistente de seu pai era ele?! E se os pegassem ali? Ele com toda a certeza se meteria em problemas, talvez até mesmo pudesse ser expulso do apartamento! *Droga, droga, droga!*

— O-oi, Jo-joshua... — Hansol disse com um fiapinho de voz, chutando a mochila de Seungkwan para o outro lado da sala antes que o Hong reparasse na mesma. — Como você tá? Eu tava procurando o meu pai, mas aí vi uma barata e acabei gritando. Fo-foi mal... E aliás, falando nisso, você viu meu pai por aí? — completou com um sorrisinho pouco convincente.

Assim que terminou a frase, o rosto confuso do outro se transformou em um sorriso enorme, indo até Hansol e lhe dando um abraço apertado. Seungkwan, que assistia a cena, apertou a coxa de MingHao com força, se controlando para não ir até lá e acabar com aquela palhaçada. MingHao, que percebeu o que o Boo estava prestes a fazer, apertou a mão do chefe e o olhou com súplica, implorando em silêncio para que ele ficasse calado no cantinho até que Jisoo saísse dali.

O problema era que Boo Seungkwan nunca foi de ferro, e muito menos sabia controlar muito bem seu ciúmes.

— Vernãozão!!! — Jisoo gritou animado. — O que você tá fazendo aqui?! O Sr. Chwe sabe disso?

MingHao, que ainda estava escondido quietinho entre os arquivos, segurando Seungkwan firme pela mão, não teve tempo de segurar o Boo, que já tinha se levantado de supetão do local, dando um chute em uma prateleira e brotando no meio dos dois com as mãos nos quadris, fuzilando o Hong com o olhar.

— Que história é essa de *"Vernãozão"*, Chwe Hansol?! — perguntou apontando o dedo para o namorado, em seguida se virando para Jisoo, que o encarava atônito. — E é Hansol Vernon pra você, escroto. Vernãozão... me poupe! Vernãozão é o tapa que eu vou te dar na cara se continuar chamando o meu Hansolino assim! Ele não te deu o direito! — e então semicerrou os olhos, dando um tapa no namorado. — OU DEU?!

— Seungkwan...! O que você tá fazendo aqui?! — o Chwe disse tentando parecer surpreso, o que só serviu para irritar ainda mais o Boo, que já estava cego de ciúme.

Quer dizer, como assim o SEU Hansolie recebia apelidinhos de estagiários bonitinhos no serviço do pai, hein?! E o que será que ele aprontava quando Seungkwan não estava por perto?! Ah... mas era hora que o Chwe ia dormir no sofá!

— O que eu tô fazendo aqui a bunda da cabra, Hansol! Que merda é essa de Vernãozão?! Ele fica te dando apelidinho quando você vem aqui, é?! — Seungkwan retrucou irritado ao extremo. — E você DEIXA ele te chamar assim, seu escroto?! EU VOU TE ESCALDAR TODINHO, CHWE HANSOL!

— Amor... Calma não é nada disso que você tá pens... AI, SEUNGKWAN! POR QUE VOCÊ ME BATEU?!

— PORQUE ESSE PAPO DE "Calma não é nada disso que você tá pensando" SEMPRE SIGNIFICA QUE É EXATAMENTE O QUE EU TÔ PENSANDO! — o Boo disse dando outro tapa no namorado. — Me explica essa merda de Vernãozão. E quem é você que tá chamando ele assim que eu não sei da sua existência, sua songa monga?! — falou se virando para Jisoo, que estava completamente dividido entre chamar a segurança ou não morrer de rir.

— Eu?! — disse prendendo o riso. — Sou Hong Jisoo, prazer. Mas pode me chamar de Joshua, sou o estagiário do Sr. Chwe e...

— Eu sei que você é estagiário do MEU SOGRO, quero saber quando foi que esse estrupício te deu moral pra apelidinhos. — Seungkwan respondeu puxando a orelha de Hansol, que gemia de dor a cada puxão que ele dava. — Sério, acho bom me dizer que eu vou matar alguém nessa merda!

— Amor... não se diz isso numa delegacia... — Hansol disse baixinho, tentando se afastar do outro. — AI!

— VOCÊ NÃO MANDA EM MIM PRA DIZER O QUE EU TENHO QUE FALAR OU NÃO! Me erra, Chwe Hansol. A boca é minha e eu digo o que eu quiser! E se você não me explicar esse caralho, nem precisa me levar embora porque eu vou passar o resto da minha vida preso aqui dentro e você vai passar o resto da sua no inferno, porque eu vou te matar!

— Calma, Seungkwan! — Jisoo pediu alarmado, tentando acalmar o Boo. — É que eu e o Hansol jogávamos futebol no colégio, e todo mundo chamava ele assim, aí eu me acostumei! É só isso! So-solta ele! Vamos... Seungkwan...

— SEUNGKWAN O CARALHO! É 'Boo Seungkwan' pra você, palhaço. — Seungkwan disse com raiva, mas soltando Hansol, que acariciava a orelha machucada. — E futebol, é? Desde quando você joga futebol?!

— Desde que eu era pequeno! — o Chwe retrucou exasperado. — E você já viu o Jisoo! Você já foi em um jogo comigo!

Seungkwan piscou.

— Sério? Eu fui?

— FOI! Aquele você dormiu o jogo inteiro! Só acordou pra brigar com aquela líder de torcida que jogou um pompom pra mim!

— Espera! — Jisoo os interrompeu rindo. — Foi ele quem derrubou a pirâmide com um sapato? Meu Deus, eu sou seu fã, cara!

— Aish... era o meu sapato de camurça favorita. — Seungkwan disse com o ar triste, se lembrando do sapato. — E foi ela quem provocou, mandando um coração pro meu Hansolino, eu não fiz nada demais.

— Fazia parte da coreografia! — Hansol retrucou erguendo os braços e Seungkwan bufou.

— Você cala a sua boca que eu ainda não tô de boa com você. — disse caminhando até a mochila e a fechando, colocando a nas costas logo em seguida. — Vem MingHao, vamos embora dessa merda. — chamou puxando MingHao para fora dos arquivos.

— MingHao?! — Jisoo perguntou assustado.

— O-oi, Joshua... — MingHao disse tímido, acenando para o outro que os encarava perplexo. *Tinha virado festa do cabide ali para um tanto de gente sair da sala mais vazia da delegacia toda?!*

— É. Por quê? Esse é *meu amigo* Xu MingHao. — Seungkwan explicou sem paciência. — O Hansol que mandou a gente vir aqui, xinga ele. Eu tenho que ir trabalhar e o HaoHao também, então... *bye bye.*

— Espera, espera! O que você tá fazendo aqui, MingHao? — Jisoo perguntou alarmado. — O Seungkwan e o Hansol até consigo entender, mas você... Você sabe que isso é crime, não é?

MingHao arregalou os olhos.

— E-eu... É que... Ahn... E-eu queria... Eu queria... Eu queria brincar de espião com o Seungkwan e o Hansol. — disse a primeira coisa que veio a sua mente, fazendo Seungkwan rir e Jisoo os olhar incrédulo.

Hansol suspirou, as vezes ele se esquecia que MingHao era um péssimo mentiroso.

— A gente veio aqui ver o arquivo de um amigo do MingHao que foi assaltado faz pouco tempo, ninguém queria ajudar ele e eu decidi colaborar, nada sério. Assumo a responsabilidade caso você resolva conversar com o superior. — disse com o rosto cansado.

Joshua suspirou.

— Vocês não podem ver os arquivos, é contra as regras. Eu vou deixar vocês saírem sem falar nada porque conheço o HaoHao e sei que vocês não são más pessoas, mas... os arquivos não podem sair daqui. — disse apontando para a mochila.

Seungkwan tirou a mochila dos ombros irritado, a jogando para Joshua que a abriu no mesmo instante, arregalando os olhos quando viu o nome que continha nas pastas. *Afinal, era o mesmo nome.*

— Espera aí... Wen Junhui?! Da onde você conhece o Jun, MingHao? E como sabe do assalto? — perguntou assustado. — E por que diabos vocês está mexendo nisso?

MingHao suspirou.

— É que... — ele não podia falar de um fantasma agora, podia? — É que eu fiquei curioso pra saber como ele morreu... Me desculpe, devia ter falado com vocês antes. — pediu baixinho.

— Como ele morreu? — Joshua perguntou confuso. — Espera, então é por isso que vocês estavam vasculhando os homicídios?

— É. — confirmou com um aceno de cabeça. — Por favor, Joshua hyung... eu preciso mesmo saber como ele morreu. Me ajude. — pediu baixinho, fazendo o outro acariciar as têmporas.

— Por que isso é tão importante pra você? — Joshua perguntou sério, de repente, ele parecia cansado. — Por que você quer tanto saber?

MingHao mordeu os lábios, se segurando para não cair no choro pela segunda vez no dia.

— Porque eu o amo. — respondeu encarando seus própros pés, os cadarços verdes fluorescentes que Jun havia colocado em seu tênis antes de ele acordar, só porque eram o seu item da sorte. — Eu amo ele de verdade.

Hong Jisoo sempre teve orgulho de reconhecer uma mentira, era sua única qualidade que ele realmente gostava, tanto que havia entrado para a polícia para isso: Identificar mentirosos. Mas o rosto de Minghao?! Nah... não existia nem um pingo de mentira ali.

E ele tinha prometido para JeongHan e SeungCheol que nunca contaria nada para ninguém. Mas promessas eram feitas para serem quebradas, certo?

— Vocês realmente não sabem de nada, não é? — perguntou se sentando na cadeira e os encarando. — E eu prometi que nunca contaria sobre isso até que... até que algo acontecesse, nós detestamos os curiosos. Mas já que você realmente quer saber, HaoHao. Então ok, eu conto.

X X u u u X X

— FANTASMIGO!!! — MingHao gritou assim que chegou em casa, ainda tentando absorver tudo o que tinha descoberto na delegacia. Estava tão eufórico que foi literalmente correndo da delegacia até sua casa, e mesmo com o rosto empapado de suor e cansaço, ainda subiu os três lances de escadas, sem paciência nenhuma para pegar o elevador. — JUN! JUNNIE!! NÓS PRECISAMOS CONVERSAR!! — gritou indo em direção ao seu quarto.

Oras, onde é que Jun estava? Será que ele ainda estava com raiva de si por ter saído com Hoshi? Mas o fantasma entenderia assim que ele explicasse tudo, não é? Ah! MingHao estava tão feliz!

— JUUUN!!! — chamou correndo por todos os cômodos, até mesmo chutando Esfirra no processo, que dormia no corredor. — JUN, É SERIO! NÓS PRECISAMOS CONVERSAR SOBRE... você. Hoshi? O que você tá fazendo aqui? — perguntou assim que viu Soonyoung

sentado em seu sofá, nem tinha reparado no outro ali quando chegou em casa, provavelmente pela euforia.

Ele ainda estava usando as mesmas roupas que vestia mais cedo e um taco de beisebol estava ao seu lado no sofá. Mas o sorriso estava estranho, do tipo que fez a espinha de MingHao

arrepiar.

— Oi Hoshi... — disse sem jeito, ignorando todo aquele pressentimento ruim. — Eu não sabia que você ainda estava aqui.

— E eu não sabia que você ia demorar pra chegar. — o outro respondeu descruzando as pernas. — Então o papo de fantasma é verdade, hein? Quando Mingyu me ligou dizendo que você estava ficando louco, eu achei que ele estava exagerando. Mas você realmente fala com um fantasma, não é? — perguntou debochado.

— E-eu... — MingHao começou, tentando controlar suas bochechas coradas, mas foi impedido por Soonyoung, que se levantou de supetão e foi até a estante de MingHao. E foi só então que ele reparou que a casa inteira estava bagunçada... seria mais um dos surtos de Jun?

"Ele provavelmente fez isso quando o Hoshi entrou para pegar seu celular" MingHao pensou olhando ao redor.

— Hmmm... Wen Junhui. Eu me lembro dele, sabia? Tinha a sua idade... e era um saco, como você. Só sabia falar de signos e Yoga, não suportava uma sujeirinha... Eu tive que dar cabo no pai dele depois, também. — Soonyoung disse enquanto procurava algo na estante, jogando um porta-retrato na direção de MingHao, que o apanhou confuso. — Imagino que seja esse garoto.

Era uma foto de Jun e... Hoshi?

"Quê?"

— Você conheceu o Jun?! — MingHao perguntou arregalando os olhos enquanto analisava a fotografia: Jun estava com um sorriso animado no rosto, abraçado a Soonyoung, que também sorria. — Como eu nunca vi essa foto antes? — perguntou confuso.

— Porque eu só trouxe ela pra cá hoje, queria deixar como um presentinho pra você. — Soonyoung explicou com um sorriso cínico. — Mas acabou que eu enrolei demais e ainda não encontrei o cofre... Então você vai ter que me ajudar.

— Cofre?

Soonyoung bufou, revirando os olhos.

— VOCÊ TAMBÉM COM ESSA MERDA, NÃO! — gritou socando a parede atrás de si com força, fazendo MingHao dar um pulo assustado para trás. — Escuta aqui, seu merdinha — disse indo até MingHao e o pegando pelo colarinho da camiseta — eu preciso do que tem dentro do cofre e sei que você sabe onde fica, então acho bom você me ajudar, caso contrário eu acabo com você, escutou? *Eu acabo com você!*

— Do-do que você tá falando, Hoshi?! — MingHao perguntou assustado.

— Não se faça de sonso que eu já estou farto dessa sua lerdeza, não se faça de inocente. E não me chame dessa merda, eu não preciso mais desse apelido escroto. — Soonyoung

respondeu cuspindo no chão e jogando MingHao no sofá com violência. — Eu estou cansado de verdade desse teatrinho idiota. Tive que fazer a mesma coisa com aquele estúpido. — afirmou pegando o taco em cima do sofá e cutucando a barriga de MingHao com a ponta do mesmo. — Me diga onde está o cofre.

— M-mas eu não sei do que você tá falando! Eu me mudei faz pouco tempo! E-eu nem sabia que você conhecia o Jun e...

— PARA DE FALAR MERDA, DROGA! — Soonyoung lhe interrompeu com um tapa na cara, coisa que fez MingHao perder o ar. — Eu preciso que você me mostre onde essa porcaria está, ou então você morre, escutou? *Você morre!*

— I-isso é pegadinha, não é? — MingHao choramingou baixinho, sentindo metade do rosto arder. — Vo-você tá fazendo isso por que eu não fiquei o dia todo com você, não é?

— Pegadinha o caralho. Eu quero saber onde está o cofre, só isso.

— MAS EU NÃO SEI DE COFRE NENHUM! — MingHao gritou assustado, recebendo mais dois tapas do outro, que estava com o rosto vermelho de raiva.

— VOCÊ NÃO GRITA COMIGO, SEU BOSTINHA! EU JÁ FALEI QUE POSSO ACABAR COM A TUA RAÇA!

MingHao fechou a boca, as lágrimas já brotando em seus olhos, ele ainda não sabia direito se pela dor ou pelo susto. O fato era que Soonyoung estava em sua frente com um taco de beisebol e o olhando com o semblante tão sério que ele estava com medo... E se sentindo mais do que idiota por ter confiado tanto nele.

Acabou que no fim de tudo, Jun tinha razão.

— O fantasmigo tinha razão... — murmurou baixinho, sem olhar para Soonyoung, que ao ouvir a frase deu uma risadinha cínica.

— Ah, você ainda vai insistir nessa merda, não é? O seu "fantasmigo" é o Junhui? — perguntou acariciando a bochecha de MingHao, que se afastou do toque. Hoshi riu. — Ele era um merdinha, sabia? Enjoado... Quando ele se mudou para esta casa achei que seria a coisa mais fácil do mundo. Claro que não foi! Tive que me aproximar dele, me fazer de interessado, aguentar toda aquela merda de signos e karma... — ele fez uma careta — foi horrível.

— Você está mentindo.

Soonyoung o ignorou.

— Eu levei mais de meses pra invadir essa merda, sabe? Estava escuro, e o estúpido do Junhui nem me reconheceu! — ele riu. — Pensei que foi um golpe de sorte até aquele gato idiota fazer barulho e o patife tentar fugir subindo as escadas. Ele morreu com um tiro, sabia,

HaoHao? Dei um tiro nele e depois uma pancada na cabeça com meu taco. A parte triste é que no fim eu ainda não sabia onde estava o cofre, foi horrível! Tive que refazer todo o

plano...

"Esses meses todos... Soonyoung só estava me usando. Ele só fez amizade com o Wonwoo pra se aproximar de mim. E eu nem sei de cofre nenhum!"

— ... e depois quando fui visitar o pai dele, outro idiota dos signos, acabei matando o velho do coração sem querer. Foi outra merda, eu sei, mas claro que não me pegaram, eu sou esperto, sempre fui. Aquele imbecil do Yoon JeongMin que se meteu com a pessoa errada ao roubar mais da metade do dinheiro da minha família e esconder com os Wen, uma pura burrada, se quer mesmo saber...

"E o Jun não sentia coisas estranhas porque estava com ciúmes de mim... era porque de alguma forma ele sabia que a culpa era toda do Hoshi. Ele já sabia desde o começo, mas não me disse nada."

— ... E então foi mais pesquisa! Levei mais de meses pra tentar invadir essa merda de novo me baseando no que aquele velho idiota me disse, descobri que tinha outra pessoa morando aqui! Ha... que maravilha, não é? Tive que me inscrever em uma maldita faculdade e fazer amizade com aquele emo imbecil e depois me fazer de apaixonadinho por você... mas claro que você tem que ser tão irritante quanto o Junhui, não é?

"Esse tempo todo procurando pelo passado do Jun e a resposta pra tudo estava bem do meu lado..."

— E depois, quando finalmente consigo sua confiança pra pegar a chave do apartamento e ficar sozinho aqui, eu descubro que o. Maldito. Cofre. Não. Está. Onde. O. Velho. Me. Falou. Que. Estaria. — a cada palavra, Soonyoung dava mais um soco na parede. — E é por isso que você vai me ajudar, MingHao. Se não me ajudar, morre.

— Mas eu não s... — MingHao não conseguiu terminar a frase, pois finalmente viu. Atrás de Hoshi, ali estava Jun.

MingHao reconheceria aquela figura pálida em cima da escada em qualquer lugar.

Claro que o fantasma tinha ouvido toda a conversa, e claro que Jun já tinha se lembrado quem era Kwon Soonyoung assim que ele tinha entrado por aquela porta, horas depois de ter saído com MingHao, e começado a vasculhar o apartamento. E claro que Jun sabia porque Soonyoung nunca lhe veria ou porque ele mesmo não conseguia machucá-lo: porque era tudo culpa dele.

Todo aquele sentimento ruim, aquela vontade insana de machucá-lo ao mesmo tempo que não conseguia fazer nada. Era tudo porque na verdade quem tinha lhe matado era Hoshi, e Jun nunca saberia lidar com aquilo. Não podia.

E a verdade era que Soonyoung estava prestes a matar MingHao também. E claro que o fantasma não deixaria aquilo acontecer. Nunca.

— MingHao, não fala nada. — Jun pediu baixinho, descendo as escadas. — Não olha pra mim, finja que eu não estou aqui. Eu sei onde o cofre fica, e eu vou te guiar até lá... e quando

ele for abrir, eu vou fazer um barulho na cozinha e você vai pegar o celular embaixo da cama e ligar para o Mingyu, escutou? Liga pro Mingyu, ele vai chegar a tempo.

MingHao arregalou os olhos, mas não disse nada.

Se levantou com dificuldade, ainda sentindo a ponta do taco em suas costelas e, ignorando o sorrisinho convencido de Soonyoung, sinalizou para que subissem as escadas. Em silêncio e sem controlar as lágrimas, MingHao seguiu Jun até o próprio quarto, abrindo a porta e se assustando com a bagunça que havia ali.

— Não pense que eu não procurei por todos os cômodos. — Soonyoung sussurrou no seu ouvido, o que fez MingHao tremer.

— O cofre está em um piso falso embaixo do tapete. — Jun continuou apontando para o tapete antigo no chão. — É o terceiro bloco de madeira.

Com um suspiro, MingHao se abaixou e, tateando o piso após levantar o tapete, encontrou o bloco que procurava e, com dificuldade, tirou a pequena caixa que havia ali dentro.

Assim que viu o cofre, Soonyoung sorriu.

— Eu sabia que você seria bonzinho, HaoHao. — disse indo em direção ao cofre, mas parando quando a porta da sala se abriu lá embaixo, o que o fez olhar para MingHao com o semblante irritado, mas MingHao apenas deu de ombros, mostrando que também não fazia ideia de quem era. — Droga, fica aqui quietinho, se você fizer algum barulho eu mato você e o filho da puta que estiver lá embaixo. — alegou mostrando o revólver em sua cintura.

MingHao sabia que era Jun, por isso assim que ouviu os passos de Soonyoung descendo as escadas, seguiu as instruções do fantasma e tateou a cama até encontrar o celular embaixo da mesma, o ligando apressado e praticamente bufando ao perceber que Jun tinha esquecido o essencial: estava sem chip.

— Droga! — praguejou baixinho digitando rapidamente algumas palavras no mesmo.

No momento que Soonyoung abriu a porta e flagrou MingHao ali, com o celular na mão, ele tinha a mais absoluta certeza que iria morrer.

— Você é um imbecil se acha que vai escapar vivo dessa. — Soonyoung disse fechando a porta do quarto com violência e indo até MingHao, depositando um chute em sua costela e mais outros dois seguidos na barriga. — Você é um imbecil se acha que eu sou tão idiota de cair no mesmo barulho duas vezes. — disse puxando MingHao para cima, o segurando pelo colarinho.

MingHao deu um sorrisinho, chutando o celular para debaixo da cama novamente, mas Soonyoung estava tão irado que nem percebeu.

— Eu vou te matar que nem eu fiz com Wen Junhui. — Soonyoung ditou dando um soco forte em sua barriga. — Eu vou te levar pro inferno, Xu MingHao. — disse dando mais dois socos no rosto de MingHao, que caiu no chão, derrotado.

Quando Jun chegou no quarto, pronto para tentar impedir Soonyoung de bater em MingHao, paralisou assim que o Xu voltou a se levantar, ficando de joelhos e encarando Soonyoung com um sorrisinho de canto no rosto.

O gosto do sangue inundava sua boca e MingHao tinha sentido tanta dor em sua vida daquela forma antes. Mas, completamente ciente que Jun estava escutando e olhando bem fundo nos olhos de Soonyoung, disse:

— *Não seja idiota, Soonyoung. Wen Junhui não está morto. Você não o matou.* Soonyoung riu.

— Claro que ele está! Eu sei como o deixei, estava vegetativo, ele não vai acordar nunca mais. E, se acordar, não vai mais se lembrar de porra nenhuma, nem do próprio nome. — disse aproximando o rosto do de MingHao e dando mais um tapa no mesmo. — Não se preocupe, eu vou fazer o serviço direitinho com você, tá?

MingHao o ignorou, olhando diretamente na direção de Jun, que ainda estava parado no lugar, incapaz de digerir as coisas ou fazer algo para mudar a situação.

Junhui nunca tinha se sentido tão inútil como naquele momento.

Logo ele que talvez pudesse mudar tudo... sentia como se não pudesse mudar nada, como se aquele fosse o destino de MingHao e ele não pudesse mudar nada disso.

— Você está vivo, Fantasmigo. — MingHao disse com um sorriso largo. Ignorando os outros dois socos que tomou em seguida. — Você sempre esteve vivo.

Como se acordasse de um transe, Jun respondeu o outro alarmado.

— MINGHAO, VOCÊ VAI MORRER! — gritou. — Por que você não me obedeceu?! Por que você não ligou para o Mingyu?!

E MingHao não conseguia parar de rir.

Era tão caótico, tão... tão injusto!

Era incrível como algumas pessoas nasceram para se apaixonar, mas não para ficarem juntas.

— Eu quero que você volte, Junnie... — MingHao respondeu baixinho, o que só deixava Soonyoung ainda mais irado por ele estar tão alheio aos socos que levava. — você precisa volt...

— MINGHAO SE LEVANTA E FOGE DAQUI! — ouviu Jun gritar ao fundo, ao mesmo tempo que Soonyoung pegava o taco no canto da sala e ia em sua direção. — SAI DAQUI AGORA, VOCÊ CONSEGUE! SAI!

MingHao não podia dizer nada, não conseguiu. A última coisa que viu antes de Soonyoung bater com o taco em sua cabeça foi o rosto preocupado de Junhui atrás de si, ele nem se preocupou com os outros chutes ou com a dor em suas costelas.

O que importava para ele, era que tinha conseguido dizer a Jun.

E agora ele sabia que seu fantasma voltaria.

Após a pancada, MingHao cambaleou, caiu, sentiu outra pancada fote no rosto e continuou com o esforço gigante para respirar — mas o ar não entrava. Pior que tudo, a morte demorava para vir e ele estava inteiramente consciente do que se passava ao seu redor. Tinha dificuldade para discernir os socos dos chutes, mas a dor não era sentida, era quase como se estivesse se assistindo morrer.

Viu quando Soonyoung finalmente tirou o revólver da barra da calça e apontou em sua direção, viu quando Jun abriu a boca e viu quando o outro finalmente apertou o gatilho. Mas agora já tinha perdido a vontade de ficar de olhos abertos e por isso todas as cores que enxergava, milhares de bolinhas coloridas, eram coisa da sua cabeça. Misturando a sensação de dor e sufocamento com uma completa confusão visual, enxergando ao mesmo tempo passado, presente e futuro.

Aquele líquido quente escorrendo em suas pernas...

"Então é essa a sensação de se estar morrendo?" pensou.

Aos poucos, as imagens também foram ficando distantes e, quando a agonia atingiu seu ponto máximo, tudo escureceu e a última coisa que MingHao viu foi o rosto de Jun.

E ele parecia estar chorando.

Chapter 16: Fantaserto

Seu horóscopo diário:

Amigos mostrarão o seu grande valor nesses momentos obscuros. Netuno estará fortalecido perante sua constelação. Decisões não serão um problema em alguns aspectos, só não fique cego diante de determinadas situações. O caminho, apesar de pleno, não será fácil,

por isso não desista só por não saber como agir. Como todo bom conto de fadas, tudo dará certo no final.

Números da sorte: 05, 14, 17

Cor da sorte: Vermelho Escarlate

Amuleto da sorte: Livro de Receitas

"— Olha, eu realmente não sei de onde você conhece o Junhui, mas... Acho que você sabe como ele é, não é? — Jisoo perguntou assim que MingHao se ajeitou em uma cadeira ao seu lado, confirmando com um aceno de cabeça. — Bem, ele sempre foi que nem o pai dele: Um louco por signos com um TOC fodido e um gênio de velho de 70 anos.

'Ninguém sabe bem o que aconteceu naquela noite, na verdade. O Jun tinha mandado uma mensagem dizendo que o seu dia estava terrivelmente "regado de energia negativa" e por isso não iria sair com a gente, e aí depois a última notícia que tivemos dele foi de um cara do hospital dizendo que ele tinha sido assaltado.'

MingHao prendeu a respiração.

Assalto.

— E aí ele morreu... — disse baixinho, mas Jisoo negou com a cabeça.

— Claro que não! É por isso que eu estou achando estranho você estar aqui e não no hospital, o Jun não morreu, ele só entrou em um estado vegetativo fodido. É por isso que o Coups não gosta de falar disso com ninguém, especialmente pro Hannie... O Hannie se culpa até hoje por não ter insistido pro Jun sair de casa... Ele só mandou ele ir a merda com essa palhaçada de signo e desligou o telefone na cara dele.

MingHao não podia acreditar no que estava ouvindo.

O seu fantasma estava esse tempo todo... vivo?

— Mas ele.... Mas ele... Ele... — ele não conseguia formular a frase, não dava.

— Era isso o que eu estava tentando te explicar! — Seungkwan disse apontando impaciente para o computador. — Eu achei uma outra ficha com o nome de Wen Junhui no meio dos

arquivos dos assaltos do começo do ano e o cara da foto é igualzinho aquele merdinha que me fez mijar nas calças no seu apartamento!

— Mas e a ficha do Wen Junhui morto que o MingHao achou? — Hansol perguntou confuso e Jisoo suspirou, pegando a ficha em cima da mesa e a abrindo.

— Como qualquer pessoa, o Jun também tem uma família, claro. Essa é a ficha do pai dele, também foi assalto, como o filho, a diferença é que ele morreu. O assaltante nunca foi pego, mas todos desconfiam que é o mesmo que invadiu a casa do Jun naquela noite, o intervalo entre um assalto e outro é só de alguns meses e... Ele provavelmente estava atrás de algo dos Wen.

MingHao mordeu os lábios.

— Eu... Na semana passada eu... Eu meio que, ahn, fui no cemitério e encontrei o Jeonghan hyung chorando em um túmulo... E aí...

— Provavelmente foi o túmulo do Wen Junhui, pai do Jun. — Jisoo respondeu calmamente. — Novamente, o Hannie se culpa pois não foi capaz de cuidar do melhor amigo de seu tio também. O pai do Jun era como um pai de verdade para ele, ele e o Jun eram como... sei lá, irmãos, entende? E desde que o filho entrou em coma o pai dele não soube bem o que fazer da vida, começou a beber e seus problemas cardíacos pioraram.. O Hannie não sabia se ficava do lado do Jun no hospital ou na casa do pai dele o confortando... Foi uma época complicada.

Aquilo era tão... uau. Quer dizer, dava para assimilar tudo aquilo de uma vez só? Então, o seu fantasma estava vivo esse tempo todo e o morto era o pai de Jun... O que não deixava de ser triste, mas...

Quem fez a pergunta crucial foi Seungkwan.

— E tem chances dele acordar?

Jisoo sorriu.

— Os médicos dizem que sim... — respondeu vendo o rosto de MingHao se iluminar conforme o resto das palavras foram ditas. — Se ele quiser, sim."

Let me escape in your arms

(Deixe-me escapar em seus braços)

Baby I'm yours, baby I'm yours

(Querido eu sou seu, querido eu sou seu)

Wen Junhui não sabia o que fazer.

Xu MingHao estava caído no chão, desacordado e sangrando enquanto aquele maldito gato miava sem parar e Kwon Soonyoung já tinha evaporado dali no segundo em que todas as

balas do revólver haviam acabado.

O fantasma queria gritar, queria poder correr atrás de Soonyoung e matá-lo com suas próprias mãos, queria poder ajudar MingHao e tirá-lo dali o mais rápido possível enquanto ainda tinha tempo.

Mas não podia. Simplesmente não conseguia.

Flashes de MingHao falando que ele estava vivo e precisava voltar ainda ecoavam por sua mente como um filme em câmera lenta, e o fantasma sentia que estava voltando a sumir aos

poucos, perdendo a noção do que acontecia ao redor e sentindo que estava sendo levado para a luz de novo.

Ele não sabia bem o que estava acontecendo, por isso fez que nem as outras vezes em que estava prestes a sumir: Se deixou levar por aquela sensação estranha de puro formigamento e permitiu a si mesmo que sumisse um pouquinho... Depois ele voltaria, certo?

"Mas que diabos está acontecendo?"

Conforme sentia a si mesmo levitando por aí, Jun sabia que estava esquecendo alguma coisa importante. Ele precisava fazer alguma coisa, não precisava? Já tinha colocado o lixo para fora... Já tinha ligado para JeongHan e dito que não iria sair de casa naquela noite.... Ele tinha encontrado o cofre? *O cofre! O COFRE!!*

Que cofre?

— Eu preciso salvar o MingHao. — avisou para ninguém em especial conforme a visão de MingHao caído no chão sumia aos poucos, dando espaço para outro local... Um que ele conhecia muito bem.

O que ele tinha feito? MingHao estava bem, não estava? Ele saiu com Soonyoung... *Mas quem era MingHao? Por que ele estava saindo com seu namorado?* Ele amava MingHao. Por que precisava salvá-lo? Ele amava?

O fantasma não sabia o que tinha acontecido, mas tinha desviado todas aquelas balas, não tinha? Elas não atingiram o menino, elas atingiram a parede. Foi na parede que o revólver foi parar... Ou não?

"Papai sempre me disse que eu tinha que limpar o carpete" Jun pensou com um sorrisinho de canto.

Aquele garoto loiro idiota não tinha acertado o outro menino moreno porque Jun não deixou, ele bateu na mão dele e todas as balas foram na parede. Mas já era tarde demais, o menino moreno estava perdendo muito sangue e ele iria morrer... E Jun não saiu de casa naquela noite. O menino moreno apanhou por sua culpa.

Ah! Como Junhui *odiava* aquele garoto loiro. Ele era seu namorado, mas Junhui o odiava.

O garoto loiro que tinha tirado tudo de si uma vez, duas vezes, três vezes! Tinha atirado nele e então ele caiu da escada, e depois matou o seu pai, ele sabia disso, ele tinha ouvido toda a conversa. O maldito garoto que fugiu e deixou o outro menino morrendo no apartamento. Jun precisava salvá-lo e por isso estava indo embora.

Ele ia salvá-lo. Ia conseguir!

Ele tinha...

... O que ele tinha que fazer mesmo?

"Eu tenho que fazer alguma coisa? Mas eu já li o meu horóscopo diário!" Nada fazia sentido.

E o menino sentado na cadeira era JeongHan.

Love don't come easy at all

(O amor não vem fácil mesmo)

I miss you so much, I miss you so much

(Eu sinto tanto a sua falta, eu sinto tanto a sua falta

Kim Mingyu não fazia ideia do porquê Boo Seungkwan tinha lhe enviado uma mensagem pedindo para que ele fosse visitar MingHao naquela noite.

Para ele, aquilo não fazia o menor sentido. MingHao já não queria mais a sua amizade e ficava inventando desculpas idiotas o tempo todo só para não saírem mais juntos como antes, até um fantasma ele tinha inventado! Sério, um fantasma?!

— É porque o Hao vai precisar do seu apoio daqui pra frente. — Seungkwan tinha dito com a voz ríspida no telefone. — Vai por mim, eu acho melhor você ir logo visitar o seu melhor amigo... Ele tá sentindo a sua falta, seu idiota.

Mingyu não conhecia Seungkwan muito bem, tampouco ia com a cara do Boo. Sempre o achou metido demais e muito convencido, coisa que ele sempre detestou nas pessoas, especialmente por ele mesmo ter essas duas qualidades. Tanto que era justamente por isso que ele ia ficar em casa o resto da noite e ignorar a existência de Xu MingHao pelo resto da semana.

O problema foi que Wonwoo, aquele bisbilhoteiro, acabou lendo as mensagens e praticamente o obrigado a ir até o apartamento do amigo, ameaçando até mesmo terminar o namoro caso ele não fosse. E era só por isso que Mingyu estava ali agora, na porta da casa de MingHao e bufando porque ele estava demorando para atender a porta.

Falando sério? MingHao estava *mesmo* sentindo sua falta? Porque não parecia! E olha que Mingyu tinha acolhido MingHao quando ambos se mudaram para a capital, tinha consolado ele nos piores e melhores momentos de sua vida para ganhar o quê? Só pra ver ele se mudando do outro lado da cidade e o deixando de lado aos poucos!

Quer dizer, quando foi que MingHao realmente lhe deu atenção por mais do que duas horas naqueles meses todos? E quando foi que MingHao tinha ligado para ele perguntando se estava tudo bem ou se ele queria sair para comer alguma coisa em uma sexta-feira? Até Hoshi, que era novo no pedaço, estava tendo mais destaque na vida de MingHao do que ele! Então por que diabos ELE quem tinha que pedir desculpas?!

— Eu me sinto um otário. — disse dando pequenos chutinhos na porta e voltando a apertar a campainha sem parar. — Seungkwan é um idiota... VOCÊ NÃO SENTE A MINHA FALTA, XU MINGHAO! SABE O QUE VOCÊ É? UM IDIOTA! E UM ESTÚPIDO! — gritou com raiva, agora chutando a porta pra valer a cada palavra. — E UM ENERGÚMENO! UMA PAMONHA! VOCÊ É UM FILHO DA P...

Quando a porta finalmente se abriu, cedendo aos chutes furiosos e incessantes de Mingyu, ele tomou um susto.

Desde quando a sala de MingHao era tão bagunçada daquele jeito? Parecia até que alguém tinha... Que alguém tinha...

Mingyu arregalou os olhos.

Ele não pensou duas vezes antes de adentrar a casa e vasculhar o primeiro andar inteiro. A casa estava toda revirada, com gavetas abertas e outros objetos quebrados. Era quase como se um furacão tivesse passado por ali. Esfirra ainda miava no andar de cima, mas Mingyu decidiu ligar para o namorado antes de subir.

Estava começando a ficar com medo.

— Wonwoo... Eu acho que tem alguma coisa errada. — disse assim que ele atendeu ao telefone, conforme andava pelo apartamento e fazia o mesmo caminho que, horas atrás, MingHao tinha feito enquanto procurava por Junhui. — Eu acho que aconteceu alguma coisa, a casa tá toda revirada e... Não, Woonie... EU NÃO BRIGUEI COM ELE! Eu não tô achando ele em lugar nenhum... Não, eu ainda não fui lá em cima... É que o Esfirra não para de miar, estou com medo dele me atacar de novo que nem da última vez... Meus braços ainda ardem!... Não seja idiota, eu não tenho medo de um gato... Vai a merda, Wonwoo... Olha eu nem sei o que eu tô fazendo aqui, o MingHao sempre foi bagunceiro mesmo e AI MEU DEUS WONWOO! WONWOO CHAMA A POLÍCIA! LIGA... LIGA PRA ALGUÉM!!! WONWOO O MINGHAO! AI MEU DEUS O MINGHAO! MINGHAO!! WONWOO SÓ CHAMA A AMBULÂNCIA O MINGHAO TÁ MACHUCADO...

O celular foi ao chão antes que Jeon Wonwoo pudesse processar alguma coisa, e a única coisa que Mingyu pôde fazer foi tirar Esfirra daquela poça de sangue e abraçar MingHao, desesperado e se sentindo cada vez mais culpado do que nunca.

Era o seu melhor amigo coberto de sangue e com o rosto todo machucado. MingHao estava respirando? Ele não sabia, não sabia de nada. Nem tinha cabeça para checar os batimentos cardíacos do outro, a única coisa que conseguia fazer era gritar e chorar.

Gritou como nunca tinha gritado antes.

Claro que Mingyu nunca admitiria aquilo, nunca mesmo, mas nem em um milhão de anos. Mas ele não gritou o nome de MingHao ou pediu por ajuda.

Ele gritou: *"Desculpa"*

Tell me is this freedom, baby?

(Diga-me isso é liberdade, querido?)

Chasing after danger, making my heart race, woah

(Perseguindo o perigo, fazendo meu coração correr, woah)

Ele viu a si mesmo em uma cama de hospital.

Seus cabelos estavam pretos e longos, seu corpo todo coberto por um cobertor fino e envolto em aparelhos que faziam barulhos diferentes e irritantes, cada um indicando alguma coisa que acontecia em seu organismo. Ao lado da cama, em uma cadeira, Yoon JeongHan dormia com um livro pousado em sua barriga. *Provavelmente caiu no sono enquanto lia.*

Ele não sabia como tinha parado ali. Só sabia que definitivamente não era a sua primeira vez naquele lugar, ele já tinha visto aquele garoto antes e os barulhos das máquinas eram familiares demais. Estava confuso. Em uma hora estava em sua antiga casa assistindo um desconhecido morrer e agora estava ali, em um quarto qualquer vendo a si mesmo dormir.

Ele estava mesmo dormindo, não é?

— Meu deus, o que aconteceu comigo? — perguntou baixinho, e cada vez que se aproximava mais de si, mais loucos os barulhos das máquinas ficavam. Pontinhos subiam e desciam enquanto luzes ligavam e desligavam ao mesmo tempo. E no momento em que Jun tocou a ponta do seu pé, viu a si mesmo tossir e se contorcer enquanto uma das máquinas apitava e o menino acordava em um pulo.

— JUN, JUNNIE?? — JeongHan chamou apertando sua mão, e Jun podia sentir o calorzinho quente emanando em sua palma também. — Junhui... Você precisa ficar dessa vez! Por favor, fica! Vamos Junnie... Eu sei que você pode me ouvir, eu sinto a sua falta, está bem?! Você precisa ficar!

Ficar? Por que ele precisava ficar? MingHao também ficaria, se ele ficasse? *"MingHao..."*

Por que volta e meia aquele nome aparecia em sua mente? E por que Junhui sentia que só estava ali por causa dele? Por que ele tinha que ser tão importante em meio a tantos assuntos aleatórios em sua mente naquele momento? Se ele quisesse desistir de tudo acabaria ali, não acabaria? O que MingHao podia fazer pra ter tanto poder sobre ele assim?

Ele já se viu naquele mesmo impasse tantas e tantas vezes naquele tempo todo. Algo que nunca tinha contado a ninguém, só porque achava que era um sonho. E era aquele bendito nome que o segurava: *MingHao.*

Era aquele nome que o puxava de volta sempre que tentava avançar mais naquilo. E era aquele nome que o fazia parar ali. Seu ponto de escolha, onde ele podia seguir em frente ou simplesmente acabar com tudo. Era aquele nome que praticamente implorava para que ele abrisse os olhos e sorrisse para o mesmo garoto naquela mesma cadeira; mas também era

MingHao que aparecia em sua mente e o fazia voltar para aquele sótão cheio de poeira em seu apartamento.

Ele não sabia quem era, não sabia como era e nem sabia porque logo aquele nome, dentre tantos outros, era tão importante para si. Só sabia que se não fosse aquele nome com o seu, então não fazia sentido seguir em frente se aquele nome ficaria para trás.

Ele não queria deixar MingHao para trás, seja lá o que isso for.

Aos poucos, Jun viu o próprio corpo sumindo de novo, sempre acontecia daquela forma: Ele via a si mesmo naquele quarto, então dava dois passos e via a si mesmo tossir, e quando estava pronto para acordar de verdade, MingHao chegava e ele travava. Não podia passar dali. Não conseguia.

E por que aquele JeongHan não ia embora nunca? Por que ninguém via que ele não tinha mais salvação? Era um caso perdido! Ele NUNCA MAIS voltaria.

Ah... O fantasma estava tão, tão confuso...

... Ele ainda era um fantasma, não era?

E Jun se viu indo embora novamente, pronto para ir parar naquele mesmo sótão novamente. E então ele esperaria MingHao chegar do serviço e eles iam assistir séries juntos... Ou talvez ele pediria desculpas pelo sumiço de novo, tanto faz. Ele já estava conformado que seu destino seria ir e vir da vida para a morte até que alguém se cansasse e desligasse aquelas máquinas todas.

Mas então ele apareceu.

Jun o viu apanhando de novo, viu o taco atingindo sua cabeça e os chutes acertando em cheio suas costelas. Viu os urros de dor do menino enquanto ele continuava apanhando daquela figura encapuzada e o que ele dizia a cada soco que tomava como se fosse nada.

Ele estava apanhando e seu rosto estava todo sujo de sangue, mas não conseguia parar de olhar para Jun e sorrir.

Só porque ele, de todas as outras pessoas, sabia que ele voltaria.

E ele tinha deixado aquela mensagem no celular, tinha escrito enquanto poderia estar ligando para o seu melhor amigo. Junhui mandou ele fazer isso, não mandou? Mandou ele ligar! Mas o menino foi desobediente. Ele... Ele só escreveu a porcaria de uma mensagem.

E agora ele estava apanhando e morrendo.

E a culpa era de Jun.

— Você precisa ficar aqui, Jun! — JeongHan continuava gritando em seu ouvido e Jun sentia a mão dele ficar cada vez mais quente na sua. — Precisa ser forte!

E antes que pudesse perceber, deu mais três passos e segurou sua própria mão, pronto para saber o que aconteceria caso ele tentasse voltar.

Ele esperou pelo choque.

Esperou pela luz.

Esperou pelas máquinas se silenciando, anunciando que tudo estava acabado. *Que tudo finalmente tinha acabado.*

Mas tudo continua paralisado ao seu redor, esperando que ele terminasse o serviço. Que ele decidisse aquilo de uma vez por todas, praticamente lhe convidando a voltar e seguir em frente. Quando Junhui dormiu ele estava loiro, mas agora seus cabelos estavam morenos de novo. Ele ia cortar os cabelos quando acordasse. E depois pediria desculpas para JeongHan também, pelo trabalho.

Ele precisava...

"MingHao"

Precisava salvar Xu MingHao.

Aquele nome que lhe perseguia há meses e fazia seu coração bater mais forte só por existir. O melhor nome do mundo, na opinião de Jun.

Combinava perfeitamente com o seu.

"Eu só volto se você voltar"

Era a promessa de MingHao.

E então Jun sorriu de canto antes de finalmente deixar acontecer, porque MingHao nunca tinha quebrado nenhuma promessa.

— Eu acho bom você não me deixar sozinho, Xu MingHao. — anunciou para o nada antes de, finalmente, esquecer tudo o que havia ao redor e mergulhar dentro de si mesmo.

O que aconteceu depois só Yoon JeongHan sabia.

Afinal, só ele estava lá.

Só ele viu quando, depois de mais de 9 meses em coma, Wen Junhui finalmente abriu os olhos.

He was a dreamer at heart

(Ele era um sonhador de coração)

Chasing the stars, chasing the stars

(Perseguindo as estrelas, perseguindo as estrelas)

Kim Mingyu só sabia chorar e gritar.

E não largou Xu MingHao nem por um segundo sequer.

Nem mesmo quando o síndico entrou pela porta, tentando entender aquela gritaria no apartamento. Nem mesmo quando Wonwoo chegou junto com a ambulância e todos exigiram que ele ficasse calmo. Ele simplesmente se recusou a largar a mão de Xu MingHao e mataria quem tentasse lhe impedir.

Fora ele quem entrou na ambulância e pediu, entre lágrimas, para que Wonwoo avisasse Hoshi e Seungkwan do que tinha acontecido, fora ele quem pediu para que salvassem a vida do seu melhor amigo e fora ele quem rezou para todos os deuses existentes que nada de errado acontecesse naquela noite.

— Ele apanhou demais. — um cara qualquer de jaleco branco disse assim que entraram no hospital. — Os batimentos estão fracos, ele perdeu muito sangue e com certeza quebrou alguns ossos. É emergência.

E quando ele tentou entrar junto com os médicos, o veredicto final o deixou irado de raiva.

— Você fica aqui, filho.

"E você não é o meu pai" ele queria gritar, queria berrar, queria espernear. Queria botar fogo naquele lugar e dar na cara de MingHao só por ousar ir embora antes que ele pudesse se desculpar! E se ele tivesse ido embora sem conferir o apartamento? E se a porta não tivesse aberto?

Céus... era melhor nem pensar naquela possibilidade.

Tudo tinha dado certo, ele havia encontrado MingHao e agora ele estava em alguma sala daquele hospital tendo os cuidados que precisava. Tudo daria certo no final, certo? Tudo daria certo...

Por isso tudo o que fez foi acenar com a cabeça e se sentar naquele mesmo banco de madeira duro onde passaria as próximas 19 horas.

Wings spread to the sun

(Asas abertas para o sol)

I miss you so much, I miss you so much

(Eu sinto tanto a sua falta, eu sinto tanto a sua falta)

Seria irônico alegar que Wen Junhui abriu os olhos no instante em que Xu MingHao entrou na sala de cirurgia. Mas foi o que aconteceu.

E foi muito estranho para Junhui.

Era como acordar e perceber que você esteve o tempo todo trancado dentro de uma caixa.

É uma caixa que envolve você com tanta perfeição e é tão bem ajustada a seu corpo que ela prende seus lábios, lhe impedindo de falar, mesmo que você possa perceber tudo o que acontece ao seu redor. Quase como uma segunda pele de vidro que grudava em você e o deixa desesperado para se livrar logo daquilo.

Um garoto chorava agarrado a si e tudo girava, tinha uma máscara de oxigênio em seu rosto e aqueles mesmos barulhos de máquinas ao seu redor que o irritaram profundamente.

A primeira coisa que Junhui fez acordado foi revirar os olhos.

Ele se sentia como se estivesse nascendo de novo, a luz artificial do local ardia seus olhos e ele se esforçava para se mexer. Era como se estivesse finalmente acordando de um sono tão profundo que sua maior vontade fosse virar de lado e voltar a dormir mais um pouquinho, só para se adaptar.

O que ele estava fazendo ali mesmo? Será que estava atrasado para o trabalho? E por que diabos tinha aquele negócio na sua cara? *Por que o seu melhor amigo continuava chorando e apalpando seu rosto como se não o visse há séculos?!* Jun sempre odiou pessoas dramáticas.

Será que o seu item da sorte estava ali também? Oras, ele tinha visto o seu horóscopo diário naquela manhã? Céus, e se estivesse usando a cor errada?! O karma seria inevitável!!! Jun arregalou os olhos e se perguntou se era muito tarde para trocar a roupa, será que ele tinha alguma roupa amarela na mala? Espera, ele tinha uma mala? Onde ele estava, afinal?

E por que aquele garoto não parava de chorar?!

— Para de chorar... — murmurou com dificuldade, vendo o garoto sair de cima de si e o encarar com os olhos marejados, os limpando rapidamente com a manga da camiseta e voltando a lhe observar.

— Junnie...? — ele perguntou um pouco mais calmo, ainda que suas mãos tremessem como nunca. — Junnie você realmente voltou? Você...

— Eu estou tentando pensar aqui! — disse sentindo a garganta rasgar conforme as palavras iam saindo, como se ele precisasse de treino para ter total controle de sua própria voz. — Você está me atrapalhando com esse choro chato.

Seus pensamentos estavam tão confusos! Ele não tinha a menor ideia de onde estava! Parecia até aqueles filmes de terror onde o mocinho acordava em um quarto branco com um garoto desconhecido do lado e depois um boneco em uma bicicletinha aparecia dizendo que queria jogar um jogo.

Sinistro.

"AISH! É tudo culpa daquele gato!" Jun pensou enquanto se ajeitava, com dificuldade, da cama. Tirando aquela máscara do rosto e respirando fundo, tossindo após o ato. *"Aquele gato estúpido! Aposto que tem dedo nele nisso!"* voltou a afirmar, sorrindo de canto por ter resolvido o mistério do porquê estava ali.

Quando chegasse em casa, Jun com toda a certeza chutaria aquele gato! Ah, ele lhe daria um chute tão forte que ele não pisaria de novo em seu apartamento atrás de comida nem em um milhão de anos!

Sorriu com a afirmação, se sentindo satisfeito por finalmente decidir alguma coisa.

Mas o que ele estava fazendo ali mesmo, hein? E por que era tão importante que ele estivesse ali? Tinha sido uma soneca, não tinha? Aish, e só para ajudar, JeongHan já tinha saído do quarto e ele estava sozinho!

"Mas que saco!" pensou irritado.

Ele já estava ficando de saco cheio, sério. Por que tudo tinha que ser tão complicado em sua vida, hein?! Era só alguém se prestar a explicar porque diabos ele estava ali, poxa! Ainda revirando os olhos e chutando as cobertas com raiva, vendo os próprios ossos estralarem com o ato, Jun pegou o suporte para pendurar soro ao seu lado e, o usando de apoio enquanto desconectava todos aqueles adesivos de seu corpo, se levantou e começou a se encaminhar para a outra porta do quarto.

— Então ele finalmente acordou, Doutor! — Jun ouviu JeongHan dizer no corredor enquanto passava despercebido pelos dois. — Eu sabia que ele ia voltar! Ele tinha me prometido!

E foi então que Jun se lembrou.

E ele disse.

— MingHao...

Maybe if the stars align, maybe if our world's collide

(Talvez se as estrelas se alinharem, talvez se nossos mundos colidirem)

Maybe on the dark side we could be together, be together

(Talvez no lado escuro nós podemos ficar juntos, ficar juntos)

Seungkwan chegou gritando e Hansol chegou preocupado.

Wonwoo ainda estava acalmando o namorado, que não conseguia parar de chorar, em um canto da sala e Mingyu acariciava Esfirra, que dormia tranquilamente em seu colo. O gato, que ainda estava com as patinhas sujas de sangue, foi pego por Seungkwan em uma passagem rápida pelo apartamento do Xu, visto que o síndico não tinha ideia do que fazer com o bichano.

E assim que o viu, Mingyu o usava como uma espécie de ursinho de pelúcia, aproveitando do cheiro de MingHao que havia no gato, já que MingHao dava banho no bichano com o seu próprio shampoo.

Seungkwan não podia acreditar na reviravolta da história. Não fazia nem quatro horas direito desde que MingHao tinha se despedido dele com um sorriso enorme no rosto, e agora eles estavam ali, em uma sala de espera de um hospital tentando descobrir se o Xu corria risco de vida ou não.

— Mas ele estava tão bem quando nós nos despedimos dele, Hansolie! — Seungkwan sussurrou para o namorado, com o rosto preocupado. — Você acha que foi aquele assaltante de novo? O mesmo do Junhui?

— Não dá pra saber, Kwan! — Hansol respondeu baixinho, ainda checando o próprio celular de minuto em minuto. — Mas pelo o que papai, falou, também foi assalto. A possibilidade de ter sido a mesma pessoa é grande... Eles também acharam dois celulares no apartamento, vão identificar os donos e aí vamos saber se é uma pista, ou não.

— Espero que seja. — Mingyu disse calmamente, olhando para os dois com o rosto sério. — Se eu encontrar o filho da puta que fez isso com o meu HaoHao eu vou dissecar ele todinho. — concluiu ainda acariciando Esfirra, que dormia em seus braços. — Eu juro que vou até no inferno atrás desse merda. O que ele fez com o MingHao é imperdoável, é...

— PESSOAL! Vocês vieram ver o Jun?! — Jisoo perguntou animado, fechando a porta da sala atrás de si e oferecendo um copo de café quente para Seungkwan, completamente alheio a tudo o que tinha acontecido, visto que tinha saído mais cedo da delegacia aquele dia. — Eu mandei uma mensagem para o Hao dizendo onde o Jun estava, mesmo... Imaginei que vocês estariam aqui.

— Ele está aqui? — Hansol perguntou confuso e Jisoo sentiu o sorriso morrer quando Seungkwan, do jeito afobado e exagerado de sempre, explicou tudo o que tinha acontecido nas últimas cinco horas.

Maybe in a million miles, on a highway through the stars

(Talvez em um milhão de milhas, na estrada, através das estrelas)

Someday soon we'll be together

(Algum dia estaremos juntos)

Jun não fazia a menor ideia para onde estava indo.

A franja atrapalhava sua visão e, se não fosse aquele carrinho de apoio, ele já teria caído a tempos. Suas pernas estavam fracas demais e ele andava pelos corredores do hospital com dificuldade.

A única coisa que ele queria era encontrar MingHao, precisava ajudá-lo. Ele tinha acordado com aquela visão do garoto todo machucado jogado no chão do apartamento enquanto o

outro garoto loiro fugia para longe dali, e era por isso que Jun precisava ajudá-lo. Se não ajudasse, ele morreria.

Ah... Junhui tinha acordado completamente apaixonado por alguém que nem sabia direito quem era. Era tão estranho...

— Ei, mocinho! Parado aí! — ouviu uma voz dizer atrás de si, dando a energia que Junhui precisava para apressar o passo, ainda que fosse inútil, visto que a enfermeira o alcançou com pouco mais de 5 passos. — Quem foi que te deu permissão de sair do quarto, huh?

— Eu estou procurando o MingHao. — Jun murmurou e a mulher balançou a cabeça desacreditada. Em um dia ele estava em um coma em estágio avançado e no outro estava andando pelos corredores do hospital procurando um garoto?!

— Você precisa voltar para o seu quarto, garoto... — ela começou o puxando de volta para a sua ala. — Você acabou de acordar, precisa fazer alguns exames e...

— Pode deixar ele conosco, moça.

Quando se virou, Jun sorriu.

— Joshua hyung!

Someday soon we'll be together

(Algum dia estaremos juntos)

— Então aquele assaltante voltou e o MingHao tá aqui, também? — Jisoo perguntou preocupado e Hansol acenou com a cabeça.

Atrás de si, Seungkwan consolava um Mingyu que tinha voltado a chorar. Wonwoo tinha saído para comprar comida e o Kim entrou em outra crise de choro, agarrado em Esfirra, que parecia ter entendido que tinha algo sério acontecendo ali e deixava que Mingyu lhe apertasse como um ursinho de pelúcia sem fazer nada para impedir.

SeungCheol entrou abrindo a porta do local com um chute.

— MAS VIROU CARNAVAL ESSA MERDA AGORA?! — Seungkwan gritou olhando feio para o outro, que se desculpou com um aceno. — Francamente... Respeito aí, pô!

— Joshua! — SeungCheol chamou avistando o namorado e indo até eles. — JeongHan já te contou? O Jun finalmente acordou, cara! Tá até falando e tudo! Tá certo que ele tá meio pirado e...

— Pirado como?

SeungCheol deu de ombros.

— Parece que ele só fala de mingau ou algo assim... Acho que ele quer uma sopinha.

Hansol e Jisoo se entreolharam no momento que JeongHan cruzou a sala de espera desesperado.

— JI!!! COUPS! O JUNNIE SUMIU?! ELE NÃO ESTÁ NO QUARTO E NÓS NÃO ENCONTRAMOS ELE EM LUGAR NENHUM!! SOCORRO!!

Maybe if the stars align, maybe if our world's collide

(Talvez se as estrelas se alinharem, talvez se nossos mundos colidirem)

— Eu estou procurando o MingHao! — Jun avisou para o amigo enquanto aceitava o apoio do outro, que lhe levava para o outro lado do hospital, mesmo sob os protestos da enfermeira. — Ele está em perigo! Alguém invadiu o apartamento e ele ficou lá! Eu sumi e não consegui fazer nada!!! Alguém precisa ir lá e salvá-lo! Ele precisa... Ele precisa...

— Eu falei! — JeongHan disse de repente. — Ele está ficando louco!

Jun bufou, mas antes que pudesse falar alguma coisa, Joshua o interrompeu. — O MingHao já está aqui, Junnie... Você conseguiu, ele está a salvo.

O rosto de Jun se iluminou.

— E eu vou poder vê-lo?! Porque eu não me lembro dele e...

— Você pode vê-lo quando ele sair da sala de cirurgias, tudo bem? Agora você precisa fazer alguns exames.

— Exames por quê?! Eu só estava tirando um cochilo e acordo nesse lugar maluco! Vocês são todos loucos! — reclamou irritado. — E EU QUERO VER O MINGHAO!!!

Era tão estranho... Junhui nem sabia quem aquele menino era ou porquê ele estava em sua mente. Só sabia que precisava vê-lo.

Maybe on the dark side we could be together, be together

(Talvez no lado escuro nós podemos ficar juntos, ficar juntos)

A enfermeira chegou 10 horas depois.

— Seu amigo já pode receber visitas. — disse para Mingyu, que já levantava da cadeira em um pulo, acordando Wonwoo que dormia tranquilamente ao seu lado. — Mas dois de cada vez e, por favor, não façam barulho. Ele acabou de acordar e acho que já vai dormir daqui a pouco, estão o sedando aos poucos até que ele melhore.

Quando Mingyu finalmente entrou, MingHao já estava em um leito comum de hospital. Seu braço esquerdo estava engessado e uma faixa branca cobria a metade da sua cabeça, que sorriu assim que viu o amigo entrar pela porta. MingHao estava com o olho roxo e o corpo todo cheio de hematomas, mas devido aos sedativos não sentia muita dor.

Na verdade, para o Xu só uma coisa importava.

— HaoHao... — o Kim disse baixinho e MingHao deu um sorrisinho.

— Você sabe onde o Jun está? — perguntou.

Maybe in a million miles, on a highway through the stars

(Talvez em um milhão de milhas, na estrada, através das estrelas)

Já faziam quase três dias desde que Jun havia acordado e, até o momento, ninguém tinha deixado que ele visse MingHao ainda.

— E aí tinha aquele teste idiota de saber qual o nome da presidente, que ano eu nasci e onde eu morava ou o nome do meu cachorro. — Jun revirou os olhos. — Eu nem tenho um cachorro, cara! Isso é um absurdo, fala sério!

— Junnie... você ficou 9 meses em coma, é óbvio que eles vão fazer uma bateria de exames em você!

— É, e eu fiz essa porcaria e ninguém quer me deixar ver o MingHao! — reclamou, fazendo JeongHan praguejar baixinho.

Já tinha sido com muito custo que eles conseguiram fazer os exames em Junhui. Segundo os médicos, eles tiveram sorte que Jun se lembrava de tudo com bastante clareza, menos sobre o assalto.

O problema era que Jun batia o pé afirmando que precisava checar com seus próprios olhos se MingHao estava mesmo bem ou não, alegando que não acreditava nem um pouquinho nas palavras de Joshua e Hansol e era muito injusto que todos pudessem vê-lo, menos ele.

A única coisa curiosa, era que Wen Junhui parecia saber demais sobre Xu MingHao sendo que, pelo menos até onde todos sabiam, um não tinha conhecido o outro. Quer dizer, Jisoo sabia que MingHao havia dito ser apaixonado por Junhui e SeungCheol afirmava que MingHao nem morava em Seul ainda no dia do assalto.

— Bem, o cérebro é realmente uma parte curiosa do corpo humano. — o médico disse após um tempo. — Muitos pacientes acordam de um coma em algumas condições, algumas

pessoas se lembram de nomes antigos, acordam sabendo falar outros idiomas ou tocar instrumentos que nunca nem tocaram antes do acidente. Esse nome provavelmente chegou nele através disso. De qualquer forma, ele fica aqui mais uns 3 dias por precaução e depois podem mandá-lo para casa.

E os únicos que sabiam o que realmente tinha acontecido ali era Seungkwan e Hansol, mas a pedido do próprio Junhui, ficaram quietos (a bem da verdade, Seungkwan ainda tinha um pouquinho de medo de Jun).

— Eu quero ver o MingHao! — Jun pediu novamente e JeongHan revirou os olhos, pronto para chamar a enfermeira quando Hansol entrou no quarto com um sorriso radiante no rosto.

— Ei, fantasminha. — chamou com um sorriso de canto — O HaoHao quer ver você.

Someday soon we'll be together

(Algum dia estaremos juntos)

Junhui tinha passado tanto tempo sem sentir nada que, no momento em que cruzou o corredor e parou na porta do quarto onde MingHao estava, seu coração bateu tão forte no peito que ele até assustou.

Estava tão nervoso.

Claro que ele não se lembrava de tudo com muita clareza, na verdade a coisa toda ainda era surreal para si mesmo. A única coisa que ele sabia que era que, por algum motivo e de alguma forma, ele era irremediavelmente apaixonado pelo menino do outro lado da porta. E nada nem ninguém iria conseguir mudar isso.

Se virou para Hansol com o rosto choroso.

— Estou nervoso! E se ele não se lembrar de mim?!

O Chwe revirou os olhos.

— Acredite — disse com a voz tediosa — se tem uma coisa que ele se lembra, é de você. Ficou falando nisso esses dias todos.

Mais um pulo no peito.

Estômago embrulhado.

MingHao falou dele.

Aqueles três dias todos.

— Ai meu d...

Antes que pudesse desistir e dar meia volta, Hansol já tinha aberto a porta e praticamente empurrado Jun para dentro.

— HaoHao! — anunciou animado. — Olha só quem finalmente veio te ver!

Jun não teve coragem de olhar para a pessoa na cama, não conseguia. Estava sentindo seu rosto todo queimar e na sua cabeça aquilo era loucura! Para piorar, a enfermeira não deixou que ele levasse seu livro de receitas para dar sorte.

Droga! Por que ele não podia simplesmente sumir como antes?

— ... Fantasmigo?

We'll be together, we'll be together

(Nós vamos ficar juntos, nós vamos ficar juntos)

Junhui sorriu.

— Agora é só amigo, pra você. — respondeu baixinho.

Chapter 17: Fantasmorado

Seu horóscopo diário:

Haverá muitas mudanças cósmicas para esta constelação tão sincera e robusta. Marte, que estava sobre este signo agora está em mutação. Estará mais exagerado, um pouco fora dos padrões dos quais você está acostumado. Porém, finalmente está em casa e o seu amuleto da sorte estará sempre contigo. O tipo especial que nunca vai ser recomendado nas revistas pois cada um tem o seu, então se já o tiver, cuide bem! Saiba que o lugar onde seu coração se aquecer sempre será seu verdadeiro lar.

Números da sorte: 13, 17, 25

Cor da sorte: Rosa Salmão

Amuleto da sorte: Kilt

— Por que essa mulher tem que ser tão idiota?! — Jun reclamou para a TV irritado, gesticulando com os braços enquanto apontava para a protagonista na tela. — Fala sério, tá totalmente na cara que quem matou o pai dela foi o namorado babaca e mesmo assim ela fica acusando a melhor amiga! E depois que quebrar a cara aí eu quero ver, né...

— Hao... — Mingyu disse baixinho no ouvido do amigo. — Eu não sabia que o seu namoradinho conseguia ser ainda mais irritante! Cara...

— Ei! — Jun fez uma careta, completamente indignado com a acusação. Quem aquela cenoura estava pensando que era?! — *Eu não sou irritante!*

— Relaxa, Junhui. — Seungkwan disse com o semblante desinteressado, sem tirar os olhos do celular enquanto falava. — O Mingyu só tá putinho desse jeito porque encontrou alguém mais irritante do que ele e não consegue responder a altura.

Mingyu bufou.

— Pelo menos eu não sou o louco dos signos.

— *Eu também não sou o louco dos signos!* — Jun resmungou se endireitando no sofá, pronto pra atirar o controle remoto da TV na cara daquele impertinente.

— Junhui, meu amiguinho, você mudou *todos* os móveis da casa mais de cinco vezes desde que vocês dois começaram a morar juntos e, antes que eu me esqueça, tem que ter um motivo pra você estar usando essa saia idiota.

— Isso não é uma *saia!* — o outro retrucou ajeitando a peça de roupa e cruzando os braços, incrédulo com a petulância daquele garoto. Pelo menos agora ele já sabia de onde MingHao tinha tirado toda aquela cara de pau. — Isso é um *kilt* e ele é meu item da sorte do dia. A culpa *não é minha*!

— Ah, claro... Horóscopo diário. — Mingyu disse sarcástico. — Como pude esquecer? Horóscopo...

Jun revirou os olhos.

— Pelo menos eu sei acertar a tonalidade da cor do meu tom de ruivo.

— *TURN DOWN FOR WHAT!* — Seungkwan gritou gargalhando, dando inúmeros tapinhas nas costas de Jun.

Ainda que MingHao se irritasse com as briguinhas diárias de Jun com Mingyu, de Mingyu com Seungkwan e de Seungkwan com meio mundo, ele não negava que estava mais do que feliz em saber que, finalmente, tudo estava nos conformes. Por exemplo: Jun estava vivo, Seungkwan iria se casar em breve e seu melhor amigo ainda era o seu melhor amigo.

... E Esfirra na verdade era uma garota.

— Eu bem que dizia que esse gato estava ficando gordo demais pra quem só comia peixe o dia inteiro. — Wonwoo disse enquanto observava Hansol e Joshua brincando com os filhotes,

JeongHan filmava tudo com um sorriso divertido no rosto, atirando brinquedos para os gatinhos se divertirem mais.

— Eu só queria saber que foi o ser que engravidou minha filha. — MingHao disse pensativo, acariciando Esfirra, que dormia calmamente em seu colo. — Tipo, não tem nenhum outro gato no prédio e ela não fazia o tipo que andava muito por aí... Mas acho que isso explica as escapadas dela de madrugada depois que o Jun trancou o armário de ração... Pelo menos os filhotes são todos bonitinhos e saudáveis, e o Hannie já disse que vai levar o Kibe e a Palmito pra casa dele...

— E eu vou ficar com a Acerola! — Mingyu disse sorridente.

— Espera... Todos eles tem um nome envolvendo comida? — SeungCheol perguntou confuso e Jun revirou os olhos, apontando para MingHao em tom acusatório.

— E adianta discutir com ele? Já foi um parto pra fazer a Karma não se chamar Rapadura.

— Pelo menos agora ele já sabe falar o nome certo. — Mingyu cantarolou com um sorrisinho malicioso. — O Jun já te ensinou o que é Kama Sutra, HaoHao? Desde que vocês moram juntos, você nunca mais confundiu as palavras...

— V-vai se foder, Mingyu. — MingHao gaguejou com o rosto vermelho, sentindo as bochechas queimarem e os olhares de todos sobre si. O único que não estava olhando em sua direção era Jun, mas o sorrisinho de canto convencido dele já dizia muita coisa.

— Pelo visto, sim. — o amigo concluiu saltitante, saindo do lado de Wonwoo no sofá e indo até Hansol, se sentando ao seu lado para poder brincar com os gatinhos, o que já despertou a atenção de Seungkwan, que não estava nos seus melhores dias.

Quer dizer, desde que o Chwe tinha finalmente criado coragem e pedido ele em casamento, os níveis de ciúmes do Boo, que já eram grandes, estavam em um nível absurdamente mais alto do que o normal. Em uma noite que eles tinham bebido demais, ele tinha até mesmo brigado com uma das filhotes de Esfirra, acusando a gatinha e dizendo que ela estava tentando roubar Hansol de si.

— Esse cara precisa de um acompanhamento psicológico. — Jun sussurrou baixinho no ouvido de MingHao, que observava a cena e ria das indiretas do Boo pra cima do amigo. O ato, embora comum, fizeram os pelinhos da nuca de MingHao se arrepiarem, fazendo Jun dar um sorrisinho convencido.

Ele estaria mentindo se dissesse que não gostava da forma como MingHao ficava sempre que ele ficava muito perto.

Já faziam quase 1 ano desde que os dois tiveram alta do hospital e mais de 8 meses morando juntos no mesmo apartamento de sempre. Apesar dos pesares e tudo o que havia acontecido ali, eles não conseguiam imaginar outro lugar para morar se não aquele. Por isso, mesmo com todos os protestos de JeongHan e Mingyu, decidiram continuar no mesmo lugar.

As vezes, Jun se via olhando para a mancha de sangue que se recusava a sair do quarto e se culpava um pouquinho. E as vezes, ele pegava MingHao encarando o carpete da sala com o rosto confuso. Sabia que o Xu tinha seus momentos de pesadelo sempre que ouvia algum barulho de madrugada e entendia todo aquele medo, levando em conta que Soonyoung ainda ousou aparecer no hospital dias depois com o semblante preocupado.

Era realmente uma sorte que MingHao se lembrasse de tudo, pois ele mesmo ainda não conseguia saber o que havia acontecido com exatidão na noite do assalto, por mais que forçasse a sua mente a se lembrar, era inútil, e vários médicos alegaram ser praticamente impossível.

Quando o Xu arregalou os olhos e começou a gritar com Soonyoung no hospital, o acusando de todas aquelas coisas e exigindo que Mingyu chamasse a polícia, Jun tinha ficado assustado. O Kwon estava armado e tinha ido ali para *terminar* o serviço. Ele era um psicopata, já estava bem na cara.

O que Jun nunca imaginaria era que MingHao tinha colocado o celular para gravar naquele dia, e ainda que os áudios tenham saído com uma qualidade péssima, foram o suficiente para prender Soonyoung e, após mais investigações ele foi direto pra prisão, sem nem oportunidade de um julgamento.

No geral, Jun sabia que aquele imbecil não os incomodaria tão cedo.

— Junnie... — MingHao sussurrou baixinho em seu ouvido, segurando sua mão em um gesto inconsciente, se sentindo automaticamente mais tranquilo com o toque quentinho do outro. — Nós vamos mesmo ficar com a Karma, né?

Uma das coisas que Jun mais gostava era como aqueles choques ainda percorriam todo o seu corpo sempre que MingHao lhe tocava. Os abraços e os bejos nada castos causavam um arrepio interno que se seguia por todo o seu corpo e lhe deixava aliviado depois, com

borboletas no estômago e uma sensação de alívio no peito. Se sentia mais completo. Mais feliz.

Talvez fosse amor.

Desde aquele reencontro no hospital — que rendeu muito choro, abraços e, depois de uns dias, alguns selinhos tímidos as escondidas. Os dois combinaram que não iriam morar juntos de imediato, visto que Mingyu andava ainda mais protetor com MingHao do que nunca, e Jun precisava de um tempo sozinho para conversar com JeongHan e seu tio.

Foi um período difícil, MingHao ainda estava em recuperação e tinha dificuldade de se locomover, tinha pesadelos todas as noites e os únicos que lhe acalmavam eram Esfirra ou Junhui. E quanto a Jun, foi complicado lidar com a perda do pai e o sentimento de culpa que se seguiu na casa após a conversa com Yoon.

Claro que os dois não conseguiram ficar mais do que poucos meses afastadas e, depois que Junhui decidiu chutar o balde e mandar a merda todo aquele negócio de *"dar um tempo" (Por que ele precisava dar um tempo com MingHao?! Já não tinha esperado demais aquele tempo todo pra ficar perto dele, não?)* indo até a casa de Mingyu e levando MingHao para ir morar com ele, tudo pareceu estar certo novamente.

Lógico que foi complicado no começo, como Hansol e Seungkwan eram os únicos que sabiam tudo o que havia acontecido antes, foi estranho tentar fazer os outros entenderem que Jun conheceu MingHao enquanto ainda estava em coma. Mingyu foi o mais incrédulo da situação, se recusando a acreditar que aquele Junhui era... Bem, o mesmo Junhui.

— Morto que tu conheceu seu namorado enquanto ele tava, tipo... morto? — o melhor amigo disse incrédulo. — Isso é tipo um Tinder paranormal?

Não era difícil entender porque Jun não ia muito com a cara dele também, afinal.

Era engraçado como os dois sempre inventavam pretextos para ficarem mais perto um do outro sempre que estavam juntos. Mesmo já morando no mesmo apartamento e dormindo na mesma cama, Jun achava bacana como só se sentia completo de verdade quando MingHao estava por perto e vice-versa.

Foi com muito custo que ele chegou a conclusão que MingHao era o único amuleto da sorte de seu horóscopo diário que ele não podia perder de jeito nenhum. Nunca.

E não era como se depois de descobrir que Esfirra seria mamãe que Jun tenha parado de odiá-la. Ele apenas não a chutava mais e aceitava a realidade que os dois nunca seriam amigos. E desde que os filhotes nasceram e Jun se viu apaixonado por Karma, a única gatinha preta da ninhada, os xingamentos diminuíram drasticamente até se tornarem apenas resmungos diários pelos miados irritantes.

— Sabe, as vezes eu tenho ciúme dessa gata. — MingHao cochichou para Seungkwan quando Jun se afastou para brincar com a gatinha.

— Você fala isso porque não viu como o Vernonie está com o Pudim. — o Boo retrucou cansado, olhando de canto para o namorado, que brincava com o gatinho laranja completamente alheio ao que acontecia ao redor. — Sério, a gente chega em casa e ele começa a falar de coleiras e ração e casinhas e... Argh! Isso está começando a me irritar, embora eu ame o *Puddie.*

— Mas, Kwan... É um gato.

— *Eu sei!* Mas parece que vocês se esquecem que o Hansolie é gay!

MingHao olhou para o chefe com o rosto cético, enquanto Wonwoo abafava a risada ao seu lado. Evitando ao máximo provocar a ira de Seungkwan mais uma vez, visto que tinha sido difícil tirar o Boo do lado de Hansol e Mingyu.

— MingHao, na boa, isso aqui tá parecendo a casa da mãe Joana. — Junhui resmungou depois de um tempo, tirando um dos gatos de cima do abajur. — Olha essa bagunça! O Mingyu tirou *todas as coisas* do lugar para ficar brincando com a Palmito e agora não consegue achar o contro remoto da TV! E ele também perdeu a *Lupa!* Consegue imaginar quantas coisas ruins podem acontecer quando você perde o seu amuleto da sorte e...

— Jun. Calma. Sério. A lupa está aqui comigo. Eu não seria idiota de deixar o Mingyu sozinho com o meu amuleto da sorte, tudo bem? — MingHao respondeu apenas para deixar o outro mais aliviado, visto que ele mesmo tinha esquecido do seu amuleto da sorte e não fazia

ideia de onde o tinha deixado, mas Jun não precisava saber disso. — Como você consegue ser o único que fica bonito nessa saia de lã ridículo? — perguntou mudando de assunto.

Aí Jun ficou puto, claro.

— QUANTAS VEZES EU TENHO DIZER QUE NÃO É UMA SAIA?! É UM *KILT!* — e em seguida empinou o nariz, convencido. — E eu fico bonito de qualquer jeito, palhaço.

Xx uUu xX

Assim que os outros finalmente foram embora, Mingyu chorando por ainda não ter permissão para levar os gatinhos para sua própria casa, MingHao e Jun suspiraram aliviados. Um ataque de cólera de Seungkwan havia obrigado os garotos a ajudarem os dois a arrumar o apartamento e a bagunça de antes não existia mais, por isso ambos estavam enroscados no sofá enquanto assistiam a um desenho qualquer.

— Por que ninguém gosta do Pica Pau Maluco?! — Jun resmungou baixinho e MingHao ronronou, satisfeito com o carinho gostoso que o outro fazia em sua cabeça. — Sério, ele é um dos melhores Pica Pau's e todo mundo fica de bullying com o coitado. Que vacilo!

— Uhum... — MingHao concordou sonoleto e se aconchegando mais no corpo quentinho de Jun, que prendeu a respiração quando sentiu aquele típico cheirinho de baunilha.

— Ei, Hao...

— ... Hm?! — viu o outro perguntar avoado, fazendo Jun resistir a tentação de apertar as bochechas dele. O biquinho que MingHao fazia sempre que estava com sono ou prestes a dormir era uma das coisas mais fofinhas do mundo.

Mas não era sobre aquilo que Jun queria falar, por isso respirou fundo e se ajeitou melhor no sofá, desligando a televisão e encarando MingHao, que também se sentava para poder encará-lo de frente, confuso.

— Eu não sei se você sabe, mas hoje já faz 2 anos que a gente se conhece... Tipo, desde *aquela* vez. — disse um tanto nervoso, balançando o pequeno objeto em seu bolso de modo frenético. — Eu sempre fui péssimo com datas, mas essa é uma que eu não consigo esquecer, por mais que eu tente... Já que, né, tipo... Não é todo dia que a gente pega um desconhecido assistindo pornô na nossa casa e...

— *Jun!* — MingHao disse arregalando os olhos, sentindo as bochechas se esquentarem ainda mais quando Jun se aproximou e roubou um beijo rápido, incapaz de resistir a fofura que o Xu ficava quando estava com vergonha. — *N-não precisa ficar esfregando isso na minha cara t-toda hora...*

— Ah, precisa sim. — Jun retrucou rindo, ficando sério novamente. — Você se lembra mais ou menos do que me disse na primeira vez que me viu?

MingHao deu uma risadinha.

— Eu disse que você era tipo o meu namorado. — respondeu rindo ainda mais ao se lembrar do dia. — Eu era meio retardado, não era? Tipo, você era um fantasma e ao invés de sair correndo eu meio que te pedi em namoro! — completou empolgado e Jun revirou os olhos.

— Incrível como você só pensa na possibilidade de ter saído correndo agora, amor. — respondeu sarcástico. — Mas, enfim, você falou que eu era tipo o seu namorado só porque eu te via dormindo e morava contigo, certo? Só que agora... A gente meio que mora junto, dorme junto e se beija... *E eu já te ensinei sobre o Kama Sutra.* — completou baixinho no ouvido de MingHao, fazendo o outro tremer e se arrepiar ainda mais quando Jun mordiscou o local.

— O-o que você quer dizer com isso...?

Sorrindo, Jun tirou o pequeno anel do bolso da caça e colocou na mão de MingHao, fechando o punho dele logo em seguida. Ainda que todos os gestos parecessem calmos, Jun sentia suas próprias bochechas queimando em vergonha.

E se tudo desse errado?

— Queria saber se a oferta ainda está valendo. — disse com a voz trêmula, incapaz de olhar para MingHao. — Demorou um pouco pra entender que eu não preciso de saias, lupas ou chapéus de cowboy pra ter sorte... Eu só preciso ter você.

Droga, droga, droga. E se seu horóscopo estivesse errado e nada desse certo no campo do amor hoje? E se ele acabou de fazer uma merda muito grande?

Mas MingHao apenas balançou a cabeça, sorrindo. Colocando o anel no dedo e abraçando Jun, o puxando para um beijo longo, do tipo que os corpos se arrepiavam por inteiro e deixava tudo mais quente ao redor.

Eles tinham esperado tanto para aquilo, por que ficar enrolando para sempre uma coisa que vai acontecer uma hora ou outra?

— Claro que sim! — MingHao disse baixinho, sem desencostar seus lábios do de Junhui. — Você sempre foi meu *Fantasmorado*, Junnie... Sempre e sempre. — afirmou envergonhado e Jun sorriu.

Até que ele estava certo.

MingHao, os horóscopos, Seungkwan... Até mesmo o médico quando disse que certas coisas não precisavam ter explicação para que concordassem com elas.

Ele sempre foi mesmo o Fantasmorado de MingHao.

Só que agora, era sem a parte do fantasma.

Chapter 18: Fantasmei

Seu horóscopo diário

O seu sistema linfático irá influenciar positivamente o seu dia. Sua constelação não irá interferir muito, assim como o seu planeta regente, Netuno. Deixe o romantismo fluir na sua vida e abra o seu coração.

Hoje desfrute dos bons momentos. Não se preocupe com pequenas coisas e fique mais com quem ama. Seria esse um bom dia para se casar?!

Números da sorte: 03, 15, 23

Cor da sorte: Roxo

Amuleto da sorte: Headphones

— ... E esse são todos os motivos do porquê Telephone *deve* ter uma continuação. — Seungkwan finalizou com um sorriso convencido. — Essa música é tipo o hino das gay!

— Você conseguiu ser ainda mais chato do que o Junhui quando começa a falar de signos e Gossip Girl, Seungkwan. — Mingyu disse bocejando. — Falando sério, gente, como vocês dois conseguem deixar duas coisas tão legais tão chatas?! Ele conseguiu deixar até um show da Lady Gaga insuportável quando começou a falar sobre Feng Shui ao ver a ordem dos lugares!

— E por que você *sempre* tem que cortar o barato dos outros?! — Seungkwan rebateu irritado. — Na boa, MingHao, como essa praga conseguiu o posto de ser o seu melhor amigo?

O Kim sorriu convencido, pronto para dizer que era porque ele sempre foi um ótimo amigo e conselheiro, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, foi interrompido por um MingHao que ainda aproveitava o carinho gostoso de Jun em seus cabelos, que disse:

— Sei lá, acho que era porque ele sempre me pagava café.

— ISSO QUER DIZER QUE TODA A NOSSA AMIZADE SE BASEAVA EM CAFÉ?! — Mingyu exclamou revoltado e MingHao concordou com a cabeça. — Então eu fui... Eu fui tipo a sua putinha do café! QUE DESONRA! EU TE ODEIO, XU MINGHAO, EU TE ODEIO!

MingHao deu uma risadinha: — Odeia nada. — disse, deixando um Kim Mingyu mais desconcertado ainda, que se sentou ao lado de Wonwoo e sussurrou para o outro em alto e bom som.

— Ow, sou só eu ou mais alguém aqui acha que ele tá passando tempo demais com o Junhui? — disse. — E onde estão JeongHan, SeungCheol e Joshua?

— Eles estão ocupados demais cuidando do Lee Chan para vir aqui hoje. — Jun explicou com um sorrisinho. — Mas não tem problema, nós já contamos tudo a eles... Então só falta vocês.

— Contar o que? — Mingyu perguntou desconcertado. — Contar que além de fantasma você foi uma paquita?!

— Vamos nos casar. — MingHao respondeu resoluto e Mingyu sentiu o próprio queixo cair. — No sábado.

— O QUÊ?! COMO????

Os dois sorriram.

— E aí? Contamos ou não? — MingHao perguntou calmamente, ignorando os surtos de Mingyu ao seu lado.

— Vamos contar, claro. — Jun respondeu os olhando de canto. — Mas a condição é que você tem que dar pra gente um presente chique.

— Por que só eu? — Mingyu perguntou injustiçado. — E aqueles dois? — disse apontando para Seungkwan e Hansol, que brigavam por Karma no outro sofá.

— Seungkwan e Hansol nos deram as alianças. — MingHao respondeu dando de ombros, vendo o amigo ficar ainda mais vermelho que seu cabelo estava dois meses atrás.

— PUTA QUE PARIU! SERÁ QUE SÓ EU NÃO SEI DAS COISAS AQUI?! MEU DEUS, MINGHAO!

— Quer saber como, ou não? — Junhui perguntou irritado.

— ... Quero.

. . .

Já faziam quase dois anos desde que Xu MingHao e Wen Junhui decidiram juntar as escovas de dente e foram morar juntos, só que, na cabeça de ambos, a coisa toda não podia mais continuar assim! Primeiro porque, na opinião de Jun, sua escova de dentes estava um *horror* e aquele tapete horroroso que MingHao tinha colocado no banheiro da casa precisava sair dali imediatamente antes que ele tivesse um piripaque.

Mas, de qualquer forma, eles não queriam terminar. Na verdade, estavam ambos pensando que, talvez, já estivesse na hora de seguir os passos de Seungkwan e Hansol e se casar ou, como pensava MingHao, adotar um outro gatinho para fazer companhia a Karma e Esfirra — mas dessa segunda parte Jun ainda não tinha ideia, claro.

Na cabeça dos dois, depois de tanto tempo juntos e tendo que passar por fantasmas irritantes com TOC, amigos irritantes com um tom de cabelo ruim, vizinhos retardados com medo de um pseudo-namorado fantasma e um gato que na verdade era uma gata e ainda era chutada todo santo dia, já estava na hora mesmo de juntar as trouxas *oficialmente*. Especialmente

porque Jun ainda não tinha demonstrado nenhum interesse em se livrar de MingHao e eles estavam indo muito bem, obrigado.

(Claro que ainda tinham aquelas brigas envolvendo Esfirra ou as cortinas verde bosta de MingHao, mas os surtos de Jun eram tão naturais quanto a luz do dia e o próprio MingHao costumava brincar dizendo que um dia sem Jun chutando o gato, era um dia perdido. E, segundo Jun, cada um tem a Esfirra que merece.)

Tudo começou quando Seungkwan viu uma reportagem no jornal: *"Casal que cometeu vários crimes se casa na prisão"* e mostrou para MingHao, que quase teve um surto quando viu uma foto de Soonyoung e JiHoon aos beijos, com direito a um buquê de flores artesanais em papel higiênico e tudo. Ele nem sabia que JiHoon tinha sido preso, pra começar, mas depois Seungkwan explicou que ele tinha roubado um x-burguer da barraquinha do centro e aí tudo fez sentido.

Jun foi o único que ficou com cara de bunda quando viu a notícia, olhando para os dois com a mesma expressão tediosa de sempre.

— A coisa mais surpresa aqui é o fato de ele finalmente ter tirado aquele loiro com a raiz gritante do cabelo, por favor. — disse revirando os olhos e voltando a fazer carinho em Karma, que dormia deitada em seu colo.

— E vocês não pensam nessas coisas, não? — Seungkwan perguntou tossindo. — Estou meio que cansado de ser o único amigo casado do rolê. E, ok, tudo bem que temos o Mingyu e o Wonwoo, mas eles brigam tanto que terminaram e voltaram mais vezes do que a CL debutou nos USA, por favor, né.

— Também tem o Joshua, JeongHan e SeungCheol hyung. — MingHao falou pensativo. — Eles são casados também, não são?

Seungkwan deu uma risadinha.

— Só se for na arte da putaria. — disse. — Mas então: Pretendem ou não?!

Jun olhou para MingHao, que olhou para Seungkwan, que voltou a olhar para Jun e os dois suspiraram quase ao mesmo tempo. Junhui porque tinha lido no seu horóscopo diário que era realmente uma boa casar e MingHao porque parecia uma boa ideia ter um marido — ou pelo menos alguém que ele pudesse apresentar para todos os seus colegas da universidade naquelas reuniões chatas.

Tudo isso juntava com o fato que Xu MingHao ainda era um confeiteiro (tendo largado sua faculdade de Educação Física para mudar para gastronomia) e Wen Junhui estava

começando seus trabalhos como modelo, o que, convenhamos, só servia para aumentar ainda mais o ego que já era convencido do outro.

Mas, de qualquer forma, depois daquela manchete de jornal, um Boo Seungkwan intrometido e o horóscopo diário de Jun, os dois já tinham em mente o que precisavam pensar: Pedir o outro em casamento.

A questão mesmo era: Como???

ლ ლ ლ

Como os dois queriam que fossem uma total surpresa um pro outro, nenhum deles tocou no assunto um com o outro, preferindo falar sobre o novo comercial de margarina do que no assunto 'casamento', que mesmo pairando pelo local, nunca era mencionado.

Junhui porque já tinha tido uma ideia — e iria começá-la naquele dia mesmo — e MingHao porque ainda não tinha pensado em nada muito útil além do fato que as alianças que Seungkwan tinha lhe ajudado a comprar eram absurdamente lindas e baratas (*Na verdade elas eram caras pra inferno, mas Seungkwan resolveu pagar porque MingHao era seu funcionário favorito e tinha prometido deixar ele ser o padrinho)*.

Seungkwan tinha dado a ideia para que MingHao fizesse um *strip tease* ao outro, meio que em forma de comemoração ao famoso Kama Sutra que MingHao vivia dizendo antigamente e tinha se tornado uma espécie de piada interna no relacionamento de ambos. Mas o Xu ainda era tímido demais pra essas coisas e não tinha muita certeza se era uma boa levar Boo Seungkwan a sério.

Quanto a Jun, ele sabia que não podia envolver nada sobre horóscopo ou filmes de terror tailandeses, visto que MingHao ficou mais de duas semanas dormindo com a luz acesa depois de assistir "Espíritos" e pegou trauma de qualquer tipo de filme parecido, se cagando até mesmo com 'Todo Mundo em Pânico' e 'Gasparzinho' — o que era meio estranho vindo de alguém que conversava numa boa*, e até beijava*, um fantasma antes. Para Jun, aquilo era só mais uma prova da petulância de MingHao em relação a ele.

E tinha sido exatamente por isso que ele decidiu que, se fosse para MingHao aceitar um pedido de casamento seu, ele precisaria da ajuda de sua maior inimiga: Esfirra.

— Eu só vou te levar pra ficar bonitona hoje — disse para a gata enquanto dirigia com ela pelas ruas de Seoul — porque o MingHao te ama, sua gata velha.

Esfirra apenas miou, decidindo que se Jun tentasse castrá-la ou vendê-la de novo iria arranhá-lo sem nenhuma dó nem piedade.

.

A ideia de MingHao só apareceu dias depois, quando foi procurar Seungkwan na confeitaria e acabou encontrando Chwe Hansol sozinho por lá. O que, considerando a personalidade de Seungkwan, era meio que um milagre.

— Cadê o Seungkwan? — perguntou tímido e Hansol riu, achando graça do jeitinho encabulado do Xu.

— Ah, ele saiu e me deixou sozinho. Foi resolver umas tretas com um dos funcionários. — disse apontando para a porta onde, de longe, já se podiam ouvir os gritos irritados de Seungkwan. — Se eu fosse você eu não entraria lá agora, não.

— Ah... Que droga! Eu só precisava de um conselho... — murmurou chateado e o Chwe arregalou os olhos, indo até MingHao rapidamente.

— QUAIS?! Conta pro Titio Vernon o que você quer saber, jovem padawan. — disse puxando MingHao para uma mesa próximo e se sentando com ele ali. — É sério, o Kwan já tá lá faz mais de duas horas e eu já tô no ponto de baixar Candy Crush Saga pra jogar de novo, olha o nível! Não me deixa viciar nisso de novo, MingHao, pelo amor de Deus! É o satanás agindo esse jogo, mano...

MingHao suspirou.

— Eu só tô pensando numa forma de pedir o Jun em casamento sem que ele negue ou surte por signos de novo. — explicou para o Chwe rapidamente. — Mas eu não faço a menor ideia de como pedir... Até agora só consegui as alianças e aí... Mais nada!

— Por que você simplesmente não pede? — Hansol perguntou curioso e MingHao o encarou cético.

— Porque é de Wen Junhui que estamos falando, ele nunca aceitaria nada menos escandaloso, nós dois sabemos disso. — respondeu e o Chwe concordou. Era realmente do feitio de Jun fazer escandalo por algo não ser *fabuloso* o suficiente ou algo assim. — Aí agora não sei o que fazer!

— Bom... Por que você não faz aquele bolo favorito de laranja dele e aí enfia a aliança no pedaço dele? — Hansol disse pensativo. — Tipo, sei que não é fabuloso o suficiente, mas acho que isso deixaria o Jun surpreso o bastante para aceitar... Ainda que eu achei que se você simplesmente pedir ele vai aceitar, de qualquer forma.

Dito e feito.

Assim que chegou em casa, MingHao aproveitou que Jun tinha saído e já começou os preparativos para o bolo. Resolveu que iria pedi-lo em casamento ainda naquela noite, já que era final de semana e, caso Jun recusasse, pelo menos ele poderia chorar na casa de Seungkwan o resto do domingo.

Foi só quando o bolo finalmente saiu do forno, revelando aquele cheirinho gostoso de bolo de laranja pela casa, que ele se lembrou que as alianças ainda estavam na confeitaria com Seungkwan.

— Ai, mas que bosta! — reclamou olhando para o relógio e tentando calcular mentalmente se daria tempo de ir lá e volta e ainda chegar antes de Junhui. E, falando nisso, já não era para ele ter chegado meia hora atrás?!

— Junnie... — perguntou com a voz manhosa assim que o outro atendeu o telefone. — Onde você está?

— Eu estou com a Esfirra no salão. — Jun respondeu com a voz fina, o que fez MingHao estreitar ainda mais os olhos. — Estamos tendo um dia de beleza.

— Jun — o Xu disse desconfiado — você *odeia* a Esfirra. Por que tirou um dia de beleza com ela e não com a Karma?

— Aish, MingHao! Você sabe que nós somos bons amigos agora, águas passadas esse *hate* todo, eu hein! — Jun resmungou do outro lado da linha e MingHao podia jurar que ele estava revirando os olhos nesse momento. — Nós somos amigos agora, de verdade. — disse, e, como que para confirmar, Esfirra miou logo em seguida.

— Jun — MingHao disse com a voz cética. — Você tentou vender ela no e-bay semana passada.

— Foi engano!

— E no mês retrasado tentou enviar ela pra China pra morar com os seus avós! — Eles sempre quiseram uma gatinha!

— *Você chutou ela hoje de manhã!*

— Ming...

— TRAZ A MINHA GATA DE VOLTA AGORA! — MingHao gritou irritado. — OU EU JURO QUE JOGO OS SEUS INCENSOS NO LIXO! — ameaçou, desligando o telefone logo em seguida e encarando o relógio irritado, pegando o casaco e as chaves e indo até a confeitaria de Seungkwan, rezando para que o Boo ainda estivesse por lá.

"Francamente..." pensou irritado *"Como é que eu quero me casar com essa praga?!"*.

Enquanto MingHao corria por Seoul para conseguir pegar as alianças a tempo, Jun observava o resultado final do seu dia de beleza com Esfirra (porque, na cabeça dele, se for pra pedir MingHao em casamento ele tem que estar bonito). A gata ostentava um laço cor de rosa no

pescoço e o pelo laranja estava tão sedoso e bonito que Jun até ficou com vontade de voltar pro ruivo — já que, a pedido de MingHao, tinha voltado para a cor preta natural.

O plano de Jun era deixar Esfirra bem bonita para que *ela* entregasse as alianças para MingHao assim que eles chegassem e, depois que MingHao surtasse um pouquinho com o fato de ele ainda ser um cara muito lindo e fofo, então Jun apareceria e falaria um textinho bonito que tinha achado no Google mais cedo e aí MingHao aceitaria de cara.

Claro que ele estava nervoso pra diabo e só o pensamento de MingHao recusar o seu pedido já lhe deixava um tantinho apreensivo, especialmente depois daquela ligação do Xu, que ameaçou jogar *todos* os seus incensos caríssimos no lixo caso ele não voltasse logo pra casa.

— Tá na hora de me ajudar a casar, Esfirra. — disse enquanto colocava a gata cuidadosamente no banco do carona do carro. — Juro que se tudo der certo te dou Whiskas por um ano inteirinho.

ლ ლ ლ

— VOCÊ COMEU O MEU BOLO! — MingHao acusou arregalando os olhos, apontando para Jun que limpava os cantos da boca com as costas da mão.

"Tanto trabalho pra fazer esse bolo a tempo e depois indo na confeitaria pegar essas porcarias de alianças com o Seungkwan pra esse cara comer o meu bolo antes da hora... Não vai ter jeito, terei que matá-lo."

— Não podia? — Jun perguntou assustado.

— NÃO! — MingHao retrucou irritado, fechando a porta com força atrás de si. Só Deus sabia como ele estava irritado naquele momento. Tinha dado tudo errado! — AI, MAS QUE DROGA, JUN! COMO EU VOU TE PEDIR EM CA... — parou de repente, arregalando os olhos ao se dar contado que iria dizer. — Caramelo. — explicou rapidamente. — Como eu vou... ahn... te pedir pra comprar caramelho na cobertura agora? Sem caramelo ele fica muito ruim! — explicou cruzando os braços e formando um bico irritado, o que fez Jun sorrir de canto, se aproximando de si devagarinho.

— Mas o bolo ainda está gostoso sem o caramelo, HaoHao. — disse dando um beijinho na testa de MingHao, que corou com o ato. — Não fique bravo comigo por isso, está bem? — pediu baixinho e MingHao concordou com um aceno de cabeça.

— O que você ficou fazendo com a Esfirra o dia todo? — perguntou de repente. — Vocês estão bonitos.

— Não estamos, não. — Jun respondeu pegando a gata no colo e encarando MingHao com o nariz empinado. — *Nós somos*, por favor, né? — completou fazendo o outro revirar os outros e os encarar com desprezo, pronto para ter outra crise de raiva e nervosismo ali mesmo.

— Saiam daqui agora. — pediu irritado. — Só... Saiam daqui agora!

ლ ლ ლ

Enquanto Jun se distraía com Esfirra e Karma na sala, assistindo um desenho animado qualquer, MingHao decidiu seguir o plano B e fazer uns cupcakes com a massa que havia sobrado do bolo. Assou tudo rapidamente e, sem pensar, apenas colocou a aliança em um deles, levando o prato com os cupcakes para a sala e se deitando ao lado de Jun, aproveitando o carinho gostoso que o outro fazia em seus cabelos.

Quando Jun finalmente sentiu que MingHao estava dormindo, saiu do sofá devagarinho e começou a preparar Esfirra, amarrando as alianças compradas no laço cor de rosa no pescoço da gata e repassando seu discurso mentalmente antes de finalmente acordar MingHao.

— Ei... HaoHao... Acorda. — pediu, cutucando o outro de leve. — Eu e a Esfirra queremos pedir uma coisa pra você...

— Hein? — MingHao disse confuso. — Ah, Junnie! Você devia comer um bolinho! — alegou rapidamente, se levantando e estendendo um dos bolinhos para Jun. — Por favor! Eu fiz com tanto amor e carinho e...

O que aconteceu em seguida foi bem rápido, na verdade.

Enquanto MingHao fazia Jun comer seu bolinho com a aliança, Esfirra acabou vendo uma barata na parede e, seguindo seus instintos felinos, saiu correndo atrás da outra, o que fez a aliança voar no olho de MingHao, que uivou de dor e Jun engolir todo o bolinho assustado, se engasgando com a aliança logo em seguida.

— AI QUE DOR! — MingHao exclamou acariciando o olho machucado enquanto Esfirra corria como louca pela casa. Ao seu lado, Jun ainda estava roxo e tentando a todo custo respirar. Quando MingHao se deu conta do que acontecia, correu para tentar fazer o outro desengasgar. — PUTA MERDA, JUN! — gritou e pegando Jun por trás, o ajudando a cuspir fora a tal aliança que quase fez MingHao ficar viúvo antes mesmo de se tornar noivo.

— O que tá acontecendo aqui?! — Jun perguntou sem fôlego, se jogando no chão. — E eu quase engoli uma aliança?! — disse arregalando os olhos, fazendo MingHao ficar vermelho na hora.

— Eu... Err... AÍ! Por que você fez isso?! — MingHao perguntou dolorido, se esquivando da mão de Jun, que tocava a parte dolorida de um rosto. — E por que tinha um anel no lacinho da Esfirra?! Isso dói...

Fora Jun que decidiu responder primeiro.

— Eu só queria te pedir em casamento...

— Eu também. — MingHao confessou em um suspiro. — Mas eu não tinha ideia de como pedir de uma forma que você aceitasse.

Jun sorriu.

— Hao... Se for com você, até se você sair vestindo essa cortina verde horrível eu vou aceitar. — disse passando a mão com cuidado pela bochecha vermelha do outro. — Eu já te disse: Você é o meu amuleto da sorte. Mesmo sendo tapado e meio sonso, eu ainda te amo. — concluiu puxando o outro para um beijo calmo.

MingHao nunca pensou que se sentiria tão aliviado com um beijo antes. Tinha sido um dia tão doido que ele nem sabia se aquilo era um sim, um não ou se Jun estava apenas lhe enrolando por mais um tempo.

De qualquer forma, pouco importava, eles estavam juntos e se amavam, afinal. Em certo momento, MingHao começou a rir entre o beijo.

— Nós dois fizemos tudo errado, não é? — perguntou baixinho para Jun, que concordou com um risinho. — Era pra ser só um pedido de casamento, mas demos um jeito de quase matar um ao outro aqui.

— Definitivamente. — Jun disse puxando o outro para ainda mais perto e beijando o topo de sua cabeça. — Mas, se não desse errado, não seria a gente.

— ... Mas, e aí? — MingHao perguntou mordendo os lábios. — Você aceita, não é?

— Me casar com você ou aceitar que sempre vou fazer tudo errado? — perguntou e MingHao revirou os olhos.

— Casar comigo... Seu idiota!

Jun sorriu, dando uma série de beijinhos nos lábios de MingHao antes de responder, admirando o rosto corado e sério do outro, que o olhava com um misto de expectativa e receio.

O ex-fantasma só pensava que não conseguia mais viver sem aquele garoto. — Aceito. — respondeu finalmente e MingHao sorriu aliviado.

— Amém, irmão! Agora vamos limpar essa bagunça que o meu amigo Lee Chan vai trazer mais um gato pra vir morar aqui com a gente e eu não quero a casa bagunçad...

— UM GATO?! COMO ASSIM OUTRO GATO, MINGHAO?! — Jun gritou arregalando os olhos. — Eu ainda te amo, tá? MAS O PROJETO CASAMENTO JUNHAO TA CANCELADO!

— ... Tô zoando. — MingHao disse rindo. — Na verdade são dois.

Chapter 19: Fantasversário

Seu horóscopo diário:

Hoje, um dia muito especial, seja para você ou sua família. A lua em Vênus indica boas novas e muitos presentes da vida. Aproveite o dia para ficar perto daqueles que você ame e seja mais sociável com os outros!

Números da sorte: 05, 11, 17

Cor da sorte: Roxo

Amuleto da sorte: Cupcake

Era aniversário de Junhui e MingHao já tinha deixado tudo pronto: Tinha feito um bolo enorme com os recheios favoritos de Jun, comprado um presente bonito em uma loja de antiguidades perto da sua casa (onde Jun constantemente ia para procurar seus itens da sorte), despachado Esfirra e Karma para a casa de Mingyu e até mesmo tirado a manhã de folga e limpado a casa do jeitinho que Junhui gostava.

No fundo, MingHao sabia que não era necessário tirar seus gatos para fora de casa ou arrumar toda a casa, mas parte de si não queria que Esfirra ou Karma atrapalhassem (especialmente porque Jun era *realmente muito próximo* de Karma e era capaz de dar mais atenção para a gatinha do que para MingHao), mas era o primeiro aniversário de Junhui que MingHao estava organizando por conta própria e, por isso, ele estava um tanto nervoso.

Claro, já que o primeiro aniversário de Jun que passaram juntos, ele ainda era um fantasma e mal sabia o dia direito. No segundo ano, Seungkwan tinha arrastado todos os outros para um parque aquático e Jun ficou ocupado demais brincando no escorrega com Hansol para

dar atenção a ele, no terceiro eles estavam ocupados demais com os preparativos para o casamento e, agora, MingHao finalmente tinha convencido todos os amigos a deixar que ele cuidasse da festa de Junhui nesse ano.

O plano era fazer uma festinha junto com os amigos no fim de semana e deixar que ele e Jun ficassem juntinhos em casa no dia. MingHao até tinha pensado em fingir que tinha esquecido o aniversário do namorado para saber a reação de Jun, mas claro que não tinha dado certo: Assim que os dois acordaram, Jun já estava checando o seu horóscopo do dia e anunciando em alto e bom som que era seu aniversário e era bom MingHao ter feito um bolo de signos que tinha prometido.

— Hoje é o melhor dia da sua vida, HaoHao. — Jun tinha dito de manhã, enquanto se arrumava. — Há 18 anos atrás nascia o amor da sua vida, tem ideia de como isso é uma maravilha?! Hoje devia ser feriado!

— 18? — MingHao perguntou confuso. — Mas você não está fazendo vinte e-

— *Eternamente dezoito*, MingHao. — o outro o cortou lhe olhando feio, voltando sua atenção para o espelho e arrumando os cabelos morenos. — Aliás, sabe se tem algum cupcake na cozinha? É a primeira vez em meses que meu item da sorte é uma comida, só espero que o Joshua não coma ele de novo que nem da última vez. Ah, eu acho que vou me atrasar hoje pra chegar em casa, tenho que fazer uma coisa depois do trabalho. — anunciou se levantando e indo até MingHao, lhe dando um pequeno selo e em seguida saindo do quarto. — Nos vemos mais tarde, te amo!

E, de fato, Jun estava mesmo atrasado.

Era por isso que nesse exato momento MingHao olhava nervoso para o relógio em cima da televisão e mordia a ponta do dedão. Parte de si estava morrendo de medo que Jun não

gostasse do que ele tinha feito, já que o ex-fantasma tinha o costume de reclamar da sua comida (embora sempre elogiasse os bolos e doces de MingHao). Ou pior, e se ele tivesse arrumado a casa do jeito errado e Jun torcesse o nariz?! Ainda que já fizessem quase cinco anos que os dois se conheciam, MingHao ainda entendia bulhufas de Karma ou Feng Shui.

Pelo menos Jun tinha conseguido lhe ensinar alguma coisa sobre signos, ainda que MingHao não entendesse porque a maioria das pessoas virasse a cara para os arianos ou cancerianos.

Ele queria que Esfirra estivesse em casa naquele momento, pelo menos ficar acariciando os pelos da gatinha pudessem lhe acalmá-lo um pouco. MingHao detestava esperar, especialmente quando se tratava de Junhui. Sua mente sempre acabava pensando o pior: Desde mais um assalto até Jun preso em um elevador com um dos inúmeros modelos gostosos que trabalhavam com ele. Céus, MingHao sentia o sangue ferver só de pensar!

Com um suspiro, ele migrou para a cozinha, encarando o bolo que havia feito e arrumando a mesa pelo que parecia a milésima vez naquele dia. Parte de si sentia orgulho por saber tudo o que o Jun gostava, e a outra só tinha medo, pois vai que talvez ele não gostasse tanto assim... E se a comida de MingHao estivesse horrível e Jun resolvesse pedir um fast food?! Que nem naquela vez que o Xu tinha feito pizza de berinjela e Jun teve um ataque de pelanca ao comer aquilo.

— Eu *odeio* berinjela, MingHao! — ele tinha gritado irritado, tomando mais um gole de água direto da torneira. — Jesus, você tava querendo me matar?! Isso tem o próprio gosto do inferno! Eu vi até a minha avózinha me chamando pra luz!

É, talvez Junhui fosse um pouquinho exagerado quando não gostava de alguma coisa, mas só um pouquinho.

Como se tivessem programado, assim que MingHao deu uma última olhada na geladeira e voltou para a sala, prestando atenção no desenho que passava, a porta se abriu revelando um Junhui sorridente segurando uma sacola enorme cheia de presentes.

— Eu ganhei tudo isso no trabalho! — o Wen anunciou feliz, puxando MingHao para mais um beijo apaixonado, largando todas as sacolas no chão. — Só achei meio injusto que o Joshua, JeongHan e o Cheol usaram a desculpa de serem quase casados para me darem um presente só... E ainda foi uma pantufa de coelho cor de rosa!

— O melhor presente ever? — MingHao perguntou sorrindo e Jun acenou com a cabeça.

— Definitivamente. — concordou com um sorriso. — Eu também ganhei uma cesta cheia de bomboms em forma do coração, mas o Seungkwan pegou pra ele porque disse que você não ia gostar... E ok que eu também não gostei, aquilo tinha cara de quem ia atrair karma ruim e de energia negativa nessa casa já basta a Esfirra.

— *Ei!* — MingHao resmungou olhando feio para Jun. — Eu já disse que a Esfirra não traz karma negativa coisíssima nenhuma pra essa casa, nem vem. Você que fica cismando tanto com ela e-

— Tá bom, amor. — Jun o interrompeu com um beijinho rápido. — Quer ver os outros presentes?

— Claro!

— Então, esse aqui eu ganhei do Lee Soo do trabalho, ele meio que é um pote que também vira um copo plástico se a gente fizer isso e...

MingHao suspirou, até falando de utensílios domésticos Jun conseguia ser lindo. Tudo bem que ele sabia que quando o namorado percebesse que na verdade ele não estava prestando atenção coisa nenhuma, iria ficar irritado, mas o que MingHao podia fazer sendo que Jun era tão bonito que ele não conseguia parar de olhar? Sua única vontade naquele momento era mandar a merda a tal carteira de couro que ele tinha ganho e beijar Jun de uma vez por todas.

— Junnie — chamou o outro depois de um tempo. — Me desculpa, mas eu preciso te beijar agora.

Sem esperar por uma resposta do outro, MingHao avançou em Junhui no mesmo instante, o puxando pela nuca para mais perto de si enquanto colava os lábios no dele. Jun ainda estava com gostinho do chocolate quente que havia provado na confeitaria de Seungkwan, e MingHao suspirou baixinho quando sentiu o lábio inferior ser mordido pelos dente do outro.

Jun deu um sorrisinho entre o beijo: — Esse é o meu presente de aniversário?

— Para falar a verdade, não. — MingHao respondeu baixinho. — Mas pode considerar como uma espécie de adiantamento. Parabéns, Junnie.

Fechando os olhos enquanto voltava a beijar MingHao, Jun o puxou para mais perto, de forma que MingHao acabou por se sentar em seu colo para aprofundar o beijo. O Wen passou a mão por baixo da camiseta de MingHao, fazendo o outro estremecer com o toque. Se afastando dos lábios de MingHao, Jun deu uma série de selinhos na bochecha de MingHao até chegar no pescoço e deixar uma mordida de leve ali, fazendo MingHao suspirar baixinho.

— Isso é jogo sujo. — MingHao falou manhoso, mas sem se afastar.

— Eu sei que você gosta, HaoHao. — o Wen retrucou apertando a coxa de MingHao de leve, passando os lábios pelo pescoço e aproveitando dos gemidos baixos que MingHao, hora ou outra, soltava. — *Deixa eu aproveitar meu amuleto da sorte da vida.*

— Eu te amo. — MingHao murmurou, se curvando para voltar a beijar Junhui e deixando que o Wen tirasse sua camiseta logo em seguida, fechando os olhos para os toques de Jun, que mesmo após tanto tempo ainda não tinha se cansado em explorar todo o corpo de MingHao. MingHao não sabia, mas a verdade era que Jun tinha ansiado tanto no passado para poder encostar nele, que sempre que tinha a oportunidade, fazia aquilo como se fosse a primeira vez.

O relacionamento dos dois era daquela forma: Cheio de primeiras vezes. Eles sempre se beijavam como fosse a primeira vez, sempre se abraçavam como se fosse a primeira vez, sempre diziam 'eu te amo' como se fosse a primeira vez. Era engraçado como até mesmo as coisas mais rotineiras do dia de ambos nunca se tornavam enjoativas. Jun não conseguia mais se imaginar acordando sem o notebook de MingHao já ligado na sua página de horóscopo matinal favorita, e

MingHao não sabia como começariam os dias sem um Jun reclamando que Esfirra tinha feito xixi na sua planta favorita de novo.

Junhui sorriu.

Tendo um MingHao desse, quem disse que ele precisaria de algum presente de aniversário?!

. . . ლ ლ ლ . . .

— O bolo está bom?

Um MingHao nervoso encarava Junhui enquanto ele finalmente provava o pedaço de bolo que ele tinha feito, os dois estavam de roupão na cozinha e o Xu ainda não sabia se a expressão serena de Jun queria dizer uma coisa boa ou não.

Jun abriu os olhos e encarou MingHao com o rosto sério:

— Esse foi o melhor bolo que eu já provei em toda a minha vida, MingHao. — anunciou, rindo da expressão aliviada no rosto do Xu. — Sério, você sabe que eu amo recheio de maracujá, ainda mais sendo um recheio de um bolo que *você* fez! Eu amo tudo o que você faz.

As bochechas de MingHao ficaram vermelhinhas com o comentário, o que fez o Xu abanar a cabeça, revirando os olhos da risada gostosa de Jun e se ocupando em lavar os pratos sujos. Jun tinha comido tudinho o que MingHao tinha feito, e elogiado cada uma de suas coisas: desde os seus bolinhos até a sua torta de morango.

Após terminar de lavar o último copo, MingHao sentiu as duas mãos de Junhui envolverem sua barriga e o Wen dar um beijo em seu pescoço, fazendo os pelinhos de sua nuca se eriçarem e Junhui sorrir em seu ouvido.

— HaoHao — Jun chamou manhoso, mordiscando o lóbulo da orelha de MingHao antes de continuar — Você ainda não me deu seu presente de aniversário...

MingHao resistiu a tentação de fechar os olhos e ficar ali até que Jun se cansasse e desfizesse o abraço, mas acabou por apenas guardar o copo que segurava e ir em direção a sala com um Junhui curioso atrás de si. Pegando o pequeno pacote vermelho atrás do sofá, MingHao estendeu um tanto envergonhado o embrulho para Junhui, que após pegá-lo começou a chacoalhá-lo violentamente, tentando adivinhar o que era.

— PARA DE BALANÇAR ISSO, JUN! — MingHao gritou arregalando os olhos, assustando Junhui.

— Por que?! É de quebrar? — Jun perguntou curioso e MingHao negou com a cabeça.

— Eu demorei para embrulhar isso eu mesmo, ok? Tenha um pouquinho de mais carinho com meu embrulho. — o Xu respondeu com um biquinho chateado, o que fez Jun dar mais uma

risadinha, beijando o biquinho fofinho do outro e se sentando no sofá, abrindo o presente com uma animação digna de uma criança.

Era fato que Wen Junhui amava presentes, especialmente os que vinham de MingHao.

Ao abrir o embrulho, Jun se deparou com uma revista, um porta-retrato e um envelope azul.

— O que é isso?!

MingHao corou: — N-não abra agora! Deixa pra ler quando eu estiver dormindo... — o Xu murmurou enquanto Jun analisava a revista e a folheava, reconhecendo a mesma logo em seguida e lançando um olhar divertido para MingHao, que sentiu suas bochechas queimarem mais ainda. — E-eu lembro que você tinha deixado uma para mim quando eu vim morar aqui...

— Mas você acabou usando pra limpar cocô da Esfirra. — Junhui respondeu amargo, como se esquecer da sua revista sobre signos e Feng Shui favorita?! — *É, eu sei.*

— M-mas agora te comprei uma nova edição! — MingHao afirmou fazendo um joinha sem jeito com a mão. Jun riu. — E até tem um brinde que é essa pedra estranha aí, dizem que é pro seu signo. Pelo menos foi isso que o dono da banca da cidade falou...

Junhui sorrindo, puxando MingHao para mais um abraço e beijando o topo da cabeça do Xu, deixando a revista cuidadosamente em cima da mesinha de centro e olhando para o porta retrato. O retrato era basicamente uma compilação de todas as fotos que ele e MingHao tinham tirado juntos, uma até mesmo quando os dois ainda estavam no hospital — Jun ainda não se perdoava por aquele cabelo horroroso — e as outras cheia de fotos das viagens que fizeram juntos ou só as selcas que tiravam quando dava na telha.

A foto central, e maior, era uma de Jun abraçado a MingHao e Esfirra e Karma no colo de ambos. MingHao considerava aquela foto uma coisa rara: Esfirra no colo de Junhui e

nenhum dos dois de cara feia, Karma até tinha feito um agrado para Seungkwan (que no caso, tinha sido o fotógrafo).

Ao virar o porta-retrato, atrás Jun viu escrito com a letra corrida de MingHao: 家庭

— Família. — Junhui leu baixinho, olhando para MingHao com os olhos marejados. — É a nossa família, não é Hao?

MingHao sorriu tímido.

— É sim... A melhor de todo o mundo!

— Com certeza, a única com o gato mais chato!

— E com o fantasma mais ridículo.

— *Ei!*

— Eu te amo*, Fantasmorado.*

— Eu também te amo, lerdinho.

. . . ლ ლ ლ . . .

Foi só mais a noitinha, quando MingHao já estava no terceiro sono e Esfirra e Karma já estavam seguras em casa, que Junhui finalmente leu a pequena cartinha de MingHao.

Com o Xu dormindo em seu colo e Esfirra lhe encarando desconfiada do outro lado do quarto, Jun começou a ler.

"Hey Fantasmigo!

Parabéns! Sei que os aniversários são especiais pra você, então... Feliz aniversário! Será que esse é um 'fantasversário'?? Não sei, você provavelmente tá torcendo a cara nesse exato momento, hehe.

É estranho escrever isso pra você, principalmente porque eu sempre pensei que eu ia ficar sozinho. Tipo, não sozinho sozinho, só sozinho com o Mingyu e o Wonwoo. Eu não tinha esperanças de ter um relacionamento e foi estranho ter me apaixonado por um fantasma, mais estranho ainda beijar um. Mas eu ainda amo a forma como surgem borboletas no meu estômago sempre que você me abraça e me da um beijo de bom dia.

Então acho que vou começar dizendo muito obrigado por estar vivo. E comigo. Isso: estar vivo e comigo. É... Valeu.

A minha mãe sempre me disse que a gente nunca pode dizer 'eu te amo' para alguém sem antes viver uns 50 anos com ela, mas minha mãe também me disse que fantasmas não existem, e... É, acho que você conhece melhor do que eu a nossa história.

Eu não sei quem se apaixonou primeiro, sabe? Gosto de pensar que a gente tem essa ligação em que nos gostamos um do outro ao mesmo tempo (eu li isso no seu livro, hihi). Mas eu também gosto de pensar que nós somos parte daquele Akai Ito, aquela lenda japonesa que a tia nos contou, que é você quem segura o outro fio vermelho amarrado no meu dedinho... No fundo, eu sei que é você, Jun.

A morte não conseguiu nos separar, ou o karma, ou até mesmo a Esfirra... Obrigada por suportar ela só por mim, mas eu sei que você gosta dela também, as vezes eu tenho até ciúmes kkk'

Mas Junnie, obrigado por ser esse modelo gostoso que me deixa nas alturas (Seungkwan disse que vai pegar mal caso eu não escrever isso), e obrigado por ser o homem da vida. Eu te amo. Muito. Amo hoje, enquanto escrevo isso, e vou amar amanhã, quando você acordar. E saiba que se você lavar as louças do jantar eu vou amar bem mais kek.

Eu nunca sei como terminar essas coisas, então...

Oi cremoso rs

Com amor, HaoHao <3"

Chapter 20: Fantaslloween

Fantaslloween [EXTRA-CHAPTER]

Para todos os leitores que nunca me deixaram na mão

Vocês são top

X

Seu horóscopo diário:

Lua em Leão e Sol em Libra fazem um ótimo aspecto entre si, indicando um dia de movimento na vida social, com aproximação de amigos, novos e antigos. Você estará mais aberto, simpático e comunicativo, mais voltado para as atividades sociais. Um ótimo dia para curtir com seu amor e suas crianças!

Números da sorte: 25, 20, 04

Cor da sorte: Verde

Amuleto da Sorte: Lanterna de abóbora

Depois de tanto tempo casado (na verdade, eram só dois anos e meio, mas já parecia uma *eternidade* – do jeito bom, claro), Xu MingHao poderia dizer com tranquilidade para todo mundo ao seu redor que conhecia Wen Junhui como a palma da mão.

Ele gosta de horóscopo (*ok, não é bem uma novidade),* café amargo pela manhã, bolo de laranja, Karma (não o termo que MingHao tinha levado *meses* para finalmente entender, mas sim a gatinha preta dos dois, cuja mãe não deve ser nomeada ou vista se Junhui estiver em um dia ruim), Super Mario World, caminhas pela manhã no parque, Boku no Hero Academia (até porque Jun era o Aoyama sem tirar nem por) e seu emprego como modelo e ator de *webdramas* de terror de baixo orçamento.

E de MingHao, é claro. Ele *amava* Xu MingHao.

Sabia, por exemplo, que Jun simplesmente *detesta* Sakura Card Captors de todo coração e não ia ao cinema assistir aos novos filmes de Star Wars *nem fodendo* (Mingyu até já tinha tentado uma vez ao convidar os dois para assistir O Retorno de Jedi, mas aquilo só resultou em um Junhui putíssimo e gritando para quem quisesse ouvir que Star Trek era *muito melhor* – ainda que nem ele concordasse com aquilo, só fazia mesmo pela discórdia, aproveitando os nerds revoltados ao seu redor com um sorriso cínico no rosto, típico de Wen Junhui). Sabia que ele não gostou do novo filme do Homem-Aranha (*deram a pior story line pra ele!!!)* mas babava pelo Tom Holland escondido, que ele detestava chorar em musicais ou quando

Vernon aparecia na casa dos dois choroso depois de mais uma briga com Seungkwan – e aquilo era *bem frequente.*

O fato é: Xu MingHao o conhecia bem. Já sabia todas as manias de Jun quando ele era um fantasma mal-humorado da mesma forma que tinha se adaptado rapidamente com a vida dos dois depois de casados. Junhui era o cara ocupado que saía para trabalhar às oito da manhã – mas sempre acordava cinco da matina para a sua rotina de tratamento de pele (ele tinha um banheiro exclusivo para isso, onde somente JeongHan e Seungkwan eram autorizados a entrar).

MingHao era o que só levantava da cama depois das dez horas – se estivesse em um dia *bom* – e ia trabalhar na parte da tarde. Eles não tinham muito tempo juntos no decorrer da semana, na verdade, mas as mensagens e os áudios compensavam a falta de contato físico – coisa que ambos davam muito valor, considerando como tinham se conhecido.

De qualquer forma, ele não imaginaria *nem em um milhão de anos* que Wen Junhui gostasse de Halloween... tipo, nem fodendo.

Nem mesmo quando Jun ainda era um fantasma (e ele ficou nessa forma durante *muito tempo mesmo*. Jun praticamente surtou quando o médico lhe disse o tempo exato que ele ficou em coma no hospital) ele falava tanto assim de Halloween. Mas isso provavelmente porque, segundo o próprio, como um fantasma ele perdia totalmente a noção do tempo ou das datas comemorativas. E o fato de os únicos feriados que MingHao e seus amigos realmente comemoram eram a Páscoa e o Dia da Toalha não ajudava muito ao pobre ex-fantasma, que na época mal saía do apartamento.

- Eu me sinto um otário agora que sei disso, serio. – Jun costumava dizer. – Eu poderia facilmente andar pela cidade e jogar uma praga infernal em *todo mundo* que foi ruim comigo. *Mas nãããooo, vamos ficar mudando móveis de lugar e chutar o gato!* Que inferno!

MingHao preferiu não comentar que ele provavelmente não conseguiria jogar uma praga infernal em todo mundo, até porque como fantasma Junhui mal conseguia atravessar paredes. Ou ele tinha mesmo que ficar lembrando daquele dia em que Jun tinha se esquecido que era puro ectoplasma e ficou plantado no corredor esperando MingHao chegar porque o Xu o tinha "trancado do lado de fora".

Mas ok, Halloween.

MingHao nunca ouvido Jun falar uma palavra sequer sobre Halloween até que finalmente aconteceu.

Bastou o relógio analógico do Harry Potter (edição limitada, bebê) do quarto dos dois anunciar que Outubro *finalmente* tinha chegado que Junhui levantou da cama em um pulo, vestindo uma capa preta e colocando uma dentadura de plástico ao mesmo tempo que This is Halloween do Marilyn Manson ecoava pelo quarto – assustando a coitada da Esfirra, que dormia aos pés de MingHao tranquilamente – gritando em plenos pulmões:

- É HALLOWEEN, CARALHO!!!

- Hein... Não é, não. – MingHao disse confuso, ainda sem entender toda aquela barulheira pelo quarto dos dois. Geralmente quem fazia bagunça ali era *ele*. – Tipo, a gente chegou em Outubro e tal, mas ainda não é Halloween exatamente porque dia 31 é só no fim do mês, então

Jun apenas sorriu docemente, os dentes de plástico brilhando no escuro: - Foda-se!

E saiu batendo a porta.

X

- Eu não acredito que vocês dois ainda não compraram as fantasias para usarem no Halloween! – Seungkwan e Junhui disseram praticamente ao mesmo tempo.

- Hansolie, *eu me recuso* a ver você fantasiado como um vampiro meia boca de novo! Tudo bem que no começo do namoro isso era sexy pra cacete e tal, mas... Serio, sem condições! O Halloween vai ser na semana que vem e você ainda *não fez nada!* Um absurdo!! – Seungkwan exclamou incrédulo, Junhui concordando atrás de si.

- Não é?! Eu tô o mês inteiro falando pro Hao que a gente tem que escolher uma fantasia para sair, mas ele nunca me dá bola! *Fora que todos os cosplays ficam caros nessa época do ano!* Nem no AliExpress eu achei alguma coisa que preste! – Jun respondeu colocando a mão na cintura.

- Eu vivi para ver esses dois concordando um com o outro – Hansol cochichou baixinho ao lado de MingHao, encarando os dois homens a sua frente com a expressão confusa – E é um pouco assustador agora que finalmente tá acontecendo.

- Nem me fale. – MingHao cochichou de volta. – O Jun tá viciado nesse negócio de Halloween, parece até que é Natal. Ele tá me fazendo assistir todos os filmes do Tim Burton com ele e a série Halloween, mano! Sem falar naquela escultura do Michael Jackson zumbi em tamanho real na sala. *Tamanho real, Hansol! Tamanho real!* Toda vez que eu desço de madrugada pra tomar água eu tomo um puta susto!

Hansol deu uma risadinha: - Falou o cara que vivia com um fantasma de verdade e não estava nem aí.

- Fala serio, Hansol. *Você* teria medo do Jun? – MingHao perguntou arqueando uma sobrancelha, apontando para o ruivo que olhava maravilhado para um cachecol fofo repleto de penas rosas.

Hansol sorriu: - *Touché.*

- Hansolie, na boa! A gente precisa escolher alguma coisa pra você! Já disse: Halloween é na *semana que vem*, cara! E eu sei que você nem *leu* o meu e-mail com as melhores ideias para fantasias de casal! Eu sei que você tá doido pra sair por aí fantasiado como Bananas de Pijamas zumbis mas... meu amigo, não vai rolar. – Seungkwan disse sério e Hansol deu de ombros.

Desde que os dois tinham descoberto que nem MingHao e nem Hansol tinham escolhido alguma fantasia para o Halloween, Jun e Seungkwan não sossegaram até que finalmente conseguiram arrastar os dois para a loja de fantasias no segundo andar do Shopping onde a confeitaria do Boo ficava. Era até fofinho a cena: um Jun vestido de Gucci da cabeça aos pés, Seungkwan com um avental rosa pastel, Hansol com sua touca amarela e seu pijama de sempre

e MingHao coberto de farinha da cabeça aos pés (aquele era seu uniforme oficial desde que tinha sido transferido para a cozinha – Seungkwan tinha feito aquilo para minimizar os gastos do Xu na loja, já que ele volta e meia estava quebrando alguma coisa. E claro que o Boo *nunca* iria demitir seu melhor amigo – ou o único funcionário que realmente dava atenção para suas fofocas e dilemas).

- Sei lá, um vampiro então. – o Chwe disse desinteressado e Seungkwan deu um gritinho irritado.

- Mas que merda! *Eu acabei de falar que não quero nada muito óbvio!* Eu quero algo *assustador e original!* Que faça até mesmo Buffy Anne Summers se cagar nas calças!! – o Boo completou animado.

- Meu marido era um fantasma, Seungkwan. – MingHao falou dando de ombros – Não acho que você vai conseguir algo mais original e assustador que isso.

- Ei! – Jun exclamou irritado. – *Isso não é bom, ok?!* E, além do mais, eu vou ir fantasiado de fantasma do mesmo jeito. Caguei pra originalidade e só quero rir do destino na cara de pau mesmo. Achou que eu 'tava morto? Achou errado, otário! – disse com um sorriso

convencido – *Hah! Toma essa, Força Superior.* – falou em tom de deboche, ao passo que Seungkwan apenas balançou a cabeça.

- Ia ser *muito maneiro* se você morresse agora, sério.

- *O que você quer dizer com isso, bundudo?!*

MingHao se levantou: - Então eu vou ir de Karma.

- Quê?!

- É! Tipo, um gato preto. Que nem o Nakao de Lovely Complex no festival escolar deles. Lembra que a Risa era o fantasma?! A gente pode fazer tipo um couple de universo alternativo e um cosplay maneiro, especialmente agora que você tá ruivo de novo, amor! Você vai ser tipo a Risa e eu o Nakao! Perfeito! – falou animado.

Jun o encarou com carinho: - Eu não entendi nada do que você falou, mas eu gostei da empolgação. Tô dentro!

Hansol olhou para Seungkwan:

- E eu?

Seungkwan apenas deu de ombros: - Sei lá. Te vira, meu irmão. – e saiu correndo atrás de MingHao para o corredor repleto de kigurumis. – Hao! Espera aí, tem alguns tecidos que dão alergia!

- Mano, desde que ele começou com essa "terapia" para parar com o ciúmes doentio ele anda me tratando que nem lixo! – Hansol disse desanimado para Junhui, que nem disfarçava o desinteresse nos problemas amorosos dos dois. Ele já era bonzinho o bastante para deixar Hansol dormir no sofá dos dois quando eles brigavam, precisava ficar bancando o psicólogo

agora também?! *Ah nem*. – Poxa, tem uma diferença entre parar de gostar *tanto* de você, para não gostar *nada!* Ele não precisa ser tão grosso comigo, precisa?

- Não sei e nem ligo. – Jun respondeu em um bocejo.

- Junhui você estava no nosso casamento! Você viu como ele estava apaixonado!! Por que agora ele simplesmente me leva para os lugares só para me trocar por outras pessoas assim que a gente chega?! Se eu soubesse que ia ser excluído na nossa escolha da *fantasia de casal* eu nem ia ter saído de casa.

Jun deu um sorriso carinhoso, olhando para Hansol com os olhinhos fechadinhos que nem o de um gato: - Vernon, eu não poderia me importar menos com tudo isso. – falou e voltou a prestar atenção nos baldes de plástico em formato de abóbora.

Hansol encarou os chapéus de cowboy a sua frente com um biquinho triste: - *Sad yeehaw, bro.*

X

Uma criança tinha roubado seus doces.

- VOLTA AQUI SUA CRIA DO INFERNO!!! EU VOU TE PEGAR, TÔ FALANDO SERIO! VOLTA. AQUI. AGORA!

E, o mais surpreendente de tudo: *Aquela frase não era de Boo Seungkwan.*

MingHao apenas observou de olhos arregalados enquanto um Junhui vestido de fantasma e com BB Cream dos pés a cabeça corria atrás de uma bruxinha de, no máximo, sete anos de idade sem o menor pingo de vergonha. Seungkwan, atrás de si, rolava no chão de tanto rir enquanto Hansol apenas bocejava e encarava o celular desinteressado, visto que foi acordado a força pelo Boo e seu interesse em sair pedindo doces por aí era zero. *Poxa, tinha uma maratona de Todo Mundo em Pânico rolando!*

- Eu não tô acreditando... – murmurou incrédulo.

- Nem eu! – Seungkwan falou com dificuldade entre as risadas. – Ele... Ele simplesmente... Saiu correndo atrás da garota... E a gente só tá na quinta casa ainda... *Eu vou morrer!*

- Se a gente estivesse na casa do Mingyu e do Wonwoo *como eu tinha sugerido*, isso nunca teria acontecido. – Hansol falou entediado. – Serio, onde os dois estão? A gente não tinha combinado de se encontrar aqui tem meia hora?

- E você acha que é fácil cuidar de uma criança de três anos agora, Hansol? – Seungkwan disse seco, se referindo a Astrid, a garotinha russa que foi adotava pelo casal um ano atrás. Ela

era a coisinha mais fofa, com os cabelos loiros e os olhos verdes enormes, MingHao sempre ficava babando nela quando ia jantar na casa de Mingyu.

- Eu sei, Kwan, mas ela não ia ficar com os pais do Wonwoo hoje? Era pra ser a noite dos caras! – Hansol replicou chateado e Seungkwan revirou os olhos.

- É exatamente esse seu comportamento que me deixa puto, Hansol. Você *nunca* pensa nos outros! Quer que tudo seja sempre do seu jeito! *Que ódio!*

- Por que você tá tão irritado comigo, Seungkwan?! O que foi que eu te fiz hein?! A gente é casado, cara. Na saúde e na doença, lembra? – o Chwe falou mostrando o anel dourado no dedo.

- É, o Padre falou isso mesmo. Mas não disse nada sobre *na chatice!* Então não me enche o saco e me ajuda a procurar o Junhui antes que a gente termine a noite na delegacia! – Seungkwan disse indo em direção a esquina onde minutos atrás Junhui tinha virado correndo. – MingHao! Vem!

- *Tsc.* Como se a gente fosse mesmo conseguir perseguir uma menina em um patins. Fala serio!

- Ela estava de patins? – MingHao perguntou confuso e Hansol acenou com a cabeça.

- Aham. Acho que é uma daquelas gangues de crianças que saem por aí pegando os doces dos outros. Uma puta falta do que fazer, se quer mesmo saber.

- É verdade. – MingHao concordou avoado. – Bom, então vamos atrás do meu marido, né? Antes que ele mate alguém ou se mate!

Francamente, ele já devia suspeitar que sua fantasia naquele Halloween não seria de um gato preto, mas sim de um marido-babá-de-um-ex-fantasma-mal-humorado e dramático. *Não que ele estivesse reclamando.*

X

MingHao sabia muito bem qual era a sensação de perder Wen Junhui. *Todos os dias.*

Mesmo que tudo o que Kwon Soonyoung tenha feito pelos dois tivesse ficado no passado, aquilo não significava que as lembranças *foram* de fato embora. Era comum Jun acordar gritando no meio da noite com o corpo salpicado de suor, ou MingHao ter pesadelos envolvendo um Jun morto *de verdade* onde acordava com o coração batendo forte e chorando baixinho, incapaz de se mover. Tudo só terminava quando Junhui acordava e o abraçava apertado, fazendo um carinho nos cabelos molhados e sussurrando que tudo ia ficar bem. Talvez ainda morar na mesma casa onde tudo aconteceu fosse uma decisão errada, mas eles se sentiam bem de verdade ali – afinal, eram onde tinham se conhecido.

Não era raro ele acordar de repente no meio da noite e ficar cutucando um Jun dorminhoco só para ter *certeza* que ele estava ali e tudo era real. Tinha sobrevivido. Nos primeiros meses ele dizia a si mesmo que com o tempo iria parar de pensar nisso ou de ficar cutucando o braço de Junhui de madrugada, mas já tinham se passado dois anos e aquele hábito continuava firme e forte.

Meio que tinha sido difícil controlar o pânico e o nervosismo quando Jun teve que viajar a trabalho e eles ficaram sem se ver por uma semana inteira. Nem mesmo as mensagens trocadas o tempo inteiro ou o *Face Time* antes de irem dormir ajudava no Xu, que acabou indo ficar na casa de Mingyu e Wonwoo no segundo dia sem Junhui – pelo menos com Mingyu ali, ele tinha alguém para lhe acalmar.

Por isso, mesmo sabendo que Jun provavelmente estava bem por aí e que uma menininha de sete anos não faria nenhum mal a ele, era difícil controlar a sensação ruim que lhe cercava sempre que ficava sem ter noção de onde Jun estava ou o que estava fazendo. Ele estava tentando aliviar a si mesmo tentando prestar atenção nas reclamações de Hansol (que estava surpreendentemente *muito* mal-humorado aquela noite) sobre Seungkwan.

- ... E aí, cara, *ele me colocou pra dormir no sofá!* Tudo porque eu disse para ele que ele devia tirar férias e ir comigo para a Flórida visitar minha irmã! Sabe o que ele disse? Que ele é um "homem independente que não vai tirar férias do trabalho só para sair com macho". Eu já mencionei que o macho sou EU e eu sou o MARIDO DELE?! A Sofia vai me matar quando descobrir que o Kwan não vai comigo visitar ela mês que vem!

- Você precisa dar um tempo pra ele. – MingHao disse calmamente, olhando atentamente para os lados a procura de uma figura ruiva pintava de branco. Jun estava mais parecido com o Pennywise do que com um fantasma, mas enfim... – Tipo, isso é novo para o Seungkwan também. Foi ideia sua isso de ir no psicólogo para controlar os ciúmes, certo? Ele só tá tentando saber até onde consegue te renegar, isso dói nele tanto quanto dói em você.

- Ele te falou sobre isso?

- Sim. – MingHao acenou com a cabeça, vendo o menino vestido de gênio corar e sorrir de leve. – Ele te ama demais, Hansol. É só que com o Seungkwan é sempre oito ou oitenta, então...

- É. Você tem razão, Hao. – o Chwe respondeu sorrindo. – Quer dizer, não é como se eu tivesse agindo como um cara maduro também, né... Acho que também tenho que parar de ser tão carente do Kwan.

- Vocês dois tem seus problemas e precisam trabalhar neles. E eu fico feliz de verdade que estejam correndo atrás para fazer o relacionamento dar certo, Hansol. Mesmo que seja de um jeito meio... *Verkwan.* – completou com uma careta.

Hansol riu.

- Você acha que o Jun vai mesmo bater naquela garotinha?

MingHao assoviou debochado: - Wen Junhui?! O fantasma que não sabia assustar? Aquele lá não mata nem mosca, eu tô preocupado é com o que *a garota* vai fazer com *ele* quando cansar de correr.

Hansol riu e MingHao respirou aliviado. Era bom ter pelo menos um amigo te ajudando com as neuras sem sentido – mesmo quando eles *nem sabem* que estão ajudando.

X

- MINGHAO! – a voz desafinada de Seungkwan ecoou assim que MingHao atendeu o telefone. – O JUN TÁ AQUI NA PRACINHA! TEM UM MONTE DE CRIANÇA EM VOLTA DELE, PARECE UMA SEITA!! MEU DEUS ELAS TÃO JOGANDO BALA DE COCA COLA NELE! MINGHAO O SEU MARIDO TÁ SOFRENDO BULLYING!

- E aí?

- Eles estão na pracinha. – MingHao disse correndo em direção ao parque infantil bem perto do bairro onde eles moravam, Hansol atrás de si tentando correr com todas aquelas quinquilharias de sua fantasia. Como de praxe, no último minuto Seungkwan tinha desistido das fantasias assustadoras e originais e optou por ir fantasiado de cupido, ao passo que Hansol acabou ficando com uma fantasia de gênio, com direito a uma lâmpada e tudo.

- Puta merda, mano. É difícil pra caralho correr com essa merda! – reclamou irritado, logo desistindo e jogando a lâmpada no chão. – E eu vou ficar sem você, sua lamparina de merda! Eu não sou um gênio da lâmpada, *sou um gênio do poço! Humpf.*

- Hansol, vamos logo!

Assim que chegaram na pracinha, MingHao não sabia o que olhava primeiro: Se era um Seungkwan em cima de uma árvore ameaçando um bando de criancinhas com suas flechas cor de rosa feitas de papelão ou se era um Junhui rodeado por bruxinhas, múmias, vampirinhos e lobisomens de 8 anos de idade que jogavam bala de banana e doce de abóbora no coitado. Ele até tinha perdido seu radinho de sons assustadores na corrida (Os "sons assustadores" eram os miados de Esfirra pedindo comida, mas enfim, informações desnecessárias).

- Aquilo deve ser um pesadelo pra ele – MingHao comentou sem reação – Ele odeia doce de abóbora e bala de banana.

- ISSO PORQUE AS BALAS DE COCA-COLA ACABARAM E UM HOMEM ARANHA VEIO AQUI E PEGOU TUDO! – Seungkwan gritou em cima da árvore. – HANSOLIE, BEBÊ! ME AJUDA A SAIR DAQUI!

- Seungkwan! Como caralhos você conseguiu subir aí?! – Hansol perguntou irritado. – Você tem medo de altura, cacete!

- *Eu sei, Hansol! Mas eu queria ver melhor a treta.* AGORA ME AJUDA A SAIR DAQUI!

- Cara, eu ainda não tô acreditando que isso tá realmente acontecendo.

- Alguém me ajuda!! – ouviu a voz de Junhui saindo desesperada da roda. – Alguém me tira daqui! Serio, essas crianças são do demônio! DEMÔNIO! AÍ, NÃO MEXE NO MEU CABELO, NÃO, GAROTA!

- Isso foi porque o senhor mexeu com a Sohye!!! – uma múmia irritada falou jogando mais uma bala de banana em Junhui. – Ela nem fez nada para o senhor!

- Primeiro, pode parar que senhor é o seu avô, ok?! Segundo, *ela roubou meus doces!* Eu não ia sair correndo atrás de uma criança sem motivo! Ela me roubou!

- A Sohye não é *ladrona!!!*

- Essa palavra *nem existe!*

- MAIS DOCES RUINS NO FANTASMA!!! AAAAA! – uma bruxinha sorridente ordenou sorrindo. E mesmo que a situação toda estivesse um *caos,* MingHao não conseguia parar de imaginar que aquilo tudo era bem fofo. Quer dizer, se tirassem Boo Seungkwan preso numa árvore e um Junhui gritando palavrão atrás de palavrão da cena.

- É A GUERRA DAS CRIANÇAS-MONSTRO!!! – outro garotinho vestido de Frankestein gritou animado.

MingHao só queria saber de onde aquelas crianças tiraram tanto doce ruim. Será possível que *todo mundo* só comprava os doces baratos e ruins para distribuir por aí no dia 31 de Outubro?! Aquilo explicaria bastante o porquê de Jun não ter poupado a carteira quando saiu no dia 27 para comprar os doces que ia distribuir nas ruas.

- ME AJUDEEEEM!!! – Jun gritava desesperado. – ALGUÉM ME TIRA DAQUI!!!!

- Ei, crianças!!! – MingHao disse de repente, se infiltrando na rodinha e protegendo um fantasma choroso das criancinhas. – Parem com isso! Acho que ele já aprendeu a lição.

- Não aprendeu, nada! – uma menininha sem um dos dentinhos da frente disse ajeitando seu chapéu de bruxinha. – Ele nem pediu desculpa para a Sohye!

- Jun... – MingHao se virou para Jun fingindo estar irritado. – Por que você não pediu desculpa para a Sohye?!

- *Eu nem sei quem ela é!* – Jun respondeu exaltado. – Ela me trouxe até esse parquinho e quando eu dei por mim já estava sendo atacado por uma dúzia de crianças que não paravam de jogar balas de coca-cola em mim!

- Mas se ela aparecer – MingHao falou levantando a voz – Você vai pedir desculpa, certo?

Junhui revirou os olhos: - *É claro que não! Ela roubou meus doces!*

- *Junhui!*

- *MingHao!*

- ... Tá. – Jun disse desgostoso, não gostando do olhar bravo vindo de MingHao. – *Eu vou* pedir desculpas se ela aparecer, ok? Eu faço isso!

- Então pode pedir. – uma menininha disse dando um passo a frente, encarando MingHao com os olhinhos pretos brilhando. – A sua fantasia está muito bonita, tio. Parece até o meu gato Sprinkles.

- Obrigado, Sohye. – MingHao disse sorrindo, logo se virando para Junhui com o semblante bravo. – Agora: Junhui.

- Mas-

- Eu vou contar até três!

- Mas, Hao! Os nossos doces, ela-

- *Um.*

- MingHao, fala serio. Você não pode ficar bravo comigo sendo que foi ela quem- - *Dois.*

- *Argh!* Tá bom, tá bom. Eu peço desculpas, ok? – Jun disse desgostoso, se levantando do chão e olhando para a garotinha sorridente a sua frente. – Me desculpa por ter perseguido você, Sohye. Eu juro que não vou fazer isso de novo. Satisfeito, Xu MingHao?

- Claro. – MingHao disse contente. – Agora é melhor a gente ir embora, Junhui. E se você se transformar em um fantasma de novo?! Como eu vou correr atrás de você e te salvar se não posso te ver?!

- Hein?

- Como assim?! – Sohye disse assustada. – O tio era um fantasma?!

- O Jun? – MingHao perguntou sorridente. – Claro que era. A gente se conheceu quando ele estava assombrando a minha casa! Mas ele é péssimo nisso, serio. Não dá medo nem em mosca. – cochichou para as crianças, que deram risadinhas animadas.

- Que legal, tio! – um menino que também estava fantasiado de fantasma exclamou indo em direção a Junhui. – Se você quiser, eu posso te ensinar a assustar mais tarde, tá bom? Agora eu vou ir pedir doce.

- Tchau, crianças! – MingHao acenou para as criancinhas conforme elas iam se dispersando na pracinha. Por algum milagre, Seunkwan já tinha conseguido descer e estava choroso nos braços de Hansol, que não estava entendendo nada do que tinha acontecido.

- Kwan? Por que você tá chorando?

- *Eu não sei, Hansol! Eu não sei!*

- E aí, *Fantasmigo?* – MingHao disse sorrindo, encarando um Junhui mal humorado que arrumava os cabelos ruivos usando a tela do celular. – Vamos em uma festa de gente grande

agora? Acho que já deu de pedir doce, né? Até porque doces você já tem bastante. – zombou ao passo que Jun revirou os olhos.

- Que gente grande, MingHao. – Jun respondeu com uma risadinha. – A gente vai beber suco de groselha e comer cachorro-quente. O Lee Chan e a Astrid vão estar lá, esqueceu?

- Eu sei, seu bobo... – ele disse revirando os olhos, mas logo sorrindo novamente. – Mas acho que então você nem vai querer isso aqui, não é? – perguntou estendendo o balde abóbora de Jun, cujo rosto se iluminou mais do que árvore de natal ao ver seus doces intactos.

- Meus doces! Mas... Como você pegou?

- A Sohye me entregou antes de ir embora. – MingHao falou se sentando ao lado de Jun, que estava ocupado demais conferindo todos os seus doces. – Eu achei muito legal da sua parte aceitar brincar com eles, Junnie.

Jun sorriu: - Não foi nada... Foi meio divertido, até. Tirando a parte que um dos doces entrou no meu olho, aí eu fiquei puto de verdade.

- É. Só não faz mais isso de novo, ok? – Hao pediu baixinho. – Tipo, sair correndo atrás de alguém e nem me avisar. Eu fiquei preocupado com você... seu idiota.

- Ah, MingHao, eu te amo tanto tanto tanto. – Jun falou abraçando o Xu apertado. – Eu *nunca* vou perder para um bando de crianças, Hao. *Nunca.*

- Falou o cara que nunca encontra o Lee Chan no pique esconde. – MingHao retrucou zombeteiro.

- Ah, não enche, MingHao! Tá na cara que aquela praguinha trapaceia! Eu conheço a casa do JeongHan como a palma da minha mão e nunca encontro ele lá!

- Deve ser porque você nunca olhou no piano... – MingHao cantarolou sorrindo, ao passo que Jun arregalava os olhos.

- Ai. Meu. Deu-

- Hey, *nerds!* – Hansol chamou acenando para os dois. – Mingyu e Wonwoo estão ali! Nós temos uma festa para ir, caras!

Jun suspirou: - Ah mano, eu amo Halloween... – e então deu uma olhadinha para o gato preto ao seu lado, dando um sorrisinho – *E você.*

MingHao sorriu.

- É. Eu também.

FIM

(agora de verdade, sério)

Chapter 21: Fantasmarcado

Chapter Notes

See the end of the chapter for notes

[EXTRA-CHAPTER PARTE 2 – O INIMIGO AGORA É OUTRO]

.

Seu horóscopo diário:

“Compreender” é uma palavra-chave se tratando de seu próprio destino, especialmente vindo de um cabeça-dura que quer ter certeza de tudo. Às vezes o próprio universo trabalha em linhas tortas contando uma piada que raramente tem graça, mas é uma história digna de ser vivida. Netuno e Júpiter estão em uma linha interessante sobre Saturno, mostrando um caminho novo para o seu novo caminho.

Preste atenção aos detalhes.

Números da sorte: 08, 11, 06

Cor da sorte: Branco

Amuleto da Sorte: Uma chave bem velha e importante

Xu MingHao acordou naquela madrugada com o corpo inteiro empapado de suor, olhando para os lados e procurando imediatamente por *ele*. Ficando por um segundo frustrado ao se deparar apenas com as caixas empacotadas ainda horas atrás por um Mingyu revoltado que ele vivia deixando tudo para a última hora.

Suspirou, tinha sido só um sonho.

De novo.

Aquele mesmo sonho estranho onde ele continuava sentindo saudades de alguém que não conhecia, tentando se lembrar de um rosto que só tinha visto uma única vez, um sorriso que parecia o mais lindo do mundo e ele nunca conseguia descrever. Aquela sensação de acordar se sentindo triste por estar *sozinho* e como parecia simplesmente *errado* que aquela pessoa não estivesse com ele ainda.

Era... estranho.

- Acho que é só a ansiedade de me mudar para uma cidade grande sozinho, não é, Esfirra? – se virou para a pequena polaroide do cachorrinho laranja lhe encarando com a melhor cara de culpado do mundo, a metade de uma pizza ainda na boca e os pelos geralmente limpinhos e sedosos sujos de molho. – Eu... Eu não sei como explicar, mas sinto que alguma coisa *importante* vai acontecer comigo lá, sabe? Não é estranho isso?

O cachorro da foto continuou lhe encarando com o mesmo rosto culpado e o Xu riu baixinho, se perguntando o que Esfirra estava pensando quando roubou aquela pizza do seu aniversário. Ele tinha entrado com tudo na cozinha e derrubado molho em todos por ali, continuando girando e correndo e derrubando todas as panelas até conseguir o seu sonhado pedaço de pizza, correndo para o quarto de MingHao em seguida, como se mostrasse que ele conseguia *tudo* o que queria.

Ele deu um sorriso: - Você foi o melhor cachorrinho do mundo, cara. – suspirou dando um beijinho rápido na polaroide, voltando a coloca-la cuidadosamente em cima da mesinha de cabeceira. – E eu sei que vou te encontrar de novo. Mamãe só me deixou te adotar porque você é meu guia espiritual, não é? Não é todo mundo que diz que essas coisas são pra sempre?

MingHao voltou a rir, se jogando na cama e encarando o teto com um sorriso gigante, se perguntando porque estava tão ansioso com uma coisa tão boba. Era super normal se mudar com seus dois melhores amigos para a cidade grande, certo? *Onde um mundo de coisas novas pode acontecer.*

.

Há centenas de quilômetros dali um Wen Junhui dormia a sono alto enquanto seu, então namorado Kwon Soonyoung, vasculhava sua cozinha pela centésima vez naquela madrugada procurando a mesma coisa.

- Sempre essas mesmas porcarias. – o Kwon falou frustrado, encarando um picador de gelo que Junhui tinha comprado ainda na semana passada porque uma revista de signo lhe disse para fazer. – Francamente, ele *nunca* me fala nada sobre essa porcaria de apartamento. E aquele velhote também não ajuda! Me olhando feio.

Revirou os olhos, fechando a gaveta silenciosamente e seguindo para a sala, gemendo de vergonha só de imaginar no que encontraria naquela estante aporrinhada de ‘itens da sorte’ que Junhui vivia comprando. Soonyoung tinha certeza absoluta que ele só comprava aquele tanto de coisa para distrair qualquer um do que *realmente* importava: a chave antiga do cofre.

Mal conseguiu tirar o primeiro item da estante vermelha, sendo interrompido por um Junhui bocejando alto e se esticando como um verdadeiro gatinho enquanto descia as escadas, as pantufas fofinhas e amarelas nos pés enquanto encarava o namorado confuso:

- Soonie? O que está fazendo aqui na sala? – perguntou. – *Aish*, eu te chutei da cama de novo, não foi? Eu preciso ver melhor o Feng Shui do meu próprio quarto, desde que mudamos a cama para você conseguir dormir melhor comigo eu continuo tendo esses pesadelos! É tão estranho... Parece que estou tentando salvar uma pessoa, sabe? Mas não consigo ver seu rosto e isso me irrita *tanto*. – ele revirou os olhos, seguindo para a cozinha em busca de um copo de leite, já aproveitando que a cor do dia seguinte seria branco. – É tão estranho, como se alguém estivesse tentando me dar um sinal, sabe?

Soonyoung, que já estava acostumado em ignorar Junhui e mal tinha ouvido a história, apenas deu seu melhor sorriso fofo e falou, com a voz parecendo preocupada: - Deve ser

apenas aqueles sonhos criativos de ator, não acha? Você vive tendo eles.

Junhui deu de ombros:

- Bem, não é como se realmente importasse. Só me sinto mal que vivo te chutando da cama e você acaba vindo dormir na sala! – ele deu uma risadinha, olhando todo bobo para o Kwon. – Assim até parece que você só está comigo porque quer alguma coisa de mim, não é?

Soonyoung se juntou ao riso do namorado, o olhar sério sumindo na escuridão conforme andava a passos lentos em direção ao Wen e o puxava para um abraço de lado, beijando o lado direito de seus ombros.

- De você? – falou com a voz séria. – *Eu quero tudo*.

- Sabe que as pessoas só ganham coisas de mim através do medo. – Junhui falou brincalhão. – Lembra quando Seungcheol e Jeonghan me fizeram ver aquele filme de terror com

Joshua só porque sabiam que se me deixassem sair mais cedo eu estaria lhes devendo um favor?! É horrível ser tão cagão.

Foi mais ou menos naquela época que Kwon Soonyoung decidiu que iria assaltar Wen Junhui. Mas o Wen não tinha ideia daquilo, por isso os dois apenas subiram as escadas e voltaram a dormir, um Wen todo sorridente enquanto Soonyoung arquitetava seu plano com o rosto sério.

Não aguentava mais aquele cheiro de incenso.

X

Era 10 de Janeiro de 2014 na cidade que nunca dorme.

Wen Junhui e Xu MingHao ainda não se conhecem, mas vão se conhecer e vocês conhecem essa história *bem melhor* do que eu.

Mas, antes que a história de amor mais dramática, esquisita e sem noção de toda a história aconteceu: envolvendo uma gata sem vergonha, patrões ciumentos e um menino lerdo demais que só sabia fazer um bolo de laranja muito bom. Wen Junhui e Xu MingHao tinham um sonho em comum: Eles só queriam sobreviver.

Tanto que, naquele dia em específico, um dia antes de Wen Junhui ser assaltado pelo próprio namorado e quase morto, ficando em coma por meses até que finalmente conseguisse acordar. Ele e MingHao estavam no mesmo cantinho afastado da cidade procurando *por respostas*.

Ninguém sabe o que teria acontecido se eles tivessem se encontrado por lá. Ainda que eles até tivessem se esbarrado algumas vezes naquela muvuca de gente procurando por uma cartomante em específico, aquela que dizia falar tanto com os vivos quanto os mortos, que te deixaria uma pergunta ao invés de uma resposta – *que abriria os seus olhos*.

Mas, enquanto Junhui estava tendo a pior consulta de sua vida com a tal mulher, MingHao estava sentado em um banquinho de madeira esperando calmamente enquanto Wonwoo o olhava com sua melhor cara de bunda, se perguntando porque diabos tinha aceitado aquele convite sem noção de seu amigo mais sem noção ainda.

- Você está aqui porque quer *respostas*? – o Jeon perguntou com uma das sobrancelhas arqueadas e MingHao acenou com a cabeça, sem nem olhar direito para o amigo. – Mas, ao mesmo tempo, sabe que essa mulher não vai te dar resposta nenhuma?

- Sim.

- *Então por que diabos estamos aqui?!*

- Porque eu preciso saber, Wonu. – MingHao murmurou baixinho. – Eu... Esses sonhos... Estão ficando cada vez mais reais, e eles já são confusos o bastante sozinhos, sabe? Se eu for nessa mulher... Ainda que ela não me dê as respostas, pelo menos já vou saber qual é a pergunta, não vou?

Wonwoo não pareceu muito satisfeito com a resposta, mas deu de ombros: - Você é doido.

- Eu não posso ser doido por acreditar nessas coisas. – o Xu respondeu com uma careta. – Eu só acho que tem alguma coisa acontecendo aqui, ok? Esses sonhos... Parece *muito* que alguém quer me dizer alguma coisa importante, mas eu não consigo entender a mensagem, sabe? E eu sempre acordo suado e com medo, como se tivesse acabado de perder a *coisa mais preciosa* da minha vida inteira.

- Eu ainda acho que você devia ir é com um psiquiatra, isso sim. – o Jeon continuou o olhando esquisito. – Não tinha aquela sua vizinha que via fantasmas? Ela deve ter feito a sua cabeça quando o cachorro morreu!

MingHao o olhou com a boca aberta: - Não bota o Esfirra nisso! – falou apontando um dos dedos finos para o amigo. – Se não fosse ele, você nem teria conhecido o Gyu, ok?! E, ok, vocês não acreditam em guias espirituais, *mas eu acredito*, ok? E tá, pode ser que essa mulher aí seja uma grande pilantra, mas eu estou desesperado. Eu sinto que estou correndo desesperadamente em direção a alguém que não existe, Wonu.

O Jeon apenas suspirou, desistindo daquela conversa. MingHao podia ser lerdo e até mesmo um pouco inocente de vez em quando, mas sempre que botava alguma coisa na cabeça era praticamente impossível fazê-lo desistir. Como quando ele insistiu que precisava fazer amizade com a tal da vizinha que via fantasmas para se comunicar com o cachorro uma única vez, só desistindo porque a mulher falou que o cachorro *já estava* se comunicando.

E, então, esses sonhos esquisitos começaram.

Olhou para o amigo de canto. Ele ainda estava sentado no banquinho na mesma posição olhando para o *flyer* que, segundo ele, tinha voado em sua direção quando saiu correndo para a faculdade. Tinha falado tanto daquele anúncio que aquela altura até Wonwoo já sabia o que estava escrito por ali.

- *A porra de uma cartomante*. – falou bufando. – Quem aguenta?

.

Junhui deu um grito quando a mulher finalmente apareceu.

- *Puta merda, moça?!* – falou colocando a mão no coração, já se preparando para a visão típica de uma velha bigoduda e cheia de verrugas quando ela abaixou o capuz marrom que

vestia. Mas, o que encontrou, foi apenas uma mulher na casa dos 40 com um sorriso simpático. – *Oh*.

- Estranho, não é? – a mulher falou sorrindo. – Eu sei que muitos desistem quando os deixo no escuro pelos cinco minutos. Mas é necessário.

- Por que? – Junhui perguntou desconfiado, já passando a mão pelos bolsos pra ver se algo tinha sumido. *Sabia* que não devia ter ido até ali sozinho.

A mulher gargalhou.

- Eu sou Kyungyoung. – disse com um sorriso gigante, estendendo a mão cheia de anéis para o Wen, fazendo menção para que se sentasse a sua frente. – E o motivo de ter ficado tanto tempo no escuro, Wen Junhui, é para saber o que está acontecendo com sua própria vida no momento.

- C-como sabe o meu nome? – Junhui disse engolindo em seco e a mulher o olhou estranho.

- Ahn.. Porque você falou. – respondeu. – Quando marcou essa sessão? E tal... Jun piscou.

- *Oh.* Então ok. – falou dando de ombros, se sentando no banquinho de madeira de três pernas.

- Você já está no escuro, Wen Junhui. – a cartomante começou sem cerimônias, odiava sessões longas e aquele seria um dia cansativo espiritualmente. Afinal, trataria de duas almas gêmeas que ainda não se conheciam. *E estavam longe de se conhecer*. – Está confiando em pessoas erradas, confiando cegamente em astrologia e ignorando *os sinais*.

- O-o que você quer dizer? – Jun perguntou, a mão direito já indo direto onde a chave antiga estava. – Eu-

- Os amuletos da sorte não são sempre coisas físicas, sabia? – ela falou colocando a mão no queixo, encarando o Wen com um sorriso. – Às vezes são pessoas, atitudes, *animais*.

Junhui fez uma careta: - O que você quer dizer com isso?

- Quero dizer que uma coisa importante vai acontecer em breve, Wen Junhui. – ela falou simplesmente. – E você ainda não está preparado para isso. E então vai sofrer. Vai sofrer e vai esquecer. E vai sentir dor. E não vai querer voltar porque quem quer que você fique é quem te puxa para longe ao mesmo tempo. – a moça o encarou com os olhos desafiadores. – E então você vai se encontrar.

- Eu-

- Você vai ficar muito mais tempo no escuro ainda, Wen Junhui. – Kyungyoung completou dando de ombros. – Mas vai ser feliz depois disso. Só seja gentil com os novos moradores de sua casa, ok? – falou com um sorriso.

- Eu. Não. Estou. Entendendo. Nada. – Jun falou simplesmente, mas antes que pudesse falar qualquer coisa a mulher já o tinha empurrado para fora do estabelecimento, não sem antes deixar a sua famosa pergunta.

- Você está preparado para se livrar do mundo material, Wen Junhui?

O Wen piscou, mal vendo o próximo cliente entrar, encarando o menino com os cabelos pretos e o rosto sério. O garoto deu de ombros e ele apenas piscou. *Aquele sentimento*...

- Essa mulher é doida. – falou simplesmente, se virando para sair logo dali.

Jeon Wonwoo sorriu, vendo o Wen se afastar: - Ainda bem que não sou eu um dos otários que vai se consultar com ela.

.

Xu MingHao já entrou na sala escuro se sentindo um tanto tonto.

- Oh, você já o encontrou. – a mulher respondeu simplesmente assim que ele se sentou no banquinho, ainda um pouco avoado e tentando entender a sensação que, aos poucos, sumia de seu peito. – Mas ainda não está na hora.

- Eu... encontrei? – perguntou baixinho e ela sorriu, acenando com a cabeça.

- Você é um dos sortudos, Xu MingHao. – disse. – Mas vai passar muita vergonha com ele. E ele vai sentir ódio, e então tristeza. E então ele vai se afastar e o seu mundo não vai fazer sentido. E então vocês vão se apaixonar. E vão se salvar.

- *Ele?* O cara do sonho?

Ela sorriu: - Não entendo nada sobre sonhos.

Algo na expressão dela fez MingHao ter certeza que ela estava mentindo, e a careta dele a fez rir.

- Você é um menino muito bom, Xu MingHao. O guia vai voltar para você, ele está um pouco ocupado agora tentando proteger outra pessoa.... Afinal, essa pessoa quem vai te proteger, certo? – ela deu uma piscadela. – Ele não quer que dê tudo errado. Precisa ser perfeito. E pra ser perfeito...

MingHao engoliu em seco.

- Eu preciso sofrer.

- *A vida não seria tão apreciada sem o sofrimento, Xu MingHao.* – a cartomante continuou, pegando uma das mãos dele e analisando as linhas. – Cada linha tem uma história diferente, sabia? Analisam tudo e então cortam algumas coisas pela metade para só completar anos depois, um remendo que não fica muito bom, mas é tão forte quanto os que deviam ser, consegue entender?

- Não. – o Xu disse sincero e ela voltou a rir, acariciando sua mão.

- E acho que nunca vai. Nem *ele* entende. Mas você é importante Xu MingHao. – ela disse misteriosamente. – Você tem a chave, mas é quem segura a porta. É você quem o afasta de onde quer que ele esteja porque não consegue iluminar o resto do caminho. Vocês são o tipo de união que não aguentam mais ficar tanto tempo separados.

- Como assim? – ele perguntou em um sussurro.

- Vocês já se apaixonaram, tempos atrás. Outra vida, talvez? *Não faço a menor ideia*. Mas não aguentam mais ficarem separados. Tantas pessoas... Vidas... Mundos... Nem o guia espiritual está aguentando mais toda essa demora. – ela sorriu. – E nem você aguenta mais, Xu MingHao. Está tendo *sonhos*!!!

- E o que isso quer dizer?

Ela o olhou erguendo uma sobrancelha:

- Não é óbvio? Quer dizer que você já o conhece.

MingHao apenas fechou os olhos, confuso e querendo bater a própria cabeça na parede de pedras ao seu lado. Wonwoo estava certo, aquilo era marmelada. A mulher só estava se aproveitando de seu dinheiro e boa vontade, ainda que... Ainda que ela tivesse bons pontos.

Mas todo mundo tem bons pontos ultimamente nesse mundo.

Seguiu calado enquanto ela o guiava em direção à saída, olhando com o rosto sério para ele antes de chamar o próximo cliente:

- Não acha que está na hora de se mudar, Xu MingHao? – falou entregando uma bolinha de papel para ele. – Esse apartamento já está alugado no momento, mas dizem que vai ser liberado daqui uma semana. Devia tentar. O preço vai estar *ótimo*. – completou com uma piscadela.

Wonwoo olhou para MingHao tão confuso: - E aí?

MingHao se virou para o amigo:

- E aí que eu vou me mudar, cara.

X

Assim que conseguiu coragem para ligar para o tal apartamento da bolinha de papel da cartomante, Xu MingHao já queria desistir. Parte de si não queria seguir a risca os conselhos

da mulher, mas tinha uma coisa estranha na voz dela e em como ele tinha parado de ter sonhos desde que tinha ido lá que o estava deixando confuso.

E, quando finalmente entrou no corredor do apartamento, dando de cara com um gatinho laranja lhe olhando com uma carinha culpada, ele poderia chorar ali mesmo.

- *Esfirra?!* – sussurrou fazendo carinho na cabeça do gatinho, que se curvou para enroscar em suas pernas. – *Eu não acredito!* Esse tempo todo e você estava aqui, safado?! Será que tem como me surpreender ainda mais?!

A porta a sua frente abriu praticamente em seguida, revelando um senhor velhinho e simpático que o olhava parecendo cansado.

MingHao nem precisou entrar no apartamento para dar sua resposta ao senhor: - Eu quero esse.

Chapter End Notes

Sinceramente? Eu espero que isso seja o suficiente para matar a saudade e a nostalgia de uma fanfic que, aparentemente, ainda é muito querida no fandom (surpreendente, depois de 10 anos, né?)
Obrigada por reviverem isso comigo, pessoal! Espero que não tenha sido uma experiência tão ruim... E, na moral? Obrigada por continuarem me lembrando de tempos em tempos (de novo: DEZ ANOS DEPOIS) que essa história ficou na memória de vocês. Significa muito, garanto que a AsuaMai de 16 anos nunca imaginaria isso, e com certeza deve tá se achando foda pra caralho agora haha.

Adoro vocês, de verdade. Meus fantasmigos. <3

Please drop by the Archive and comment to let the creator know if you enjoyed their work!